

Tempo bom. Temperatura: em elevação. Ventos: leste, fracos. Visibilidade: boa. Máxima: 26,6. Mínima: 21,6 (Detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados).

Apolo-11 entra em órbita e desce amanhã na Lua

5. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (08) 20-21 — Tel. Rede Interna 222-1618 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º andar, gr. 602.7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Pelicota, 116, grupos 703/704. Tel. 5509 e 2-1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/1602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, 24, Sumaré, s/1003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, PRECOS, VENDA AVULSA, GB e Estado do Rio de Janeiro: NCR\$ 0,40; SP e BH, Dias Úteis, NCR\$ 0,40; Domingos, NCR\$ 0,50; DF, Dias Úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,40; Estados do Sul: Dias Úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias Úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Norte RN até AM: Dias Úteis, NCR\$ 0,70; Domingos, NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias Úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, 0,75. SER. VÍCIO POSTAL (BRASIL): Ano NCR\$ 70,00; Semestre, NCR\$ 36,00; Trimestre, NCR\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre, NCR\$ 50,00; Trimestre, NCR\$ 25,00 — Exterior (Via Aérea): EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8; Dias Úteis e 515 Domingos; Chile, Dias Úteis 1,50 escudos, Domingos, 2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

CARTONAGEM INDEPENDÊNCIA LDA. — alita a Avenida dos Democráticos 699 A e B, perdeu no ônibus 340 — V. Penha Castelo, o livro "Mito do IPI" e dois telefonemas fiscais de nº 2.801 e 2.900, gratifica-se a quem os encontrar e entregar do local acima com o Sr. Marcella. DOCUMENTOS perdidos — Foram esquecidos num táxi Aero-Willys, na praia de Botafogo, quinta-feira, às 19 horas. Telefonar para 36-0698. DOCUMENTO EXTRAVIADO — Foi extraviada a Carteira de Condição de registro nº. 600 do CRC de Fortaleza, Ceará, pertencente a MARIA THERESA CYRNE, próximo da Rua Cruz Lima, Flamengo. Pede-se a quem a encontrou telefonar para 243-1853. EXTRAVIOU-SE a carteira de identidade Mod. 19, SRE, registro nº. 58.676, pertencente a Ana Glor Ferreira, filha de Edy Glor e Luiza Glor, com residência a Rua Domingos Ferreira, 63, ap. 1004. FOI extraviado o Cartão de inscrição do FRR nº. 314.035 (Aumento) em nome de Henrique Campos Guschalla, Rua Barão de Itaipó, 75, ap. 203. FOI perdido o cartão de inscrição do FRR nº. 266.979.00, da firma Artplast Indústria e Comércio de Borracha Ltda, com sede a Av. São Félix, 35, ap. 1004. FOI ESQUECIDO uma pasta preta com documentos e dinheiro no interior de um táxi Volks Vende claro, no trecho do Lacerda do Machado ao Aeroporto S. Dumont, no dia 18-7-69 às 7h30. Favor entregar os documentos a Av. Rio Branco, 277, grupo 502 ou telefonar para 232-4809 ou 90-24-1.

PERDIDA PASSAPORTE

PERDIDA PASSAPORTE, tudo N.º 9251-84/13 pertencente a Marcella Maar. Emitido em 24-5-1966. — Avisar a própria tel. 236-1524. PERDIDA Livro Reg. de comércio e cartão de insc. do ambulante Francisco Pereira Galvão. Quem achar telefonar para 37-1359.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

AGÊNCIA NOVAK — 37-5533 e 35-0735 — Domésticas efetivas e diaristas. Idôneas. Av. Copacabana 619 1/2 loja 205. Taxímetros. ARRUMADEIRA — Precisa-se, clara, até 28 anos, para morar e zelar a casa de uma pessoa. Tel. 245-1322. ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma arrumadeira e que também passe a roupa de um casal. Exigência referências e carteira. Oito mil salário. Av. São Luís, 154 — Urca tel. 226-8487. BABA — Precisa-se de 30 a 40 anos. Exigência referências. Ordenado NCR\$ 160,00. Tratar: Rua Ilhéus de Carvalho, 577 apto 902 — Copacabana. BABA — Precisa-se com carteira e referências, base 150, 200. Rua Henrique Fleiuss 155 apt. 202. Tijuca esta rua começa Rua Bom Pastor. BABA — Precisa-se de uma com prática, maior idade referências mínimo 1 ano. Paga-se bem. Tel. 245-0190, R. Honório Barco 8/401, Botafogo. BABA — Precisa-se p/criança de 2 meses, que tenha bastante prática, referência de mãe 1 ano. Boa aparência salário a combinar. Aparecer domingo depois de meio-dia a Rua Joaquim Nabuco 185 apt. 709. CASAL sem filhos precisa empregar todo serviço trivial. Fio menos lavar. Telefone 226-2400. CORREIA — Precisa-se de empregada. Rua Prudente de Moraes 348 apto 301-F — Ipanema.

El Salvador resiste ao cessar-fogo

O Presidente de El Salvador, Fidel Sanchez Hernandez, afirmou ontem que não retirará suas tropas de Honduras, a menos que sejam dadas garantias satisfatórias de segurança aos salvadoreños radicados em território hondurenho. A exigência põe em risco o acordo obtido pela OEA para a cessação de fogo, prevista para hoje às 4 horas locais (1 hora de Brasília) e a saída das tropas em 96 horas.

Uma comissão especial da OEA observará *in loco* o cumprimento do acordo, com objetivo de garantir a segurança das populações e impedir saques e represálias. A guerra prosseguia ontem em dois pontos da fronteira, Ocotepeque e El Amatlillo. (Pág. 2)

Gripe não pára corrida no Jôquei

A diretoria do Jôquei Clube Brasileiro resolveu manter as corridas de hoje e amanhã, apesar da epidemia da gripe conhecida por influenza equina, que atacou 80% dos animais alojados nas três vilas hípias do Hipódromo da Gávea.

A paralisação das corridas nos próximos dias vai depender do aumento ou diminuição da epidemia, segundo informou o Serviço de Defesa Animal do Ministério da Agricultura.

Em São Paulo a interdição das corridas poderá ser suspensa em oito dias, de acordo com o levantamento da situação que atacou a totalidade dos cavalos de Cidade Jardim. (P. 19)

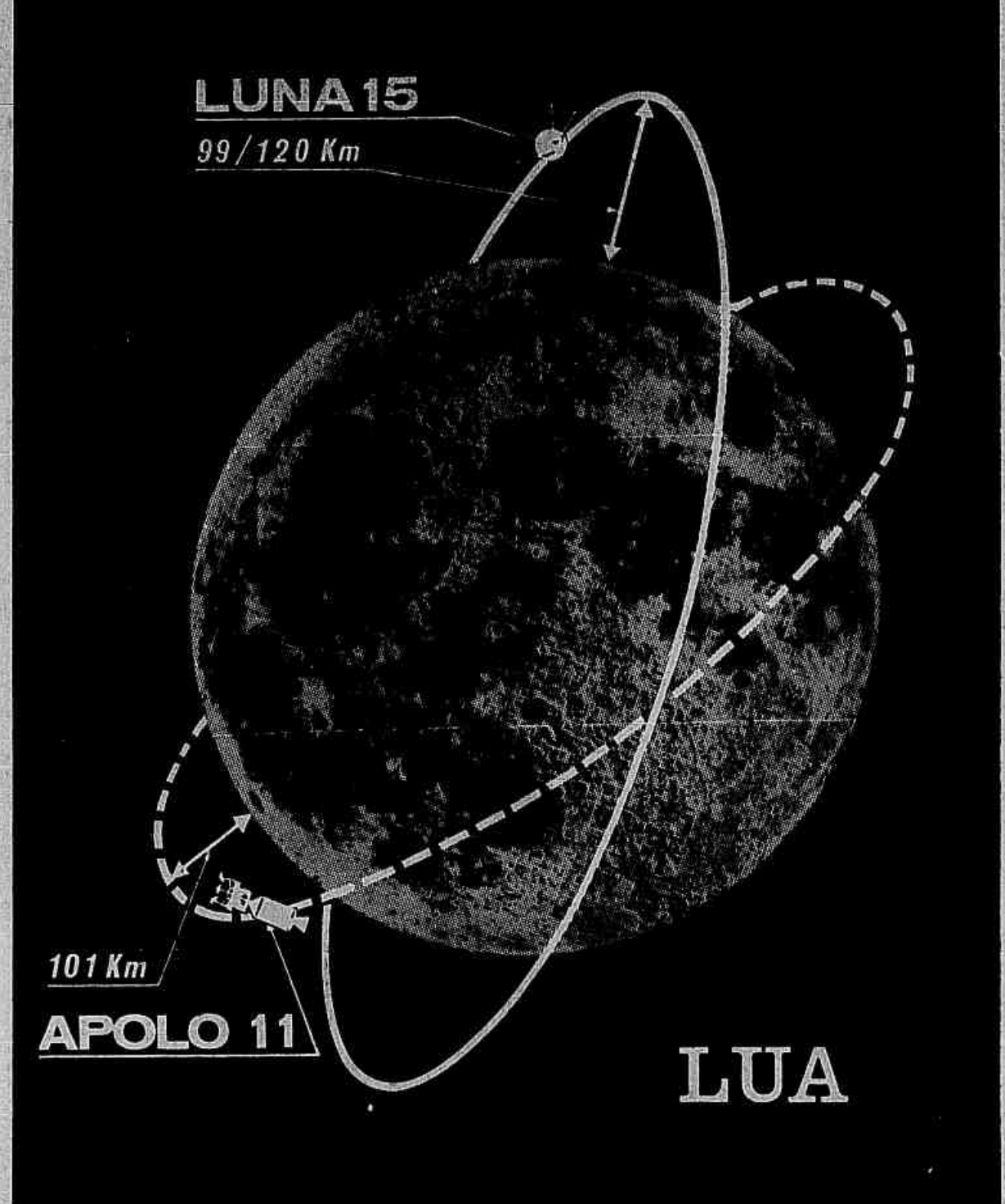
Assaltantes agem em 5 pontos do Rio

Um homem moreno, trajando ternão cinza e colête, está sendo procurado pela polícia porque assaltou e roubou ontem em NCR\$ 20 mil o comerciante Pedro da Rocha Mendonça, de 20 anos, e ainda lhe deu um tiro na altura do coração, dentro do elevador do Edifício Índico, na Avenida Rio Branco, 103.

Doze pessoas, inclusive duas mulheres, invadiram ontem a casa do médico Aarão Benchimol, em Santa Teresa, e levaram um cofre pesando 150 quilos, mas não se interessaram por outros objetos de valor. Na firma CEIET, na Avenida Graça Aranha, dois bandidos imobilizaram o gerente e levaram NCR\$ 18 mil.

Dois grupos de assaltantes imobilizaram ontem, pela segunda vez, os funcionários das agências do Banco Nacional Brasileiro, em Piedade, e do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, em Bonsucesso, levando a importância de NCR\$ 13 449,14. (Pág. 13)

TÉCNICAS PERFEITAS



As naves da URSS e dos Estados Unidos descrevem órbitas diferentes e não podem chocar-se

URSS admite que Luna pode alunissar e voltar à Terra

A sonda automática Luna-15 poderá descer na Lua a qualquer momento, para recolher amostras do solo e regressar à Terra, segundo informou ontem a Agência Tass na primeira manifestação oficial da União Soviética a respeito da missão.

O comentário estabeleceu uma ligação entre o Programa Luna, que levou cosmonaves a descerem suavemente na superfície lunar, e a série Zond, na qual duas sondas deram a volta ao satélite e retornaram em segurança à Terra. Os observadores concluíram que a Luna-15 seria capaz de reunir as duas funções.

A agência soviética também liberou uma entrevista com o engenheiro Anatoly Koritsky,

que forneceu uma descrição sumária da sonda. Segundo o técnico, a Luna-15 é basicamente composta de duas partes: um módulo de comando, projetado para observações em órbita, e um módulo lunar, que alunissaria para colher material.

O diretor do observatório britânico de Jodrell Bank, Sir Bernard Lovell, declarou que conseguiu captar ontem quatro séries de sinais emitidos pela Luna-15. De acordo com seus cálculos, a nave estava girando em órbita lunar a menos de 100 quilômetros de altura, com revoluções de cerca de duas horas. O cientista declarou que "uma surpresa pode ocorrer a qualquer momento", mas não faz previsões.

No Centro Espacial de Houston, o cosmonauta Frank Borman, agora alto funcionário da ANAE, recebeu telefonema do presidente da Academia de Ciências da União Soviética, Otilav Kelvich, assegurando-lhe de que as órbitas descritas pela Luna-15 não prejudicarão a missão da Apollo-11. Esclareceu o cientista soviético que as trajetórias das duas cosmonaves são "absolutamente diferentes."

Ao mesmo tempo, a ANAE desmentiu que tivesse pedido informações sobre a órbita da sonda a Jodrell Bank. Negou também que a anunciada antecipação do desembarque de Armstrong no solo lunar fosse causada pela possível alunissagem da Luna-15. (Página 8)

A Apollo-11 entrará em órbita lunar hoje à tarde, após vencer a chamada zona crepuscular, na qual as forças de atração gravitacional da Terra e da Lua se equivalem. Amanhã, a bordo do módulo lunar, Neil Armstrong e Edwin Aldrin serão os primeiros homens a pousar na Lua.

Ontem os dois cosmonautas fizeram uma visita de inspeção ao módulo lunar, rastejando através de um tubo de 81cm de diâmetro que o liga ao módulo de comando. Todos os instrumentos da cápsula de alunissagem foram examinados, não se constatando nenhum problema.

Quando Armstrong e Aldrin pousarem na superfície lunar, a temperatura ambiente será de 17 graus centígrados abaixo de zero, tanto à luz do Sol como à sombra. Ao saírem do módulo lunar, porém, a temperatura sob o sol estará entre 4 e 10 graus, mas à sombra descenderá a 101 graus negativos. As variações se explicam pelas mudanças de ângulo entre o Sol e a Lua.

Os cosmonautas deixarão na Lua um conjunto de objetos — desde quinquilharias até delicados aparelhos eletrônicos — no valor total de 1 milhão de dólares (NCR\$ 4 milhões e 100 mil). Alguns desses objetos são instrumentos destinados a pesquisas científicas; outros, simples símbolos sentimentais, como as insígnias dos cosmonautas que morreram durante a corrida espacial.

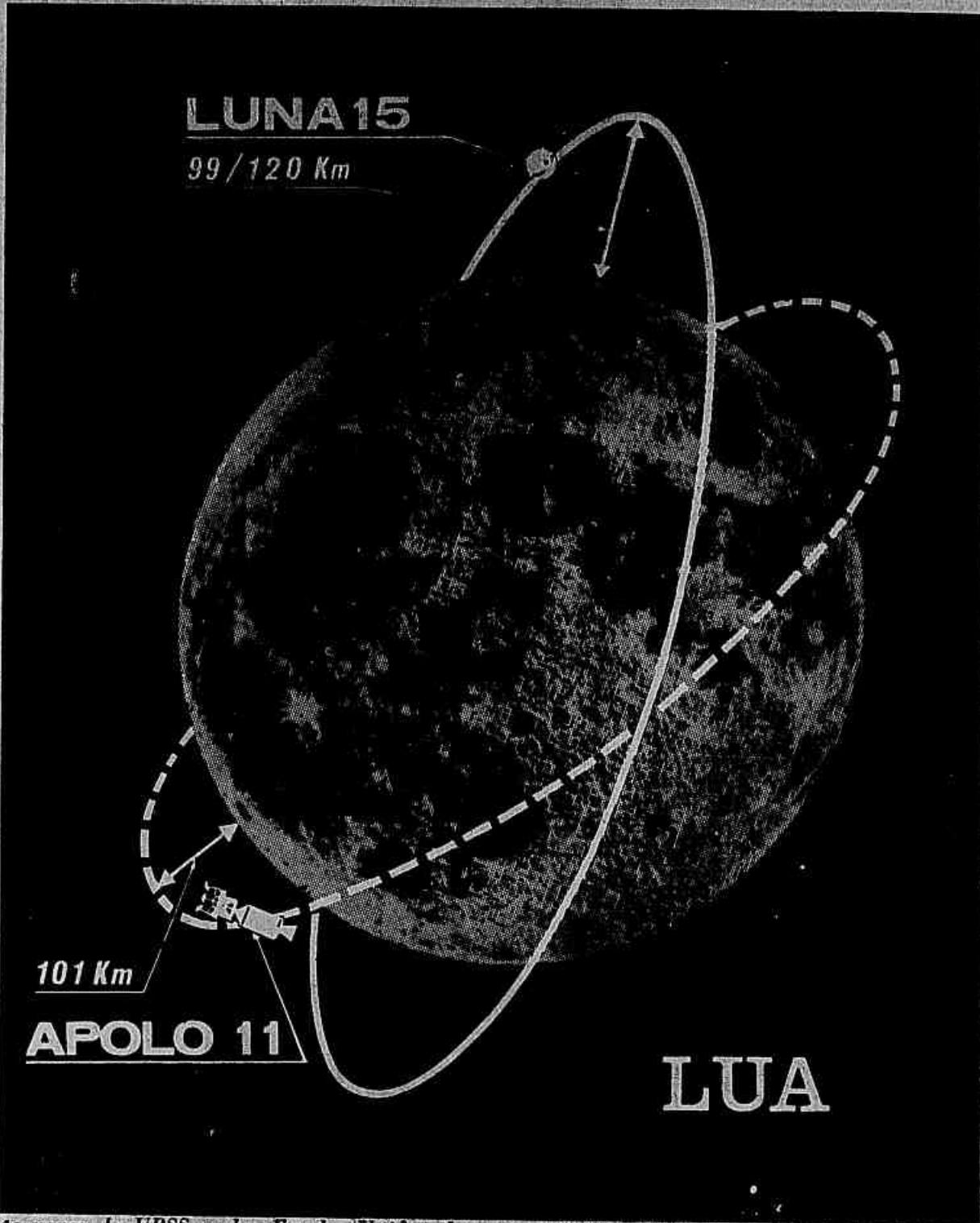
O Presidente Richard Nixon falará amanhã à noite, pelo telefone, com Armstrong, Aldrin e Collins. A ligação será feita por meio de uma rede de satélites artificiais.

A Embratel comunicou que a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos liberou a partir de hoje os canais do Intelsat II, possibilitando aos brasileiros assistir às transmissões diretas da histórica missão da Apollo-11, inclusive o primeiro passo de um ser humano no satélite da Terra. (Págs. 9, 10, 11 e 12 e "Caderno B")

o Jornal do Brasil publicará AMANHÃ uma edição extra.
à hora em que o módulo lunar com Aldrin e Armstrong descer na Lua.

Apolo-11 entra em órbita e desce amanhã na Lua

TÉCNICAS PERFEITAS



As naves da URSS e dos Estados Unidos descrevem órbitas diferentes e não podem chocar-se

A Apollo-11 entrará em órbita lunar hoje à tarde, após vencer a chamada zona crepuscular, na qual as forças de atração gravitacional da Terra e da Lua se equivalem. Amanhã, a bordo do módulo lunar, Neil Armstrong e Edwin Aldrin serão os primeiros homens a pousar na Lua.

Ontem os dois cosmonautas fizeram uma visita de inspeção ao módulo lunar, rastejando através de um tubo de 81cm de diâmetro que o liga ao módulo de comando. Todos os instrumentos da cápsula de alunissagem foram examinados, não se constatando nenhum problema.

Quando Armstrong e Aldrin pousarem na superfície lunar, a temperatura ambiente será de 17 graus centígrados abaixo de zero, tanto à luz do Sol como à sombra. Ao saírem do módulo lunar, porém, a temperatura sob o sol estará entre 4 e 10 graus, mas à sombra descenderá a 101 graus negativos. As variações se explicam pelas mudanças de ângulo entre o Sol e a Lua.

Os cosmonautas deixarão na Lua um conjunto de objetos — desde quinquilharias até delicados aparelhos eletrônicos — no valor total de 1 milhão de dólares (Ncr\$ 4 milhões e 100 mil). Alguns desses objetos são instrumentos destinados a pesquisas científicas; outros, simples símbolos sentimentais, como as insígnias dos cosmonautas que morreram durante a corrida espacial.

O Presidente Richard Nixon falará amanhã à noite, pelo telefone, com Armstrong, Aldrin e Collins. A ligação será feita por meio de uma rede de satélites artificiais.

A Embratel comunicou que a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos liberou a partir de hoje os canais do Intelsat II, possibilitando aos brasileiros assistir às transmissões diretas da histórica missão da Apollo-11, inclusive o primeiro passo de um ser humano no satélite da Terra. (Págs. 9, 10, 11 e 12 e "Caderno B")

El Salvador resiste ao cessar-fogo

O Presidente de El Salvador, Fidel Sanchez Hernandez, afirmou ontem que não retirará suas tropas de Honduras, a menos que sejam dadas garantias satisfatórias de segurança aos salvadorenhos radicados em território hondurenho. A exigência põe em risco o acordo obtido pela OEA para a cessação de fogo, prevista para hoje às 4 horas locais (1 hora de Brasília) e a saída das tropas em 98 horas.

Uma comissão especial da OEA observará in loco o cumprimento do acordo, com objetivo de garantir a segurança das populações e impedir saques e represálias. A guerra prosseguia ontem em dois pontos da fronteira, Ocotepeque e El Amatillo. (Pág. 2)

Gripe não pára corrida no Jôquei

A diretoria do Jôquei Clube Brasileiro resolveu manter as corridas de hoje e amanhã, apesar da epidemia da gripe conhecida por influenza equina, que atacou 80% dos animais alojados nas três vilas hípias do Hipódromo da Gávea.

A paralisação das corridas nos próximos dias vai depender do aumento ou diminuição da epidemia, segundo informou o Serviço de Defesa Animal do Ministério da Agricultura.

Em São Paulo a interdição das corridas poderá ser suspensa em oito dias, de acordo com o levantamento da situação que atacou a totalidade dos cavalos de Cidade Jardim. (P. 19)

Assaltantes agem em 5 pontos do Rio

Um homem moreno, trajando ternão cinza e colête, está sendo procurado pela polícia porque assaltou e roubou ontem em Ncr\$ 20 mil o comerciante Pedro da Rocha Mendonça, de 20 anos, e ainda lhe deu um tiro na altura do coração, dentro do elevador do Edifício Índico, na Avenida Rio Branco, 103.

Doze pessoas, inclusive duas mulheres, invadiram ontem a casa do médico Aarão Benichimol, em Santa Teresa, e levaram um cofre pesando 150 quilos, mas não se interessaram por outros objetos de valor. Na firma CEIET, na Avenida Graça Aranha, dois bandidos imobilizaram o gerente e levaram Ncr\$ 18 mil.

Dois grupos de assaltantes imobilizaram ontem, pela segunda vez, os funcionários das agências do Banco Nacional Brasileiro, em Piedade, e do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, em Bonsucesso, levando a importância de Ncr\$ 13 449,14. (Pág. 13)

URSS admite que Luna pode alunissar e voltar à Terra

A sonda automática Luna-15 poderá descer na Lua a qualquer momento, para recolher amostras do solo e regressar à Terra, segundo informou ontem a Agência Tass na primeira manifestação oficial da União Soviética a respeito da missão.

O comentário estabeleceu uma ligação entre o Programa Luna, que levou cosmonaves a descerem suavemente na superfície lunar, e a série Zond, na qual duas sondas deram a volta ao satélite e retornaram em segurança à Terra. Os observadores concluíram que a Luna-15 seria capaz de reunir as duas funções.

A agência soviética também liberou uma entrevista com o engenheiro Anatoly Koritsky,

que forneceu uma descrição sumária da sonda. Segundo o técnico, a Luna-15 é basicamente composta de duas partes: um módulo de comando, projetado para observações em órbita, e um módulo lunar, que alunissaria para colher material.

O diretor do observatório britânico de Jodrell Bank, Sir Bernard Lovell, declarou que conseguiu captar ontem quatro séries de sinais emitidos pela Luna-15. De acordo com seus cálculos, a nave estava girando em órbita lunar a menos de 100 quilômetros de altura, com revoluções de cerca de duas horas. O cientista declarou que "uma surpresa pode ocorrer a qualquer momento", mas não faz previsões.

No Centro Espacial de Houston, o cosmonauta Frank Borman, agora alto funcionário da ANAE, recebeu telefonema do presidente da Academia de Ciências da União Soviética, Otilav Kelvich, assegurando-lhe de que as órbitas descritas pela Luna-15 não prejudicariam a missão da Apollo-11. Esclareceu o cientista soviético que as trajetórias das duas cosmonaves são "absolutamente diferentes."

Ao mesmo tempo, a ANAE desmentiu que tivesse pedido informações sobre a órbita da sonda a Jodrell Bank. Negou também que a anunciada antecipação do desembarque de Armstrong no solo lunar fosse causada pela possível alunissagem da Luna-15. (Página 8)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB) ZC-21 — Tel. Rede Interna 222-1818 — Telex número 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º andar, gr. 602-7, tel. 42-8864. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º andar, tel. 2-5848. Niterói — Av. Américo Peixoto, 116, grupos 703/704, tel. 2-5979 e 2-1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, 1.º andar, tel. 2-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, 1/1003, tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, PRECOS, VENDA AVULSA: GA e Estado do Rio. Dias úteis: Ncr\$ 0,30 — Domingos: Ncr\$ 0,40; SP e BH, Dias úteis: Ncr\$ 0,40; Domingos: Ncr\$ 0,50; DF, Dias úteis: Ncr\$ 0,50; Domingos: Ncr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis: Ncr\$ 0,50; Domingos: Ncr\$ 0,75. Nordeste (até PB): Dias úteis: Ncr\$ 0,50; Domingos: Ncr\$ 0,75. Norte RN até AM: Dias úteis: Ncr\$ 0,70; Domingos: Ncr\$ 1,10. Oeste (GO, MT): Dias úteis: Ncr\$ 0,50; Domingos: 0,75. SERVICOS POSTAIS (BRASIL). Ano Ncr\$ 70,00. Semestre: Ncr\$ 35,00; Trimestre: Ncr\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: Ncr\$ 20,00; Trimestre: Ncr\$ 10,00 — Exterior (Via Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina, Ptas 70 e Ptas 115; Uruguai, \$8; Dias úteis e \$15; Domingos: Chile, Dias úteis 1,50 escudos; Domingos, 2,70 escudos.

RIO GRANDE DO SUL

● O banqueiro do jôgo de bicho Fernando Guzzini e dois policiais, que contrataram para vigiar seu ponto contra a polícia, estão sendo procurados há uma semana pelas delegacias gaúchas. Outro policial, do mesmo grupo, o guarda penitenciário Turcão, está sendo submetido a interrogatórios. Turcão e os guardas-civís Otacilio Borges e Antônio Carlos Oliveira tinham outra tarefa, além de tomar conta do ponto: prender arrecadadores que se atrasassem na entrega do dinheiro das apostas. O banqueiro contava com mais dois guarda-costas, ainda não identificados pelo delegado Luís Matias Flack.

SÃO PAULO

● O Ministro Luís Menossi, do Tribunal Superior do Trabalho, pregou a aplicação de novas medidas punitivas na área sindical, pois "a Revolução tem que se defender dos subversivos que ainda atuam entre os trabalhadores." O Sr. Luís Menossi é acusado por oito sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil do Estado de São Paulo, da qual é presidente há mais de 20 anos, de conseguir fundar o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Pincéis, que o levou à Federação, de forma irregular.

MINAS GERAIS

● A fotógrafa irlandesa Maureen Bisillat, lançou na Livraria Itatiaia, em Belo Horizonte, o seu livro A João Guimarães Rosa, uma coleção de 80 fotografias coloridas em preto e branco do interior de Minas e da Bahia, numa interpretação plástica do Grande Sertão Veredas. Maureen, que em 1960 fotografou os terremotos do Chile para o New York Times, mora no Brasil há 18 anos e já fez cerca de mil fotos do Grande Sertão, percorrendo os mesmos caminhos de Guimarães Rosa.

MATO GROSSO

● Mais uma vez voltou a faltar cimento na cidade de Cuiabá e grandes foram os prejuízos do pessoal da construção civil. A súbita falta prende-se, apenas, à existência de um monopólio nas vendas, detido pela Companhia Armazéns Silos de Mato Grosso, que não vem atendendo às necessidades do mercado. O cimento produzido na cidade de Cuiabá, que abastece toda a região Norte do Estado, estaria sendo desviado, por contrabandistas, para a Bolívia.

o Jornal do Brasil publicará AMANHÃ uma edição-extra, à hora em que o módulo lunar com Aldrin e Armstrong descer na Lua.



Santa Teresa será Doutora da Igreja

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — Santa Teresa de Jesus será a primeira mulher da história a receber o título de Doutora da Igreja, informou-se ontem no Vaticano.

O Papa Paulo VI aparentemente ainda não fez a proclamação oficial, a espera de que a Congregação dos Ritos aprove também a concessão do título a Santa Catarina de Siena.

"Ra" desiste de completar sua viagem

Christiansted, Ilhas Virgens (AP-AP-UP-UB) — O explorador norueguês Thor Heyerdahl, abandonou ontem seu barco de papiro Ra a mil quilômetros de Barbados, depois que os tubarões impediram a tripulação de consertar a embarcação.

O Ra partirá de Marrocos no dia 26 de maio último, pretendendo alcançar o continente americano. Uma tempestade, nos dias 14 e 15 deste mês obrigou a tripulação a lançar pedido de socorro.

Rumor adia organização do Gabinete

Roma (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro designado, Mariano Rumor, adia as consultas políticas para a formação de um novo Gabinete italiano para depois do pouso dos cometas americanos na Lua.

A população e a imprensa italiana concentram toda a sua atenção na viagem espacial, enquanto o país enfrenta sua terceira semana de crise política, ainda sem perspectivas de solução à vista.

CONSERVAÇÕES

Rumor já conferenciou com os líderes dos dois Partidos Socialistas rivais, mas absteve-se de emitir opinião sobre a possibilidade de restabelecer a antiga aliança entre democratas-cristãos, socialistas e republicanos, que governou a Itália durante sete meses.

Praga espera liberdade de imprensa

Praga (UPI-JB) — De retorno de sua viagem a Moscou, Jaroslav Havelka, presidente da Comissão Federal de Informações da Tcheco-Eslôvaquia, prometeu a promulgação de uma nova Lei sobre a Liberdade de Imprensa. O estatuto, no entanto, não deverá surgir antes de um ano.

A medida estaria condicionada a diversos fatores, entre os quais: mudança de atitude e modo de pensar do povo, apoio à política externa do Governo e, especialmente, as relações entre o país e outras nações comunistas.

Artilharia da RAU reinicia tiroteio no canal de Suez e fere soldados de Israel

Telaviv, Cairo, Amã (AP-AP-UP-UB) — Portavoz militar de Israel informou ontem que três soldados israelenses ficaram gravemente feridos, num tiroteio com forças do Egito no canal de Suez.

No vale de Beisan, a artilharia da Jordânia bombardeou as localidades israelenses de Kfar Ruppin e Never Or, porém não se registraram vítimas. Forças de Israel e jordanianas também trocaram tiros de armas automáticas na região de Al Manchail, ao Norte do vale do rio Jordão.

TERROR

Na praça palestina de Gaza, granada lançada contra um táxi israelense provocou ferimentos em três árabes. Vinte minutos mais tarde, um segundo petardo explodiu na mesma praça, sem causar danos nem baixas.

Fontes do Exército do Egito revelaram que houve duelos de artilharia nas regiões de El Chatti, Port Tewfik, El Chalufa, ao Sul e ao Norte de Ismailia e em Ferdan. O tiroteio durou desde a madrugada até às 10h30m (hora local).

EUA sugerem à URSS novos planos de paz

Washington, Estocolmo, Nações Unidas (AP-UP-UB) — Funcionários do Departamento de Estado revelaram em Washington que os Estados Unidos apresentaram à União Soviética um novo conjunto de contrapropostas para conseguir a paz no Oriente Médio.

O Subsecretário de Estado norte-americano para Assuntos do Oriente Médio, Joseph J. Sisco, entregou as propostas na

segunda-feira passada em Moscou ao Ministro de Relações Exteriores soviético, Andrei Gromyko. Não se revelou o conteúdo das propostas. Sisco retornou ontem a Washington, procedente de Estocolmo, onde conferenciou com Gunnar Jarring, representante do Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, nas questões do Oriente Médio, sobre suas conversações com Gromyko.

Guardas vermelhos combatem entre si e jovens chineses reivindicam mais empregos

Hong-Kong, Moscou (AP-AP-UP-UB) — Grupos de guardas vermelhos rivais travam combates entre si em Xangai — a maior metrópole da China — enquanto jovens desempregados fazem manifestações pelas ruas da cidade, informaram ontem viajantes chineses.

Os guardas vermelhos reiniciaram suas atividades em Xangai recentemente, depois de terem sido declarados fora da lei. Os informantes disseram que os jovens assaltam as pessoas e promovem lutas. O Comitê Revolucionário maoísta de Xangai e a guarnição do Exército tentam controlar os guardas vermelhos e os manifestantes, enviando-os às zonas rurais de províncias distantes.

TREMOR DE TERRA

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 2h34m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

PROPORÇÕES

O Centro de Informação Sismológica de Washington também registrou o fenômeno, confirmando que o seu epicentro se situou a 210 quilômetros a Leste de Tientsin, importante cidade do Norte da China.

Porta-voz do Centro anunciou que o terremoto foi de grandes proporções: "Como não tem muita profundidade, sem dúvida deve ter sido sentido em uma vasta zona sobre a costa.

E' de se supor que tenha causado algum dano."

INTENSIDADE

O Instituto Sismológico de Upsala, na Suécia, acrescentou que o sismo foi suficientemente violento para provocar sérios danos em regiões densamente povoadas.

O professor Marcus Baath, chefe do Instituto, declarou que o terremoto variou de intensidade entre 7,2 e 7,8 graus na escala Richter. Baath explicou que a extensão do fenômeno havia sido calculada pelas ondas sísmicas da superfície.

A agência de notícias Tansung, da Iugoslávia, anunciou que as autoridades chinesas não divulgaram informações a respeito do fenômeno, acrescentando que "certamente houve baixas e danos materiais, porém há carência de dados oficiais."

CONTRA O ASSÉDIO



Tropa hondurenha marcha para reforçar a cidade de Ocotepeque, assediada por El Salvador.

Honduras e El Salvador prometem cessar o fogo

Tegucigalpa, São Salvador, Washington, Paris, Buenos Aires (AP-AP-UP-UB) — A Organização dos Estados Americanos (OEA) decidiu ontem por unanimidade que a cessação de fogo entre Honduras e El Salvador entrará em vigor hoje às 4 horas (1h de Brasília), e os dois Governos prometem acatar a ordem.

O atraso para o cumprimento da decisão, inicialmente marcada para começar ontem à tarde, deveu-se a dificuldades de ordem técnica para sua transmissão aos beligerantes e a um adiamento da reunião dos representantes da OEA.

MOTIVOS

A terceira ordem de cessar fogo dada pela Organização dos Estados Americanos (OEA), e aparentemente aceita por El Salvador e Honduras, tornou-se ineficaz em virtude das deficiências de comunicação que existem nos dois países.

Outro fato que parece dificultar as as gestões de paz é o surgimento de atividades guerrilheiras nas zonas conflituadas, que desconhecem as ordens de cessação de fogo e confundem as tropas regulares. Os exércitos, na expectativa, não ofereceram muitas novidades nas últimas horas, procurando apenas manter as posições atingidas.

O Governo de Honduras tem aceito normalmente os apelos de paz que lhe são dirigidos, mostrando-se desde o início mais disposto a negociar que os representantes de El Salvador. As únicas reivindicações hondurenhas são as de que seu adversário também suspenda as hostilidades e retire em 24 horas as tropas dos locais que conquistou.

El Salvador, por sua vez, parecia ter recuado de suas posições e postulações iniciais, ao transmitir a disposição de cumprir o cessar-fogo a partir da manhã de ontem, pedindo o prazo de 96 horas para fazer recuar suas forças.

SUSPENSÃO

A OEA suspendeu sua sessão às primeiras horas da tarde, sem ter conseguido aprovar sua mais recente resolução de cessar fogo, que deveria entrar em vigor ontem mesmo, em virtude das objeções apresentadas ao texto por certas representações. A reunião foi adiada para as 17h45m (hora do Rio), para que o cessar-fogo pudesse ser imposto rapidamente.

O texto da OEA contém quatro resoluções:

- 1 — suspensão das hostilidades a partir das 16 horas (hora local) de 15 de julho de 1969;
- 2 — retirada das tropas de Honduras e El Salvador das regiões que ocupam fora de seu território, para ser cumprida, num prazo de 96 horas, depois do cessar-fogo; garantias de vida, segurança pessoal

e de bens dos cidadãos de cada país que residem no território do outro;

3 — instruções à comissão de sete representantes da OEA para que adote as medidas necessárias ao cumprimento das aquelas garantias, inclusive através da nomeação de observadores e da instalação de postos de observação que julgue necessários;

4 — ambos os países devem cessar imediatamente as campanhas de propaganda pelo rádio, imprensa e outros meios de comunicação de massa.

DESRESPEITO

O Governo de Honduras acusou ontem El Salvador de haver desobedecido as ordens da OEA, abrindo fogo às 7 da manhã em Ocotepeque. Em vista disso, segundo fonte, as tropas hondurenhas vivem de reagir.

Porta-vozes militares de Honduras afirmaram que suas tropas, apoiadas pela aviação, fizeram retroceder os salvadorenhos tanto na frente setentrional como na meridional. As perdas hondurenhas, em três dias de guerra, elevavam-se até ontem à cerca de mil pessoas mortas e 3 mil feridas.

Segundo os observadores, a ofensiva lançada e mantida por El Salvador, apesar dos apelos constantes, visaria ganhar tempo para negociar a paz em posições de força.

As duas frentes da guerra

Artur Aymore

Enviado Especial

El Amatillo, Nueva Ocotepeque — A guerra, na madrugada de ontem, concentrava-se em dois pontos da fronteira entre Honduras e El Salvador. A primeira frente tem seu foco principal em Nueva Ocotepeque, a Oeste da fronteira, e a segunda, ao Sul, na localidade de El Amatillo, Departamento do Valle.

Sob o fogo de morteiros 105 e canhões de 135 milímetros, a infantaria hondurenha desenvolve grande esforço para conter o avanço dos salvadorenhos em El Amatillo. Em Nueva Ocotepeque, as forças de El Salvador, que na véspera conseguiram fazer recuar a infantaria de Honduras até La Unión, cerca de 53 quilômetros da fronteira, foram novamente repelidas pelos hondurenhas, que receberam reforços aéreos de São Pedro de Sula.

BAIXAS

Chegaram ontem a Nacaome, quartel-general das tropas hondurenhas, os corpos de quatro soldados mortos em combate. As baixas mais pesadas estão ocorrendo em Nueva Ocotepeque para ambos os lados.

As Forças Armadas de Honduras mobilizaram praticamente todo o país, através de uma bem dirigida propaganda, que mantém alto o moral das tropas. O comandante das operações em El Amatillo informou a este enviado que já se registram algumas deserções no Exército salvadorenho.

O número de mortos para os dois países ainda não é conhecido oficialmente, pois as autoridades acham que tais dados podem influir moralmente sobre a tropa e sobre a vontade de resistência da população civil.

MOBILIZAÇÃO

O Comitê Nacional de Defesa Civil de Honduras, através de seus 18 subcomitês espalhados na zona fronteiriça, mobilizou toda a população civil, sendo a maioria utilizada na organização da defesa das cidades e pontos estratégicos da rodovia interamericana que atravessa os dois países.

A população é convocada por uma cadeia nacional de rádio, que informa a cada minuto o desenvolvimento das lutas e faz exortações patrióticas à resistência. A maioria dos civis participa da resistência; os camponeses saem de suas casas para as estradas e os entroncamentos da rodovia interamericana armados como podem.

Em São Marcos de Colon — a 50 quilômetros de Choluteca, que sofreu violento bombardeio salvadorenho — visitei uma fazenda de gado, onde os camponeses são treinados em caráter de emergência para incorporar-se ao front. Dirigidos por um soldado regular, esses treinamentos são de apenas meia hora, o suficiente para aprender a segurar o fuzil e fazer mira.

Todos os grandes fazendeiros do Departamento de Choluteca mobilizaram seus colonos para a defesa das propriedades, fornecendo-lhes viveres e armamento.

Para atingir a primeira frente — El Amatillo — este enviado saiu de Maná-

gua pela madrugada, alugando um táxi até El Salvador, na fronteira de Honduras com a Nicarágua, já chegando depois de sete horas de viagem, e de passar por Somoto, na fronteira, onde a Cruz Vermelha improvisou um hospital-alojamento para atender a cerca de 400 refugiados salvadorenhos residentes em Honduras.

A maioria se compõe de mulheres e crianças, pois as autoridades de migração hondurenhas não concedem visto de saída aos homens, "necessários à defesa civil."

O Exército nicaraguense reforçou suas tropas na fronteira com Honduras, mantendo em El Espino, ponto de acesso, duas companhias de infantaria que se apresentam atentas e em estado de forte tensão.

BRASILEIRO PRESO

Em El Espino, encontrava-se detido o jovem brasileiro Carlos Alberto Teles, preso por soldados hondurenhas quando tentava entrar no país, procedente de Managua. Carlos Alberto Teles é estudante do primeiro ano de Jornalismo da URFJ, e estava empreendendo uma viagem sozinho, a pé, pela América Latina.

Encontrei-o dormindo na tenda de campanha da Cruz Vermelha nicaraguense, após as autoridades hondurenhas terem resolvido atender ao apelo de um membro da Cruz Vermelha.

O jovem brasileiro nada sofreu. Tinha documentação legalizada. Os soldados hondurenhas não o deixaram passar, exigindo autorização do consulado de Honduras em Managua.

Desconfiaram de suas intenções, já que se encontrava cabeludo e barbudo. O jovem contou que tinha visitado oito países latino-americanos e se dirigia à América Central, e depois aos Estados Unidos e Canadá.

Depois de atingir a fronteira de Honduras e obter permissão de entrada, conversando as guardas, conseguiu carona de um jipe militar equipado com metralhadora e cinco soldados, que se dirigia para a zona de El Amatillo para o combate.

Deixaram-no em Nacaome, onde se ouvia o ruído das metralhadoras e dos canhões. Desceram do jipe e subiram o morro para revidar o ataque de um grupo salvadorenho que ali estava alojado.

Nacaome dista, apenas, 30 quilômetros da fronteira de El Salvador em frente a El Amatillo.

BOMBARDEIO

A localidade de Choluteca, bombardeada pela aviação, na segunda-feira, sofreu os mais intensos ataques dos salvadorenhos.

Destruíram 26 casas, e a rua principal tem crateras de vários metros de diâmetro, provocadas por bombas de 500 libras. Sua população é de 15 mil habitantes. Do bombardeio não resultou mortes, mas cinco pessoas ficaram gravemente feridas, inclusive uma menina de cinco anos. Entre as construções destruídas está o Colégio Santa Maria Gortti, dirigido por freiras canadenses Filhas de Jesus, e que mantém 80 crianças in-

ternas e 520 alunos externos. Na hora do bombardeio, encontravam-se ali, seis das 14 freiras, já que as aulas haviam sido suspensas.

O encarregado da defesa civil do Departamento de Choluteca informou "contamos com o apoio da população civil e, em caso de necessidade, podemos contar com 30 mil homens. As forças armadas da região mantêm 900 salvadorenhos como prisioneiros de guerra em campo de concentração localizado atrás da Igreja local. Os prisioneiros recebem bom tratamento por parte das freiras Filhas de Jesus e voluntários da Cruz Vermelha. Podemos assegurar que, apesar de El Salvador estar fazendo alarde de ter avançado nesta zona, o ataque foi deixado completamente. Todos os esforços foram vão. Podemos dizer que o moral do Exército não tem limites, tanto quanto o desejo de repelir a agressão salvadorenha."

Segundo o membro da Cruz Vermelha, Josito Fernandes, coordenador na frente de El Amatillo, o número de feridos hondurenhas, até ontem, era de 720 em toda a fronteira. A Cruz Vermelha mantém hospitais em El Amatillo, Nueva Ocotepeque, Choluteca e Tegucigalpa. O número de voluntários é de 300 em toda a região. Ambos os países mantêm violenta guerra psicológica, através da propaganda.

Comunicado das Forças Armadas, em Tegucigalpa, divulgado à tarde de ontem, informou que um total de nove aviões Mustang P-51 foram abatidos desde o início dos ataques, segunda-feira última.

ALTERAÇÃO

Tegucigalpa suspendeu o toque de recolher e o blackout. A guerra modificou, totalmente, a feição da cidade e a população vive sob tensão. A vida econômica está alterada. Os bancos abrem apenas duas horas por dia e o Banco Central de Honduras proibiu a rede bancária de vender divisas estrangeiras. A população auxilia a manutenção dos serviços básicos. Em consequência da convocação dos guardas de trânsito para a frente de batalha, os escombros locais, a partir de ontem, começam a controlar o trânsito. Todos os proprietários de carros ofereceram seus veículos para o esforço de guerra. Os jornais dedicam a maior parte de suas páginas, para destacar a atuação das Forças Armadas hondurenhas e para a campanha de manutenção do moral da tropa em alto nível.

Em toda a extensão da Rodovia Interamericana, que atravessa o território hondurenho, os postos Shell, Texaco e Esso têm suas placas camufladas a fim de evitar ataques da aviação inimiga. A gasolina está racionada em Honduras, provocando a ação de especuladores, mas o Governo anunciou providências.

Centenas de turistas americanos que deixaram a Nicarágua via terrestre, não puderam prosseguir viagem através de Honduras, ficando retidos em El Espino. A maioria dos turistas viaja de trem com suas famílias. As autoridades da Nicarágua recomendam o retorno a Managua. A viagem é de 56 quilômetros até El Espino.

Grevista no Uruguai será despedido

Montevideu (AP-JB) — A greve bancária que afeta a economia uruguaia a ameaça atingir seu ponto máximo na segunda-feira, quando os bancos começarão a demitir todos os ativas sindicais. A grande maioria dos empregados promete, entretanto, prosseguir com o movimento.

O conflito entre banqueiros e bancários teve início no começo do mês e tem como fundamento reivindicações salariais dos empregados. Nove mil pessoas participam da greve, que levou o Governo a adotar severas medidas de segurança, uma vez que paralisou todas as transações comerciais do país.

Frota russa terá festa em Havana

Havana (AP-JB) — O Governo de Cuba está preparando uma grande recepção para a frota soviética, que deverá chegar amanhã ao porto de Havana.

Milhares de cubanos vão enfileirar-se no cais para dar as boas-vindas às oito navios que formam a frota, que é a primeira força naval soviética a visitar Cuba. Não foi anunciado oficialmente se o Primeiro-Ministro Fidel Castro estará presente à chegada.

A revista cubana Bohemia disse que a visita da pequena esquadra "constitui outro exemplo da solidariedade revolucionária". Anunciou também que os marinheiros soviéticos passarão parte dos oito dias, em que permanecerão em Cuba, na colheita de açúcar.

Para os observadores norte-americanos, o envio dos barcos à ilha situada a 90 milhas da costa dos Estados Unidos é uma reação ao plano do Presidente Nixon de visitar a Romênia.

Polícia fere religiosos na Argentina

Buenos Aires (AP-JB) — Cinco católicos argentinos foram feridos à bala pela polícia em frente a uma Igreja de Santa Fé, em consequência de um choque entre manifestantes de duas correntes rivais no interior da Igreja.

Os feridos receberam tiros nas pernas e foram internados nos hospitais da localidade, a 300km de Buenos Aires. Segundo os médicos que os atenderam, todos se recuperam satisfatoriamente.

Os incidentes tiveram início quando dois mil jovens católicos progressistas organizaram uma manifestação contra o novo pároco de Canadá de Gomez, designado pelo Arcebispo conservador de Rosário, Monsenhor Guillermo Belatti.

A população local, há três semanas, se mobilizara em apoio ao antigo pároco. Armando Ambratti, que renunciou em companhia de 27 padres progressistas, protestando contra a orientação do Monsenhor Belatti.

O novo pároco, Román de Montevideu, assumiu anteriormente seu posto escolhido pela polícia que, anteriormente, dispersara uma multidão de fiéis que bloqueava o acesso à Igreja.

Ante a reação dos manifestantes que atiravam pedras e outros objetos, vários agentes sacaram suas armas e fizeram disparos. Cinco jovens foram atingidos nas pernas, enquanto a multidão se afastava, proferendo gritos de protesto contra a polícia e o Monsenhor Belatti.

Peru ocupa fazenda açucareira

Lima (UPI-JB) — O Governo peruano ocupou a força a fazenda açucareira Tuman, tomando pela primeira vez tal medida, desde a promulgação da nova lei de reforma agrária. Forças policiais ocuparam a fazenda por terem seus proprietários se recusado a permitir a intervenção do Governo em suas terras.

INTERVENÇÕES

A fazenda Tuman é uma das maiores produtoras de açúcar do Peru, com uma área de 12 mil hectares e emprega 6 mil trabalhadores. Os técnicos do Governo irão organizar os trabalhadores em cooperativas.

Desde o anúncio da nova lei de reforma agrária, tem havido intervenções em todas as fazendas açucareiras da costa, inclusive a da empresa norte-americana W. R. Grace Co., de Nova Iorque, que produziria 17% do açúcar peruano.

DIALOGO

O Ministro das Relações Exteriores, Edgardo Mercado Jarrín, afirmou que "com a melhoria das relações entre o Peru e os Estados Unidos, a qualquer momento poderia reiniciar-se o diálogo com John Irwin."

Irwin foi encorajado pelo Presidente Nixon de conferenciar com as autoridades peruanas sobre a expropriação da International Petroleum Company. Jarrín declarou que é provável que Irwin volte a Lima "antes de setembro."

SIMONAL
e Som 3
GAL COSTA
e os Brazões
Red Snakes, Bubles...
E O TIGRE!

A turma "quente" está no

SHOW
DO BOTAFOGO

9 Horas de Pilantragem Tropical no Ginásio do Mourisco
HOJE - dia 19 - das 20 às 5 da manhã.
Ingressos à venda nos

Postos **Esso** e Botafogo F.R.

Santa Teresa Artilharia da RAU reinicia tiroteio no canal de Suez e fere soldados de Israel

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — Santa Teresa de Jesus será a primeira mulher da história a receber o título de Doutor da Igreja, informou-se ontem no Vaticano.

O Papa Paulo VI aparentemente ainda não fez a proclamação oficial, a espera de que a Congregação dos Ritos aprove também a concessão do título a Santa Catarina de Siena.

"Ra" desiste de completar sua viagem

Christiansted, Ilhas Virgens (AP-AFP-UPI-JB) — O explorador norueguês Thor Heyerdahl abandonou ontem seu barco de papão Ra a mil quilômetros de Barbados, depois que os tubarões impediram a tripulação de consertar a embarcação.

O Ra partiu de Marrocos no dia 26 de maio último, pretendendo alcançar o continente americano. Uma tempestade, nos dias 14 e 15 deste mês obrigou a tripulação a lançar pedido de socorro.

Rumor adia organização do Gabinete

Roma (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro designado, Mariano Rumor, adiou as consultas políticas para a formação de um novo Gabinete italiano para depois do pouso dos comissários americanos na Lua.

A população e a imprensa italiana concentram toda a sua atenção na viagem espacial, enquanto o país enfrenta sua terceira semana de crise política, ainda sem perspectivas de solução à vista.

CONSERVAÇÕES

Rumor já conversou com os líderes dos dois Partidos Socialistas rivais, mas absteve-se de emitir opinião sobre a possibilidade de restabelecer a antiga aliança entre democratas-cristãos, socialistas e republicanos, que governou a Itália durante sete meses.

Praga espera liberdade de imprensa

Praga (UPI-JB) — De retorno de sua viagem a Moscou, Jaroslav Havelska, presidente da Comissão Federal de Informações da Tcheco-Eslôvquia, prometeu a promulgação de uma nova Lei sobre a Liberdade de Imprensa. O estatuto, no entanto, não deverá surgir antes de um ano.

A medida estaria condicionada a diversos fatores, entre os quais: mudança de atitude e modo de pensar do povo, apoio à política externa do Governo e, especialmente, as relações entre o país e outras nações comunistas.

Artilharia da RAU reinicia tiroteio no canal de Suez e fere soldados de Israel

Telaviv, Cairo, Amã (AP-AFP-UPI-JB) — Portavoz militar de Israel informou ontem que três soldados israelenses ficaram gravemente feridos, num tiroteio com forças do Egito no canal de Suez.

No vale de Beisan, a artilharia da Jordânia bombardeou as localidades israelenses de Kfar Ruppin e Never Or, porém não se registraram vítimas. Forças de Israel e jordanianas também trocaram tiros de armas automáticas na região de Al Manchekh, ao Norte do vale do rio Jordão.

TERROR

Na praça palestina de Gaza, granada lançada contra um táxi israelense provocou ferimentos em três árabes. Vinte minutos mais tarde, um segundo petardo explodiu na mesma praça, sem causar danos nem baixas.

Fontes do Exército do Egito revelaram que houve duelos de artilharia nas regiões de El Chait, Port Tewfik, El Chaila, ao Sul e ao Norte de Izmalla e em Fardan. O tiroteio durou desde a madrugada até às 10h30m (hora local).

A artilharia jordaniana lançou também vários projéteis através do rio Jordão contra a colônia agrícola israelense de Kfar Ruppin, 28 quilômetros ao Sul do mar da Galiléia, informou-se em Telaviv. Não houve baixas entre os israelenses.

A Trans-Arabian Oil Pipeline (Tapline), subsidiária da Arabian-American Oil Company (Aramco), disse que serão gastos mais de 2 milhões de dólares (US\$ 2,2 milhões) para reparar os danos causados no oleoduto de empurrar pelas comandos árabes em 30 de maio último.

EUA sugerem à URSS novos planos de paz

Washington, Estocolmo, Nações Unidas (AFP-UPI-JB) — Funcionários do Departamento de Estado revelaram em Washington que os Estados Unidos apresentaram à União Soviética um novo conjunto de contra-propostas para conseguir a paz no Oriente Médio.

O Subsecretário de Estado norte-americano para Assuntos do Oriente Médio, Joseph J. Sisco, entregou as propostas na

Modernização de Jerusalém ganha apoio internacional

Jerusalém — Um grupo de arquitetos, religiosos e educadores de 18 países, depois de uma série de discussões de quatro dias, resolveu apoiar a iniciativa das autoridades israelenses de promover o desenvolvimento físico e cultural de Jerusalém, por considerar que a medida "transcende quaisquer considerações políticas."

A decisão foi adotada na manhã seguinte à resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que pediu a Israel para renunciar à sua política.

O grupo de personalidades estrangeiras foi reunido em um

comitê de Jerusalém, organização criada pelo prefeito da cidade, Teddy Kollek, para dar à comunidade internacional o direito de participação na transformação de Jerusalém.

A conferência, que reuniu 27 personalidades, foi realizada em um momento crucial de desenvolvimento físico de Jerusalém. O arquiteto israelense Anatol Brutkuz manifestou ao comitê que a cidade não se desenvolveu durante quatro séculos sob domínio otomano e teve seu desenvolvimento impedido pelos ingleses.

Guardas vermelhos combatem entre si e jovens chineses reivindicam mais empregos

Hong-Kong, Moscou (AP-AFP-UPI-JB) — Grupos de guardas vermelhos rivais travam combates entre si em Xangai — a maior metrópole da China — enquanto jovens desempregados fazem manifestações pelas ruas da cidade, informaram ontem viajantes chineses.

Os guardas vermelhos reiniciaram suas atividades em Xangai recentemente, depois de terem sido declarados fora da lei. Os informantes disseram que os jovens assaltam as pessoas e promovem lutas. O Comitê Revolucionário maoísta de Xangai e a guarda do Exército tentam controlar os guardas vermelhos e os manifestantes, enviando-os às zonas rurais de províncias distantes.

TREMOR DE TERRA

China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 23h4m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da

China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 23h4m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da

China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 23h4m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da

China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 23h4m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da

China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 23h4m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da

China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 23h4m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da

China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 23h4m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da

China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 23h4m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da

China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 23h4m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da

China, anunciou a Agência Tass.

CONTRA O ASSÉDIO



Tropa hondurenha marcha para reforçar a cidade de Ocotepeque, assediada por El Salvador

Guerra continua entre El Salvador e Honduras

Tegucigalpa, São Salvador, Washington, Paris, Buenos Aires (AP-AFP-UPI-JB) — O Presidente de El Salvador, Fidel Sanchez Hernandez, recusou-se a atender a ordem de cessar fogo da Organização dos Estados Americanos (OEA) e não retirará suas tropas do solo de Honduras "até obter garantias para os salvadoreños ali residentes", prosseguindo a guerra.

Com isso, a quarta decisão da OEA, prevendo que a cessação de fogo deveria vigorar a partir da madrugada de hoje, parece ter caído no vazio como as determinações anteriores.

MOTIVOS

A terceira determinação de cessar fogo, que a OEA havia baixado na véspera e fora aparentemente aceita pelos dois países, se tinha tornado ineficaz em virtude da deficiência de comunicações na região. Agora, porém, o Governo salvadoreño teve tempo de refletir sobre a ordem e conscientemente a rejeitou.

Outro fato que parece dificultar as gestões de paz é o surgimento de atividades guerrilheiras nas zonas confinadas, que desconhecem as ordens de cessação de fogo e confundem as tropas regulares. Os exércitos, na expectativa, não ofereceram muitas novidades nas últimas horas, procurando apenas manter as posições atingidas.

El Amatillo, Nueva Ocotepeque — A guerra, na madrugada de ontem, concentrava-se em dois pontos da fronteira entre Honduras e El Salvador. A primeira frente tem seu foco principal em Nueva Ocotepeque, a Oeste da fronteira, e a segunda, ao Sul, na localidade de El Amatillo, Departamento do Valle.

Sob o fogo de morteiros 105 e canhões de 135 milímetros, a infantaria hondurenha desenvolve grande esforço para conter o avanço dos salvadoreños em El Amatillo. Em Nueva Ocotepeque, as forças de El Salvador, que na véspera conseguiram fazer recuar a infantaria de Honduras até La Unión, cerca de 52 quilômetros da fronteira, foram novamente repelidas pelos hondurenhos, que receberam reforços aéreos de São Pedro de Sula.

BAIXAS

Chegaram ontem a Nacaome, quartel-general das tropas hondurenhas, os corpos de quatro soldados mortos em combate. As baixas mais pesadas estão ocorrendo em Nueva Ocotepeque para ambos os lados.

As Forças Armadas de Honduras mobilizaram praticamente todo o país, através de uma bem dirigida propaganda, que mantém alto o moral das tropas. O comandante das operações em El Amatillo informou a este enviado que já se registram algumas deserções no Exército salvadoreño.

O número de mortos para os dois países ainda não é conhecido oficialmente, pois as autoridades acham que tais dados podem influir moralmente sobre a tropa e sobre a vontade de resistência da população civil.

MOBILIZAÇÃO

O Comitê Nacional de Defesa Civil de Honduras, através de seus 18 subcomitês espalhados na zona fronteiriça, mobilizou toda a população civil, sendo a maioria utilizada na organização da defesa das cidades e pontos estratégicos da rodovia interamericana que atravessa os dois países.

A população é convocada por uma cadeia nacional de rádio, que informa a cada minuto o desenvolvimento das lutas e faz exortações patrióticas à resistência. A maioria dos civis participa da resistência; os camponeses saem de suas casas para as estradas e os entroncamentos da rodovia interamericana armados como podem.

Em São Marcos de Colon — a 50 quilômetros de Choluteca, que sofreu violento bombardeio salvadoreño — visitamos uma fazenda de gado, onde os camponeses são treinados em caráter de emergência para incorporar-se ao front. Dirigidos por um soldado regular, esses treinamentos são de apenas meia hora, o suficiente para aprender a segurar o fuzil e fazer mira.

Todos os grandes fazendeiros do Departamento de Choluteca mobilizaram seus colonos para a defesa das propriedades, fornecendo-lhes vivendas e armamento.

Para atingir a primeira frente — El Amatillo — este enviado saiu de Maná-

O Governo de Honduras tem aceito normalmente os apelos de paz que lhe são dirigidos, mostrando-se desde o início mais disposto a negociar que os representantes de El Salvador. As únicas reivindicações hondurenhas são as de que seu adversário também suspenda as hostilidades e retire em 24 horas as tropas dos locais que conquistou.

El Salvador, por sua vez, parecia ter recusado de suas posições e postulações iniciais, ao transmitir a disposição de cumprir o cessar-fogo a partir da manhã de ontem, pedindo o prazo de 96 horas para fazer recuar suas forças.

SUSPENSÃO

A OEA suspendeu sua sessão às primeiras horas da tarde, sem ter conseguido aprovar sua mais recente resolução de cessar fogo, que deveria entrar em vigor ontem mesmo, em virtude das objeções apresentadas ao texto por certas representações. A reunião foi adiada para as 17h45m (hora do Rio), para que o cessar-fogo pudesse ser imposto rapidamente.

O texto da OEA contém quatro resoluções:

1 — suspensão das hostilidades a partir das 16 horas (hora local) de 18 de julho de 1969;

2 — retirada das tropas de Honduras e El Salvador das regiões que ocupam fora de seu território, para ser cumprida, num prazo de 96 horas, depois do cessar-fogo; garantias de vida, segurança pessoal

de bens dos cidadãos de cada país que residem no território do outro;

3 — instruções à comissão de sete representantes da OEA para que adote as medidas necessárias ao cumprimento das quotas parciais, inclusive através da nomeação de observadores e da instalação de postos de observação que julgue necessários;

4 — ambos os países devem cessar imediatamente as campanhas de propaganda pelo rádio, imprensa e outros meios de comunicação de massa.

DESRESPEITO

O Governo de Honduras acusou ontem El Salvador de haver desobedecido as ordens da OEA, abrindo fogo às 7 da manhã em Ocotepeque. Em vista disso, segundo fonte, as tropas hondurenhas tiveram de reagir.

Porta-vozes militares de Honduras afirmaram que suas tropas, apunhadas pela aviação, fizeram retroceder os salvadoreños tanto na frente setentrional como na meridional. As perdas hondurenhas, em três dias de guerra, elevaram-se até ontem à cerca de mil pessoas mortas e 3 mil feridas.

Segundo os observadores, a ofensiva lançada e mantida por El Salvador, apesar dos apelos constantes, visaria ganhar tempo para negociar a paz em posições de força.

O encarregado da defesa civil do Departamento de Choluteca informou "contamos com o apoio da população civil e, em caso de necessidade, podemos contar com 30 mil homens. As forças armadas da região mantêm 900 salvadoreños como prisioneiros de guerra em campo de concentração localizado atrás da igreja local. Os prisioneiros recebem bom tratamento por parte das freiras Filhas de Jesus e voluntários da Cruz Vermelha. Podemos assegurar que, apesar de El Salvador estar fazendo alarde de ter avançado nesta zona, o ataque foi detido completamente. Todos os esforços foram feitos. Podemos dizer que o moral do Exército não tem limites, tanto quanto o desejo de repelir a agressão salvadoreña."

Segundo o membro da Cruz Vermelha, Jesito Fernandez, coordenador na frente de El Amatillo, o número de feridos hondurenhos, até ontem, era de 720 em toda a fronteira. A Cruz Vermelha mantém hospitais em El Amatillo, Nueva Ocotepeque, Choluteca e Tegucigalpa. O número de voluntários é de 300 em toda a região. Ambos os países mantêm violenta guerra psicológica, através da propaganda.

Comunicado das Forças Armadas, em Tegucigalpa, divulgado à tarde de ontem, informou que um total de nove aviões Mustang P-51 foram abatidos desde o início dos ataques, segunda-feira última.

ALTERAÇÃO

Tegucigalpa suspendeu o toque de recolher e o blackout. A guerra modificou, totalmente, a feição da cidade e a população vive sob tensão. A vida econômica está alterada. Os bancos abrem apenas duas horas por dia e o Banco Central de Honduras proibiu a rede bancária de vender divisas estrangeiras. A população auxilia a manutenção dos serviços básicos. Em consequência da convocação dos guardas de trânsito para a frente de batalha, os esquiteiros locais, a partir de ontem, começaram a controlar o trânsito. Todos os proprietários de carros ofereceram seus veículos para o esforço de guerra. Os jornais dedicam a maior parte de suas páginas, para destacar a atuação das Forças Armadas hondurenhas e para a campanha de manutenção do moral da tropa em alto nível.

Em toda a extensão da Rodovia Interamericana, que atravessa o território hondurenho, os postos Shell, Texaco e Esso têm suas placas camufladas a fim de evitar ataques da aviação inimiga. A gasolina está racionada em Honduras, provocando a ação de especuladores, mas o Governo anula essas providências.

Centenas de turistas americanos que deixaram a Nicarágua via terrestre, não puderam prosseguir viagem através de Honduras, ficando retidos em El Espino. A maioria dos turistas viaja de trem com suas famílias. As autoridades da Nicarágua recomendam o retorno a Manágua. A viagem é de 56 quilômetros de Jesus, e que mantém 80 crianças in-

BRASILEIRO PRESO

Em El Espino, encontrava-se detido o jovem brasileiro Carlos Alberto Teles, preso por soldados hondurenhos quando tentava entrar no país, procedente de Manágua. Carlos Alberto Teles é estudante do primeiro ano de Jornalismo da UFRJ, e estava empreendendo uma viagem sózinha, a pé, pela América Latina.

Encontrei-o dormindo na tenda de campanha da Cruz Vermelha nicaraguense, após as autoridades hondurenhas terem resolvido atender ao apelo de um membro da Cruz Vermelha.

O jovem brasileiro nada sofreu. Tinha documentação legalizada. Os soldados hondurenhos não o deixaram passar, exigindo autorização do consulado de Honduras em Manágua.

Desconfiaram de suas intenções, já que se encontrava cabeludo e barbudo. O jovem contou que tinha visitado oito países latino-americanos e se dirigia à América Central, e depois aos Estados Unidos e Canadá.

Depois de atingir a fronteira de Honduras e obter permissão de entrada, conversando os guardas, conseguiu carona de um jipe militar equipado com metralhadora e cinco soldados, que se dirigia para a zona de El Amatillo para o combate.

Deixaram-no em Nacaome, onde se ouvia o rugido das metralhadoras e dos canhões. Desceram do jipe e subiram o morro para revidar o ataque de um grupo salvadoreño que ali estava alojado. Nacaome dista, apenas, 30 quilômetros da fronteira de El Salvador em frente a El Amatillo.

BOMBARDEIO

A localidade de Choluteca, bombardeada pela aviação, na segunda-feira, sofreu os mais intensos ataques dos salvadoreños.

Destruíram 28 casas, e a rua principal tem crateras de vários metros de diâmetro, provocadas por bombas de 500 libras. Sua população é de 15 mil habitantes. Do bombardeio não resultou mortes, mas cinco pessoas ficaram gravemente feridas, inclusive uma menina de cinco anos. Entre as construções destruídas está o Colégio Santa Maria Goretti, dirigido por freiras canadenses Filhas de Jesus, e que mantém 80 crianças in-

Radiofoto UPI

Miami elege hoje "Miss" Universo

Oldemário Touguinhô
Enviado Especial

Miami Beach — Miss Brasil 1969, Vera Fischer, mostra-se conitante para a escolha de Miss Universo, na noite de hoje. Vera mostra-se um tanto preocupada com as pequenas dimensões da passarela, mas ganhou maior segurança ao ficar entre as 10 melhores em traje de banho.

O concurso está praticamente transformado em um show de televisão. Desde o dia 10, as candidatas treinam como se fossem artistas de TV e não concorrentes a um título de beleza. Ensalam os melhores ângulos diante das lentes, a colocação no palco e outros detalhes de estúdio.

ESPECTACULO

A festa não está sendo preparada para quem vai ao auditório, mas sim para os que assistirão ao desfile pela televisão. O ritmo dos ensaios fatigou extremamente as concorrentes. Ontem, enquanto um grupo treinava no palco, grande número de Misses dormia nas cadeiras da platéia.

Durante o show de hoje, as moças cantarão juntas várias canções, entre as quais Garbota de Ipanema, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Misses Nova Zelândia, Venezuela, Argentina, Itália, Uruguai e França são algumas das favoritas. Pessoas que assistem ao concurso há vários anos afirmam que as moças desta ano são mais belas que as concorrentes das três últimas vezes.

Polícia fere religiosos na Argentina

Buenos Aires (AP-JB) — Cinco católicos argentinos foram feridos à bala pela polícia em frente a uma igreja de Santa Fé, em consequência de um choque entre manifestantes de duas correntes rivais no interior da igreja.

Os feridos receberam tiros nas pernas e foram internados nos hospitais da localidade, a 300km de Buenos Aires. Segundo os médicos que os atenderam, todos se recuperaram satisfatoriamente.

Os incidentes tiveram início quando dois mil jovens católicos progressistas organizaram uma manifestação contra o novo pároco de Canadá de Gomez, designado pelo Arcebispo conservador de Rosário, Monsenhor Guillermo Belatti.

A população local, há três semanas, se mobilizava em apoio ao antigo pároco, Armando Amintati, que renunciou em companhia de 27 padres progressistas, protestando contra a orientação do Monsenhor Belatti.

O novo pároco, Roman de Montevideu, assumiu anteriormente seu posto escoltado pela polícia que, anteriormente, dispersara uma multidão de fiéis que bloqueava o acesso à igreja.

Ante a reação dos manifestantes que atiravam pedras e outros objetos, vários agentes sacaram suas armas e fizeram disparos. Cinco jovens foram atingidos nas pernas, enquanto a multidão se afastava, proferendo gritos de protesto contra a polícia e o Monsenhor Belatti.

Peru ocupa fazenda açucareira

Lima (UPI-JB) — O Governo peruano ocupou a força a fazenda açucareira Tuman, tomando pela primeira vez tal medida, desde a promulgação da nova lei de reforma agrária.

Forças policiais ocuparam a fazenda por terem seus proprietários recusado a permitir a intervenção do Governo em suas terras.

INTERVENÇÕES

A fazenda-Tuman é uma das maiores produtoras de açúcar do Peru, com uma área de 12 mil hectares e emprega 6 mil trabalhadores. Os técnicos do Governo irão organizar os trabalhadores em cooperativas.

Desde o anúncio da nova lei de reforma agrária, tem havido intervenções em todas as fazendas açucareiras da costa, inclusive a da empresa norte-americana W. R. Grace Co., de Nova Iorque, que produziam 17% do açúcar peruano.

DIALOGO

O Ministro das Relações Exteriores, Edgardo Mercado Jarrin, afirmou que "com a melhoria das relações entre o Peru e os Estados Unidos, a qualquer momento poderia reiniciar-se o diálogo com John Irwin."

Irwin foi encarregado pelo Presidente Nixon de conferenciar com as autoridades peruanas sobre a expropriação da International Petroleum Company. Jarrin declarou que é provável que Irwin volte a Lima "antes de setembro."

SIMONAL
e Som 3
GAL COSTA
e os Braços
Red Snakes, Bubles...
E O TIGRE!
A turma "quente" está no
SHOW
DO BOTAFOGO
9 Horas de Pilantragem Tropical no Ginásio do Mourisco
HOJE - dia 19 - das 20 às 5 da manhã.
Ingressos à venda nos
Postos **Esso** e Botafogo F.R.

Santa Teresa será Doutora da Igreja

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — Santa Teresa de Jesus será a primeira mulher da história a receber o título de Doutora da Igreja, informou-se ontem no Vaticano.

O Papa Paulo VI aparentemente ainda não fez a proclamação oficial, à espera de que a Congregação dos Ritos aprove também a concessão do título a Santa Catarina de Siena.

"Ra" desiste de completar sua viagem

Christiansd, Ilhas Virgens (AP-AFP-UPI-JB) — O explorador norueguês Thor Heyerdahl, abandonou ontem seu barco de papel Ra a mil quilômetros de Barbados, depois que os tubarões impediram a tripulação de consertar a embarcação.

O Ra partira de Marrocos no dia 26 de maio último, pretendendo alcançar o continente americano. Uma tempestade, nos dias 14 e 15 deste mês, obrigou a tripulação a lançar pedido de socorro.

Rumor adia organização do Gabinete

Roma (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro designado, Mariano Rumor, adiou as consultas políticas para a formação de um novo Gabinete italiano para depois do pouso dos cosmonautas americanos na Lua.

A população e a imprensa italiana concentram toda a sua atenção na viagem espacial, enquanto o país enfrenta sua terceira semana de crise política, ainda sem perspectivas de solução à vista.

CONSERVAÇÕES

Rumor já conferenciou com os líderes dos dois Partidos Socialistas rivais, mas absteve-se de emitir opinião sobre a possibilidade de restabelecer a antiga aliança entre democratas-cristãos, socialistas e republicanos, que governou a Itália durante sete meses.

Praga espera liberdade de imprensa

Praga (UPI-JB) — De retorno de sua viagem a Moscou, Jaroslav Havelka, presidente da Comissão Federal de Informações da Tcheco-Eslôvquia, prometeu a promulgação de uma nova Lei sobre a Liberdade de Imprensa. O estatuto, no entanto, não deverá surgir antes de um ano.

A medida estaria condicionada a diversos fatores, entre os quais: mudança de atitude e modo de pensar do povo, apoio à política externa do Governo e, especialmente, as relações entre o país e outras nações comunistas.

Artilharia da RAU reinicia tiroteio no canal de Suez e fere soldados de Israel

Telaviv, Cairo, Amã (AP-AFP-UPI-JB) — Portavoz militar de Israel informou ontem que três soldados israelenses ficaram gravemente feridos, num tiroteio com forças do Egito no canal de Suez.

No vale de Beisan, a artilharia da Jordânia bombardeou as localidades israelenses de Kfar Ruppin e Neve Or, porém não se registraram vítimas. Forças de Israel e jordanianas também trocaram tiros de armas automáticas na região de Al Manchell, ao Norte do vale do rio Jordão.

TERROR

Na praça palestina de Gaza, granada lançada contra um táxi israelense provocou ferimentos em três árabes. Vinte minutos mais tarde, um segundo petardo explodiu na mesma praça, sem causar danos nem baixas.

Fontes do Exército do Egito revelaram que houve duelos de artilharia nas regiões de El Chatt, Port Tewfik, El Chalufa, ao Sul e ao Norte de Izmalla e em Ferdan. O tiroteio durou desde a madrugada até às 10h30m (hora local).

A artilharia jordaniana lançou também vários projéteis através do rio Jordão contra a colônia agrícola israelense de Kfar Ruppin, 28 quilômetros ao Sul do mar da Galiléia, informou-se em Telaviv. Não houve baixas entre os israelenses.

A Trans-Arabian Oil Pipeline (Tapline), subsidiária da Arabian-American Oil Company (Aramco), disse que serão gastos mais de 2 milhões de dólares (NCR\$ 8,2 milhões) para reparar os danos causados no oleoduto da empresa pelos comandos árabes em 30 de maio último.

EUA sugerem à URSS novos planos de paz

Washington, Estocolmo, Nações Unidas (AP-AFP-UPI-JB) — Funcionários do Departamento de Estado revelaram em Washington que os Estados Unidos apresentaram à União Soviética um novo conjunto de contrapropostas para conseguir a paz no Oriente Médio.

O Subsecretário de Estado norte-americano para Assuntos do Oriente Médio, Joseph J. Sisco, entregou as propostas na segunda-feira passada em Moscou ao Ministro de Relações Exteriores soviético, Andrei Gromyko. Não se revelou o conteúdo das propostas.

Sisco retornou ontem a Washington, procedente de Estocolmo, onde conferenciou com Gunnar Jarring, representante do Secretário-Geral das Nações Unidas, U. Thant, nas questões do Oriente Médio, sobre suas conversações com Gromyko.

Modernização de Jerusalém ganha apoio internacional

Jerusalém — Um grupo de arquitetos, religiosos e educadores de 16 países, depois de uma série de discussões de quatro dias, resolveu apoiar a iniciativa das autoridades israelenses de promover o desenvolvimento físico e cultural de Jerusalém, por considerar que a medida "transcende qualquer consideração política".

A decisão foi adotada na manhã seguinte à resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que pediu a Israel para renunciar à sua política. O grupo de personalidades estrangeiras foi reunido em um comitê de Jerusalém, organismo criado pelo prefeito da cidade, Teddy Kollek, para dar à comunidade internacional o direito de participação na transformação de Jerusalém.

A conferência, que reuniu 27 personalidades, foi realizada em um momento crucial de desenvolvimento físico de Jerusalém. O arquiteto israelense Anatol Brutkuz manifestou ao comitê que a cidade não se desenvolveu durante quatro séculos sob domínio otomano e teve seu desenvolvimento impedido pelos ingleses.

Guardas vermelhos combatem entre si e jovens chineses reivindicam mais empregos

Hong-Kong, Moscou (AP-AFP-UPI-JB) — Grupos de guardas vermelhos rivais travam combates entre si em Xangai — a maior metrópole da China — enquanto jovens desempregados fazem manifestações pelas ruas da cidade, informaram ontem viajantes chineses.

Os guardas vermelhos reiniciaram suas atividades em Xangai recentemente, depois de terem sido declarados fora da lei. Os informantes disseram que os jovens assaltam as pessoas e promovem lutas. O Comitê Revolucionário maoísta de Xangai e a guarnição do Exército tentam controlar os guardas vermelhos e os manifestantes, enviando-os às zonas rurais de províncias distantes.

TREMOR DE TERRA

Violento tremor de terra abalou na madrugada de ontem a localidade de Tientsin, a Sudoeste de Pequim, no Norte da

China, anunciou a Agência Tass.

O terremoto ocorreu às 2h34m (hora de Brasília) e atingiu 7,8 graus na escala Richter. Não foram divulgados outros pormenores.

CONTRA O ASSÉDIO



Tropa hondurenha marcha para reforçar a cidade de Ocotepeque, assediada por El Salvador

El Salvador anuncia que acata resolução da OEA

Tegucigalpa, São Salvador, Washington, Paris, Buenos Aires (AP-AFP-UPI-AP — Artur Aymoré, enviado especial) — A comissão especial da OEA, em entrevista coletiva concedida às 22h de ontem (1h de hoje de Brasília) em Tegucigalpa, anunciou que El Salvador aceitou finalmente a resolução do órgão de consulta da Organização, que estabelece os pontos para a cessação de fogo. A atitude do Governo salvadoreño, para alguns observadores, "é uma forma para ganhar tempo e por isso não cremos que eles cessem fogo como estão prometendo".

As primeiras horas desta madrugada a Comissão Especial seguiu para Nova Ocotepeque, onde foram travadas intensas batalhas ontem, que deixaram um saldo de 800 mortos, nos dois lados. Os observadores verificaram a partir de hoje os dois países cumprem a promessa de cessação de fogo.

MOTIVOS

A terceira determinação de cessar fogo, que a OEA havia baixado na véspera e fora aparentemente aceita pelos dois países, se tinha tornado ineficaz em virtude da deficiência de comunicações na região. Agora, porém, o Governo salvadoreño teve tempo de refletir sobre a ordem e conscientemente a rejeitou.

Outro fato que parece dificultar as gestões de paz é o surgimento de ati-

vidades guerrilheiras nas zonas conflituosas, que desconhecem as ordens de cessação de fogo e confundem as tropas regulares. Os exércitos, na expectativa, não ofereceram muitas novidades nas últimas horas, procurando apenas manter as posições atingidas.

O Governo de Honduras tem aceito normalmente os apelos de paz que lhe são dirigidos, mostrando-se desde o início mais disposto a negociar que os representantes de El Salvador. As únicas reivindicações hondurenhas são as de que seu adversário também suspenda as hostilidades e retire em 24 horas as tropas dos locais que conquistou.

El Salvador, por sua vez, parecia ter recusado de suas posições e postulações iniciais, ao transmitir a disposição de cumprir o cessar-fogo a partir da manhã de ontem, pedindo o prazo de 96 horas para fazer recuar suas forças.

SUSPENSÃO

A OEA suspendeu sua sessão às primeiras horas da tarde, sem ter conseguido aprovar sua mais recente resolução de cessar fogo, que deveria entrar em vigor ontem mesmo, em virtude das objeções apresentadas ao texto por certas representações. A reunião foi adiada para as 17h45m (hora do Rio), para que o cessar-fogo pudesse ser imposto rapidamente.

O texto da OEA contém quatro resoluções:

1 — suspensão das hostilidades a partir das 16 horas (hora local) de 18 de julho de 1969;

2 — retirada das tropas de Honduras e El Salvador das regiões que ocupam fora de seu território, para ser cumprida, num prazo de 96 horas, depois do cessar-fogo; garantias de vida, segurança pessoal e de bens dos cidadãos de cada país que residem no território do outro;

3 — instruções à comissão de sete representantes da OEA para que adote as medidas necessárias ao cumprimento das aquelas garantias, inclusive através da nomeação de observadores e da instalação de postos de observação que julgue necessários;

4 — ambos os países devem cessar imediatamente as campanhas de propaganda pelo rádio, imprensa e outros meios de comunicação de massa.

O Governo de Honduras acusou ontem El Salvador de haver desobedecido as ordens da OEA, abrindo fogo às 7 da manhã em Ocotepeque. Em vista disso, segundo fonte, as tropas hondurenhas tiveram de reagir.

As duas frentes da luta

Artur Aymoré

Enviado Especial

ternas e 520 alunos externos. Na hora do bombardeio, encontravam-se ali, seis das 14 freiras, já que as aulas haviam sido suspensas.

O encarregado da defesa civil do Departamento de Choluteca informou "contamos com o apoio da população civil e, em caso de necessidade, podemos contar com 30 mil homens. As forças armadas da região mantêm 900 salvadoreños como prisioneiros de guerra em campo de concentração localizado atrás da igreja local. Os prisioneiros recebem bom tratamento por parte das freiras Filhas de Jesus e voluntários da Cruz Vermelha. Podemos assegurar que, apesar de El Salvador estar fazendo alarde de ter avançado nesta zona, o ataque foi delidido completamente. Todos os esforços foram feitos. Podemos dizer que o moral do Exército não tem limites, tanto quanto o desejo de repelir a agressão salvadoreña".

Segundo o membro da Cruz Vermelha, Josito Fernandes, coordenador na frente de El Amatlillo, o número de feridos hondurenhas, até ontem, era de 720 em toda a fronteira. A Cruz Vermelha mantém hospitais em El Amatlillo, Nova Ocotepeque, Choluteca e Tegucigalpa. O número de voluntários é de 300 em toda a região. Ambos os países mantêm violenta guerra psicológica, através da propaganda.

Comunicado das Forças Armadas, em Tegucigalpa, divulgado à tarde de ontem, informou que um total de nove aviões Mustang P-51 foram abatidos desde o início dos ataques, segunda-feira última.

ALTERAÇÃO

Tegucigalpa suspendeu o toque de recolher e o blackout. A guerra modificou, totalmente, a feição da cidade e a população vive sob tensão. A vida econômica está alterada. Os bancos abrem apenas duas horas por dia e o Banco Central de Honduras proibiu a rede bancária de vender divisas estrangeiras. A população auxilia a manutenção dos serviços básicos. Em consequência da convocação dos guardas de trânsito para a frente de batalha, os escoteiros locais, a partir de ontem, começaram a controlar o trânsito. Todos os proprietários de carros ofereceram seus veículos para o esforço de guerra. Os jornais dedicam a maior parte de suas páginas, para destacar a atuação das Forças Armadas hondurenhas e para a campanha de manutenção da moral da tropa em alto nível.

Em toda a extensão da Rodovia Interamericana, que atravessa o território hondurenho, os postos Shell, Texaco e Esso têm suas placas camufladas a fim de evitar ataques da aviação inimiga. A gasolina está racionada em Honduras, provocando a ação de especuladores, mas o Governo anunciou providências.

Centenas de turistas americanos que deixaram a Nicarágua via terrestre, não puderam prosseguir viagem através de Honduras, ficando retidos em El Espino. A maioria dos turistas viaja de trem com suas famílias. As autoridades da Nicarágua recomendam o retorno a Manágua. A viagem é de 56 quilômetros até El Espino.

Miami elege hoje "Miss" Universo

Oldemário Touguinhô
Enviado Especial

Miami Beach — Miss Brasil 1969, Vera Fischer, mostra-se confiante para a escolha de Miss Universo, na noite de hoje. Vera mostra-se um tanto preocupada com as pequenas dimensões da passarela, mas ganhou maior segurança ao ficar entre as 10 melhores em traje de banho.

O concurso está praticamente transformado em um show de televisão. Desde o dia 10, as candidatas treinam como se fossem artistas de TV e não concorrentes. Ontem, enquanto um grupo treinava no palco, grande número de Misses dormia nas cadeiras da plateia.

Durante o show de hoje, as moças cantarão juntas várias canções, entre as quais Garbota de Ipant, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Misses Nova Zelândia, Venezuela, Argentina, Itália, Uruguai e França são algumas das favoritas. Pessoas que assistem ao concurso há vários anos afirmam que as moças deste ano são mais belas que as concorrentes das três últimas vezes.

ESPECTACULO

A festa não está sendo preparada para quem vai ao auditório, mas sim para os que assistirão ao desfile pela televisão. O ritmo dos ensaios fatigou extremamente as concorrentes. Ontem, enquanto um grupo treinava no palco, grande número de Misses dormia nas cadeiras da plateia.

Polícia fere religiosos na Argentina

Buenos Aires (AP-JB) — Cinco católicos argentinos foram feridos à bala pela polícia em frente a uma igreja de Santa Fé, em consequência de um choque entre manifestantes de duas correntes rivais no interior da igreja.

Os feridos receberam tiros nas pernas e foram internados nos hospitais da localidade, a 300km de Buenos Aires. Segundo os médicos que os atenderam, todos se recuperam satisfatoriamente.

Os incidentes tiveram início quando dois mil jovens católicos progressistas organizaram uma manifestação contra o novo pároco de Canadá de Gomez, designado pelo Arcebispo conservador de Rosário, Monsenhor Guillermo Bellati.

A população local, há três semanas, se mobilizara em apoio ao antigo pároco. Armando Ambratti, que renunciou em companhia de 27 padres progressistas, protestando contra a orientação do Monsenhor Bellati.

O novo pároco, Roman de Montevideo, assumiu anteriormente seu posto escoltado pela polícia que, anteriormente, dispersara uma multidão de fiéis que bloqueava o acesso à igreja.

Ante a reação dos manifestantes que atravessaram pedras e outros objetos, vários agentes sacaram suas armas e fizeram disparos. Cinco jovens foram atingidos nas pernas, enquanto a multidão se afastava, profereindo gritos de protesto contra a polícia e o Monsenhor Bellati.

Peru ocupa fazenda açucareira

Lima (UPI-JB) — O Governo peruano ocupou a força a fazenda açucareira Tuman, tomando pela primeira vez tal medida, desde a promulgação da nova lei de reforma agrária. Forças policiais ocuparam a fazenda por terem seus proprietários se recusado a permitir a intervenção do Governo em suas terras.

INTERVENÇÕES

A fazenda Tuman é uma das maiores produtoras de açúcar do Peru, com uma área de 12 mil hectares e emprega 6 mil trabalhadores. Os técnicos do Governo irão organizar os trabalhadores em cooperativas.

Desde o anúncio da nova lei de reforma agrária, tem havido intervenções em todas as fazendas açucareiras da costa, inclusive a da empresa norte-americana W. R. Grace Co., de Nova Iorque, que produziria 17% do açúcar peruano.

DIALOGO

O Ministro das Relações Exteriores, Edgardo Mercado Jarrin, afirmou que "com a melhoria das relações entre o Peru e os Estados Unidos, o qualquer momento poderia reiniciar-se o diálogo com John Irwin".

Irwin foi encarregado pelo Presidente Nixon de conferenciar com as autoridades peruanas sobre a expropriação da International Petroleum Company. Jarrin declarou que é provável que Irwin volte a Lima "antes de setembro".

SIMONAL e Som 3 GAL COSTA e os Brazões Red Snakes, Bubles...

E O TIGRE!

A turma "quente" está no

SHOW DO BOTAFOGO

9 Horas de Pilantragem Tropical no Ginásio do Mourisco

HOJE - dia 19 - das 20 às 5 da manhã.

Ingressos à venda nos

Postos **ESSO** e Botafogo F.R.

Costa e Silva passa o dia com índios

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva, amanhã, passará o dia de hoje na ilha do Bananal, levando para os índios canoas, roupas e brinquedos. O Marechal irá com seus dois netos, a fim de assistirem também às danças indígenas.

O Presidente chegará à única cidade da ilha — Santa Isabel do Morro — às 9h30m. Visitará o Hotel dos Índios e receberá homenagem na aldeia dos carajás, onde estarão reunidos representantes de todas as demais tribos. À tarde, fará um passeio de lancha pelo rio Araguaia, e retornará a Brasília às 17h40m.

Contas de Saquarema demoram

Niterói (Sucursal) — O prefeito de Saquarema, Sr. Jurandir Melo, não conseguiu ainda aprovar na Câmara de Vereadores suas contas relativas ao exercício financeiro passado.

O processo encontra-se na Comissão de Tomada de Contas, que, por haver localizado dúvidas, exigiu a apresentação de comprovantes de despesas, até agora não fornecidos.

As contas estão sendo examinadas pelos vereadores Tancredo Moreira, Sebastião Aguiar e Leomil Antunes. Até ontem, eles não haviam requisitado auxílio do Departamento das Municipalidades, órgão do Governo estadual.

Conferência dos Bispos discute novo plano da pastoral e os estatutos

São Paulo (Sucursal) — A Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos examinou ontem apenas um dos temas das assembleias: o problema dos presbíteros.

Hoje serão examinados os aspectos essenciais dos demais temas: revisão dos estatutos da conferência, novo plano de pastoral de conjunto, liturgia e Sínodo episcopal. O Cardeal D. Carlos de Vasconcelos Mota deverá vir apenas para participar da assembleia.

TEMAS IMPREVISTOS

Ao chegar ontem para a segunda fase da reunião, no Seminário Central do Ipiranga, o presidente da CNBB, Cardeal Dom Agnelo Rossi, explicou que a discussão do encontro dos cinco cardeais com o Presidente da República no início da semana não está prevista, mas que "os bispos naturalmente vão querer saber do que se tratou e faremos um relatório."

Após o domingo livre, a conferência se instalará segunda-feira, com um retiro de três dias e mais sete de reuniões plenárias, em que, além dos temas previstos pela Comissão Central, poderão ser apresentados outros por qualquer bispo.

Participarão do retiro, como pregadores, o Cardeal Péricles Felice, secretário do Concílio, especialmente designado pelo Papa; o geral da Ordem dos Franciscanos, frei Constantino Koser; e o vice-presidente da Conferência Episcopal Latino-

Americana (Celam), monsenhor Pirônio. Os dois últimos foram convidados pelos bispos.

IMPORTANCIA DO TEMA

Dom Avelar Brandão explicou que a discussão de apenas um tema pela Comissão Central ontem se justificava porque o problema dos presbíteros é, talvez, o mais importante e mais extenso.

Esse problema tem vários aspectos essenciais: a disciplina, o salário dos padres, a admissão de homens casados ao sacerdócio, o celibato, a possibilidade de integração do sacerdote na vida civil e outros discutidos no Documento dos Presbíteros, resultante de pesquisas feitas nas 13 regiões em que se divide a CNBB.

O documento deverá ser exposto e discutido amplamente durante as reuniões plenárias e poderá ocupar a maior parte do tempo da assembleia, como aconteceu com a reunião da Comissão Central.

Exército vai controlar tôdas as PMs

O Ministério do Exército, de acordo com regulamento que está sendo elaborado, passou a exercer o controle e a coordenação das Polícias Militares de todo o país.

Ao Estado-Maior do Exército caberá a supervisão das PMs em todo o território nacional; ao Exército e Comandos Militares, nas áreas das respectivas jurisdições, e Regiões Militares nos territórios regionais. A Inspeção-Geral das Polícias Militares (IGPM) passou a integrar, organicamente, o Estado-Maior do Exército, cabendo-lhe realizar o estudo, coleta e registros de dados, "bem como o assessoramento referente ao controle e coordenação, no nível federal dos dispositivos do Decreto n.º 667, de 2 de julho de 1969."

CGI institui mais duas subcomissões nos Estados de Sergipe e da Paraíba

A Comissão Geral de Investigações instituiu subcomissões na Paraíba e em Sergipe. Com esta resolução, dos 22 Estados, apenas o Acre, Amazonas, Pará, Ceará e Piauí, além dos Territórios do Amapá, Roraima e Fernando de Noronha, não possuem ainda subcomissões da CGI em funcionamento.

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, viajou ontem de Brasília para São Paulo, devendo retornar à capital na terça-feira, dia 22, não mais vindo ao Rio, como estava programado.

REUNIAO

A reunião da CGI foi realizada na quinta-feira, mas as informações somente liberadas ontem, pelo Ministério da Justiça.

A subcomissão da Paraíba está constituída do capitão-de-corveta Tarciso Sobreira Fernandes e do capitão da reserva

Joaquim Uria de Carvalho Alencar e o Sr. Olívio Cavalcanti de Albuquerque. Em Sergipe, a subcomissão está formada pelo capitão-de-corveta Eduardo Pessoa Fontes, e os Srs. Carlos Gomes de Carvalho e Moisés Lopes Pomponet. Os dois capitães-de-corveta presidem as subcomissões.

Palma Cabral entra para o T. de Contas

Brasília (Sucursal) — O coronel Jurandir Palma Cabral foi nomeado ontem Ministro do Tribunal de Contas do Distrito Federal. O ato foi assinado pelo prefeito Vadjó Gomide. O militar, atualmente, é o Secretário de Segurança Pública de Brasília.

Presidente reforma 2 militares

Brasília (Sucursal) — Nos termos da legislação revolucionária, o Presidente Costa e Silva reformou ontem dois militares com proventos proporcionais ao tempo de serviço: o tenente-coronel Antônio Lisboa Miranda de Almeida e o capitão Iranli Brizola Rotta.

PISCINAS — 6,50 X 3,50

Nova técnica de constr. NCr\$ 5.850,00, azulejada e pronta. Atendimento no local, marcar por tel. 228-4960 e 231-0715.

O "Parque Residencial Dois Irmãos" na Tijuca exposição do Engenheiro João Machado Fortes



Promovi esta entrevista visando oferecer um esclarecimento prévio a respeito desse empreendimento habitacional que está sendo apresentado ao público tijuquano, a partir de hoje, na Rua General Roca, 490.

Trata-se de um verdadeira "Parque Residencial" a 150 metros do mais importante núcleo da Tijuca, a Praça Saens Peña, constituído de 2 modernos edifícios ocupando o centro de terreno ajardinado, apenas 38% da sua área, com amplo play-ground e funcional parqueamento para automóveis com pistas de circulação livres e asfaltadas. Os apartamentos são bem iluminados, amplamente ventilados e indezíveis, de diversos tamanhos e disposições.

No entanto, não são os pontos técnicos que desejo ressaltar, pois os mesmos poderão ser conhecidos diretamente no estande de vendas, onde bem selecionada equipe de corretores do Consórcio Mercantil de Imóvel — C.M.I. — atenderá os interessados.

O que deverá ser salientado são os aspectos inovadores resultantes da dinâmica imprimida ao setor habitacional pelo Banco Nacional da Habitação. Nesse particular, com a responsabilidade oriunda de 20 anos de atividade empresarial no setor da habitação, e principalmente pelo fato mais recente de ter exercido, por 3 anos e 3 meses, o cargo de Diretor do B.N.H., pretendo demonstrar a total viabilidade proporcionada pelo Plano Nacional da Habitação, ao dinamizar um Sistema Financeiro que oferece a oportunidade de aquisição da casa própria a um número crescente de famílias, de acordo com a capacidade econômica de cada uma.

Tal realidade é consequência da mobilização das poupanças da população pelos Agentes Financeiros do B.N.H., sob a forma de Letras Imobiliárias e Cédulas de Poupança, aplicadas ao financiamento de habitações.

Neste empreendimento, o financiamento da construção está sendo efetuado pela Leira S/A — Crédito Financiamento e Investimento, garantido pela segurança do sistema montado pelo B.N.H.

O planejamento feito por João Fortes Engenharia S/A visou proporcionar o mais amplo esclarecimento dos interessados, de modo a serem dadas respostas corretas a todas as indagações formuladas.

Principalmente o aspecto financeiro, que é a base de todo o Plano Nacional da

Habitação, merecerá enfoque especial. A tão falada Correção Monetária ainda é bode expiatório de muita incompetência, e de algumas desonestidades.

O B.N.H. já deu o tratamento adequado, de modo a colocá-la a serviço dos mais legítimos interesses da população. Ela é exatamente a defesa do comprador que pagará sempre o justo preço contratado, nem mais nem menos, e, se assim o desejar, de acordo com a variação salarial, no chamado Plano A.

Nessa incorporação não haverá surpresas futuras para os participantes, pois o preço da aquisição está perfeitamente estabelecido, e as obrigações assumidas pelo comprador estarão em total concordância com a sua própria capacidade de pagamento.

A quota de terreno é paga durante a construção (20 meses), em parcelas fixas, sem alterações.

A construção é totalmente financiada e o seu preço é perfeitamente definido, sendo iniciado o seu pagamento somente após a entrega das chaves, pelo prazo de 15 anos.

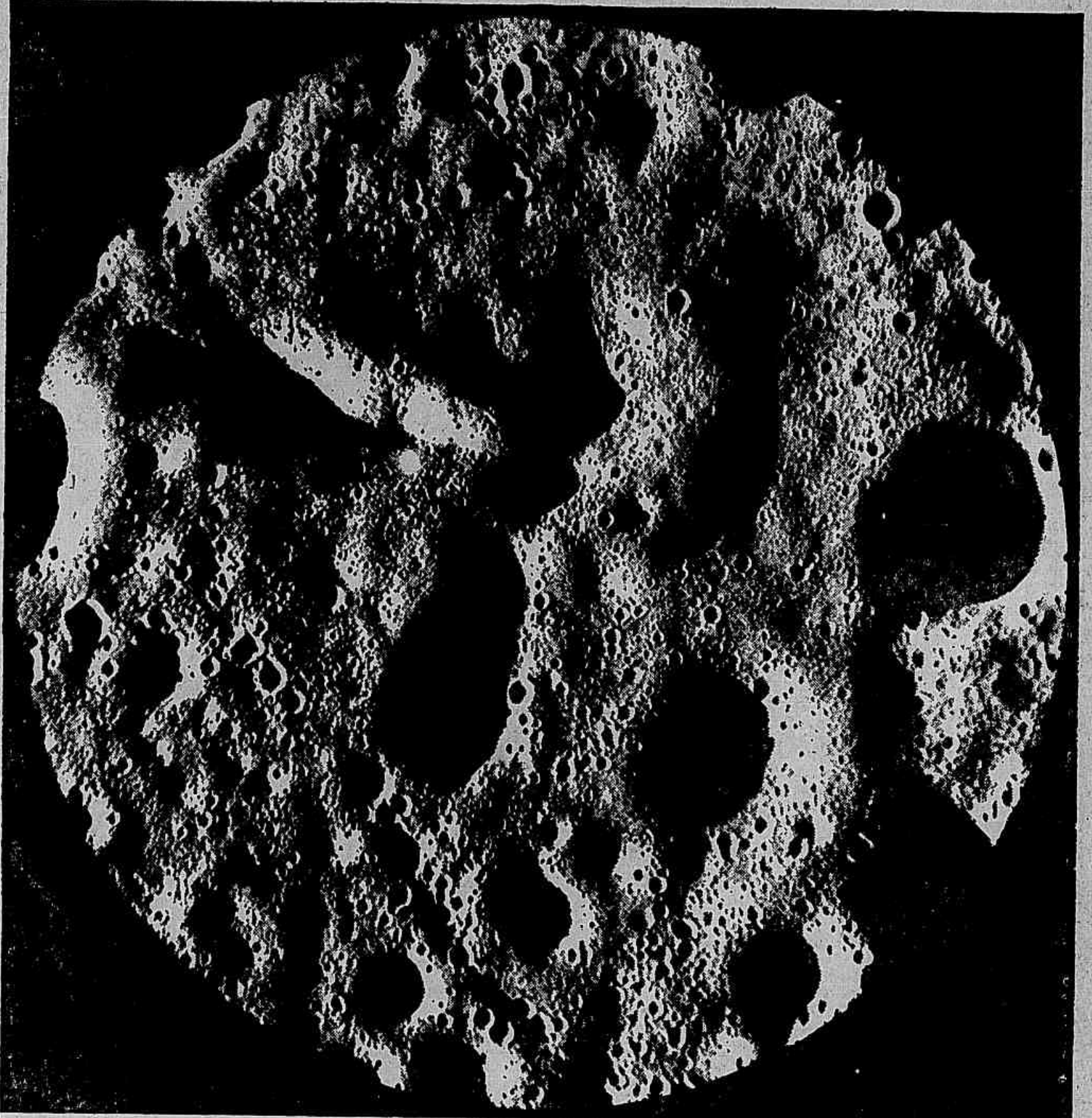
Neste ponto, não poderão ser deixadas perguntas sem respostas.

Os juros e as despesas do financiamento durante a fase de construção serão pagas ao receberem as chaves e em valor desde já definido.

Nenhuma parcela ficará desconhecida. O seguro de vida obrigatório é a maior garantia e benefício para a própria família.

A motivação dada ao empreendimento sob o slogan promocional de GARANTIA, é decorrente do extraordinário esquema de garantias oferecidas principalmente pelo Sistema Financeiro da Habitação, pelo conceito que conquistamos nesses 20 anos de atividades habitacionais, pelos planos de seguros existentes, pela correta seleção dos compradores, de modo a provocar uma consciente participação dos mesmos nessa iniciativa.

Ao assumir a responsabilidade por esse empreendimento, faço-o com a convicção de estar contribuindo, ainda que com pequena parcela, para o maior êxito do Plano Nacional da Habitação, uma das mais autênticas obras revolucionárias que já se realizou em nosso país.



EDIÇÃO-EXTRA do Jornal do Brasil DOMINGO À NOITE

O JORNAL DO BRASIL oferecerá a você amanhã duas novidades:

1. — Na edição normal, pela manhã, você terá um mapa completo da Lua, inclusive indicações dos locais pré-estabelecidos para a alunissagem dos cosmonautas da Apollo-11.
2. — À noite, uma edição-extra, com todos os detalhes da missão da Apollo-11, do desengate e do pouso do Módulo Lunar, com Armstrong e Aldrin na Lua, e a documentação fotográfica de todos os instantes vividos pelos astronautas. E mais: matérias especiais do New York Times, Associated Press, United Press Internacional, France Press e do enviado do JORNAL DO BRASIL em Cabo Kennedy. Na redação, uma equipe especializada estará acompanhando e escrevendo para você tudo sobre a missão da Apollo-11, e o Departamento de Pesquisa do JORNAL DO BRASIL mostrará, em retrospectiva, o que foi feito pelo homem para a conquista da Lua.



Vamos à Lua com o Jornal do Brasil

Coluna do Castello

O que irá do Ato para a Constituição

BRASÍLIA (Sucursal) — A comissão de alto nível não opinou sobre o que deve ou não deve ser transferido do Ato Institucional n.º 5 para o capítulo das disposições transitórias da Constituição. Considerou-se, assim, que só o Presidente da República dispõe de dados para avaliação da situação política e só ele poderá, portanto, dizer que direitos e garantias deverão continuar suspensos até o fim do seu mandato para afirmação dos objetivos revolucionários.

A ausência de recomendação formal não excluiu, todavia, a manifestação de opiniões pessoais sobre a matéria. Houve na comissão quem opinasse no sentido de que fosse desde logo devolvido pelo menos o direito ao habeas-corpus, como símbolo da retomada da legalidade democrática. Mas houve também quem opinasse no sentido contrário, isto é, quem aconselhasse a que se levantasse todas as restrições e permanesse apenas a proibição do habeas-corpus, limitação por si mesma suficiente para conter eventuais expansões de incompatibilidade com o sistema dominante.

Apesar do sigilo oficial, continuam a transpirar informações sobre o que foi formalmente recomendado ao Presidente da República. Muitos desses itens já foram aqui publicados, mas convém ressaltar que a decisão final em todos os pontos pertence ao Marechal Costa e Silva. O trabalho da comissão ficou concluído e seus membros dispensados de nova colaboração. Isso não se refere, contudo, ao Sr. Pedro Aleixo, que continua mobilizado para a tarefa. A ele foram encaminhadas as notas traquigráficas dos debates para que, como relator, ofereça ao Presidente a redação final das emendas à Constituição, na base do que ficou decidido pela comissão.

O Vice-Presidente da República viaja hoje para Belo Horizonte mas já na segunda-feira estará em Brasília para concluir a nova etapa do seu trabalho. Sua redação final será definitiva na medida em que, em princípio, o Presidente aprovou as conclusões da comissão. Será ela, portanto, o documento a ser oficialmente comunicado ao Conselho de Segurança Nacional.

Apesar da idoneidade da fonte que informou sobre a audiência do Supremo Tribunal Federal, não parece provável que ela ocorra. O Ministro Themístocles Cavalcanti, embora não representando formalmente a Corte Suprema, terá tido nas suas manifestações na comissão o cuidado de respaldar suas opiniões na orientação dominante no Tribunal a que pertence. Sabe-se, de resto, que o Supremo considera desaconselhável o aumento do número de seus Ministros, sugerido pelo Sr. Prado Kelly, e que o choque de opiniões com relação ao caso do Tribunal Federal de Recursos foi de tal monta que a decisão provável terá sido no sentido de manter-se o statu quo.

Nada impede que o Marechal Costa e Silva ouça a quem entender sobre as dúvidas que ainda tenha a respeito da matéria constitucional, mas o lógico é que haja constituído a comissão com as pessoas que seriam normalmente as que escolheria para aconselhá-lo em tal matéria.

Quanto aos Ministros de Estado, foram todos eles convidados na fase preliminar a encaminhar suas sugestões e suas propostas de emendas ao Sr. Pedro Aleixo. Muitos deles o fizeram, notadamente os Ministros das Pastas militares, o do Planejamento, o da Fazenda e o do Exterior. Outros, como o da Justiça, preferiram levar seus próprios pontos-de-vista e até mesmo seus projetos de emenda à comissão, que os examinou. Dessa forma não parece provável que se dê aos Ministros oportunidade de reabrir o processo e retomar a discussão, que já foi feita. Certamente, antes da reunião do Conselho de Segurança, eles receberão cópia da redação final do Sr. Pedro Aleixo e poderão eventualmente sobre ela se pronunciar, se o Presidente lhes solicitar expressamente a opinião.

Tudo indica, portanto, que a reforma constitucional esteja chegando ao fim e tenha, no trabalho do Sr. Pedro Aleixo, uma forma definitiva, que poderá ser ainda modificada mas que não é provável que o seja.

Tributo e prévia autorização

Continuará inscrito na Constituição o princípio de que nenhum tributo será cobrado em cada exercício sem prévia autorização orçamental.

Palácio deserte

O Secretário de Imprensa, Carlos Chagas, desautoriza a informação do Deputado Lauro Leão segundo a qual o Sr. Tarso Dutra teria sido convidado a integrar a comissão de alto nível e a de que, recusando o convite, sugeriu que fossem enviadas cópias do projeto de reforma a todos os Ministros de Estado.

Sarnei em Brasília

Para tentar a liberação das verbas de Educação destinadas ao seu Estado, chegou ontem a Brasília o Governador José Sarnei. Ontem mesmo, o Governador almoçou com o Ministro Rondon Pacheco e, no fim da tarde, com a ajuda de seus assessores, levantara já algum dinheiro do Ministério.

Incompatibilidade

Assunto sobre o qual reina silêncio: as sugestões para aumentar o número de incompatibilidades de altos funcionários para disputar eleições. Haverá também alterações de prazos de incompatibilidade, uns reduzidos, outros ampliados.

Carlos Castello Branco

Comissão recomendou novo colégio eleitoral

Políticos experientes manifestam desalento

A divulgação das alterações a serem adotadas na próxima reforma constitucional não resultou em motivo de satisfação para políticos experimentados, muitas delas tendo sido, mesmo, recebidas com desalento e ceticismo, uma vez que não representam solução de problemas, poderão se tornar no futuro, segundo eles, origem de novas dificuldades.

Mesmo os parlamentares que mais condenam erros e excessos cometidos na área do Congresso não encaram com ânimo as mudanças dadas a questões como as relacionadas com viagens e ajudas de custo, que se teme tenham apenas o mérito de agravar o desmoronamento de uma instituição que necessita precisamente de ser reforçada e incentivada, caso se queira seguir a trilha democrática.

SUBSÍDIOS

As notícias relativas às decisões adotadas nos debates para reforma constitucional revelam, às vezes de forma preponderante, uma preocupação com questões de menores importância, transformadas por visão errônea em problemas institucionais.

Não são poucos os senadores e deputados que condenam recursos como o da isenção do imposto de renda sobre a parte variável dos subsídios, ou realização de viagens desnecessárias — abusos e vícios que, antes de mais nada, não são privativos do Legislativo.

A verdade é que o parlamentar, para bem se desincumbir de sua missão, necessita de subsídios suficientes, inclusive para encargos inerentes à sua condição política, não só no Brasil como em qualquer parte do mundo. A Constituição veda o aumento de subsídios na mesma sessão legislativa, condicionando-os à imobilidade em relação ao custo de vida. Por outro lado, grande parte de parlamentares, isentos de encargos de família, teriam seus subsídios consumidos pelo imposto de renda, não fora o artifício da isenção desse tributo da parte variável.

Educação para o problema foram sugeridas, como a de se admitir a revisão do subsídio parlamentar sempre que forem realizados os vencimentos do funcionalismo público civil e militar, na mesma proporção. Uma válvula desse tipo, em fa-

ce do processo inflacionário, reimporia, inclusive porque já mal falaria recursos para o surgimento de novas fórmulas que contornem um problema real e que não tem sido encarado com realismo e isenção.

RESTRIÇÕES

Também não se concorda com a proibição de viagens de parlamentares, submetendo-as a um processo que termina por subordinar um Poder, que já é frágil, a outro — o Executivo, de tendência para a hipotrofia. A fórmula não evitará viagens e abrirá possibilidades de se tornarem elas meio de corrupção de um Poder por outro, mal maior do que o de eventuais excessos na matéria. — A proposta, não há quem ignore que a simples condução do ex-Deputado Bilac Pinto à presidência da Câmara foi suficiente para a abolição daquele e de vários outros abusos, sem afetar a independência do Poder Legislativo. São abusos que não dependem de normas constitucionais ou regimentais, sempre passíveis de serem infringidas, mas daqueles a quem toca a responsabilidade de deveres e vantagens inerentes a cada um dos Poderes.

SENADO

Não há, também, quem tenha atinado com as razões que apontam a redução de um terço do Senado como algo positivo ou necessário ao aperfeiçoamento do regime. Quebra-se uma tradição sem que se tenha conhecimento das razões que a isso teriam conduzido. E de maneira que nenhuma alteração de profundidade dela decorrerá, senão o agravamento de dificuldades e o surgimento de males facilmente previsíveis.

Do elenco de medidas apresentadas como modernizadoras — sempre como se o Congresso fosse a única fonte de erros, abusos e vícios existentes no país — aceita-se a que visa impedir as convocações extraordinárias desnecessárias e onerosas. Mesmo aqui se nota que muitas convocações foram plenamente justificadas, como a estuada pelo Senado, no último ano do Governo Goulart, prorrogando os trabalhos legislativos quando um Governo encunhado na subversão tudo fez para impedir continuasse o Congresso reunido.

MDB se recusará a votar nova Carta

Tendência a esta altura fixada no MDB a de não participar da votação da reforma constitucional, se o projeto for encaminhado ao Congresso apenas para ser referendado, conforme revelou, ontem, o Senador Oscar Passos, com o apoio já manifestado dos Senadores Aurélio Viana e Josafá Marinho.

Na próxima semana o presidente do MDB deverá reunir a comissão executiva nacional para formalizar esta posição, esclarecendo o Sr. Oscar Passos que a Oposição deseja ter liberdade de discutir amplamente a reforma constitucional, embora saiba que não conseguirá aprovar suas emendas, porque o Partido é minoritário.

FLEBISOTTO

Com o apoio do líder do MDB no Senado, Sr. Aurélio

Viana, o Senador Oscar Passos declarou que a Oposição reconhece o direito da maioria de aprovar projeto do Governo, mas reclama o direito de discutir a matéria e apresentar suas emendas.

Se o Governo decidir, como se afirma, que o projeto de reforma constitucional será encaminhado ao Congresso apenas para referendado, a Oposição não participará desse processo, conforme revelam seus dirigentes.

Sabemos que novas emendas não serão aprovadas, porque o MDB é minoritário. Mas reclamamos nosso direito de discutir a reforma da Constituição e de apresentar nossa colaboração, através de emendas. Do plebiscito constitucional, para dizer apenas "sim" ou "não", o MDB não tomará parte — afirmou o líder Aurélio Viana.

Brasília (Sucursal) — Conhecidas as principais recomendações formuladas pela comissão de revisão constitucional, a mudança do colégio eleitoral que escolherá o futuro Presidente da República e a manutenção do voto popular para sucessão nos Estados são os aspectos que agradam aos políticos.

No que se refere à porta aberta para a adoção do voto distrital, não se pode dizer que isso agrada, ou que deixou de agradar, pois se trata de velho assunto polêmico a dividir os políticos.

SUCESSÃO DO PRESIDENTE

O colégio eleitoral que indicará o sucessor do Marechal Costa e Silva foi totalmente mudado pela sugestão aprovada. Nisso o Vice-Presidente Pedro Aleixo fez vitoriosa tese que sustenta há quase dois anos, preocupado em injetar naquele corpo de representação eleitoral dose nova de autoridade que ampare a decisão a ele atribuída.

O Artigo 77 da Constituição diz que o colégio eleitoral se reunirá "na sede do Congresso Nacional, a 15 de janeiro do ano em que se findar o mandato presidencial." Esse colégio eleitoral é composto pelos membros do Congresso e por delegados indicados pelas Assembleias Legislativas, as quais escolhem três delegados e mais um por quinhentos mil eleitores inscritos no Estado não podendo nenhuma das suas representações ter menos de quatro delegados (Artigo 76, parágrafos 1.º e 2.º).

Ocorre que o mandato dos congressistas termina a 31 de janeiro do mesmo ano em que se encerra o mandato do Presidente e, mais, que os deputados federais e senadores representam, segundo o texto a ser modificado, cerca de dois terços do colégio eleitoral. O Presidente da República seria escolhido, assim, pelos congressistas em fim de mandato, quando o país já tivesse novos deputados e senadores eleitos e à espera da posse, portanto sem os requisitos da autoridade.

O Deputado Clóvis Stenzel, vice-líder do Governo na Câmara, aplaudiu a preferência, atribuída ao Presidente da República pela tese de eleição direta dos governadores em 1970, afirmando que se trata do melhor processo, sobretudo para os Estados mais politizados, como Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul.

A eleição indireta poderia provocar uma grande frustração no eleitorado dos grandes Estados, segundo o Deputado Clóvis Stenzel. Ele se considera à vontade para defender a eleição direta, pois, em seu Estado, a Oposição conta com possibilidades para eleger seu candidato num pleito dessa natureza.

ARENA QUER URNAS

Observou o Sr. Clóvis Stenzel que, apesar dos riscos a que se submete num eleição dire-

ta, que decorrem da representatividade já transferida.

A simples transferência da data da eleição presidencial, de 15 de janeiro para 15 de fevereiro — conforme recomendou a comissão — já alteraria consideravelmente a composição do colégio eleitoral. A parcela majoritária dos seus membros, previamente conhecida, deixaria de ser constituída pelos congressistas em fim de mandato, para ser formada pelos congressistas recém-saídos das urnas populares.

A modificação teria, no entanto, maior alcance. Seria capaz de dinamizar o processo político, pois os Partidos deveriam submeter seus candidatos à Presidência da República — indiretamente, mas de fato — ao exame de todo o eleitorado nacional. Explica-se: como das eleições para a renovação dos mandatos parlamentares emergiriam os eleitores do Presidente da República, toda a campanha dos candidatos à Câmara dos Deputados e ao Senado, e até às Assembleias Legislativas, giraria em torno da sucessão presidencial.

Isso é o que propunha o Sr. Pedro Aleixo, há quase dois anos, e agora se conseguiu aprovar.

A mudança no colégio eleitoral tem ainda outro aspecto, que resulta da redução do número dos deputados e senadores. E que o corte de mais de 100 deputados federais e de 22 senadores quebra a preponderância absoluta dos congressistas no colégio eleitoral. Em consequência aumentará a capacidade de influência das Assembleias Legislativas, que escolhem os delegados dos Estados, e dos Governadores, que controlam o Partido majoritário em todas as Assembleias.

SUCESSÃO NOS ESTADOS

Se constituiu surpresa a transferência da data da eleição presidencial, também foi com certa surpresa que se verificou a manutenção do sistema de eleição direta para a sucessão dos Estados. Apesar da ressalva de que as recomendações da comissão, embora tenha sido ela presidida pelo Chefe do

Governo, ainda não significam decisões, considera-se a esta altura que não há mais o risco da supressão do voto popular na eleição dos governadores. É um sinal de que neste ponto a tendência está irreversivelmente fixada reside na forma pela qual se sabe que a tese prevaleceu na comissão: não houve discussão, pois que não se levantou uma única voz em defesa da eleição indireta.

A manutenção do voto popular na eleição de governadores constitui outro fator potencialmente capaz de animar a vida política do país em 1970, quando se realizarão eleições gerais. Como a eleição para o Executivo é que aglutina a campanha, o MDB estará empenhado em lançar candidatos em todos os Estados, mesmo naqueles em que sejam nulas suas possibilidades de vitória.

A eleição direta de governadores não ameaça a posição da Arena, Partido de força incontestável praticamente em todo o país. É certo, porém, que melhora a situação do MDB pelo simples fato de permitir-lhe disputar a sucessão estadual. Aliás, a Oposição teve suas condições de sobrevivência melhoradas porque a redução do número de Senadores seguiu-se também a redução (de 10% para 5%) da cota mínima de representantes que um Partido precisa ter na Câmara e no Senado para que não seja automaticamente declarado extinto. Conforme já se divulgou, o MDB poderia contar na próxima legislatura com cinco senadores, pois apenas dois dos seus representantes naquela Casa são detentores de mandatos que só terminam em 1974. Tendo estes dois senadores, o MDB precisará eleger apenas mais um para atingir os 6% do plenário.

AS ASSEMBLEIAS

Obtiveram-se ontem informações mais completas sobre a fórmula adotada pela comissão para fixar o número dos deputados federais. Assegurou-se a cada Estado o mínimo de três representantes, aos quais se acrescentará mais um para cada cem mil eleitores, até 25 deputados e, além desse limite, mais um para cada 500 mil eleitores.

O PESO DO ATO

Apesar do corte recomendado pela comissão em todas as casas de representação popular, apesar também das restrições enormes que se deseja fazer na competência e nas prerrogativas do Poder Legislativo, os políticos olhariam com maior confiança o futuro não fosse o

pêso do Ato Institucional, que pairará sobre a Constituição.

São as disposições de caráter excepcional, que continuarão em vigor, a base do ceticismo que ainda se observa nos meios políticos.

Confirma-se a notícia de que a comissão manteve integral o Artigo 150 da Constituição de 1967, que define os direitos e garantias individuais nos seus 35 parágrafos. Nesse particular o parágrafo único do Art. 151, que põe na dependência de autorização da respectiva Câmara o processo contraparlamentar. Com tal supressão cai a barreira que protegia a inviolabilidade do mandato. E quanto às garantias e direitos individuais, no geral, ficou aliás em suspensão enquanto perdurarem as normas de caráter excepcional a serem inscritas nas disposições transitórias da Constituição.

Os políticos que desejarem sobreviver deverão se preparar para uma luta sem precedentes, em virtude da redução das vagas em todos os níveis nas casas da representação popular. Travar-se-á uma batalha de exaustão. No entanto, as condições não serão favoráveis a qualquer tipo de luta política enquanto as garantias e direitos individuais não estiverem de fato assegurados, pois aí está aquilo que permite o florescimento da democracia, que a Revolução se compromete reiteradamente a promover.

REABERTURA

Quanto às Assembleias, confirmou-se que cada uma terá o triplo dos membros da bancada federal quando a bancada federal não ultrapassar o número de 12 representantes. A partir daí será acrescentado um deputado estadual por deputado federal.

Stenzel aprova manutenção do pleito direto

provoa maior animação durante as disputas eleitorais.

Apesar de ter informações de que o Presidente da República é pela eleição direta, o presidente da Arena afirma-se desinformado a respeito do exame conjunto do Presidente e seus assessores sobre a reforma constitucional. Manifestou a esperança de que não se concretize o projeto de redução do número de senadores, de 67 para 45.

FILINTO, TAMBÉM

O Sr. Filinto Müller disse que não é candidato a presidente da Arena na Convenção Nacional prevista para o dia 12 de outubro, de acordo com o Ato Complementar n.º 54. E presidente do Partido até outubro, quando espera ser substituído, até porque defende a tese de que deve haver uma renovação nos quadros dirigentes do Partido.

Em tal sentido, informa o Senador Filinto Müller que já

solicitou ao chefe da Casa Civil, Ministro Rondon Pacheco, que fizesse chegar ao conhecimento do Presidente da República essa sua posição.

O Senador Eurico Resende, vice-líder do Governo no Senado, chegou ontem ao Rio anunciando a reabertura do Congresso Nacional para o dia 18 de agosto e afirmando que o Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, defendeu, dentro da comissão de juristas que assessora o Presidente da República no exame da reforma constitucional, a manutenção do atual número de senadores.

Acrescentou o Senador Eurico Resende que o Ministro da Justiça é partidário da manutenção das eleições diretas, julgando esse sistema o único capaz de consolidar o movimento revolucionário.

Leia editorial "Voto nos Estados"

Partidos já garantiram inscrição de chapas nas 25 zonas eleitorais do Rio

O MDB e a Arena cariocas já garantiram, dentro do prazo que se expira segunda-feira próxima, a inscrição de chapas nas 25 zonas eleitorais em que está dividida a Guanabara para a formação de seus diretórios zonais, que serão escolhidos através das convenções partidárias marcadas para o dia 10 de agosto.

Os dois Partidos enfrentam algumas dificuldades criadas à última hora, com a decisão do Superior Tribunal Eleitoral em reduzir de 33 para 25 o número de zonas eleitorais do Estado, o que os está levando a procurar um processo de acomodação que garanta a candidatura de todos os que se apresentaram, inclusive dos que se inscreveram nas zonas suprimidas.

ARENA VAI BEM

O secretário-geral da Arena, Deputado Célio Borja, disse que o Partido está constituído nas 25 zonas eleitorais, e que todas elas apresentarão chapas para a eleição dos diretórios no dia 10 de agosto. As chapas são registradas no diretório regional de cada Partido, e no caso de haver mais de uma para cada diretório, a escolha será feita durante a convenção.

O problema da redução do número de zonas eleitorais da Guanabara, segundo o Deputado Célio Borja, está criando algumas dificuldades para os Partidos, porque em muitas das zonas extintas as chapas já tinham sido formadas. Como o número de diretórios municipais dos Partidos terá que corresponder ao de zonas eleitorais, o MDB e a Arena procuram agora, num trabalho de recomposição e acomodação, garantir a candidatura da maioria dos que se apresentaram.

Esclareceu o secretário-geral da Arena que o trabalho de alinhamento de eleitores prosseguirá normalmente, não se interrompendo com o processo de eleição, e que quem ainda não se inscreveu no seu Partido poderá fazê-lo até às vésperas

das eleições gerais. Cada diretório municipal deverá ter um mínimo de sete membros.

Também o MDB, segundo o Sr. Oscar Noronha Filho, membro do seu Diretório regional, conseguiu o alistamento de eleitores nas 25 zonas, número suficiente para a apresentação de chapas que concorrerão à formação dos futuros diretórios municipais do Partido.

Do mesmo modo que a Arena, o Partido Opositorista foi surpreendido com a decisão do TSE de reduzir de 33 para 25 o número de zonas eleitorais no Estado, e viu-se a braços com um acúmulo de trabalho a fim de proporcionar condições de candidatura a todas as chapas que se inscreveram.

As chapas são indicadas pelos próprios eleitores que se inscreveram em cada zona, e somente terão condições de voto na convenção aquelas que se inscreveram nos livros de filiação partidária.

Os diretórios municipais a serem constituídos terão como principais tarefas a filiação e inscrição partidária em suas respectivas zonas, onde representarão os interesses do seu Partido e cuidarão também da formação educativa e política dos eleitores.

Iniciada mais uma obra de

H.C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda

Av. Atlântica, 3604

(Pósto 6)

Apartamentos de 432 m² de área construída e 343 m² de área real privativa

4 QUARTOS - SALA DE ALMOÇO
SALA DE ESTAR - VARANDA - GALERIA
AR-CONDICIONADO CENTRAL. 3 BANHEIROS.
TOILETE. COPA COZINHA. 2 QUARTOS
DE EMPREGADA. VAGAS NA GARAGEM

Últimas unidades disponíveis

Informações em
H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA
ENGENHEIRO - ARQUITETO - CONSTRUTOR
Rua Buenos Aires, 68 - 11.º - Cx. de Av. Rio Branco
Tel. 231-1895

Memorial descritivo registrado em RG 106 - n.º 135, (142 de
incorporação) no 1.º ofício, livro 8, fls. 124 em 11 - 69

Explosões na pedreira do morro da Providência vão recomeçar segunda-feira

Recomeçarão na próxima segunda-feira — das 9 às 12 e das 13 às 16 horas — as explosões na pedreira do morro da Providência, para o aproveitamento dos blocos de rocha que cairam durante os desmoronamentos de janeiro.

Cerca de dois meses é o tempo calculado para o trabalho. O Instituto de Geotécnica voltou a afirmar que não há perigo para os moradores, pois o período em que a pedreira esteve paralizada provocou a fixação natural das pedras que ainda poderiam cair.

REABERTURA

Segunda-feira, pela manhã, um engenheiro do Instituto de Geotécnica fiscalizará as instalações da pedreira, para ver se foram cumpridas as exigências estabelecidas na permissão. Um geólogo, contratado pela firma exploradora, deverá estar presente, a fim de que as explosões sejam controladas.

Rédes de arame deverão ser colocadas em volta dos blocos a serem desmontados e não será permitido o uso de bananas de dinamite, mas sim pólvora química, a ser detonada por minas elétricas. Três minutos antes de cada fogo, os moradores da área deverão ser avisados pelo alarme de uma sirene. Se alguma dessas instruções não for obedecida, o representante do Instituto poderá suspender a licença de funcionamento, adiando ou cancelando as novas explosões.

Os proprietários da pedreira disseram que as ações durarão cerca de dois meses, pois as rochas atingem a várias centenas de toneladas. A pedra, depois de desmontada, será transformada em brita e pó de pedra, que deverão ser vendidos para as construções civis do Centro da cidade.

Logo após o desastre de janeiro, o Instituto de Geotécnica interditou a pedreira, não só pela forma irregular com que dava o fogo na rocha (usando cargas elevadas de dinamite), como também porque constatou a existência de várias fendas que poderiam provocar novos desabamentos.

Hoje já não há mais este perigo — disseram os técnicos do Instituto — pois a pedreira da pedreira, durante quase oito meses, fez com que houvesse uma acomodação do terreno, assentando e fixando os blocos que estavam mais expostos.

Governo abre terceira concorrência de 4 bares no Atêrro do Flamengo

Depois de duas tentativas sem resultados práticos, o Governo decidiu ontem abrir a terceira concorrência para construção e exploração de quatro bares semi-enterrados no Atêrro do Flamengo. A nova concorrência terá bem menos exigências legais.

Não mais serão necessários um capital de NCr\$ 500 mil, depósito de NCr\$ 400 mil e dois anos de experiência em serviço semelhante. Os interessados alegaram não poder atender a todas as exigências, fazendo com que o Departamento de Parques modificasse o edital de concorrência.

AS NOVAS EXIGÊNCIAS

Nas duas primeiras concorrências, os interessados em explorar os bares não tinham um capital tão alto e apenas experiência industrial (fabricação de sorvetes), e não de bares e restaurantes. Ainda não foi decidida a data da nova concorrência, mas o DPQ acredita que "até agosto o assunto estará resolvido".

O diretor daquele órgão, Sr. Gilio Gorges, disse ontem que na nova concorrência será exigido um capital de apenas NCr\$ 100 mil para as firmas; o depósito não vai ultrapassar os NCr\$ 200 mil. Também foi abolida a exigência de dois anos de atividade no ramo, conforme reivindicação dos fabricantes de sorvetes e outros artigos.

A firma que ganhar a concorrência poderá explorar os quatro bares durante até 20 anos — cinco anos de contrato e possibilidades de três pedidos de renovação.

SANITÁRIOS

A firma Ceres S.A., que tem sob sua responsabilidade os jardins do Atêrro, ganhou ontem a concorrência para exploração dos oito conjuntos de sanitários.

Segundo a concorrência, a firma Ceres poderá cobrar até NCr\$ 0,10 por pessoa que utilizar os sanitários. Afirmam os funcionários do DPQ que até o fim do ano já estarão em

uso os oito conjuntos programados para o Atêrro.

OUTRAS CONCORRÊNCIAS

Também anteontem foi realizada a concorrência para a recuperação da Praça Barão de Teffé, junto ao Hospital dos Servidores do Estado. As obras estão avaliadas em NCr\$ 76 mil e consistem de arborização de refúgios, colocação de bancos e recuperação de calçadas, que deverão ser em pedra portuguesa.

Nos subúrbios, nove praças estão sendo construídas ou recuperadas, devendo os trabalhos serem terminados até dezembro. Em Cascadura, Realengo, Bangu e Anchieta os trabalhos já estão em fase de conclusão, mas na Ilha do Governador, Penha, Vila da Penha, Inrajá, Olaria e Ricardo de Albuquerque os trabalhos ainda não foram iniciados.

PASSEIO PÚBLICO

A pintura e colocação de piso dos dois quiosques que vão expor flores no Passeio Público é o que está faltando para que as obras de recuperação da praça sejam concluídas.

Esta semana foram colocados os últimos 12 holofotes pequenos e seis grandes que darão um aspecto "mais alegre" ao Passeio Público. Segundo o diretor do DPQ, o Governador visitará no princípio de agosto as obras de recuperação do Passeio Público, entregando-o, oficialmente, ao público.

Comerciantes da Uruguiana vão ao Governo mostrar o prejuízo que metrô causará

A Comissão dos Comerciantes da Área Atingida pelo Metrô, que se reunirá em breve com o General Milton Gonçalves, responsável pelas obras, mostrará entre outras coisas que o roteiro do metrô, passando pela Rua Uruguiana, seria o mais oneroso, pois a área comercial tem indenização alta e ainda implicaria em prejuízos para o comércio.

A Comissão, formada por 13 comerciantes das Ruas Uruguiana, Andradas, Senhor dos Passos e Alfândega, que serão atingidos pelas desapropriações, foi formada na última quinta-feira e se reunirá pela primeira vez na próxima terça-feira, às 16 horas, na Associação Comercial.

COMERCIO

Segundo o Sr. Abraham Larrat, um dos membros da Comissão dos Comerciantes da Área Atingida pelo Metrô, o atual roteiro do metrô, passando pela Rua Uruguiana seria o mais oneroso.

Além disso — continuou — a demolição de grandes casas comerciais implica na demissão de grande número de empregados, que seriam indenizados por anos de serviço. Para isso a Comissão pediu ao Governo a criação de um Fundo do Comércio, que minorasse os prejuízos dos comerciantes.

Segundo o Sr. René Levy, do Sindicato dos Lojistas, as obras do metrô influirão, negativamente no comércio de todo o centro da cidade, não só no das ruas diretamente atingidas.

Não somos contra o metrô — disse — mas achamos que o Governo devia prestar maiores esclarecimentos à população

sobre os locais e consequências das obras.

O Sr. René Levy, comparou as desapropriações de casas comerciais com as mudanças de favelados, para os quais o Governo constrói novas casas financiadas em outras áreas, e fornece todo o apoio econômico e humano.

Só a indenização pela área desapropriada não adianta — disse ele. Os comerciantes terão prejuízos de outra ordem, com a indenização de empregados, transferência de estoques para outras filiais, ou para novas casas construídas a curto prazo.

Todos esses pontos serão discutidos pela Comissão de 13 comerciantes da área afetada no centro da cidade, em reunião na Associação Comercial na próxima terça-feira. Após essa reunião, a Comissão conferenciará com o engenheiro responsável das obras do metrô, na Secretaria de Obras, General Milton Gonçalves, buscando as soluções para os problemas.

RECUPERANDO O ATRASO



A obra na Praça Paraguai devia estar concluída em fevereiro, mas foi adiada devido aos canos de água

FTREG saberá este mês onde construirá estacionamentos durante abertura do metrô

A Fundação dos Terminais Rodoviários (FTREG) concluirá ainda este mês os estudos para a criação de novas áreas de estacionamento em diversos pontos da cidade, que solucionarão os problemas decorrentes da interdição de algumas ruas centrais para a construção do metrô.

A Secretaria de Serviços Públicos, que controla os serviços de ônibus da cidade, também participa dos trabalhos, porque caberá a ela equacionar as alterações nas linhas de transportes coletivos.

ONDE ESTACIONAR

Um convênio foi assinado entre a Sursan e a Fundação dos Terminais Rodoviários, a qual poderá estudar os problemas de estacionamento mas não tem a estrutura suficiente para resolvê-los na prática. O convênio terá valor durante três anos e ainda não foi estabelecido o total das despesas porque a perspectiva é de adoção de diferentes tipos de estacionamento — parques ao ar livre, edifícios-garagem e estacionamentos subterrâneos em algumas praças.

Nesta fase inicial dos estudos, estão sendo verificadas as áreas prioritárias. Uma delas, provavelmente, será o ponto final dos antigos ônibus elétricos, na Praça Erasmo Braga. Outras deverão ser a Praça Serzedelo Correia (Copacabana), proximidades da Rua Siqueira Campos e Toneleros, Praça da Bandeira, Largo da Glória e Parque da Flamengo.

Com a construção do metrô, diversas ruas do Centro serão sacrificadas, como a Uruguiana e a Avenida 13 de Maio, que ficarão totalmente fechadas ao tráfego de veículos. Devido a isso, os motoristas terão dificuldades de circular no Centro e deixarão seus carros em pontos distantes, utilizando-se de ônibus para chegarem ao local de trabalho.

Na hora do rush, porém, os ônibus passarão lotados pelos pontos intermediários e esta é a razão pela qual a Secretaria de Serviços Públicos participa do convênio. Ela se encarregará de criar novas linhas de ônibus, da CTC ou particulares, para ligar o Centro aos estacionamentos especiais.

O Departamento de Trânsito também participará do planejamento, já tendo anunciado que lançará uma campanha para que os motoristas evitem trazer seus carros para o Centro durante as obras do metrô.

Favela da Pedra do Baiano acaba em 30 dias e seus moradores ganharão casas

Dentro de 30 dias a Favela da Pedra do Baiano, com cerca de 120 famílias, desaparecerá do Leblon e seus moradores serão removidos pela Secretaria de Serviços Sociais para casas na Cidade de Deus, em Jacarepaguá.

O chefe da Casa Civil do Governo, Sr. Carlos Costa, pediu ontem ao presidente interino da Cohab, Sr. Aristóteles Drumond, prioridade para a remoção daquela favela. A Secretaria de Serviços Sociais já cadastrou as famílias e sua transferência será feita em um dia.

PRIORIDADE

Diante de suas precárias condições de higiene e tendo em vista o desejo do Estado de construir uma rua transversal à Avenida Afrânio de Melo Franco, para possibilitar um melhor acesso ao Conjunto dos Jornalistas, no Jardim de Alá, a favela foi considerada prioritária em relação à pequena favela do Príncipe (ou Jôquei Clube), na Lagoa, para efeito de erradicação.

Algumas famílias do Jardim de Alá reivindicam o estabelecimento na área da atual favela da Pedra do Baiano de um playground, o que ainda depende de decisão por parte do Departamento de Parques da Sursan.

Após a afirmação do presidente interino da Cohab, Sr. Aristóteles Drumond, de que a

favela será removida nos próximos 30 dias por solicitação do chefe da Casa Civil do Governo, a Secretaria de Serviços Sociais disse que a transferência está programada para ser feita de uma só vez, pois o núcleo é considerado pequeno.

FAVELA PIRAQUE

Esta favela, localizada na Avenida Borges de Medeiros, 2.719, está também com os seus dias contados. Sua remoção estava inicialmente prevista para dentro de 60 dias, porém poderá ocorrer até antes. A efetivação da medida depende apenas de providências da Cohab quanto a casas para as 100 famílias que moram nesta favela.

Segundo a Cohab, as famílias serão levadas para a Cidade de Deus, em Jacarepaguá, e para a Vila Kennedy, em Bangu.

Série C de Seus Talões acaba a 22

Na próxima terça-feira se esgotará a série C de Seus Talões Valem Milhões, que tem o seu sortido marcado para as 15 horas de 13 de agosto, pela Loteria do Estado — segundo informou ontem a Secretaria de Finanças.

A coordenação do concurso comunicou ontem que a série D deste ano será lançada dois dias antes do sorteio da série C, nos 74 postos de troca. Valem somente os comprovantes de compra e prestação de serviços emitidos desde 1º de janeiro deste ano. Esta semana foram inaugurados mais dois postos de troca: na Rua Barão de Mesquita nº 23-A, e na Avenida Suburbana nº 7.392.

Matoso recebe asfalto na segunda-feira

As ruas do Matoso, na Praça da Bandeira e Moncorvo Filho, no centro da cidade, vão receber na próxima segunda-feira nova camada de asfalto, dentro do programa da Sursan de reaparelhamento das ruas da cidade.

Enquanto na primeira das duas, o trabalho será realizado durante o dia, na segunda a tarefa terá sua execução à noite, a exemplo do que tem acontecido nas ruas de maior movimento da cidade. Ainda para a segunda-feira a Usina de Asfalto de Sursan prevê a pavimentação da Rua Cupertino Durão, no Leblon.

Viaduto da Praça Paraguai recebe concreto da 2.ª pista e fica pronto em setembro

Começou ontem a concretagem do nível superior do viaduto da Praça Paraguai, em Botafogo. Os engenheiros do 2.º Distrito de Obras acreditam que até setembro o conjunto estará concluído, pois na pista inferior falta apenas o asfaltamento.

A mão de tráfego deverá ser invertida no trecho da Av. Pasteur junto ao morro do Pasmado, quando forem liberadas as duas pistas do novo viaduto. Os carros vindos de Copacabana ou da Urca usarão a pista inferior; os que vierem da Rua General Polidoro para o centro utilizarão a parte superior do viaduto para alcançar a Av. Nestor Moreira.

AS OBRAS

Iniciadas em novembro do ano passado, as obras do viaduto da Praça Paraguai deverão ser concluídas em fevereiro, mas os empreiteiros conseguiram que esse prazo fosse dilatado porque encontraram dificuldades em deslocar tubos de energia, água e esgotos, que impediam o andamento dos trabalhos.

Os empreiteiros tinham que esperar que as concessionárias mandassem deslocar os canos ou dutos e esse trabalho às vezes demorava mais de 15 dias — explicou um engenheiro.

Além dessas dificuldades, os responsáveis pelas obras tiveram que retirar do local 3.500m² de pedra que exigiam "uma verdadeira guerra para serem deslocadas": o trânsito tinha que parar, as janelas dos edifícios vizinhos tinham que ser abertas e o público impedido de andar próximo às obras

durante os 15 minutos das detonações de dinamite.

MOVIMENTO

Cem operários trabalharam ontem, desde as 9 horas, na concretagem da parte superior do viaduto da Praça Paraguai; 100 mil metros cúbicos de cimento foram preparados em menos de 24 horas.

Daqui a 15 dias o escoramento do viaduto será retirado e os operários passarão a trabalhar na pista inferior. Segundo os engenheiros do 2.º Distrito de Obras, logo que a pista inferior esteja em condições de tráfego os carros que circulam pela Av. Pasteur para alcançar o viaduto Pedro Álvares Cabral serão deslocados para ela.

Essa mudança — explicou o engenheiro — é necessária, pelo menos por alguns dias, porque a pista da Av. Pauster precisa ser reapçada e nivelada em alguns trechos.

Acesso será mais reto para o Santa Bárbara

A partir dos últimos dias de setembro os motoristas que se dirigirem ao Túnel Santa Bárbara não precisarão mais enfrentar as duas curvas fechadas que atravessavam o trânsito na Rua Carolina Reidner; este trecho será substituído por uma ligação em linha reta com a Rua do Chichorro.

A obra deverá ser iniciada neste mês, mas foi adiado porque só uma firma se apresentou à concorrência e seu projeto não atendeu aos requisitos técnicos exigidos pela Comissão Executiva de Projetos Específicos — CEPE-1. A nova concorrência será realizada na próxima semana, havendo várias firmas inscritas e a obra terá início logo após.

CAMINHO DIFÍCIL

As duas curvas fechadas na Rua Carolina Reidner, justamente no trecho onde a rua se apresenta mais estreita, acarretam constantes congestionamentos, retardando o acesso ao Túnel Santa Bárbara. Muitos motoristas que vão para a Zona Sul chegam até a preferir outros caminhos.

CEPE-1 resolveu eliminar este trecho, realizando um corte em linha reta em direção à Rua do Chichorro, com cerca de 70 metros, numa pista de sete metros de largura, pois segundo o arquiteto Marcos Kondor Reis "a obra é muito fácil e não levará mais de dois meses para ser concluída."

Já foram demolidas seis casas entre as Ruas do Chichorro e Carolina Reidner, e toda a área já está praticamente pronta para as obras de abertura da nova pista.

Cedag garante que a água distribuída à cidade não mostra excesso de cloro

A Cedag garantiu ontem que a água distribuída à cidade "está boa, perfeita, com o índice de potabilidade prescrito pelos padrões internacionais", e que não há qualquer problema de cloração excessiva.

Os técnicos da empresa afirmaram que sua Divisão de Tratamento acompanha diariamente, em vários pontos da cidade, a situação da água que é recolhida nos mananciais, tratada e distribuída aos consumidores.

ATRIBUIÇÕES

A água é controlada pelos especialistas da Cedag e pelos técnicos do Instituto de Engenharia Sanitária da Sursan, aos quais estão afetos todos os problemas de poluição da cidade.

Além de notícias de que os técnicos do IES haviam verificado irregularidades na qualidade da água distribuída pela Cedag, há vários depoimentos

de consumidores que eventualmente deixaram de beber água filtrada e manifestaram sintomas de desidratação.

Segundo essas pessoas, a água, além de apresentar gosto ruim, tem provocado distúrbios orgânicos, atribuídos a um descontrole da cloração, que teria se tornado excessiva. A empresa de águas, entretanto, desmente todas essas informações e garante que a água não apresenta o menor problema.

Último dia de pagamento da taxa rodoviária do lote inicial é pouco movimentado

Foi pequeno o movimento ontem de entrega de guias para o pagamento da taxa rodoviária federal, nos guichês do Serviço de Veículos da Secretaria de Finanças, embora fosse o último dia para as placas de finais 1, 2 e 3. A partir de segunda-feira será cobrada multa de NCr\$ 100,00.

O prazo foi prorrogado do dia 14, que era o último, porque foi preciso até a intervenção de um choque da PM para acabar com o tumulto causado. Mesmo assim, as filas ainda eram longas, calculando-se que mais de 80% dos contribuintes deste primeiro lote — cerca de 90 mil — já pagaram aquele novo tributo.

APELO

A Secretaria de Finanças está fazendo apelo aos contribuintes para que compareçam, o mais cedo possível, à Rua Santa Luzia nº 11, para receberem as guias de pagamento da taxa rodoviária federal. No verso dessa guia está a relação das coletores onde pode ser pago o tributo, e isso evitará atropelos de última hora.

O que deve ficar bem claro é que as guias de pagamento, para todos os proprietários de carros, independentemente do número final de sua placa, podem ser retiradas no serviço, diariamente, das 9 às 16 horas, sem que se pague nada. Com esta guia, o pagamento é feito em qualquer coletoria estadual — afirmou a chefe do Serviço de Veículos, Dona Rosa Pinho Espindola.

A guia é fornecida mediante a apresentação da licença de 1969 do automóvel, que é devolvida, na hora, ao contribuinte, juntamente com a guia da taxa rodoviária.

A TAXA

A taxa rodoviária federal, ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, é calculada em 0,5% sobre o valor venal do veículo. O pagamento fora dos prazos previstos implica numa multa de NCr\$ 100,00, fora valor da multa.

Os proprietários de veículos com placas terminadas em 4 e 5 têm prazo até 4 de agosto para o pagamento da taxa sem multa; os de finais 6, 7 e 8 até dia 13, e os portadores de placas terminadas em 9 e 0, até 29 de agosto.

Verba do MAM é a metade do necessário e assim mesmo não está liberada

O Museu de Arte Moderna precisa de pelo menos o dobro da verba com que é dotado — apenas NCr\$ 575 mil, e assim mesmo não é liberada desde janeiro — para sobreviver e realizar, no mínimo, três exposições anuais de repercussão, capazes de influir na cultura popular.

O secretário do MAM, Sr. Brandão Reis, afirma que só tem condições de recorrer a empréstimos bancários para pagamento de funcionários até agosto. Só os juros — 1,5% ao mês em 90 dias — acarretarão prejuízos que não poderão ser compensados pelo recebimento da verba.

SEM DINHEIRO

Por falta de dinheiro, o MAM não paga energia elétrica há quatro meses; precisa de NCr\$ 50 mil para saldar a dívida, pois a conta mensal é de NCr\$ 12 mil.

Só neste mês o déficit do Museu já alcançou NCr\$ 45 mil o pouco dinheiro arrecadado é destinado ao pagamento dos empregados, dos quais 70% recebem apenas o salário mínimo. Informa o Sr. Brandão Reis que o orçamento do MAM conta com verbas do Ministério das Relações Exteriores, da Secretaria de Educação e do Governo do Estado. Mas nenhuma dotação foi liberada ainda e os pagamentos inadimplíveis vão sendo feitos com os pequenos lucros obtidos através de congressos e exposições realizadas no prédio do Museu.

Entretanto, cada exposição rende no máximo NCr\$ 6 mil, e nem todos os meses elas são realizadas. Os sócios pagam apenas NCr\$ 18,00 anualmente — mas hoje, apenas 6.300 contribuem; cerca de 7 mil não pagam mais nada, pois adquiriram títulos lançados para a construção da sede.

Os cursos, a cinematoteca e o teatro também não rendem nada; são apenas auto-sustentáveis. O teatro, inclusive, é cedido sem ônus ao produtor da peça, que retribui apenas

dando ingresso gratuito aos sócios do MAM. Mas a limpeza é de responsabilidade do Museu.

COM CULTURA

O secretário Brandão Reis acrescenta que a visitação ao MAM aumenta neste mês, devido às várias escolas que promovem excursões nas férias; entretanto, isso também não rende nada porque os estudantes têm ingresso gratuito, conforme acordo com a Secretaria de Educação (que ainda não retribuiu liberando a verba de NCr\$ 200 mil).

O Museu de Arte Moderna precisa sobreviver, pois é o centro de arte mais importante do país. Aqui expomos tudo o que se relacione com a arte que pretenda modificar o ou inovar; agora mesmo acompanhamos o homem à Lua montando uma exposição.

A montagem de qualquer exposição não fica em menos de NCr\$ 50 mil, pois o MAM tem que pagar o transporte e o seguro das obras de arte.

O Sr. Brandão Reis acredita que as condições de manutenção do Museu devem ser melhoradas porque a entidade tem importância para todo o Brasil. E lança o argumento final: os cursos ministrados no MAM são autofinanciados, mas para que sobrevivam é necessário que o próprio Museu sobreviva.

Avicultores em crise querem mudar hábito alimentar para que o povo coma mais frango

O brasileiro precisa habituar-se a comer mais carne de pequenos animais, principalmente de frango, cuja produção nacional não é grande e, apesar disso, está em crise devido ao baixo consumo.

Esta tese será defendida por mais de 400 produtores de aves e técnicos ligados ao problema, que se reúnem a partir de hoje no Museu de Arte Moderna para a realização do I Congresso Brasileiro de Avicultura.

CORTUME DO BOI

Os produtores procurarão convencer o Governo da necessidade de uma campanha agressiva visando a aumentar o consumo de aves e outros animais pequenos. O objetivo final poderá ser alcançado através da mudança do hábito alimentar da população, que não abre mão da carne de boi, quando existem alimentos com mais proteínas.

Os avicultores também agirão junto ao Governo da Guanabara, para que as repartições ligadas à alimentação — como o Serviço de Merenda Escolar, a Polícia Militar e o Serviço de Alimentação Penitenciária — consumam maiores quantidades de aves abatidas, possíveis de serem compradas aos produtores por preços mais baixos.

Providências como essas aliviarão os problemas decorrentes do excesso de frangos estocados: mais de 2 mil toneladas só no eixo Rio-São Paulo. A Cooperativa de Jacarepaguá tem cerca de 250 toneladas de

aves abatidas, sem condições de colocá-las no mercado.

FRANGO ATÉ O FIM

Os participantes do congresso levaram seu entusiasmo pelas aves até o fim. Tanto no coletivo de abertura, hoje à noite, como no jantar de encerramento, o prato será um frango, seja ao molho pardo, em forma de galeto, coxinha ou empadas.

Como primeira produtora em qualidade e segunda em quantidade (o primeiro é São Paulo), a Guanabara se destacará nas reuniões, que debaterão 40 temas ou trabalhos sobre a situação da avicultura, desde o Acre até o Rio Grande do Sul.

Paralelamente ao Congresso, será montada no Museu de Arte Moderna uma exposição da indústria nacional de equipamentos para a avicultura, incluindo o setor de medicamentos e rações.

As reuniões estarão presentes cinco professores de universidades norte-americanas, que farão conferências e darão um curso intensivo na Universidade Rural.

Cinema nacional

"Em carta ao JORNAL DO BRASIL de 6.7.69, o Sr. George H. A. Rothman disse, em linhas gerais, que os produtores brasileiros 'precisam trabalhar e apressar-se mais e reclamar menos para vencerem na competição' (em iguais condições?) com o cinema estrangeiro." Disse também que "dublagem dos filmes importados implicará na perda da essência artística criadora original da obra, impedindo o indivíduo (na certa, a minoria que entende o idioma) de escolher livremente a apreciação de uma obra original."

Por considerar-se arte, a condição econômica e a maior experiência desenvolveram o cinema estrangeiro, obviamente, muito mais que o cinema nacional. A competição, no mercado interno, não mudou, é altamente desigual, e pelas vantagens econômicas que oferece aos proprietários de cinema, a exposição de filmes importados e pelo domínio quantitativo que exercem esses filmes no mercado.

O cinema brasileiro está em fase de visível renovação estética; aliada a uma certa mudança de condições, com um apoio oficial mais objetivo (que não teria sido conseguido sem os protestos) e a aparição de novos valores. Nessa evolução, são indispensáveis as experiências mais ousadas, como auto-afirmação para a busca de uma personalidade mais definida e autêntica, também para a exploração do mercado externo, onde, geralmente, tais experiências são melhor recebidas. Não será apenas com comédias de típica imitação italiana que o cinema brasileiro adquirirá consistência. Houve um tempo em que as chamadas chanchadas enchiam os cinemas tanto quanto enchem hoje tais comédias (e sem propaganda, nem bilhetes para prêmios).

Se é para imitarmos, sem apresentar nada de novo, nosso e autêntico, é melhor continuarmos importando.

Quando à dublagem dos filmes estrangeiros, considero essa medida extremamente importante, tanto para o público como para o próprio cinema nacional, pois o público não perderia tempo lendo as legendas, podendo observar melhor a qualidade técnica dos filmes e compará-las mais lucidamente com os filmes brasileiros. Não estranharia se aquele fustre senhor replicasse dizendo: "Então, que se dá cultura ao povo, ao invés de deturpar a originalidade da obra." Sim, não estranharia, diante das contradições em que se envolve, dizendo que os produtores não atingem o público em suas produções intelectuais, depois de terido-se no "indivíduo" prejudicado pela dublagem (será esse público a maioria?).

Or, se a legenda é feita para o público, que a dublagem também seja feita para o público. Os Paquetins continuaria sendo o mesmo até dublado em hebraico, pois o importante no cinema é a mensagem artística da imagem e não da palavra (se é que há mensagem nesse filme).

Mas há uma solução muito simples para o caso dos interessados na "arte autêntica": que sejam os filmes dublados, porém com as legendas no idioma original.

Halley Colombo Filho — Rua Cimbres, 424 — Rio.

Apelo

"Faço um apelo ao diretor do transitio, no sentido de mandar sincronizar os sinais das Ruas Raul Pompéia e Rainha Elisabete e Avenida Copacabana, no Posto 8. Como estão, causam grandes engarrafamentos, principalmente na hora do rush (...)"

Aguinaldo R. Pinto — Rio.

Barra da Tijuca

"Como acreditar-se na sinceridade do Governo em promover a Barra da Tijuca, quando uma de suas Secretarias constrói grande prédio de concreto e tijolos em cima da praia, na areia, na Avenida Sernambetiba, em frente ao Hospital Oureno Jorge, para centro de recuperação de afogados?"

(...) Que adianta contratar urbanistas para consertar de um lado e estragar do outro? O JORNAL DO BRASIL foi que deu alarme e levou o Governo a cuidar da Barra. Pois, agora, demorde e impeça mais esta maldade, esse crime contra a beleza e integridade da praia.

Manoel Simões Régio — Av. Sernambetiba, 200 — Rio.

Praia de Ramos

"As passagens subterrâneas da Penha, Olaria, Ramos e Bonsucesso merecem ser remodeladas. Elas são uma vergonha e, à noite, é bom se esperar alguém para atravessar junto. E' grande a diferença entre as passagens subterrâneas do Botafogo e aquelas, pois as primeiras têm espaço suficiente, luz fluorescente e muita limpeza.

Os moradores da Leopoldina desejam, também, ver melhorada a praia de Ramos, com alguns bares mais higiênicos. O Governo caroca vem trabalhando de maneira eficiente, mas já é tempo de dizer quando tomará providências em relação aos bares da Praia de Ramos nas passagens subterrâneas da Leopoldina. Como está, não é possível continuar.

Thiago Luiz Barata Filho — Av. N. S. Graças, 923 — Rio.

Transição Longa

A comodidade mental é responsável pelo abuso da palavra crise, invocada a cada passo da vida brasileira. Falta água no Brasil é crise líquida e certa. Uma firma incipiente pede concordata preventiva e logo o diagnóstico ligeiro atesta crise financeira nacional. Ninguém pára para pensar objetivamente. Aos poucos se formou uma psicose coletiva de crise. A palavra exime de qualquer esforço mental aqueles que a trazem na algeibra, como tróico para qualquer conversa.

Desde que o Brasil começou a prosperar entrou em crise, na visão do abismo que se abria em todos os discursos de oposição. A mesma falta de objetividade gravava nos governantes um otimismo oposto, que cobria de flores as estatísticas manipuladas com subjetivismo e capricho político. Entre a versão oficial de paraíso e a antevisão da crise, o país segue em frente sem que os dados que o informam verdadeiramente sejam considerados com objetividade.

Houve época em que a versão oficial encampava o conceito de crise, mas caracterizado como sinal do crescimento. O Brasil era apresentado como país adolescente, desajustado em relação às infantilidades e ainda sem a maturidade suficiente de Nação. O Presidente Getúlio Vargas falava com frequência em crise de crescimento.

O próprio significado da palavra crise está longe de ter a conotação apocalíptica que lhe dão os pregoeiros de pessimismo. O significado de crise é exatamente o de transição, reflexo de um desajustamento entre o que era e o que passará a ser o Brasil. A persistência de dificuldades significa apenas que ainda não somos o que podemos, mas também que já deixamos de ser o que éramos.

Evidentemente, teria custo alto, do ponto-de-vista das instituições tranquilas que nos atendiam à época em que éramos essencialmente agri-

colas, a transição a uma sociedade de consumo que reclamava a industrialização, com todas as suas consequências dinâmicas.

Era inevitável que o choque entre as coisas assentadas e os aspectos emergentes do desenvolvimento se transpusesse para o plano político, exatamente aquele que acomoda as situações. Homens e instituições, condicionados por hábitos e conceitos anteriores, tinham forçosamente de resistir e se obstinar na recusa à admissão dos fatos novos.

Um país de oitenta milhões de habitantes, que já provaram o gosto da sociedade de consumo, é muito diferente de uma sociedade de trinta milhões, resignada ao conformismo de se ufanar das riquezas debaixo do solo e reservar para seus descendentes a utilização daquilo que, sem o esforço criador do homem, é apenas parte integrante da natureza.

A maior ou menor velocidade em resolver os problemas da transição é que determina a duração do que se chama crise brasileira. Convenhamos que nos tem faltado coragem para tomar decisões, fazer opções preliminares e partir para o futuro. As contradições nos aprisionam em indecisão: queremos nos desenvolver, mas ao mesmo tempo não temos recursos nem capacidade de sacrifício pelo prazo de uma geração inteira.

O fato é que perdemos tempo e que os resultados deveriam ser multiplicados por dez. Portanto, crise não significa exatamente o que sucede ao Brasil. A crise seria uma freada no impulso de crescimento e o desmoronamento das atividades produtivas, com o seu leque de consequências. Para o que se passa com o Brasil há palavras mais apropriadas, como, por exemplo, transição. Falta é acelerar essa transição e passar de uma vez do passado ao futuro.

Voto nos Estados

num processo de crise que ainda hoje perdura. A escolha, naquele caso, foi ditada por interesses superiores e desvirtuada logo em seguida por força de circunstâncias alheias à vontade dos votantes. Interromper, agora, a tendência depuradora das urnas é condenar à falência um processo de amadurecimento coletivo que acabaria, cedo ou tarde, conferindo ao país um establishment dos mais conscientes.

As grandes democracias apóiam-se no establishment que traduz um comando ativo dos quadros políticos, sociais e administrativos. É a faixa de sabedoria, a área de onde emanam as decisões, o setor que condiciona as diretrizes de maior responsabilidade, constituído por todas as lideranças setoriais. Esses comandos só se consolidam mercê de uma unidade de orientação e de regras de jogo inutáveis.

Para aspirarmos a uma democracia ideal é necessário que o establishment se compenetre de que sua participação no processo político é imprescindível e trará maiores benefícios na medida em que estiver marcada pela desambição. E essa atitude, tanto quanto o voto certo, não prescinde da prática eleitoral que tem no eleitor o seu cerne.

A eleição direta nos Estados, se mantida pela reforma constitucional, atende, assim, aos anseios de aperfeiçoamento democrático do país, sobretudo se complementada por uma legislação que, dignificando o voto, impeça-o de incidir em erro ou de ser desviado pela demagogia.

Velha China

e tentou executar sua Grande Revolução Cultural. Afinal, se alguém há no mundo que deve, por motivos de ofício, compreender à perfeição a China e seus milhões de chineses este será certamente seu Grande Líder.

Mao tem tentado dar da China, isto é, da sua China, feita à sua imagem, uma idéia de que é país moderno, por ele modernizado. Para isto tem empregado rótulos, como, se estão lembrados, o das Cem Flores. Quando lançou o movimento das Cem Flores, Mao deu a entender que libertava de um dragão as idéias da China. Elas floresceriam, no amplo debate, como Cem Flores distintas florescem num jardim só.

Mal, porém, começaram os chineses a discutir, a velha China imemorial ressurgiu em Mao. Os que produziram, no jardim dos debates, as flores erradas, foram para a cadeia.

Agora, quando o primeiro homem pisa o solo da Lua, Mao comemora o terceiro aniversário do dia em que terá tocado a outra margem do rio Yang Tsé, nadando. Como nova forma de transporte, na era espacial, a natação realmente não dá para entusiasmar. Enfim, veremos em que resulta o Governo de Mao. Os chineses, tradicionalmente resignados e pacientes, hão de saber esperar que volte a florir na China sua mais antiga flor: o bom-senso, a graça, a ordeira filosofia de Confúcio.

Coisas da Política

Uma pequena contradição na reforma legislativa

A tendência universal a devolver ao Executivo a hegemonia na confecção das leis, restaurando nos Paramentos a função fiscalizadora, de natureza eminentemente política, não se ajusta com propriedade ao desejo de dotar o Congresso brasileiro de maior eficiência funcional. Há uma discreta contradição entre o diagnóstico e o remédio.

Desde que se declarou no Brasil a existência de uma crise no âmbito do Congresso, dentro aliás da crise maior que envolve a instituição parlamentar nos países democráticos, os estudiosos da matéria sustentam a necessidade da reforma legislativa.

Depois de 64 se criaram condições para o equacionamento dessa reforma. Antes havia a suspeita mútua entre Governo e Oposição, da qual resultava a impossibilidade de qualquer alteração do mecanismo institucional. A doutrina moderna da organização parlamentar tende a reconhecer no Executivo a matriz das leis, pela crescente complexidade técnica de sua elaboração. Aos Legislativos compete, em maior grau, no enfoque contemporâneo, o poder político de fiscalização e de aprovação das leis.

Os estudos sobre a reforma do Congresso brasileiro preconizam realce da função política precípua do Legislativo, em troca da facilidade reconhecida ao Executivo de ter a iniciativa das leis. A situação nacional posterior a 64 possibilitou o equacionamento dessa redistribuição de poderes, não apenas de acordo com o conceito moderno e universal como por necessidade especificamente brasileira.

A dificuldade maior estava na fixação de uma fronteira que faculte ao Executivo fazer leis sem esvaziar a iniciativa do

Congresso nesse campo. A Constituição de 67 marcou uma etapa na revisão, mas não a completou. O Executivo reivindicou o reconhecimento expresso desse direito, ainda sujeito a contestação, principalmente no campo econômico-financeiro, cuja legislação é altamente complexa e especializada. O conhecimento e o trato direto com a realidade administrativa armam o Executivo para a feitura de certas leis, para as quais o conhecimento da representação política é insuficiente e em geral doutrinário e teórico.

A evolução institucional dos Paramentos, ao longo de sua história, só incorporou a iniciativa de lei muitos séculos depois do aparecimento das casas de representação, cuja origem foi eminente e exclusivamente política.

O modelo parlamentar inglês, o mais antigo, registra ao longo de séculos essa evolução. Os problemas decorrentes da apropriação da iniciativa de leis pelos Congressos levaram a tendência inversa registrada hoje, no sentido da devolução de facilidade legislativa aos Executivos. É o Brasil se atualiza no contexto da crise institucional em busca de soluções democráticas.

O impasse de dezembro de 68, refletido na decretação do recesso parlamentar, condiciona a reforma legislativa ao quadro das soluções políticas. O recesso foi seguido de um surto de críticas acumuladas, em que se exageraram os lados negativos da atuação do Congresso Nacional, desde sua restauração em 46. A maioria dessas críticas existia na situação constitucional anterior, interrompida pelo golpe de 37. A rigor, versava preferentemente hábitos de comportamento político e eleitoral, e apenas subsidiariamente encampava a apreciação de deficiên-

cia no trabalho legislativo. Ao mesmo tempo que as críticas foram reeditadas, surgiram — no vácuo de atividade política — sugestões de setores dirigentes para encaminhar a reforma do Congresso. Do conjunto das idéias oferecidas, o aspecto mais acentuado visava a aumentar a produtividade do trabalho parlamentar e reduzir o predomínio dos debates sobre as decisões e estudos.

Na verdade, o rendimento legislativo não era tão baixo, mas ficava inferiorizado pelo volume dos debates no plenário. Dai nasceu a tese que propõe a redução do tempo de debate no plenário e o incremento dos trabalhos de comissão, através de deslocamento de poder de decidir para os órgãos técnicos do Legislativo.

Não há como deixar sem registro uma contradição dentro da reforma, cuja origem doutrinária se inspira no moderno conceito de que os Legislativos são recintos políticos. A idéia de ampliar a eficiência do Congresso, como centro produtor de leis, contraria a linha de inspiração modernizadora, voltada para a devolução da iniciativa de lei ao Executivo.

Os poderes predominantemente políticos reservados ao Congresso fariam supor sua atuação no campo do debate, isto é, no plenário. As discussões nas comissões tem mais sentido técnico. A contradição, entretanto, é mais teórica do que prática, pois de fato o Congresso sempre espectralizará sentido político. A redução do tempo de debate no plenário não diminuirá seu sentido político. Resta sanar a contradição com a atividade de comissões, já que o Congresso é realmente uma casa de conversa, e conversa política, pois é da própria etimologia da instituição parlamentar.

Conquista terrena

Carlos A. Dunshee de Abranches

Dentro de 48 horas, Armstrong e Aldrin descerão na superfície da Lua, numa região denominada mar da Tranquilidade. Depois de realizarem importantes tarefas técnicas e científicas, inclusive a colheita de amostras do solo lunar, deixarão eles naquele local, ao regressarem à Terra, dois cartões de metal, um disco de sílica, uma caixa contendo outros objetos, as medalhas de cinco cosmonautas mortos acidentalmente e uma bandeira norte-americana.

O primeiro cartão contém a seguinte inscrição: "Aqui homens do planeta Terra, pela primeira vez, desceram na Lua. Julho, 1969. A. D. Vimos em missão de paz por toda a humanidade." Seguem-se as assinaturas dos três tripulantes da Apollo-11 e do Presidente dos Estados Unidos da América.

Se em nosso satélite natural existisse um ser inteligente, capaz de entender inglês, leria no segundo cartão o preâmbulo da Carta da ONU, que começa com estas palavras: "Nós, os povos das Nações Unidas, decididos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra..."

No outro lado do cartão estão esculpidos a bandeira e o emblema dessa organização internacional e os desenhos utilizados em selos comemorativos do Ano Internacional dos Direitos Humanos e das Resoluções da ONU sobre a Paz pelo Direito Internacional e sobre as Utilizações Pacíficas do Espaço Exterior.

No disco de sílica estão gravadas as mensagens formuladas para a posteridade por quase uma centena de Chefes de Estado, representando países das mais variadas tendências políticas, ideológicas e religiosas, tais como o Papa Paulo VI, o Presidente Tito e a Rainha Elisabete.

As aludidas medalhas pertenciam aos russos Gagarin, o primeiro ser humano a penetrar no espaço exterior, e Komarov, cuja cápsula espacial chocou-se com o solo ao aterrissar, e aos norte-americanos Grissom,

Chaffee e White, vítimas do incêndio que destruiu a Apollo-1 durante uma experiência. As medalhas dos cosmonautas soviéticos foram entregues pelas respectivas viúvas a Borman, comandante da Apollo-8, durante a sua recente visita à URSS, com o pedido de que fossem deixadas na Lua.

Ao contrário das outras descobertas, sempre cercadas de segredo, a chegada do primeiro homem à Lua será vista, graças à TV e aos satélites de comunicação, por cerca de 1 bilhão e 300 milhões de pessoas, em todos os continentes. Isto significa que um de cada três seres humanos, que atualmente vivem na crosta terrestre, tornar-se-á testemunha ocular da maior proeza da nossa civilização.

O singelo relato destes fatos bastará para dar ao historiador a compreensão do caráter internacional da extraordinária façanha tecnológica e científica, que é o início da presença do homem na Lua.

A circunstância de serem norte-americanos os dois cosmonautas que primeiro vão pisar o solo selênico, não importará na conquista desse corpo celeste para os Estados Unidos, à semelhança do que ocorria no passado, quando o representante de qualquer Estado soberano ocupava para seu Governo um território inexplorado, fosse uma pequena ilha ou todo um continente.

Nenhum direito exclusivo decorrerá para o povo norte-americano da permanência da sua bandeira no mar da Tranquilidade ou sequer na área da descida do módulo lunar. Foi isso que o Governo de Washington quis expressar quando determinou que, ao lado do seu pavilhão nacional, fossem deixados os dois cartões de metal, o disco de sílica e a caixa com as medalhas acima descritas. Trata-se de um gesto de grande significação política e jurídica, à altura da façanha científica e tecnológica realizada pela ANAE.

Realmente, o desembarque de Armstrong e Aldrin na Lua representa a primeira oportunidade para testar a aplicação prática do Tra-

tado do Espaço Exterior, aprovado pela ONU em 1966 e que entrou em vigor depois de ratificado pelos Estados Unidos, Inglaterra, União Soviética e por dezenas de outros países.

Um dos artigos desse Tratado nega a qualquer Estado a possibilidade de apropriar-se, no todo ou em parte, do espaço ultraterrestre, da Lua, outro satélite ou planeta, por mais remoto que seja.

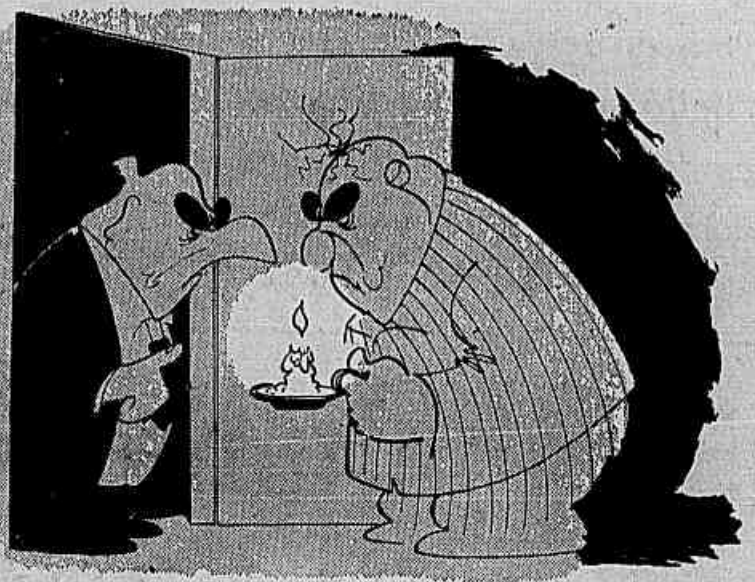
Todos terão liberdade de acesso desde ao nosso satélite natural até as galáxias mais longínquas, mas as atividades de qualquer Governo, organização internacional, empresa ou indivíduos nessas regiões ficam sujeitas a uma regra suprema: — o bem e o interesse do gênero humano. Na verdade, o tratado prescreve que os cosmonautas são considerados como "enviados da humanidade ao espaço exterior."

Da mesma forma, as instalações que venham a ser construídas por norte-americanos, soviéticos ou terceira nacionalidade, na Lua ou outro corpo celeste, ficarão abertas à inspeção de qualquer Estado, desde que a visita seja notificada com a antecedência necessária para possibilitar as precauções indispensáveis à segurança e para evitar perturbações ao funcionamento normal da instalação inspecionada.

Tendo sido um dos patrocinadores do projeto de Tratado do Espaço Exterior, os Estados Unidos deram uma prova inteligente de sua disposição de cumpri-lo à risca no momento em que a embriaguez do sucesso poderia acarretar um infeliz orgulho nacionalista.

Resta saber por que os primeiros homens a desembarcar em outro planeta não terão levado o texto da lei, ditada pela comunidade dos Estados terrenos, para ser aplicada nos outros mundos. Talvez a omissão não haja sido involuntária e sim fruto de prudência ante o desconhecido. Na verdade, caso existam outros seres inteligentes fora da Terra, será legítimo impor-lhes o Direito Terrestre, que pretenciosamente faz do homem o centro do Universo?

Lan



— Mas, Cagliostro, você não está assistindo à conquista da Lua na TV?
— Não, em matéria de satélite apagado, sou mais o Beblon.

Gente



Caetano Ajambi

Vestido de branco, um poncho jogado sobre os ombros, uma trança de 15 centímetros de comprimento, um chapéu de feltro na cabeça — é assim que ele percorre diariamente a Avenida Atlântica. Com seus 24 anos de Brasil, o equatoriano de 36 anos já se tornou figura típica de Copacabana.

Caetano nasceu de uma família inteiramente dedicada ao artesanato com tecidos. Ainda no Equador aprendeu a tecer e a bordar. Aos 12 anos, leu um livro sobre o Brasil; apaixonou-se e, muito despaçado, foi procurar o Embaixador brasileiro em Quito. Querida porque queria emigrar. O Embaixador interessou-se por sua arte e, certo de que o garoto equatoriano faria sucesso no Brasil, ajudou-o a pegar um avião para o Rio.

Saudades da terra, Caetano só se sentiu no começo, mas agora já está acostumado com o Brasil, feliz por viver no Rio, e não quer voltar ao Equador.

Só para passear. Encontrar aqui um mundo novo, de coração aberto, e sinto-me feliz numa terra sem discriminações.

Nada o aborrece, nem as brincadeiras dos garotos que puxam sua trança para ver se é verdadeira ou postiça. Já registrou sua firma — C. A. Guaman — e agora trabalha na Avenida Atlântica, vendendo estolas, ponchos, cachecóis, gravatas, tudo em tecidos de lã feitos à mão.

Caetano trabalha sozinho, tanto na tecelagem como na venda e na promoção. Morando em Deodoro, acorda às 4 horas, tece até às 6 e sai para Copacabana, numa viagem de duas horas. Geralmente leva 12 peças diferentes, para proporcionar maior escolha ao freguês. Cada peça leva, em média, um dia de trabalho.

O artesanato requer muita paciência; a gente tem que caprichar para que saia trabalhoso e original.

Apesar da grande aceitação de sua mercadoria, Caetano Ajambi não trabalha com casas comerciais por falta de produção em série; e ele não quer ajudantes, pois considera o artesanato "uma arte difícil para quem não está por dentro".

Édson Arantes do Nascimento

Pelé acaba de assinar com a Gillette International "um contrato promocional sem precedentes que lhe poderá render 100 mil dólares" (mais de NCr\$ 400 mil), segundo se informou em Boston (EUA), sede da companhia.

A primeira promoção deste contrato é um concurso mundial que levará os premiados ao México, para a disputa da Taça Jules Rimet.

Francisco Abranches

Um enfarte matou, na madrugada de ontem, o superintendente do Plano Nacional de Saúde em Barbacena. Formado no Rio, Francisco Abranches era entretanto natural de Barbacena e já trabalhava; antes de sua última função, fora vice-diretor do Município Judicial da cidade.

O médico tinha apenas 47 anos e deixa viúva Dona Dora, com um casal de filhos menores. Seu enterro foi ontem mesmo, às 16 horas.

Os estatutos do Plano Nacional de Saúde preveem a substituição do superintendente da comunidade por um dos outros dois diretores, os médicos Elói Dutra Câmara e Gutemberg Fonseca.

Riograndino Costa e Silva

Irmão e secretário particular do Presidente da República, receberá domingo a Medalha do Mérito Santos Dumont, em solenidade no pátio do Ministério da Aeronáutica em Brasília.

Outras 24 personalidades serão condecoradas, dentro do programa de comemoração do 96.º aniversário do nascimento de Santos Dumont.

Christian Barnard

O cirurgião sul-africano recebeu uma proposta do produtor Pierluigi Torri para trabalhar num filme italiano — uma história de amor com intrigas policiais.

Se o célebre cardiologista aceitar, será dirigido por Damiano Damiani e terá a atriz Marisa Bell como companheira de aventuras.

Barnard é um gênio da cirurgia, mas também tem uma personalidade de ator — garantiu o produtor.

Raquel Welch



Radiofoto UPI

Embora não se pareça muito com um rapaz — nem mesmo com um rapaz afinado — foi selecionada para o papel principal do filme baseado na novela Myra Breckinridge, que será realizado por Hollywood.

Raquel Welch representará um rapaz que muda de sexo, através de uma cirurgia, tornando-se uma bela mulher.

Os hóspedes da cidade

R. H. Winters — Presidente da Light, chega hoje ao Rio, hospedando-se no Copacabana Palace Hotel.

Banko Svetlicic — Cientista iugoslavo, passará três dias no Hotel Glória.

Marcos Mamalakis — Professor universitário norte-americano, chegou ontem ao Rio e hospedou-se no Hotel Savoy.

Katja Sikorski-Sharpley — Professora da escola germano-americana John F. Kennedy, passará quatro semanas no Rio. Formada em arte educacional nos Estados Unidos, está tirando seu master degrees em Berlim.

Camilo Ascher — Ministro do Tribunal de Contas de São Paulo, chegou ontem ao Rio. Ficará até o dia 23 no Hotel Trocadero.

Margaret Meyer — Professora da Universidade de Johannesburg (África do Sul), passará três dias no Hotel Lancaster.

Dezesseis porto-riquenhos — Todos advogados, chegaram ontem ao Rio. Hospedaram-se no Hotel California e ficarão até o dia 23.

Missa por Castelo reuniu na igreja do Carmo quase todos os seus ex-Ministros

Cerca de 200 pessoas assistiram ontem, na igreja do Carmo, à missa pelo segundo aniversário da morte do ex-Presidente Castelo Branco, mandada celebrar por parentes e amigos. O Chanceler Magalhães Pinto, o Governador Negrão de Lima e o Ministro do Exército, General Lira Tavares, estiveram presentes.

Rezada pelo padre Antônio Avelino, capelão do Corpo de Bombeiros, a missa realizou-se às 11 horas. A movimentação em frente à igreja, onde o trânsito já é tumultuado, chegou a influenciar o tráfego de toda a região. Quase todos os Ministros do Marechal Castelo Branco compareceram.

PRESENTES

Os ex-Ministros e parentes sentaram-se em bancos especiais, junto ao altar-mor da igreja. Os cumprimentos foram recebidos na sacristia, pelos filhos e netos do Marechal Castelo Branco.

Entre os presentes, estavam os Srs. Juarez Távora, Eduardo Gomes, Raimundo de Brito, Otávio Bulhões, Arnaldo Sussekund, e Juraci Magalhães, o ex-Reitor da UFRJ, Sr. Moniz de Aragão, o Deputado Raimundo Padilha, o Embaixador Gilberto Amado e o Marechal Cordeiro de Farias.

Também compareceram o Ministro Hélio Beltrão, o Embaixador Vasco Leitão da Cunha, o General Andrade Murici, chefe do Estado-Maior do Exército, o General Adalberto Pereira dos Santos, o Marechal Ademar de Queiroz e o comandante da Escola Superior de Guerra, General Augusto Fraga.

O Marechal Guedes Muniz, o Ministro Vaz de Melo, o ex-Ministro do Superior Tribunal Militar, General Peril Beviláqua, o Marechal Décio Escobar, o Ministro Luís Galloti e o Marechal Augusto Magessi também assistiram à missa.

A LEMBRANÇA



D. Antonieta, o Chanceler Magalhães Pinto e outros parentes e amigos ficaram logo à frente do altar

Túmulo do ex-Presidente recebeu poucos visitantes

Duas dúzias de palmas amarelas, oito cravos roxos e duas dúzias de cravos vermelhos decoravam a simplicidade do túmulo do Marechal Castelo Branco, no cemitério de São João Batista. Pela manhã, estiveram ali só as irmãs do ex-Presidente, Sras. Maria de Lurdes e Nina Castelo Branco, e duas outras pessoas.

Os oito cravos roxos e as duas dúzias de cravos vermelhos foram levados pelas irmãs, por volta do meio-dia, quando o movimento no cemitério era menor que o comum. Ao chegarem, as palmas amarelas já estavam à cabeceira do túmulo.

Esperantista abre encontro em S. Paulo e afirma que o idioma é a fórmula ideal

São Paulo (Sucursal) — Foi instalado, ontem, no Instituto Mackenzie, o I Seminário dos Esperantistas. Na abertura, o Sr. Laszlo Zinner, presidente e um dos oradores da convenção, declarou que "sem qualquer tendência política ou religiosa, o esperanto visa apenas a maior comunicação entre os povos."

Criado pelo médico russo Lázaro Zamenhof, o primeiro livro de esperanto foi editado há 82 anos, "como um idioma fácil, pois com 60% das raízes latinas, e o restante de origem anglo-saxônica e eslava, constitui-se na fórmula ideal da comunicação universal", disse o presidente.

PRÁTICA EDUCACIONAL

Tornar mais racional o trabalho dos estudantes, é a meta principal dos esperantistas, que consideram o idioma muito simples, pois, podendo ser aprendido no prazo de 20 semanas, coloca o novo esperantista em contato com o mundo inteiro.

A oficialização do esperanto, como língua universal já foi solicitada à ONU, através de um comunicado de aproximadamente 16 milhões de assinaturas e a UNESCO, que está encarregada dessa complementação, reconhece "que esses resultados correspondem aos fins e ideais da UNESCO, enquanto que, no Brasil, o Reitor da Universidade Federal do Ceará oficializou o idioma, a ponto de o esperanto ser a matéria constante do currículo, assim como as autoridades de muitas capitais têm introduzido nas escolas, facultativa ou obrigatoriamente.

A HORA DO CONFORTO



Muitos amigos de Júlio de Mesquita Filho, entre os quais o ex-Governador Carlos Lacerda, foram levar na missa a solidariedade à sua família

UFRJ elege membros da Tecnologia

Quatro representantes de categorias docentes foram ontem eleitos para membros do Centro de Tecnologia da Universidade Federal, dentro do plano de implantação da reforma universitária que estabelece ser o decano do grupo membro nato do Conselho Coordenador Executivo da Universidade.

Os eleitos foram os professores Paulo Rodrigues Lima, Nélio Lopes Marques, Gabriel Francis e Rosalina Brandt, ficando marcada para o próximo dia 29 a reunião do Conselho, quando será escolhido o decano. O Reitor em exercício, professor Clementino Fraga, reafirmou intenção de formar a lista sextupla da sucessão do cargo que ocupa, ainda este mês.

CENTRO DE TECNOLOGIA

Na eleição de ontem concorreram representantes das Escolas de Química e Engenharia, sendo eleito para representante dos professores titulares o professor Paulo Rodrigues Lima; para representante dos professores adjuntos, o Sr. Nélio Lopes Marques; para representante dos professores assistentes, o professor Gabriel Francis. A professora Rosalina Brandt foi eleita para representar os auxiliares de ensino.

No dia 29, dos nomes escolhidos ontem para comporem o novo diretório do Centro de Tecnologia, será indicado um como decano para representar os demais no Conselho de Coordenação Executiva da UFRJ, ao lado do Reitor, do Vice-Reitor, dos seis Sub-Reitores, do diretor de Escritório Técnico e do prefeito da Cidade Universitária da UFRJ.

LISTA

O Reitor Clementino Fraga Filho reafirmou na manhã de ontem, na Reitoria, sua intenção de apresentar ao Presidente da República a lista sextupla de nomes, de onde será escolhido o novo reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Já tendo retomado seu ritmo normal, segundo informações do próprio professor Fraga Filho, a universidade aguarda agora apenas a formalização da lista. Extraoficialmente fontes da reitoria informam ser quase certa a inclusão dos seguintes nomes na lista: o ex-Reitor Pedro Calmon; o atual Reitor Clementino Fraga Filho; o diretor do Instituto de Microbiologia, professor Amadeu Curi; o sub-Reitor Paulo de Góes; o professor Carlos Cruz Lima; e o diretor-geral do Colégio Pedro II, professor Vandick Londres da Nobrega.

Votário na eleição para a lista sextupla, 88 membros dos Conselhos, sendo 42 do Conselho Universitário, 24 do Conselho de Pesquisas e Ensino para Graduados, e 22 do Conselho de Ensino para Graduação.

Jurista vai a congresso em Londres

O presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Sr. Lauro de Almeida Camargo, será o único jurista brasileiro presente ao Congresso Internacional de Juristas em Londres.

O encontro, que terá início hoje, prolongando-se até 28 de corrente, reunirá os nomes mais destacados da Ciência Jurídica de quase todos os países do mundo. O embarque do Sr. Lauro de Almeida Camargo foi prestigiado com a presença de inúmeros de seus colegas.

Mil pessoas comparecem à missa de 7.º dia por alma de Júlio de Mesquita Filho

São Paulo (Sucursal) — Foi celebrada ontem na igreja de Santa Teresinha a Missa de 7.º Dia em intenção da alma do diretor do jornal O Estado de São Paulo, Sr. Júlio de Mesquita Filho, com a presença de cerca de mil pessoas, destacando-se altas autoridades militares e civis, o ex-Governador Carlos Lacerda e o Comandante do II Exército, General Canavarro Pereira.

A missa foi oficiada pelo padre Calazans, auxiliado pelos padres Godinho e Viotti. O sermão classificou o Sr. Júlio de Mesquita Filho como defensor da verdade, comparando-o ao apóstolo São Paulo.

A MISSA

O átrio da Igreja de Santa Teresinha foi pequeno para abrigar todas as pessoas que foram assistir à missa de 7.º dia, em intenção da alma do jornalista Júlio de Mesquita Filho. A calçada em frente à igreja estava tomada por pessoas que não conseguiram entrar e o trânsito na Rua Maranhão ficou totalmente congestionado.

A missa teve início às 11 horas. Nas primeiras filas estavam familiares de Sr. Júlio de Mesquita Filho.

Após a comunhão, de mais de 15 pessoas, o padre Calazans pronunciou o sermão no qual afirmou que "o justo será recordado eternamente" e ressaltou que "ele foi um cristão que acima de tudo amou a verdade, como também o foi o apóstolo São Paulo." Prosseguindo, disse que "o importante não é o juízo dos homens, mas o juízo de Deus."

Concluído o sermão, houve oração pela absolvição da alma, junto ao símbolo que representa o corpo presente, na qual o padre pede "livra-me senhor da morte eterna." Encerrada a missa, os familiares dirigiram-se para receber os cumprimentos, que começaram às 11h40m e só terminaram às 12h30m.

Concluído o sermão, houve oração pela absolvição da alma, junto ao símbolo que representa o corpo presente, na qual o padre pede "livra-me senhor da morte eterna." Encerrada a missa, os familiares dirigiram-se para receber os cumprimentos, que começaram às 11h40m e só terminaram às 12h30m.

LIDERANÇA NO PAÍS

Estavam presentes à missa o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Mécio Soares; prefeito de S. Paulo, Sr. Paulo Maluf; comandante do II Exército, General Canavarro Pereira; Secretário de Educação, Sr. Ulhoa Cintra; Secretário de Saúde, Sr. Válder Leão; Presidente do MDB de São Paulo, Senador Lino de Matos; ex-prefeito de Santos, Sr. Esmeraldo Tarquinio; comandante do 5.º GCAN de Campinas, Cel. Fernando Cerqueira Lima; diretor da Sucursal do JORNAL DO BRASIL, Sr. Válder Fontoura.

O ex-Governador Carvalho Pinto disse que "indiscutivelmente a morte do jornalista Júlio de Mesquita Filho é uma grande perda, pois ele foi sempre uma expressão de dignidade e em favor da causa pública."

Lavrador vai ter posse de terra no Sul

Porto Alegre (Sucursal) — Dezoito mil famílias de lavradores, num total de 90 mil pessoas, vão receber certificados de propriedade das terras que ocupam na fronteira com a Argentina, na região Noroeste do Estado.

O certificado será entregue pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrária e dará direito a financiamentos e outros benefícios aos assentados aos proprietários rurais. A legalização das terras exigirá a aplicação de NCr\$ 360 mil e a demarcação das terras devolutas será realizada pelo Instituto Galcho de Reforma Agrária, em convênio com o IBRA.

A nossa esperança é que seu exemplo possa ser frutífero neste instante em que há carência de liderança no país. E está a reclamar a dedicação na preservação do futuro da nação."

Para o ex-Prefeito Faria Lima, "toda a sua ação foi marcada de honestidade e amor pelo Brasil e pelo povo. Tinha acima de tudo interesse total especial pela educação, principalmente quanto ao ensino universitário."

O ex-Governador Carlos Lacerda em entrevista ao Jornal da Tarde, do grupo O Estado de São Paulo, disse:

Quando um dia nosso país recuperar seus direitos e plenamente assumir a consciência de seus deveres na comunidade dos homens, quando isso se der, entre os maiores de todos os seus servos, os mais fiéis e constantes, os mais ativos e humildes, estará esse homem do qual não me envergonho de chorar como criança, pois fui menino que levou muito carinho, mas obteve o reconhecimento de suas qualidades que tantos exploraram tantos renegaram e tão poucos afinal, como ele, foram capazes de reconhecer.

NO RIO

Dezenas de pessoas compareceram à missa de 7.º dia que um grupo de amigos do Sr. Júlio de Mesquita Filho mandou celebrar em intenção de sua alma, às 10h30m de ontem, no altar-mor da Catedral Metropolitana.

A mesma hora, também na catedral, no altar lateral, os funcionários da sucursal carioca de O Estado de São Paulo, mandaram celebrar missa em memória do Sr. Júlio de Mesquita Filho. As missas foram oficiadas pelos padres Barbosa e Gervásio Coelho.

PRESENTES

Estiveram presentes aos atos o Chanceler Magalhães Pinto, o Senador Mem de Sá, o Embaixador Gilberto Amado, o Senador Milton Campos, o Marechal Cordeiro de Farias, o Sr. Djalma Marinho, o Sr. Juraci Magalhães, o General Nelson de Melo, o Ministro Cândido Mota Filho, o Sr. Raul Brunini, o Sr. Rafael de Almeida Magalhães e outros.

CNC promove curso sobre comunicação

A Campanha Nacional da Criança promoverá no Clube Militar um curso de comunicação aplicada à educação, entre 11 de agosto e 11 de setembro. O programa anuncia 10 palestras dos professores José Cavalier Figueiredo e Carlos Alberto Rabaca, ambos da PUC. As aulas serão ministradas às segundas e quintas-feiras, das 18 às 19 horas, sobre os diversos aspectos da comunicação: estrutura, desenvolvimento, aspectos psico-sociais e métodos. Os interessados podem se inscrever no Clube Militar dia 11 à tarde, ou procurar matrícula antecipada na Rua Mena Barreto, 35, telefone 236-0481.

uma pia,
uma jóia.



As pias de aço inox SANINOX, em vários modelos e dimensões, são o que existe de mais avançado, em qualidade e estética.

QUALIDADE

SANINOX

fracaanza

Luna-15



Von Braun crê no fracasso dos soviéticos

Florença, Itália (AFP-JB) — O cientista Werner von Braun, considerado o Pai do Programa Apolo, afirmou ao jornal *La Nazione* que a União Soviética renunciou à idéia de um desembarque humano na Lua por motivos técnicos e que os "os soviéticos sofreram uma desilusão quando constataram que os cosmonautas norte-americanos chegaram em primeiro lugar."

Acreditou que "mais do que ninguém, em virtude dos esforços realizados, os soviéticos poderiam compreender, no entanto, a importância de nossa missão e estou seguro de que se unirão ao resto do mundo para reconhecer nosso êxito."

Cooperação

Em entrevista ao enviado especial do jornal florentino a Cabo Kennedy, o cientista germano-norte-americano revelou que os cientistas ocidentais desconhecem os motivos que levaram os soviéticos a desistir de uma alunissagem. Afirmou também que a cooperação dos Estados Unidos com a União Soviética no espaço, no momento é difícil.

"Com a União Soviética trocamos informações e conhecimentos de caráter médico e biológico. Mas, por dificuldades técnicas, creio que não é possível, no momento, juntar aparelhos norte-americanos e soviéticos nas astronaves. Trata-se de veículos concebidos de maneiras diversas, correspondendo a exigências técnicas diferentes."

Von Braun insistiu em que os norte-americanos sempre trabalharam e efetuaram todos seus programas ante a vista de todo o mundo e que a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE) mantém contatos e intercâmbios com mais de 60 países.

Vidas diferentes

Sobre os riscos dos cosmonautas da Apolo-11, Von Braun declarou que os momentos decisivos da missão serão a alunissagem e a decolagem da Lua.

"Se o Lem (módulo lunar) for levemente desviado, com uma certa inclinação, sofrerá o perigo de não poder decolar. Depois do acendimento de um sinal azul, que avisará o comandante Armstrong de que se concretizou a alunissagem, ele disporá de apenas meio segundo para poder despegar, através da ignição do motor que se encontra na seção superior."

Sallentou que, da Terra, os técnicos da ANAE não podem avisá-lo, já que a voz humana leva três segundos para chegar ao centro espacial de Houston e voltar à Lua, ou seja, "seis vezes mais do que o que necessita Aldrin e Armstrong para decidir sobre seu destino."

Interrogado quanto à existência de formas de vida, diferentes da terrestre, Von Braun respondeu: "Seguramente. Acreditar que somos as únicas criaturas existentes na imensidade do Universo me parece presunçoso."

"Segundo penso, é muito improvável que o poder que criou a vida e a ordem terráqueas tenha encerrado todos os séres racionais neste planeta relativamente pequeno."

Proseguimento

Não acredita, no entanto, que se encontre em outros planetas formas de vida mais avançadas do que a nossa, "Em Marte, Vênus e em um dos satélites de Júpiter acho que existe uma certa forma de vida, pelo menos vegetal."

A respeito do Programa Apolo revelou: "Efetuaremos outras nove viagens à Lua. Depois da Apolo-11, enviaremos três expedições lunares, antes do fim do ano."

"Os cosmonautas das próximas expedições levarão consigo mais instrumentos científicos do que os tripulantes do Apolo-11."

Nas próximas viagens serão utilizados módulos lunares modificados, para que os cosmonautas possam permanecer 72 horas no satélite da Terra, o que lhes permitirá afastar-se da base, revelou o cientista.

Refúgios

Segundo Von Braun, os cosmonautas "disporão de um veículo ainda mais aperfeiçoado e que lhes permitirá afastar-se até mil km do módulo lunar."

Assinalou que os técnicos da ANAE estudam atualmente a construção de um refúgio lunar, onde "eventuais naufrágios poderão sobreviver dois meses."

"Os estudos aprofundados da Lua se prolongarão até 1972, período durante o qual instalaremos habitações pneumáticas que servirão de lar e oficina para os geólogos do satélite terrestre."

Acêda da conquista de Marte, disse: "As plataformas orbitais com capacidade para 100 cientistas estarão prontas em 1971. Em 1980, começaremos a ficar preocupados com Marte. Mas desde então teremos na Lua bases em que pelo menos 12 homens poderão viver seis meses, e outras maiores, para 18 e 24 exploradores. No fim do século será estabelecida uma pequena colônia de 100 homens, dotada de veículos para explorações remotas."

Os exploradores da Lua terão "veículos Apolo para experiências lunares de superfície." Von Braun explicou em seguida o que levam esses veículos lunares:

"Um magnetômetro para medir o campo magnético da Lua, um instrumento para examinar as partículas que caem em forma de chuva sobre a superfície lunar, pequenos marteiros que dispararão obuses especiais para controlar o grau de elasticidade das rochas da Lua e um termômetro de fabricação recente, para medir a temperatura nas camadas sublunares."

Neste verão, poderemos examinar os dados proporcionados pelas sondas lançadas em julho e agosto do ano passado.

De qualquer maneira, no momento, nossa preocupação continua a ser sobre os três homens da Apolo-11, empenhados na maior viagem deste século. Por seu lado, admira-os e também os inveja um pouco", concluiu Von Braun.

Tass diz que Luna-15 vai alunissar

Moscou e Londres (AP-AFP-JB) — A Agência Tass disse ontem, na primeira manifestação oficial soviética, que a sonda Luna-15, em órbita da Lua desde quinta-feira, tem por missão descer na superfície do satélite, recolher amostras do solo e retornar à Terra. A alunissagem pode ocorrer a qualquer momento.

O silêncio mantido por Moscou gerou ontem uma série de especulações, mas o telegrama da Tass, distribuído à meia noite (18 horas do Rio) foi considerado uma indicação oficial capaz de confirmar a descida da sonda na Lua. O comentário estabeleceu uma ligação entre o programa Luna, que levou cosmonaves a descer suavemente na superfície lunar, e o programa Zond, dentro do qual duas naves deram a

volta ao satélite e retornaram em segurança.

DUPLA FUNÇÃO

As referências da Tass a "estações espaciais que descem suavemente na superfície lunar" e às naves "que garantem a transmissão para a Terra dos resultados das experiências" dá a entender que a Luna-15 é um engenho capaz de reunir as funções dos dois programas ao mesmo tempo.

A agência soviética distribuiu uma entrevista com o engenheiro Anatoly Koritsky, que deixou entender ser a Luna-15 um módulo lunar que desceria partes — um módulo de comando projetado especialmente para observações da órbita e um módulo lunar que desceria

à superfície para colher amostras.

Os cientistas do laboratório britânico de Jodrell Bank, que acompanham atentamente o voo da Luna-15, captaram ontem quatro série de sinais. O diretor do laboratório, Sir Bernard Lovell, declarou que a recepção foi de uma "rara e curta série de sinais de telemetria."

Falando em uma entrevista televisada, declarou que "coisas estranhas" estavam ocorrendo com a sonda soviética. Considerou o dia de hoje decisivo para a definição da missão, sobretudo pelo fato de os soviéticos terem manifestado aos Estados Unidos que a sonda permaneceria em órbita lunar durante dois dias. Até às 6 horas da manhã de hoje

(hora de Brasília), segundo Bernard Lovell, a Luna-15 alunissará, ou regressará à Terra.

Segundo os cálculos de Jodrell Bank, a Luna-15 encontrava-se na manhã de ontem em uma órbita de menos de 100 quilômetros do satélite, e cada uma de suas revoluções durava cerca de 2 horas. As 9 horas (de Brasília), a sonda completava sua 13.ª volta.

Desde 05h20m (do Rio), a nave já havia enviado à Terra quatro séries de emissões, a primeira de 11 minutos. A segunda, pouco antes de 6h, também durou 11 minutos. Seguiu-se, logo depois, a terceira, de 16 minutos. Após um intervalo de 1 hora, correspondente à passagem por trás da face oculta da Lua, o radiotelescópio captava sinais durante 1 hora e 35 minutos, entre 10h12m

e 11h47m (de Brasília). Bernard Lovell manifestou-se surpreso com a duração anormal da última transmissão. Até à tarde de ontem, o cientista não tinha conseguido confirmar se as emissões correspondiam a uma manobra teleguiada pelos técnicos soviéticos de Baikonur.

ESPECULAÇÃO

Diante do sigilo mantido em torno da experiência, Lovell declarou que uma surpresa pode ocorrer a qualquer momento, mas recusou-se a uma afirmação definitiva, por considerar toda antecipação "pura especulação."

Acentuou, entretanto, que uma manobra destinada unicamente a colocar a Luna-15 em órbita lunar "não justificaria o gasto que representa a missão soviética."

URSS assegura não prejudicar Apolo-11

Moscou e Centro Espacial de Houston (AP-AFP-UPI-JB) — A União Soviética assegurou ontem aos Estados Unidos que as órbitas descritas pela sonda Luna-15 em nada prejudicarão a experiência da Apolo-11.

As garantias foram dadas pelo presidente da Academia de Ciências da URSS, Oskilav Kelvich, em conversa telefônica com o cosmonauta Frank Borman, atualmente alto funcionário da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE).

ESCLARECIMENTOS

Em entrevista concedida à imprensa no Centro Espacial de Houston, Borman confirmou

que recebera o telefonema de Kelvich. Os jornalistas aproveitaram a oportunidade para fazer uma avalanche de perguntas a respeito da missão da sonda Luna-15.

Borman e o diretor de operações do Centro de Controle de Houston, Christopher Kraft, manifestaram a impressão de que a estação não descera na Lua, mas regressará à Terra "depois de efetuar um certo número de órbitas em torno do satélite."

SUPOSIÇÕES

Borman apressou-se em explicar que "trata-se somente de suposições", acrescentando

que, durante sua estada na URSS, os soviéticos lhe declararam que realizariam novas experiências de exploração lunar não tripuladas.

Disse que sua impressão, depois das conversações com os técnicos soviéticos é de que "têm um programa muito amplo, tanto sobre exploração da Lua quanto sobre exploração dos planetas do sistema solar." Kraft, por seu lado, frisou que "os russos tiveram sempre um programa espacial muito metódico."

DESMENTIDO

A ANAE desmentiu ontem peremptoriamente que tivesse

pedido ao observatório britânico de Jodrell Bank informações sobre as dimensões da órbita da Luna-15.

Desmentiu também que o anunciado adiamento de quatro horas no desembarque de Neil Armstrong fosse causado pela possível alunissagem da sonda soviética.

Diante dos rumores, Frank Borman decidiu telefonar às autoridades espaciais soviéticas. Telegrama assinado por Kelvich negou que a órbita da Luna-15 pudesse interferir na "trajetória divulgada da Apolo-11", acrescentando que Borman seria avisado de qualquer mudança que viesse a ocorrer.

A mensagem de Kelvich esclareceu que a trajetória da sonda corresponde à fornecida na quinta-feira pelo Jodrell Bank: cerca de 111 km, quase ao mesmo nível da Apolo-11, mas em rotas completamente diferentes.

Os funcionários da ANAE informaram que Borman fez dois chamados para Moscou, ambos a pedido de Christopher Kraft. A segunda foi para o Instituto de Relações Soviético-Norte-Americano, que hospedou o cosmonauta durante sua visita à URSS.

As conquistas espaciais da Europa

Hermann Bondi

Diretor-Geral da Organização de Pesquisa Espacial Europeia

A Europa Ocidental tem algumas conquistas espaciais, embora elas sejam insignificantes em comparação com as dos russos e norte-americanos.

Uma vez que o Produto Nacional Bruto e a população total da Europa não comunista são equivalentes aos dos Estados Unidos ou da União Soviética, o reduzido esforço da Europa demonstra claramente que ela não dá tanta importância ao espaço quanto as duas potências.

Não obstante, os esforços da Europa Ocidental são significativos, não só por causa das conquistas técnicas e científicas, mas também pelos progressos importantes que estão sendo feitos na colaboração internacional.

Suas realizações podem ser compreendidas de modo mais eficaz, se forem divididas em duas categorias separadas.

Esforços nacionais

Em primeiro lugar, existem os esforços exclusivamente nacionais.

A França construiu e lançou três pequenos satélites científicos (cada um pesando menos de 200 libras) e um outro está programado para 1971, com um foguete lançador mais aperfeiçoado.

Sua base de lançamento na Argélia foi abandonada em 1965, e uma nova está sendo construída na Guiana Francesa.

A Grã-Bretanha deverá lançar um pequeno satélite, com menos de 200 libras, também em 1970, utilizando um foguete lançador de sua construção, na base de Woomera, Austrália.

Em segundo lugar, os esforços realizados por um país europeu ocidental e uma das grandes potências, em cooperação.

Os Estados Unidos, usando veículos exploradores, lançaram diversos satélites científicos, de pequeno tamanho, embora muito sofisticados, construídos pela França, Grã-Bretanha e Itália.

Os italianos lançaram um pequeno satélite científico, usando o veículo explorador, da plataforma equatorial que estabeleceram ao largo da costa do Quênia.

Um grande satélite científico francês deveria ser lançado pela União Soviética, mas o disparo teve que ser cancelado durante a recente crise econômica francesa.

Um grande satélite experimental de telecomunicação da Itália está agora em seus primeiros estágios de desenvolvimento e deverá ser lançado pelo foguete Thor Delta dos Estados Unidos.

A terceira categoria é o pequeno grupo europeu ocidental.

Europa-1

A França e a Alemanha Ocidental, por exemplo, estão construindo, com alguma participação belga, um satélite de televisão, com lançamento previsto para 1972, pela Organização Europeia para Aperfeiçoamento dos Lançamentos.

Esta organização representa um grupo de tamanho médio.

Suas nações membros são a Alemanha, França, Bélgica, Holanda, Itália, Grã-Bretanha e Austrália.

A organização pretende construir um foguete de lançamento capaz de pôr em órbita reduzida um veículo de 1.800 libras (Europa 1, que deverá estar pronto em breve), ou um de 400 libras numa órbita estacionária (Europa-2).

Sua base estará na Guiana Francesa, e seu orçamento será de NCr\$ 400 milhões por ano.

Finalmente, existe o grupo maior, a Organização de Pesquisa Espacial Europeia.

Suas nações-membros são a Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, França, Itália, Suécia, Bélgica, Holanda, Suíça, Dinamarca e Espanha.

Seus três primeiros satélites científicos — pequenos mas sofisticados — foram lançados pela agência espacial dos Estados Unidos, em 1968.

Dispersão

Outros pequenos satélites deverão ser lançados ainda este ano, em 1971 e 1972, e o maior deles (mil libras) está programado para 1972. Diversos outros projetos científicos estão sob consideração, inclusive um satélite de televisão.

O orçamento da Organização vai acima de NCr\$ 200 milhões por ano.

Pela dispersão dos esforços torna-se evidente que os países da Europa Ocidental têm dúvidas sobre a

melhor maneira de organizar seus programas espaciais.

As grandes despesas para manutenção da infra-estrutura técnica, os custos maciços dos grandes projetos, e a dificuldade de reunir grandes equipes de especialistas, tudo isto aponta para um esforço internacional conjunto.

Ao mesmo tempo, existe o desejo natural de governos individuais de manterem suas informações sob controle, e os problemas de cooperação internacional tendem a fazer com que cada Governo prefira o esforço nacional ou, talvez, grupos pequenos.

Um problema sério é o fato de que qualquer Governo democrático tem sua capacidade de tomar decisões paralisada por eleições, mudança ministerial, crise monetária, dificuldades econômicas, e incidência de feriados.

Pressão

A maioria desses hiatos surge em épocas não correlacionadas, com o resultado de que dificilmente os 10 governos se encontram simultaneamente em condições de tomar decisões.

Algumas das mais sérias dificuldades se devem simplesmente ao fato de que os vários países têm diferentes consultores.

Em um setor tão avançado, do ponto-de-vista técnico, é óbvio que em relação a itens cruciais, um corpo de especialistas pode inclinar-se para uma solução, enquanto que outro, composto de personalidades diferentes, às vezes do próprio país, prefere uma alternativa.

Então, deve ser encontrada uma solução de compromisso, através de longas negociações.

Ocorre frequentemente que um governo, inclinado para uma solução, tenta induzir o apoio de outro governo, com a ameaça de retirar sua cooperação a um projeto importante do segundo.

Dai, as crises recorrentes do esforço espacial europeu.

Unificação

A solução deste problema particular exige que os governos se consultem com um único organismo comum criado por eles.

O prestígio desta organização, a confiança em seus julgamentos técnicos e no desinteresse de seus conselhos seriam, por conseguinte, instrumentos essenciais para enfrentar as dificuldades da cooperação internacional.

A Organização Europeia de Pesquisa Espacial teve um ano produtivo, com o lançamento de três satélites, e cada um representou um grande sucesso do ponto-de-vista técnico.

Diante de cada sucesso, conseguimos estabelecer uma atmosfera na qual os governos prestam mais atenção nos nossos conselhos e ganham confiança não só em nossa competência técnica, mas também na disposição dos governos-membros de continuar e tornar mais eficazes os esforços comuns.

Temos feito grandes progressos e, com a decisão dos governos europeus ocidentais de unificar suas duas organizações, podemos esperar dias melhores.

apolo-11 4.º dia



Hoje, pela terceira vez na história da cosmonáutica dos Estados Unidos, uma cosmonave tripulada ingressou no campo gravitacional da Lua para orbitá-la. Mas, desta vez, a missão é muito mais complexa do que as anteriores: amanhã, dois de seus pilotos — a bordo do módulo lunar — deverão descer na Lua, iniciando uma nova etapa da conquista do espaço sideral.

Apolo-11 inicia manobra para alunissar amanhã

Centro Espacial de Houston (AP-UPI-AFP-JB) — A Apollo-11 ingressará hoje à tarde em órbita da Lua e, amanhã, Neil Armstrong e Edwin Aldrin, pilotando o módulo lunar, chegarão à superfície de nosso satélite natural.

A espaçonave dos Estados Unidos libertou-se ontem da área gravitacional da Terra atingindo o ponto médio de gravitação entre o nosso planeta e a Lua. Sob a atração lunar, a velocidade da Apollo-11 começou a aumentar progressivamente, a partir dos 3 057 quilômetros horários, marca mínima de toda a viagem.

SEM TROPEÇOS

Enquanto os cosmonautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins reposavam, a Apollo-11 avançava para a chamada zona crepuscular na qual as atrações gravitacionais da Terra e da Lua são mais ou menos equivalentes.

Aumentando progressivamente sua celeridade a partir dos

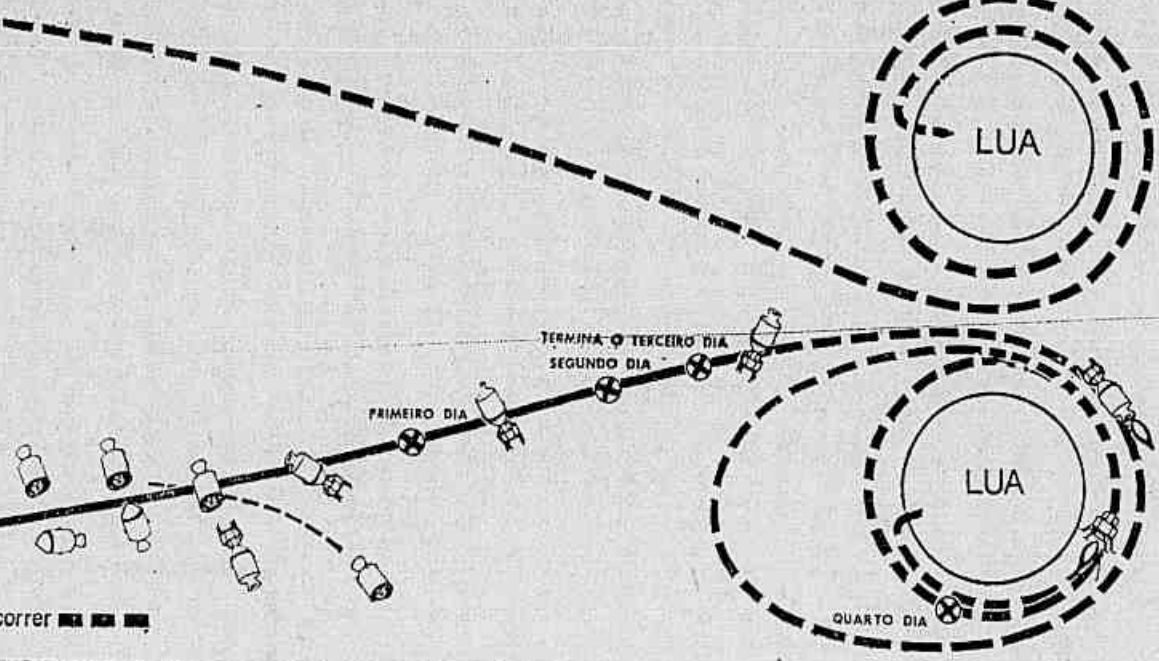
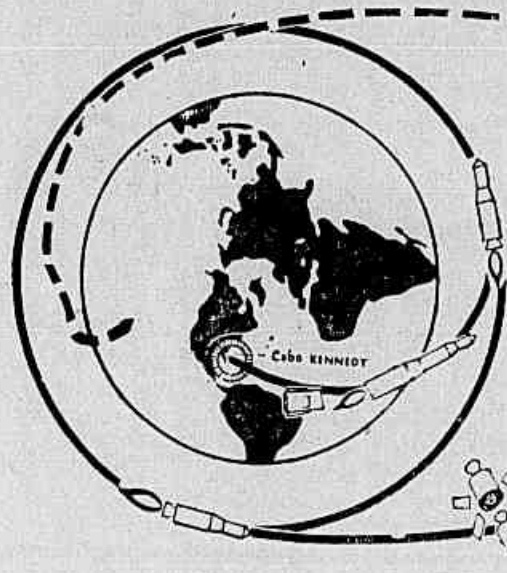
3 057 quilômetros por hora, a espaçonave alcançará sua velocidade máxima — cerca de 39 600 quilômetros horários — durante o seu regresso à Terra previsto para quinta-feira.

A tarefa principal da tripulação verificou-se na noite de ontem, quando Armstrong e Aldrin ingressaram no módulo lunar através de um túnel que o liga à nave principal. Durante duas horas comprovaram os instrumentos e verificaram se o violento impacto da partida produziu algum desarranjo.

Pouco antes das 15h30m (hora do Rio), quando a Apollo-11 se encaminhava célere ao ponto de equigravitação, Edwin Aldrin disse para o Centro Espacial: "Tudo vai ficando cada vez menor enquanto o tempo passa."

O Mediterrâneo está totalmente claro. O sol parece que vai-se pôr nas proximidades de Madagáscar. A parte equatorial da África está muito clara. Vemos um verde escuro na parte Sul da África."

Nave percorreu 370 mil quilômetros



Módulo lunar passa por nova inspeção

Os cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin inspecionaram, ontem à noite, o módulo lunar, veículo que utilizarão para descer na superfície de nosso satélite natural, anunciou a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço.

Aldrin abriu a escotilha situada na ponta da cápsula principal e que se comunica, por um túnel, com o teto do módulo lunar. Armstrong seguiu-o logo depois. Para a manobra de transposição, os dois pilotos rastream por uma espécie de tubo de 81 centímetros de diâmetro, dimensão relativamente exigua se levarmos em conta o equipamento dos dois cosmonautas.

Segundo a ANAE, a passagem da cápsula Apollo-11 ao módulo constitui-se na principal manobra do dia de ontem. Os dois homens, no transcorrer de duas horas, examinaram todos os sistemas e apa-

relhagem do alunissador, constatando se ele não havia sofrido qualquer dano quando da decolagem em Cabo Kennedy.

Com uma diferença de somente dois segundos — o que levará a Neil Armstrong fazer-se ouvir na Terra — seu companheiro Edwin Aldrin será o primeiro a ouvi-lo enquanto fala na Lua. Para chegar até Aldrin, a mensagem do comandante da Apollo-11 deve ser enviada à Terra, para depois ser captada pelo receptor do piloto do módulo lunar.

Um sistema de comunicações de cerca de 3 milhões e meio de quilômetros espalhado na Terra será o responsável em trazer à Terra as palavras e imagens lunares da história da aventura. A peça principal do sistema é a antena do alunissador, a qual irradiará sinais de rádio e televisão às gigantescas antenas da Califórnia e Austrália.

Tubarões preocupam a equipe de resgate

O grupo de homens-rãs encarregado de recolher a tripulação da Apollo-11 após sua viagem à Lua informou, ontem, ter localizado um cardume de tubarões na área onde será recolhida a cápsula Apollo-11. Em consequência, o porta-aviões Hornet lançou, quinta-feira próxima, uma balsa com homens armados de pistolas e fuzis para proteger os cosmonautas Aldrin, Collins e Armstrong.

Os tubarões, em grande número, avariaram parcial-

mente os equipamentos de resgate, contudo não ameaçaram os nadadores. A tripulação do Hornet espera que os tubarões desapareçam da área de descida da Apollo-11 na próxima quinta-feira, dia fixado para a volta da cosmonave.

Todavia, o navio-capitânea acha-se ainda a 112 quilômetros do ponto assinalado para a recuperação dos cosmonautas no Pacífico e é possível que os tubarões sejam menos numerosos quando o Hornet alcançar o local determinado, na próxima segunda-feira.

Marinha fixará os limites de segurança

Um funcionário da Agência Espacial dos Estados Unidos revelou ontem que as autoridades da Marinha ainda não determinaram a que distância se deve manter o navio capitânea da frota de resgate — o porta-aviões Hornet — em relação à Apollo-11, no momento de sua amerissagem.

Os responsáveis pela equipe de resgate estão preocupados com uma possível contaminação dos 2 200 marinheiros e oficiais do Hornet e lembaram que o porta-aviões hospedará o Presidente Richard Nixon.

"Se o Hornet estiver muito próximo ao ponto de amerissagem — declarou Donald Stulken, representante da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço — é possível a contaminação do barco." Donald Stulken adiantou que pedirá a verificação de várias distâncias em diferentes con-

dições de vento e esperava um resultado oportuno.

Os ventiladores da cápsula Apollo-11 — a parte mais suscetível de causar contaminação — serão cobertos com uma solução de iodo imediatamente após a amerissagem. Presumivelmente isso deverá matar os germes lunares que possam ser trazidos à Terra.

Um grande helicóptero da Marinha, pintado de branco, chamado de Old 66 pelos marinheiros do Hornet, está pronto para a sua participação nas operações de resgate: apanhar no mar, na quinta-feira próxima, os cosmonautas da Apollo-11 quando voltarem da Lua.

Desde que o Hornet saiu do Havaí, os marinheiros de bordo fazem diariamente uma revisão nas turbinas do Old 66 e nas suas grandes hélices já veteranas de duas missões espaciais: foi este mesmo helicóptero que recolheu os tripulantes das Apollo-8 e 10.

Nixon falará amanhã com os cosmonautas

Uma comunicação telefônica direta entre a Lua e a Casa Branca será feita amanhã à noite ou na segunda-feira pela madrugada, anunciou oficialmente ontem altos funcionários da Presidência dos Estados Unidos.

A conversação dos cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin com o Presidente Richard Nixon será feita através de uma rede de satélites de co-

municações e ocorrerá pouco depois dos cosmonautas da Apollo-11 descerem na superfície lunar, a bordo do módulo.

Um informante da Casa Branca especificou que Nixon falará com Armstrong e Aldrin em nome do povo norte-americano, e que essa conversação do Presidente com seus compatriotas concretiza um desejo expresso pelo próprio Nixon.

Ontem

- 09h32m — A tripulação acorda.
- 16h26m — Realizada a manobra de correção de curso. Tudo bem.
- 18h47m — Armstrong e Aldrin entram no módulo lunar, fazem uma revisão e voltam para a nave de comando.
- 20h32m — Transmissão de televisão a cores para a Terra.
- 22h32m — Tripulação inicia descanso de nove horas.

Hoje

- 07h32m — Tripulantes acordam.
- 09h26m — Manobra de correção, se necessária.
- 14h26m — Apollo-11 liga seu motor principal, voando no lado oculto da Lua e entra em órbita lunar.
- 17h02m — Transmissão de televisão para a Terra mostrando a superfície da Lua em cores.
- 18h42m — O motor principal é ligado novamente e a nave entra em órbita mais baixa; entre 99 e 122 quilômetros de altura. Devido à força de atração da Lua, a órbita da Apollo-11 vai ficando circular. Quando o módulo lunar voltar à nave-mãe, a órbita será a uma altura constante de 111 quilômetros.
- 20h22m — Edwin Aldrin entra no módulo lunar para prepará-lo para a alunissagem no dia seguinte.
- 22h21m — Aldrin retorna à nave-mãe.
- 23h32m — Os cosmonautas iniciam um período de descanso de nove horas.

Amanhã

- 08h32m — A tripulação desperta.
- 10h32m — Aldrin entra no módulo lunar. Ainda não vestiu a roupa com que descerá na Lua.
- 11h20m — Armstrong entra no módulo, já com a roupa de descida. Começa a última revisão.
- 11h47m — Aldrin sai do módulo. Veste a roupa na cápsula de comando e volta ao módulo.
- 14h47m — O módulo lunar e o módulo de comando começam a se distanciar.
- 14h52m — Transmissão de televisão na nave de comando. Mostra a superfície da Lua e o módulo lunar voando em formação com a nave-mãe.
- 15h12m — Collins afasta o módulo do comando da nave de descida e faz uma inspeção visual do exterior da nave.
- 16h12m — Os cosmonautas ligam o motor de descida do módulo, entram numa órbita lunar mais baixa e iniciam o mergulho para a superfície.
- 17h07m — O motor principal do módulo é ligado, diminuindo a velocidade de descida da nave a 15 quilômetros de altura.
- 17h19m — O módulo toca na superfície do mar da Tranquilidade.
- 19h23m — Armstrong e Aldrin fazem uma refeição.
- 20h03m — Armstrong e Aldrin iniciam período de descanso de quatro horas.
- 21h41m — No alto, Collins ajusta a órbita de sua nave.
- 22h02m — Collins inicia descanso de quatro horas a bordo da nave-mãe.

ANAE confirma descida na 2a. feira

Um porta-voz da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço confirmou, ontem, que os cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin colocarão os pés no solo lunar às 3h21m (hora do Rio) de segunda-feira próxima, como determina o plano previamente estabelecido.

Mas o funcionário da ANAE, depois de garantir que o pouso do módulo lunar vai se verificar na hora prevista, admitiu a possibilidade de que os dois homens desçam do alunissador antes do momento fixado caso prefiram fazê-lo antes do descanso programado.

No momento de despertar ontem os três cosmonautas, a temperatura da cabine conservava-se na marca dos 18 graus centígrados. As pulsações dos três homens eram regulares, cerca de 40 por minuto.

Como a terceira manobra de correção foi cancelada, os tripulantes passaram a maior parte do dia descansando, antes de procederem à primeira revisão geral do módulo lunar, acoplado ao módulo de comando.

Um dos controladores de voo, McLandres, explicou que tal correção teria sido pequena — uma mudança de velocidade de menos de um quilômetro por hora — que simplesmente seria acrescida à quarta correção prevista para hoje. Ainda nessa ocasião, a correção seria de menos de 2,5 quilômetros por hora, caso seja mesmo introduzida.

ria poder ser aplicada ao caso atual de Mercúrio, cuja órbita e velocidade — acrescenta — não seguem o curso normal que se observa em relação à Vênus, à Terra e outros planetas e asteroides de nosso sistema.

"Deve ter havido outro planeta (identificado como a Lua pelo cientista autor do artigo) entre Mercúrio e Vênus. Mercúrio, por sua vez, deveria estar um pouco mais perto do Sol", afirma J. Martin Bailey.

"Mercúrio, a Lua e Vênus estiveram tão próximos uns dos outros que deve ter havido encontros entre os dois primeiros."

O astrônomo norte-americano, em defesa de sua teoria, argumenta com cálculos matemáticos como ocorreram os movimentos e como a Lua, em órbita excêntrica, foi capturada pela Terra. Isso explicaria, afirma Bailey, a atual órbita excêntrica de Mercúrio e a circular de Vênus.

"Capturado pela Terra — concluiu Bailey — o planeta Lua se converteu em nosso satélite Lua."

Equipamento fica na Lua

Os primeiros exploradores lunares esquecerão depois de amanhã, na superfície de nosso satélite natural, um conjunto de instrumentos no valor de quase 1 milhão de dólares (NCR\$ 4 100). Entre outros objetos, deixarão na Lua uma câmara de TV no valor de 250 mil dólares (NCR\$ 1 025), e uma pequena bolsa de comestíveis de 10 centavos de dólar (NCR\$ 0,41).

Entre os aparelhos que serão abandonados, estão também um sismógrafo e um refletor de raios Laser. O sismógrafo medirá os tremores do solo lunar e o refletor permitirá medir a distância da Terra à Lua com uma margem de erro de apenas 16 centímetros numa distância de 400 mil quilômetros.

Além disso, será deixada uma válvula, denominada *gnomo*, montada sobre um

tripe que a manterá em posição vertical. Outros objetos de grande valor são dois aparelhos portáteis de fornecimento de oxigênio para caso de emergência calculados em 300 mil dólares por unidade ... (NCR\$ 1 230) que serão deixados no solo lunar se não forem utilizados.

Os cosmonautas Armstrong e Aldrin deixarão, ainda, objetos de pouco valor, como martelos, pinças, vasilhas, sacos sanitários, jogos de moedas como as dos pedreiros e outros objetos semelhantes.

Quanto ganha um cosmonauta

Os tripulantes da Apollo-11, que depois de amanhã pisarão na Lua, não ganharão tanto dinheiro como alguns poderiam supor, sobretudo se se compararem com o total gasto no programa até agora, 24 bilhões de dólares (NCR\$ 94 400 milhões).

O comandante da cosmonave, o civil Neil Armstrong, primeiro homem que deverá desembarcar em outro corpo celeste, é o cosmonauta melhor pago, com vencimentos anuais de 30 054 dólares (NCR\$ 123 221,00), comum entre numerosos diretores de empresa de segunda categoria nos EUA.

Edwin Aldrin, que deverá seguir-o na caminhada pela superfície da Lua, percebe, como coronel da Força Aérea o saldo anual de 20 607 dólares (NCR\$ 84 488,00), enquanto o terceiro tripulante, Michael Collins, recebe 18 548 dólares (NCR\$ 76 456,00), como tenente-coronel.

Arreacdam, também, ganhos extras, como, por exemplo, participação nos direitos sobre uma crônica a ser publicada com exclusividade pela revista Life.

Heróis cósmicos ganham medalhas

No interior da nave Apollo-11 seguem centenas de mensagens e condecorações que não somente marcarão os primeiros passos humanos na Lua como também homenagearão os mártires da conquista do cosmos. A tripulação da Apollo-11 colocará mensagens de boa vontade de 73 chefes de Estado.

Além da bandeira dos Estados Unidos comemorando a sua chegada, os cosmonautas Aldrin e Armstrong depositarão na superfície lunar cinco medalhas ganhas pelos cosmonautas soviéticos e norte-americanos que morreram na conquista do espaço.

As medalhas pertenciam a Virgil Grissom, Edward White e Roger Chaffee que morreram há dois anos e meio num incêndio na nave Apollo, durante um ensaio de lançamento, em Cabo Kennedy. Um pouco menores no tamanho, as medalhas soviéticas pertenciam aos cosmonautas Yuri Gagarin, primeiro homem a ser lançado no espaço exterior, morto num desastre aviatório, e Vladimir Komarov, desaparecido há dois anos quando o pára-quadras de sua nave Soyuz não abriu.

"Inexistem as fronteiras nacionais quando se pretende homenagear a coragem. Os nomes de Gagarin e Komarov, de Grissom, White, e Chaffee estão em nossas lembranças", afirmou Richard Nixon. As mensagens dos chefes de Estado foram reduzidas em tamanho cerca de 200 vezes e gravadas num disco de silício do tamanho de uma moeda de prata de um dólar.

As mensagens, miniatrizadas, ficaram do tamanho de um cabeça de alfinete e foram colocadas no interior do disco com os dizeres, em tipo maior: "Da planície da Terra, julho de 1969". O disco, a ser deixado na Lua, foi acondicionado numa bolsa de plástico, também contém mensagens dos ex-Presidentes Eisenhower, Kennedy, Johnson e Nixon.

Algumas nações se recusaram a enviar mensagens ou nem sequer responderam à solicitação do Governo norte-americano. Entre as omissões mais significativas, as da França e da União Soviética.

Temperatura na Lua: menos 17º

Os cosmonautas da Apollo-11 encontraram na Lua uma temperatura mais baixa que a de Houston, no Texas. Nos últimos dias, registrou-se no Centro Espacial de Houston uma temperatura média de 38 graus centígrados. No entanto, quando Armstrong e Aldrin pisarem na Lua, o termômetro marcará cerca de 17 graus centígrados abaixo de zero, tanto em pleno sol como à sombra do módulo lunar.

Funcionários da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço explicaram que a baixa temperatura lunar no dia da descida dos cosmonautas deve-se à oposição do Sol, que se encontrará a um ângulo de 10,5 graus.

Entretanto, quando Armstrong sair do módulo lunar às 3h21 (hora do Rio) de segunda-feira, o Sol estará num ângulo de 15,5 graus. A temperatura à luz direta do sol variará entre 4 e 10 graus centígrados. Entretanto, à sombra do módulo lunar a temperatura será de 101 graus centígrados abaixo de zero.

Quando o Sol for se elevando sobre o horizonte lunar, a temperatura subirá progressivamente. Três horas e 30 minutos depois, quando os cosmonautas regressarem ao módulo, a temperatura do Sol será de 15,5 graus centígrados, mas, à sombra do veículo, continuará a 101 graus abaixo de zero.

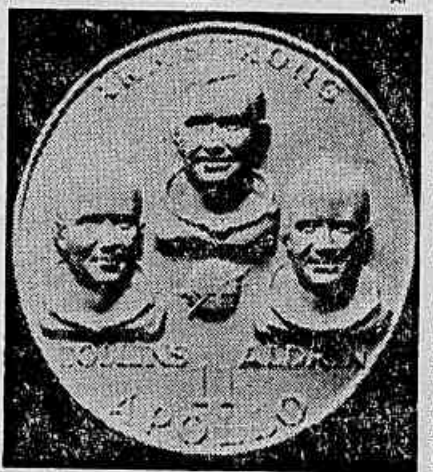
Entretanto, a nave e os cosmonautas não sofrerão estas variações estranhas, pois o módulo e seus tripulantes estarão protegidos para manter a temperatura normal constante quaisquer que sejam as condições atmosféricas.

O módulo lunar pode suportar temperaturas desde 157 graus negativos até 149 graus acima de zero. Dentro de seus trajes espaciais, os cosmonautas podem suportar temperaturas desde 118 graus negativos até 71 graus positivos.

Satélite pode ter sido planeta

A Lua poderia ter sido, em época remotíssima, um planeta em órbita solar, entre Mercúrio e Vênus, antes de ser capturada pela Terra, afirmou, ontem um astrônomo norte-americano em artigo publicado por Nature, a principal revista científica da Grã-Bretanha.

J. Martin Bailey, da Universidade George Washington, afirma que sua teo-



Esta é a medalha comemorativa do voo da Apollo-11 à Lua

Informe JB

Funcionalismo

Um dos temas atualmente em exame na comissão que estuda a situação do funcionalismo público federal é o do regime duplo a que estão sujeitos em nosso país os servidores públicos, regulados uns pelo Estatuto, outros pela Consolidação das Leis do Trabalho. Nas pesquisas e debates atualmente processados no seio da comissão, procura-se verificar qual dos dois sistemas produz melhores resultados, do ponto-de-vista do rendimento do trabalho e do interesse nacional. Também pode ser que a comissão acabe concluído pela necessidade da introdução de um sistema híbrido, que fundisse dispositivos do Estatuto dos Funcionários Públicos com a legislação reguladora das atividades trabalhistas.

Finalmente, no próximo dia 31 de julho a comissão deve ter terminado a pesquisa para saber o número de funcionários públicos de todas as categorias existentes no país.

Mistura

Diversos políticos conversavam sobre a mistura de correntes antagônicas determinada pela existência de apenas dois Partidos. Como no caso todos eles pertenciam à Arena de Minas, lembravam as dificuldades por que passa o Partido, formado ao sabor de várias alas. De repente, sintetizando tudo o que havia sido dito até aqui, o Deputado Último de Carvalho deu a sua definição:

— A Arena de Minas não está governando, está sendo governada: eu só acredito em Governo que nomeie, transfira, demita e persiga.

CP

Na próxima segunda-feira reúne-se o Conselho Interministerial de Preços para apreciar dois problemas: o das empresas de ônibus de vários Estados, que pretendem reajustamento do preço das suas passagens, além dos níveis de 20% fixados pelo Governo. O outro assunto é o do impacto que vem provocando na economia brasileira o aumento continuado do preço dos não ferrosos (aluminio, chumbo, cobre, etc.). O Governo se mostra interessado em celebrar um acordo de cavalheiros com os empresários que atuam no campo dos não ferrosos, tendo em vista que esses produtos dependem em grande parte do mercado internacional, uma vez que são importados. Entretanto, registram-se na praça certas distorções econômicas, que necessitam ser corrigidas, no entender dos técnicos governamentais.

Enderêgo

O Senador Eurico Resende chegou ontem ao Rio vindo de um extenso roteiro, que incluía as cidades de Maringá, Curitiba, São Paulo e Brasília, em função da advocacia criminalista que exerce com frequência. A propósito dessa sua atividade, o Senador Eurico Resende comentava:

— Meu enderêgo é o Brasil e a minha Bíblia o Código Penal.

Ajuda

Diretores de todas as estações de televisão de São Paulo estiveram ontem pela manhã com o Ministro da Fazenda, Delfim Neto. Fizaram para o Ministro da Fazenda uma exposição minuciosa dos prejuízos sofridos pelas emissoras de televisão que tiveram suas instalações destruídas pelos incêndios recentes.

O Ministro Delfim Neto nada prometeu: em primeiro lugar vai mandar fazer um levantamento de situação, a fim de verificar a extensão dos prejuízos gerais sofridos pelas emissoras. Com base nesse relatório é que o Governo irá ver o que pode fazer para auxiliar, naquilo que for possível, as empresas diretamente afetadas pela ação terrorista.

Almôgo e trabalho

O presidente em exercício do Tribunal de Justiça, desembargador Marins Peixoto, estava decidido a acelerar a votação do anteprojeto de reforma judiciária e dentro dessa orientação resolveu convocar sessões plenárias consecutivas. As sessões se iniciaram pela manhã e só terminariam ao entardecer. Para evitar o intervalo do almôgo, o desembargador Marins Peixoto encomendou um menu especial para ser servido aos desembargadores, no próprio bar do Tribunal, a fim de que não houvesse a menor perda de tempo.

Lance-livre

● O sertanista Peret está tendo dificuldade com os índios Turi e Kairá, no que toca à sua alimentação. Não comem comida com sal, carne de gado, nem galinha. Só aceitam peixe, ovos, arroz e alpin (sem sal), mel de abelha, laranja e banana. Peret está complementando a sua alimentação com vitaminas.

● O Marechal Dutra, como sempre a par dos acontecimentos importantes, está acompanhando atentamente a grande aventura espacial da Apollo-11. Vez por outra, ele se levanta de sua cadeira colocada na varanda, dá um pulinho na sala e liga a televisão "para ver como as coisas estão indo."

● Os maestros Henry Dubler e Pernoot, este da Ópera de Paris, vão montar, no dia 21 de setembro, no Teatro Municipal, o Oratório, de Darius Milhaud, com o grupo de solistas franceses e a Orquestra Sinfônica do Teatro. A renda será em benefício da obra social O Sol.

● O Ministro Humberto Braga, do Tribunal de Contas, resolveu aprender a atirar com pistola e está praticando na Escola de Polícia, de manhã cedo. O Ministro diz que já está atirando tão bem que quem for vê-lo treinar nunca mais irá ver um filme do Django.

● O Senador Benedito Valadares pegou um avião e lá se foi para a sua fazenda, em Pará de Minas. Sua mulher, D. Odete, que sofre do mesmo mal do Deputado José Bonifácio, foi de automóvel.

● Parece que a cegonha resolveu fazer pouso no gabinete do Ministro Delfim Neto: ontem foi a vez de seu assessor Paulo Graciano virar papai.

● E o Festival da Cerveja não contará mais com a participação do autêntico São Bernardo, que viria da Suíça. A viagem do cão foi vetada pela congregação dos monges Bernardinos, que cuidam dos últimos espécimes daquela raça pura, em face do nosso clima, bastante hostil à raça São Bernardo.

Mas na prática a experiência não funcionou: logo no primeiro dia um bom número de desembargadores só apareceu na hora do almôgo e foi embora logo depois.

Resultado: os almoços foram suspensos.

Imposto de renda rural

Na assessoria técnica do Ministério da Fazenda acham-se no momento, sob exame, dois anteprojotos destinados à cobrança do imposto de renda no meio rural: o primeiro deles é de autoria da Confederação Nacional da Agricultura e foi entregue ao Ministro da Fazenda pelo presidente desse órgão, Senador Flávio de Brito; o outro anteprojeto é de responsabilidade de um grupo de empresários, liderados pelo Sr. José Lefevre.

A idéia fundamental que informa ambos os projetos, bem como as intenções governamentais, é a de fazer com que o imposto de renda rural se transforme num estímulo ao reinvestimento na agricultura e na pecuária brasileiras.

Pulverização

O Senador Rui Carneiro, do MDB da Paraíba, é radicalmente contrário à tese defendida por alguns elementos políticos, que pregam a autodissolução do Partido da Oposição. Além dos motivos de ordem nacional, o Senador Rui Carneiro dava também as suas razões de natureza regional, alegando que lá na Paraíba o seu grande adversário é o Governador João Agripino.

— O João — dizia o Senador Rui Carneiro — só deseja o meu fim: se ele pudesse, me pulverizaria, transformando-me em talco para espalhar pelos quatro cantos do mundo.

Ponte e peixes

Em dezembro próximo será iniciada a construção de uma ponte ligando a Via 11 à Rio-Santos, evitando assim que seja fechado o reduzido canal de comunicação da lagoa de Sernambetiba com o mar. Para os que não sabem, a Via 11 é a estrada que une Jacarepaguá à Barra da Tijuca.

Com esta providência o Departamento Nacional de Obras e Saneamento e a Região Administrativa da Barra da Tijuca acreditam que estão adotando as medidas preliminares para que não se repita, no futuro, nas lagoas de Sernambetiba e Marapendi, o fenômeno da mortandade de peixes, tão comum na lagoa Rodrigo de Freitas.

Festa

Esta história era contada há poucos dias como absolutamente verdadeira a um político em evidência: dois amigos, homens de responsabilidade, empresários casados, tomavam um drink num bar do centro da cidade. De repente, um deles perguntou ao outro por que não iam ao Copacabana Palace. A sugestão foi aceita e em dois tempos estavam confortavelmente instalados na pérgula do Copacabana, continuando a bebericar o seu drink.

Em dado momento sentam-se numa mesa ao lado das moças muito graciosas. Com o passar do tempo e o cair da tarde, as duas mesas começaram a se confraternizar. Para encurtar a história, as duas mesas acabaram se transformando numa só. As moças eram argentinas e estavam passando alguns dias no Rio, como turistas. Com o passar das horas uma delas manifestou interesse em ver o show em cartaz no Copacabana Palace. Em meio ao show um dos amigos contou ao outro que poderiam terminar aquela festa de confraternização acompanhando as moças até Buenos Aires. E as passagens? — quis saber o mais prudente. Com Diner's comprariam as passagens. O dinheiro necessário às despesas de hotel seria conseguido com um cheque, que descontariam ali, na hora, no próprio Copacabana Palace.

No dia seguinte os dois amigos acordam e olham para as paredes de um hotel com o qual não estão absolutamente familiarizados. Logo em seguida aparece diante deles, ainda de cabeça dorida, um gurgum falando espanhol. "Onde estamos?" Foi a única pergunta que conseguiram articular em uníssono, obtendo, é óbvio, a resposta de que se encontravam em Buenos Aires.

O difícil foi justificar às esposas, pelo telefone, como tinham ido parar em Buenos Aires.

● O Gáuche é o novo tema explorado pela Propaganda da Varig. Sua música, a exemplo do Urashima Taro e Seu Cabral, já começa a ser cantada pelo público. Continua, assim, a Varig, a manter também a qualidade na sua produção publicitária.

● O ex-Deputado José Aparecido andou confundindo seus horários e quando deu por si estava rezando pela alma do jornalista Júlio Mesquita Filho na missa celebrada em memória do ex-Presidente Castelo Branco.

● Aproveitando a vinda ao Rio do famoso grupo folclórico baiano João de Oxalá, está sendo estudada a montagem de um show de Maria Betânia com o conjunto, em que Betânia cantaria todos os ritmos folclóricos do Brasil, como macumba, gerê, lundu, coco, maracatu, etc.

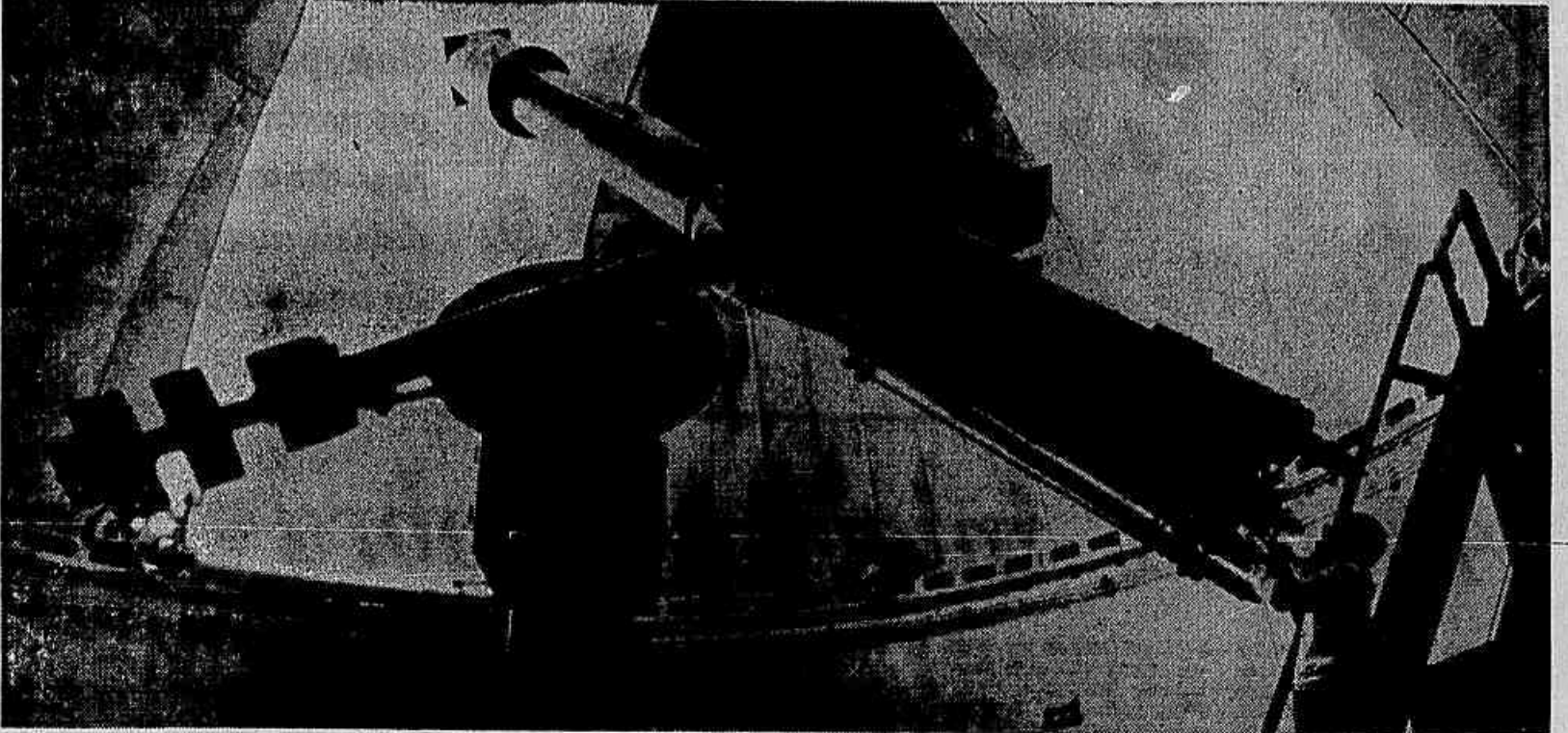
● Acaba de ser nomeado presidente da Sheaffer Pen do Brasil o Sr. Geoffrey L. Bishop, que também como presidente da Sheaffer da Argentina e diretor regional, supervisionará as operações industriais e comerciais na América do Sul.

● Começou ontem a contagem do prazo de sete meses para a execução da obra de alargamento da praia de Copacabana. O serviço será feito por três dragas, uma em Copacabana e duas na enseada de Botafogo que captarão a areia ali e enviarão a Copacabana através de um tubo de aço que passará, inclusive, por dentro do túnel Novo, seguindo pela Avenida Princesa Isabel até desembocar na praia de Copacabana.

● E quinta-feira próxima o professor Otto Gil fará uma importante conferência no Instituto dos Advogados Brasileiros sobre A Nova Lei de Duplicatas.

● O professor Austregésilo de Atayde, que também é presidente da Associação dos Cavaleiros da Ordem de Malta do Brasil, dá hoje à noite uma grande recepção ao grande chanceler da Ordem Mr. Quintin Gwyn, que está de chegada ao Brasil.

DE ÔLHO NA LUA



Os astrônomos brasileiros seguem através dos telescópios de 46 cm e 32 cm o voo da Apollo-11 até à Lua

apolo-11



AVISEM AO MUNDO QUE CHEGAMOS



- A Boutique JB desta semana é a Del Modas. A venda a moda espacial de Courrèges, agora fabricada no Brasil.
- A mulher no espaço: Valentina, primeira e única.
- O macacão: da cápsula às passarelas da moda.
- Farnel de viagem à Lua não terá apenas pilulas.

REVISTA DE DOMINGO

Todas as informações importantes para a mulher atual.

TV brasileira vai mostrar a descida do homem na Lua

A Embratel anunciou ontem que a ANAE liberou os canais do Intelsat II, possibilitando aos brasileiros ver as imagens da Lua transmitidas diretamente da cápsula Apollo-11, de hoje até o resgate no Pacífico na próxima quinta-feira. O desembarque na superfície lunar será transmitido a partir das 2h 57m de segunda-feira.

No entanto, o chefe de Relações Públicas da empresa, coronel Aulio Nazareno, advertiu que a ANAE pode a qualquer momento precisar dos canais cedidos, fazendo o programa atual sofrer modificações de última hora.

HORÁRIO

É o seguinte o programa das transmissões, divulgado ontem pela Embratel (horas do Rio):

Sábado — dia 19 (hoje) — das 17h às 17h15m — voo na órbita lunar.

Domingo — dia 20 (amanhã) — das 17h10m às 17h35m — chegada da Apollo-11 à Lua.

Segunda-feira — dia 21 — das 02h57m às 03h07m — desembarque dos astronautas.

Segunda-feira — dia 21 — das 03h12m às 03h52m — inspeção do solo lunar.

Segunda-feira — dia 21 — das 14h30m às 16h05m — saída da Lua.

Terça-feira — dia 22 — das 10h02m às 10h17m — voo de retorno.

Quarta-feira — dia 23 — das 20h02m às 23h17m — voo de retorno.

Quinta-feira — dia 24 — das 13h30m às 15h — resgate da cápsula no Pacífico.

MAM mostra hoje a entrada em órbita

A transmissão de TV da entrada da Apollo-11 em órbita lunar será mostrada hoje, a partir das 17 horas, na tela cinematográfica montada no Museu de Arte Moderna pela Embaixada americana. Amanhã a exposição será aberta às 12 horas, funcionando sem interrupção até as 19 horas do dia seguinte, mostrando todas as etapas da descida do homem na Lua.

No noite de ontem a exposição fechou em seu horário normal sem mostrar ao público as imagens enviadas pelos cosmonautas de dentro da nave e da Terra. Os técnicos acreditam que ninguém iria ao MAM para ver cenas já conhecidas, incluídas também nos

filmes que são projetados diariamente.

Na exposição sobre a Apollo-11 só haverá transmissão contínua amanhã e segunda-feira, inclusive no decorrer da madrugada, quando os dois cosmonautas americanos pisarão o solo lunar.

As imagens da viagem de regresso (dias 22, 23 e 24) só serão apresentadas se estiverem dentro do horário de funcionamento (12 às 19 horas).

Segundo o horário fornecido pela Embratel somente o resgate da cápsula e dos três cosmonautas será transmitido na exposição, pois será de 13h 30m às 15 horas.

Nos dias 22 e 23 haverá só projeção de slides e filmes sobre as nave Apollo anteriores.

Observatório segue voo com 8 astrônomos

O Observatório Nacional destacou ontem oito astrônomos para observarem a Lua, comunicando à Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE), qualquer fenômeno que vier a ser registrado.

O programa completo de observação compreende 10 períodos, desde o lançamento da Apollo-11 até o momento em que a luz do Sol atingir o semicírculo que os cosmonautas colocam na Lua, mas com ênfase especial durante as 75 horas em que eles se aproximarem do satélite, orbitarem em volta dele, pousarem e iniciarem a volta à Terra" explicou o professor Moniz Barreto, diretor do Observatório Nacional.

A fim de sistematizar as observações da superfície lunar durante os períodos de tempo selecionados e obter comprovação das observações dos possíveis TLP (fenômenos transitórios lunares), tanto por observadores terrestres como pelos cosmonautas, o Observatório Nacional, em colaboração com a ANAE e o Center for Short-Lived Phenomena do Smithsonian Institution, manterá um programa de observações de áreas selecionadas da Lua, durante a missão Apollo-11.

O Programa é o seguinte: 1) áreas da Lua onde observações de TLP já foram efetuadas; 2) áreas da Lua observáveis da espaçonave durante a aproximação e o afastamento da Lua; 3) local de alinçamento durante o período em que os cosmonautas estiverem próximos ou no lugar na luz; e 4) áreas selecionadas que os cosmonautas podem observar durante a fase da missão em órbita lunar.

Segundo o professor Moniz Barreto e o astrônomo-chefe Ronaldo Mourão, são 40 os observatórios em todo o mundo que têm esta missão. E no Brasil apenas o Observatório Nacional, dos quatro grandes existentes no país, três dos quais em São Paulo.

"Vamos utilizar dois dos nossos cinco telescópios da marca Equatorial, um de 46 cm e outro de 32 cm, que são perfeitamente capazes de cumprir eficientemente o trabalho. As observações não puderam ser iniciadas antes por causa do céu encoberto, sendo mantidas enquanto a Lua estiver acima do horizonte", afirmou o diretor do Observatório.

Contribuiu o Observatório Nacional também durante os vãos das Apolos-8 e 10, funcionando dentro de uma rede mundial de observadores (a Lunar International Observing Network — LION), fornecendo dados sobre TLP. No atual programa, se nada de especial for observado, serão feitos relatórios de dois em dois dias ao Smithsonian Institution.

A próxima Apolo



Com o êxito da Apolo-11, os dirigentes da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço começam a intensificar os preparativos para o lançamento, no fim deste ano, da nave Apolo-12. Sua missão será recolher mais material da superfície lunar e abrir caminho à criação de "colônias de pesquisa" no satélite da Terra.

OS NOVOS HERÓIS



Richard Gordon pilotará o módulo de comando



Charles Conrad comandará a Missão Apolo-12

Equipe da Apolo-12 irá à Lua no fim deste ano

Centro Espacial de Houston (UPI-JB) — As autoridades espaciais já selecionaram os três tripulantes para o voo da Apolo-12 programado para o fim deste ano.

Charles Conrad Jr., de 39 anos, Alan L. Bean, de 37, e Richard F. Gordon Jr., de 39, todos da Marinha, pilotarão a Apolo-12 que deverá permanecer cinco horas na Lua, a fim de trazer um volume de informações científicas superior ao da Apolo-11.

FUNÇÕES

O comandante Conrad será o chefe da equipe, e Gordon, também comandante, será o piloto do módulo de comando.

Bean, capitão-de-mar-e-guerra, será o piloto do módulo lunar.

Conrad e Bean irão explorar a superfície da Lua, enquanto Gordon permanecerá em órbita lunar, a bordo da nave-mãe.

Conrad e Bean presenciaram o lançamento da Apolo-11 em Cabo Kennedy, quarta-feira. Gordon ficou em sua casa, em Houston, assistindo ao acontecimento pela televisão.

Conrad e Gordon são veteranos do programa espacial Gemini. A Apolo-12 será o primeiro voo de Bean.

Os três formaram a tripulação de reserva para a Apolo-8.

A tripulação de reserva da Apolo-12 é a seguinte:

David R. Scott, de 37 anos, Alfred M. Worden, de 37, e James B. Irwin, de 39.

A sociedade da nova era

James Reston
do New York Times

Nova Iorque — Uma das lições da atual viagem espetacular à Lua é que a mente americana e o sistema político americano parecem necessitar de grandes desafios e de objetivos claros para poderem agir com o máximo de suas capacidades.

As humilhações e os fracassos também ajudam. O povo americano está observando este voo com o máximo de orgulho. Mas foi preciso que seu orgulho sofresse — primeiro com o lançamento do Sputnik soviético, em 1957, e depois com a primeira aventura humana no espaço: a de Yuri Gagarin, em 1960 — para que se criassem as condições políticas e psicológicas que levaram os EUA a se decidirem a explorar a Lua.

FÓRMULA DO ÊXITO

Mesmo então, o Presidente Kennedy poderia não ter pretendido ir tão longe se não fosse aquela jogada desastrosa na baía dos Porcos. Depois dela, ficou claro que algo tinha que ser feito. Eis aí a fórmula do sucesso: fracasso, desafio e um nítido objetivo a ser alcançado dentro de certo período de tempo.

Felizmente, esses mesmos ingredientes continuam disponíveis para proporcionar outra grande aventura na década de 1970. Difícilmente poder-se-ia denominar as nossas relações raciais de outra forma: uma autêntica calamidade, e o Vietnã faz a baía dos Porcos parecer como um incidente lamentável. O desafio que essas máculas fizeram ao orgulho, imaginação e inteligência organizadora do povo americano é nítido e o ano do bicentário (1976) acha-se suficientemente próximo, e contudo bastante afastado, para nos servir de alvo-limite.

Trata-se, sem dúvida, de uma viagem bem mais complicada. É muito mais difícil se concentrar na criação de uma sociedade justa e sensata do que mobilizar a inteligência e a maquinaria necessária a uma viagem à Lua. A natureza humana é mais volátil, menos previsível do que os produtos químicos e os combustíveis, mais mensurável que a Matemática dos foguetes e da Eletrônica. Contudo, o desafio é claro e o aniversário do nascimento da nação traz possibilidades políticas e emocionais que não devem ser subestimadas.

Em julho de 1969 estamos a sete anos do bicentário da Declaração de Independência. O que significa dois anos menos do que o tempo passado entre a decisão de ir à Lua e a realização da-

quela decisão. Mas este é um objetivo de grande significado histórico e dá oportunidade para que o povo americano canalize energia e talento a fim de conseguir seu ideal e propósito nacional.

Esta não é uma ideia nova. Os Presidentes Kennedy, Johnson e Nixon falaram casualmente a seu respeito. Os cidadãos da Filadélfia foram os primeiros a se movimentar e comitês de cidadãos importantes foram formados em todo o país para preparar a grande celebração. Mas este ainda não é um objetivo político nacional, nem parte da mentalidade consensual do público. Os fundos, os cérebros e a organização que se uniram para o objetivo de chegar à Lua não foram mobilizados para alcançar objetivos sócio-econômicos, o que é uma oportunidade perdida.

Há uma enorme diferença entre nomear comitês para uma celebração que virá daqui a sete anos e estabelecer como objetivo a consecução de realizações definitivas, nacionais, estaduais e de cada comunidade. É necessário haver liderança da Casa Branca, organização e fundos que criem uma consciência dos problemas que deverão estar solucionados em milhares de comunidades em julho de 1976.

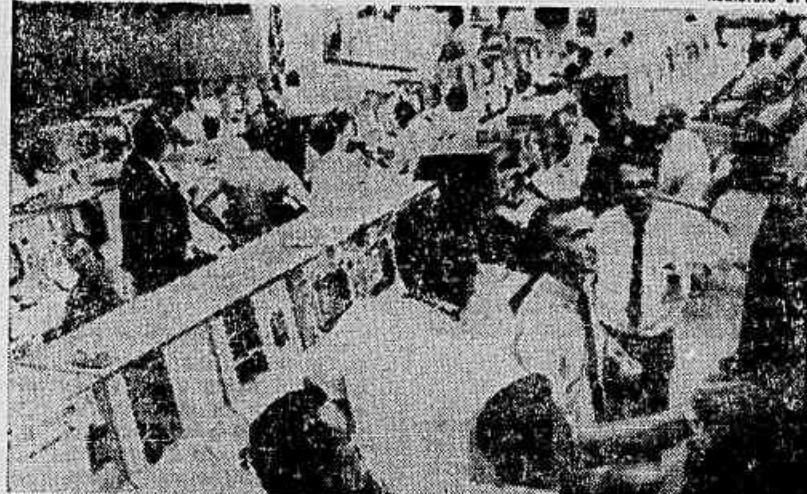
Mas isto é muito mais difícil que persuadir o Congresso a aprovar fundos para vencer os russos na corrida espacial para a Lua e então organizar cientistas, engenheiros e um complexo industrial que produza máquinas e treine um número ilimitado de homens corajosos.

Chegar com sucesso a 1976 significa tornar o objetivo claro aos líderes de cada comunidade da nação. A coisa poderia ser feita, não com a precisão dos cosmonautas, é claro, mas grandiosamente, para a realização e a redenção dos ideais da Declaração de Independência Americana.

Se isto for feito, será mais importante para a República que alunissar. Mas o projeto para chegar à Lua pode nos ter dado a chave. Ele teve imaginação, mobilizou inteligência, trouxe um objetivo específico dentro de um tempo específico e o objetivo era fazer algo que nenhum homem tinha feito antes.

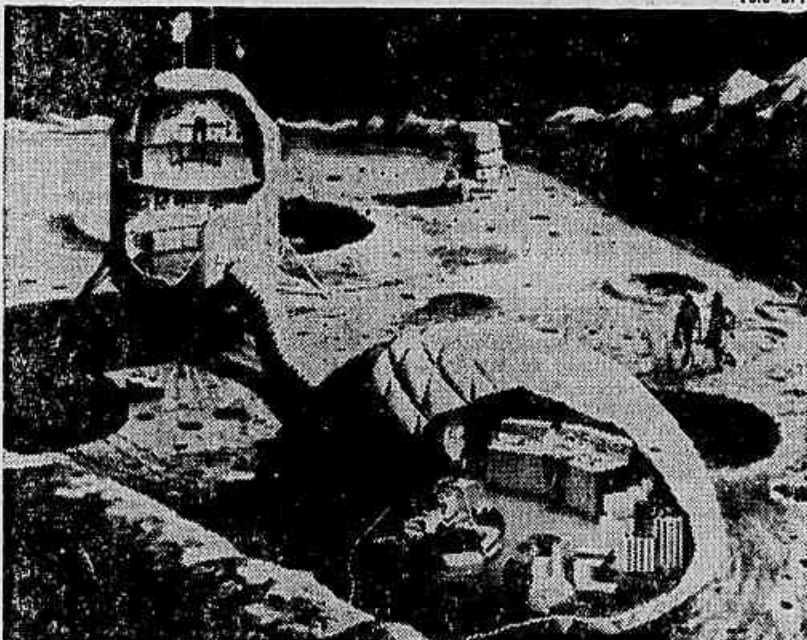
Talvez a analogia esteja errada. A ciência espacial e a ciência política não poderiam ser mais diferentes. Mas a própria ideia da América era criar uma sociedade que ninguém tinha criado antes. É possível que os homens-Lua, com sua concentração, seu propósito e seu horário rígido tenham nos indicado o caminho.

COMANDO TERRESTRE



No Centro de Houston o voo da Apolo-11 é seguido com precisão

LUA, 1982



O cientista Bodnay Johnson, da ANAE, acredita que em 1982 o homem iniciará a colonização lunar. O desenho mostra a rotina de um acampamento de pioneiros: um laboratório ligado por um tubo à barraca onde viverão os cosmonautas colonizadores do futuro

A COLONIZAÇÃO



O acampamento em detalhes: o caminhão lunar ao fundo, à esquerda. Em segundo plano um outro tipo de veículo a ser usado pelos cosmonautas para a exploração da Lua. Os colonizadores disporão de meios de locomoção mais simples, como o pequeno carro à dir. No desenho, o cosmonauta movimenta uma máquina perfuradora

Como a Terra fala com as suas naves cósmicas

Christopher C. Kraft
Diretor das Operações de Voo em Houston

Se eu precisasse apontar a pego ou equipamento que, mais que qualquer outro, nos permitiu partir dos vãos Mercury em órbita terrestre até chegar à viagem da Apolo, em pouco mais de sete anos,alaria aos computadores supervelozes.

Esses são usados, em primeiro lugar, para examinar o veículo espacial antes do lançamento. Depois ajudam no lançamento. Durante o voo, os computadores minúsculos, mais repletos de dados que os computadores de tamanho normal e que operam em Terra, fazem tarefas incrivelmente complexas. Tomam conta da velocidade e posição, calculam as necessidades de modificação da rota, observam qualquer problema de mau funcionamento e apresentam dados ao painel.

Contribuição vital

Mas é na operação da rede internacional que apóia cada voo Apolo que se pode apreciar melhor até que ponto o computador contribui para a viagem lunar. A rede consiste em 17 estações terrestres, quatro navios e meia dúzia de aviões instrumentais e sua função é a de manter o Centro Espacial, em Houston, em contato quase instantâneo com a nave espacial e sua tripulação, com algumas exceções inevitáveis.

Estas exceções são as dos breves períodos em que a nave se encontra entre as estações da rede, em sua órbita terrestre inicial e a de cerca de 45 minutos necessários para cada órbita lunar, quando a tripulação dos módulos — antes e após a separação — está circulando em torno da Lua.

No programa Mercury, tínhamos necessidades relativamente simples. Nossa maior preocupação depois do lançamento era determinar se a nave tinha sido impulsionada pelo foguete a uma órbita terrestre satisfatória e, caso a resposta fosse negativa, decidir o que fazer para recuperar o cosmonauta com segurança.

Depois que o Mercury estivesse na órbita definitiva, a única manobra capaz de modificar a rota do voo seria a do retrofoguetes, que finalmente diminuiria a velocidade da nave até tirá-la da órbita e trazê-la até uma amerissagem segura, próxima ao navio de recolhimento.

Comunicações lentas

As comunicações que inicialmente ligaram a rede internacional do projeto Mercury consistiam principalmente de mensagens enviadas por equipamento de teletipo de pouca velocidade. Isso não permitia contato direto e oral entre o controlador do voo no então Cabo Canaveral e o cosmonauta em órbita, exceto quando o Mercury passava dentro do perímetro de Canaveral.

Por isso era necessário que pessoas altamente treinadas passassem a viver nas estações do Mercury no mundo todo durante cada voo, a fim de trabalhar como controladores de voo. Por meio de cartões de dados transmitidos da nave, eles controlavam a atuação da nave e do cosmonauta e mandavam informações ao Cabo Canaveral via teletipo.

Longo compreendemos que os 15 minutos necessários para receber os dados dos teletipos transmitidos por estações distantes eram longos demais e que era vital a comunicação oral. Começamos a trabalhar para ligar as estações e Cabo Canaveral por rádio de alta frequência. O mecanismo não era muito seguro, mas o rádio foi suficiente para proporcionar o necessário controle a partir da Terra do veículo Mercury, com sua limitada capacidade de manobra.

Satélites e computadores

O sucessor do Mercury, o Gemini, foi projetado para manobrar mais. Podia trocar de órbita e realizar encontros com agentes não tripulados. Era preciso, pois, que o centro de controle da Terra tivesse dados muito mais imediatos e seguros sobre a situação na nave e da tripulação. Isto significava ligar estações da rede internacional, primeiramente por cabos e depois por satélites de comunicações (na verdade, esta modificação de cabos para satélites começou nos últimos dias do Programa Mercury).

Finalmente, no projeto do sistema que apoiaria as missões Apolo, em órbita lunar e terrestre, era óbvio que a rede internacional de comunicações

teria de ir muito além das capacidades do tempo da Gemini.

Isto significava usar não só os mais recentes satélites, mas também os computadores eletrônicos de maior capacidade, necessários para compilar e processar a grande quantidade de dados enviados. Quando tal equipamento começou a operar não houve mais necessidade de mandar controladores a cada uma das estações terrestres.

O progresso feito entre os primeiros dias do projeto Mercury e o que podemos realizar agora é estupefacente. Por exemplo, durante os sete minutos em que o Mercury ficou no perímetro da estação de Canaveral, Austrália, pudemos enviar a Cabo Canaveral, através do teletipo, dados resumindo de 30 a 40 funções a bordo. Entre estas, a batida do coração e a respiração do cosmonauta, a temperatura da cabina e o suprimento de oxigênio.

Imaginando falhas

Hoje, com os satélites e os computadores supervelozes a bordo da nave e aqui na Terra, podemos ter dados quase instantâneos no nosso Centro de Controle, em Houston, a respeito de 500 fatos. A informação de Canaveral é recebida em Houston de dois a seis segundos depois de Canaveral tê-la recebido da Apolo. O médico de plantão pode estudar o eletrocardiograma de cada um dos três cosmonautas como se eles estivessem em seu consultório e pode falar, assim como qualquer outra pessoa no Centro de Controle, diretamente com eles.

O computador usado em Terra no Centro de Controle inicial para o projeto Mercury era uma adaptação de um computador projetado originalmente sem intenção de ser operado em vãos espaciais. Fora projetado para projetos científicos e tinha capacidade de estocar 32 mil palavras, isto é, 4 mil palavras a menos que o número colocado em cada um dos computadores minúsculos levados a bordo dos módulos de comando e lunar da Apolo.

O primitivo computador de Terra usado num voo da Apolo tem uma capacidade — o contraste é incrível — de 5,5 milhões de palavras.

Apesar de missões mais complexas terem requerido esses grandes esforços em projetar e interligar os computadores, as técnicas básicas de controle de voo permaneceram fundamentalmente as mesmas desde o início de nosso programa espacial tripulado. Nossa filosofia exige que estejamos preparados para qualquer emergência. Em nosso planejamento, portanto, passamos pelo penoso processo de imaginar as possíveis falhas. Chamamos a isso de jogo do "e se...?" e o jogamos para cada fase diferente de uma missão.

Planejamento minucioso

O planejamento da missão começa com o estudo minucioso de um texto básico sobre o voo e suas trajetórias até alcançar o objetivo. Os homens responsáveis pelas operações de voo analisam então cada faceta do plano. Seria impossível, é claro, analisar em detalhe toda e qualquer situação que pudesse surgir. O que fazemos é considerar as probabilidades de cada contingência especial e planejamos em detalhe como lidar com as possíveis emergências, aquelas que têm maiores possibilidades de ocorrer.

As soluções apontadas pelos analistas são documentadas e distribuídas a vários grupos de engenheiros, com íntimo conhecimento das operações de voo, para análise final. Esse processo culmina com um plano final de trajetória e uma série de regras — um grosso volume do que denominamos "as regras do jogo" — que dirão o que faremos em situações específicas, em momentos específicos de voo.

Durante a última década, aumentamos nossa eficiência em estudos a respeito de eventualidades. Em virtude, porém, do infinito número de rotas de voo possíveis por causa da capacidade de manobra das naves Apolo, aumentou também a dificuldade em estabelecer planos e regras, com o aparecimento de centenas ou talvez milhares de dúvidas.

apolo-11 reações



Como todos os grandes feitos da humanidade, o vôo da Apolo-11 suscita as mais desconhecidas reações, onde prevalecem aplausos entusiásticos, mas onde também há lugar para o suicídio de um fanático que se insurge contra a intromissão do homem nos setores divinos. "Intromissão" a que o próprio Papa assistirá em serviço de TV a côres especialmente montado

URSS aplaude e peruano se suicida em protesto

A missão Apolo-11 continua despertando intensas reações em todo o mundo, que variam dos mais entusiásticos aplausos, como os manifestados na União Soviética, a atitudes estranhamente contrárias, como a do testemunha de Jeová, o peruano Justo Chavez, que praticou o suicídio em protesto contra intromissão humana na área divina.

A imprensa de algumas capitais, como Paris e Londres, ressalta como fato mais importante da experiência a corrida espacial entre os Estados Unidos e a União Soviética, contra o que se insurgem jornais italianos, por considerarem que tal competição põe em relevo as menos nobres qualidades do homem.

União Soviética

Moscou (UPI-JB) — Os meios de comunicação da União Soviética, pelo segundo dia consecutivo, deram um amplo destaque à missão da Apolo-11. A Agência Tass e a televisão de Moscou continuaram seus comentários sobre o feito norte-americano, embora não se tenha ouvido uma palavra sobre a Luna-15.

A reação foi não só imediata, como positiva. "Quem são esses conjuntos que assumiram a incrível responsabilidade de descer na Lua?", perguntou a Tass, diário, em seguida, a biografia dos três cosmonautas.

REAÇÃO POPULAR

"É notável a realização dos norte-americanos", disse um professor universitário, "embora tivesse sido melhor se nossos homens fossem os primeiros."

Um administrador observou que "apesar de tudo, não se pode esquecer que o primeiro homem no espaço, Yuri Gagarin, era um dos nossos."

"É uma pena que tal empreendimento não pudesse ter sido tentado por ambas as nações, em conjunto", disse um motorista de táxi.

PIONERISMO

"Estamos ainda no início da era espacial", declarou um estudante de geologia, "e haverá muita coisa que ambos os países poderão fazer, de preferência cooperativamente."

Estas reações representam a atitude geral do povo soviético — bem intencionada e receptiva, mas um pouco ressentida pelo fato de os norte-americanos terem sido os primeiros.

"Mas não faltaram oportunidades para outros pioneiros, e tenho a certeza de que não desapontaremos", afirmou um funcionário.

Vaticano

Castel Gandolfo (AP-JB) — O Papa Paulo VI assistirá à alunissagem dos três cosmonautas norte-americanos em um aparelho de televisão, a côres instalado em sua residência de verão, no Sul de Roma, onde ele se prepara para a viagem à África, no fim do mês.

França

Paris (UPI-APF-JB) — A imprensa francesa continua a acompanhar com grande interesse a missão da Apolo-11. Para muitos jornais, a competição entre soviéticos e norte-americanos para chegar em primeiro lugar à Lua é o fato mais importante. "É uma nova febre do ouro", diz o Parisien Libéré.

O professor Alfred Kastler, prêmio Nobel de Física, afirmou que no momen-

to em que o homem se prepara para conquistar o solo lunar é necessário que "a humanidade aprenda a estabelecer na Terra uma paz estável e duradoura, para que a vida seja algo digno de ser vivido."

"Ainda que levando em conta os progressos da ciência", disse Kastler, "a façanha de chegar à Lua será como a que realizaram os primeiros homens que desembarcaram no continente americano. Abriu essa façanha perspectivas comparáveis de desenvolvimento e conquista? É pouco provável."

Kastler acrescentou que, no conjunto do sistema solar, formado pelo Sol, seus oito planetas e suas luas, a Terra parece ser o único lugar onde a vida humana é possível. Para ele, "tais planetas não poderão cumprir, para a expansão da humanidade, o papel que cumpriram os novos continentes descobertos no fim da Idade Média, e devemos resignar-nos com isso."

Inglaterra

Londres (UPI-AP-JB) — A maioria dos jornais ingleses está dando destaque à corrida espacial entre soviéticos e norte-americanos, ao mesmo tempo em que faz charges e caricaturas sobre a importância da alunissagem.

O Evening Standard publica uma charge que mostra dois soldados norte-americanos no Vietnã se dirigindo para um helicóptero, sob uma lua cheia, enquanto um deles diz: "Sabe qual é o meu medo? Se encontrarmos vida lá em cima será a de outro pobre povo democrático ameaçado pelos vermelhos."

O Daily Mail mostra dois meninos de rua olhando melancolicamente a Lua, com a legenda: "Talvez descubram que é feita de queijo e nos tragam um pedaço dela."

O filósofo Bertrand Russell, em artigo para o Times afirma que "gostaria de encontrar um pouco mais de sabedoria na condução dos assuntos aqui na Terra, antes de levar nossas disputas estridentes e mortíferas a outras partes do universo."

O Daily Mirror descreve a situação de sete mil habitantes da área de Cabo Kennedy, que vivem em extrema pobreza, afirmando que a aventura lunar é "um monstruoso desperdício de energia, pensamento e outros recursos humanos."

Itália

Roma (UPI-APF-JB) — Os jornais italianos não aprovam a rivalidade espacial, por "destacar as qualidades menos nobres do homem."

O jornal romano Il Messaggero assinala que o vôo lunar da União Soviética "provoca apenas uma espécie de irritação e desaprovção, além de exportar ao espaço as qualidades menos nobres que são parte das características humanas."

ENTUSIASMO

As atrizes Cláudia Cardinale e Rossana Schiaffino se confessaram empolgadas pelo vôo da Apolo-11 e Cláudia realizará uma festa no dia da alunissagem norte-americana. Cláudia não trabalhará naquele dia e se justificou:

"Esta aventura me fascina a tal ponto que pedi que os horários da filmagem fossem modificados, para passar a noite diante da televisão."

Rossana Schiaffino afirmou que trocaria seu trabalho de atriz por um lugar na cabana da Apolo-11. "Estou tão entusiasmada que daria tudo para estar com os cosmonautas, e se fosse possível reservaria meu lugar para a primeira viagem à Lua", revelou.

Para o jornal florentino La Nazione, as crianças que nasceram em 22 de julho deverão se chamar Selênio — nome

de um metalóide descoberto em 1817 — se forem meninos e Selene — nome da divindade lunar da mitologia grega — se forem meninas.

Formosa

Taipei, Formosa (UPI-JB) — Enquanto um porta-voz do Governo considerava a viagem da Apolo-11 "um acontecimento excelente e mais significativo que a descoberta do Novo Mundo por Cristóvão Colombo em 1492", o jornal China News dizia da possibilidade de "acontecer o pior."

Para o jornal, "o fracasso e a tragédia" poderão acontecer e deve-se pensar nisso para que "um possível golpe não seja tão forte."

Japão

Tóquio (AFP-JB) — Mais de 500 mil aparelhos de televisão em côres foram comprados nos dois últimos meses no Japão, onde se espera com ansiedade o desembarque do primeiro homem na Lua. Os comerciantes reclamam mais aparelhos das fábricas, pois a procura continua intensa, em virtude da aventura lunar.

Os japoneses consumiram 755 milhões de quilowatts de eletricidade por hora no dia do lançamento da Apolo-11, alcançando um recorde que deverá ser batido segunda-feira, dia da alunissagem.

Vietnã do Norte

Hanoi (AFP-JB) — A imprensa norte-vietnamita noticiou ontem o lançamento da Apolo-11, mas não esclareceu os objetivos do vôo espacial norte-americano, o primeiro a ser noticiado pelos jornais do Vietnã do Norte.

O jornal Hanoi destacou a manifestação organizada em Cabo Kennedy pelo pastor Ralph Abernathy, reproduzindo os textos dos cartazes de protesto.

Argentina

Buenos Aires (AP-JB) — Milhões de telespectadores argentinos e uruguaios já podem acompanhar diretamente a missão da Apolo-11, através do Intelsat II.

A primeira transmissão direta levou uma hora. Foi recebida no Centro Espacial de Houston e retransmitida para a estação receptora de Balneario, a 400 quilômetros de Buenos Aires, de onde passou a todos os canais da Argentina e do Montevideu.

Peru

Lima (AFP-JB) — A missão lunar da Apolo-11 provocou o suicídio de um adepto da seita Testemunhas de Jeová, Justo Chavez Calderon, de 44 anos, que se matou em sinal de protesto pela intromissão do homem nos setores divinos.

Justo, que prometera se matar caso a experiência da Apolo-11 se concretizasse, foi encontrado com um punhal cravado no estômago, num canal da cidade. A polícia investiga a possibilidade de um crime.

Bolivia

La Paz (AFP-JB) — A missão da Apolo-11 vem despertando grande interesse na Bolívia, razão pela qual as transmissões do vôo estão sendo realizadas em três idiomas: o dos nativos, o castelhano e o inglês.

Equador

Quito (AFP-JB) — O Equador acompanha pelo rádio a missão da Apolo-11, enquanto nas igrejas é grande o número de fiéis que rezam pelo sucesso dos três cosmonautas norte-americanos. Para os índios "o homem-amo foi para a Lua a fim de conversar com ela."

UM MARIDO EM ÓRBITA



A mulher do piloto do módulo de comando, Pat Collins, mostra a foto do marido na Apolo-11

A Teologia e a conquista da Lua

Dr. Billy Graham
Evangelista dos Estados Unidos

Nova Iorque — A prevista alunissagem do cosmonauta Neil Armstrong levantou muitas questões. Uma que ouço com frequência é se as explorações espaciais em geral, e este pouso em particular, terão implicações teológicas.

A teologia é o estudo de Deus e suas relações com a humanidade e o universo. O pensamento por trás dessas perguntas, acho eu, é o seguinte: se a ciência pode realizar esses milagres, de que vale Deus?

PRESENÇA DE DEUS

Apresso-me a dizer que qualquer alunissagem ou outro feito humano em qualquer parte do universo representa, em minha opinião, mais um tributo à grandeza e à glória de nosso Criador. Lembrem-se daquele primeiro verso da Gênese que nos foi recitado diretamente da Apolo-8, a caminho da Lua, no dia de Natal do ano passado: "No princípio, Deus criou o céu e a terra."

Isso deveria ter-nos lembrado que Deus reina em toda a parte, que a natureza, o universo inteiro, é sua morada. As realizações da ciência não O circunscrevem ou O diminuem. Pelo contrário, elas O glorificam através dos feitos dos homens, a quem Ele ordenou que "conquistassem a Terra."

Muitos homens de ciência concordam com esse ponto-de-vista. Dezenas deles frequentam a Primeira Igreja Batista de Merritt Island,

adjacente ao Cabo Kennedy. O reverendo Adrian Rogers, que é o seu pastor, declarou que 71 de seus membros — entre eles muitos cientistas — dedicaram suas vidas integralmente ao trabalho cristão.

Um ministro de Igreja ao visitar Oak Ridge, no Tennessee, descobriu que 50 cientistas atômicos frequentavam uma das igrejas, enquanto 75 costumavam frequentar outra.

Lord Kelvin, o grande cientista inglês, disse: "Se pensarmos com afinco, seremos forçados pela ciência a acreditar em Deus."

O engenheiro Walter F. Burke, que dirigiu os programas Mercúrio e Gemini, disse: "Andam dizendo que Deus morreu, mas não somos nós, os cientistas. Até hoje nunca encontrei um cientista que se considerasse ateu."

APENAS DOIS MUNDOS

Outra pergunta que me é frequentemente feita é: "Gostaria de ir à Lua?" Eu, não! Quero ir aonde haja vida. Deus é vida! Quero ir aonde possa encontrar algumas das criaturas de Deus. Talvez que haja vida em Marte. Ao se aproximar mais da Terra, a sua distância de nós assim mesmo ainda é de 54.706 mil quilômetros. Sim, a Marte eu gostaria de ir!

Que iria encontrar lá? Não tenho a menor idéia: a Bíblia não o diz. Mas é difícil achar que nós, terrá-

queos, achamos-nos nós neste vasto e maravilhoso universo. Já recebemos algumas visitas de criaturas do além, inclusive anjos e Jesus Cristo. A Bíblia diz que os anjos apareceram a Abraão, Moisés, Elias e muitos outros. Um anjo salvou a vida de Daniel na cova dos leões, quando "ele fechou-lhes as mandíbulas sem que eles o atacassem." Quando Pedro se achava preso e acorrentado, um anjo apareceu-lhe, tocou-o e ajudou-o a levantar-se, dizendo: "Erga-se rapidamente", e as correntes que o prendiam tombaram ao chão.

E houve — e ainda há — também Lúcifer, o demônio. Nossos cientistas espaciais têm se preocupado muito com uma possível contaminação da Terra por um germe desconhecido que um cosmonauta possa trazer da Lua. Sua cautela é digna de louvor, mas um tanto tardia. Já estamos contaminados. Quando Lúcifer foi expulso do céu, ele desceu à Terra decidido a estabelecer aqui um reino rival. Há provas de que ele foi notavelmente bem sucedido. O germe que ele trouxe consigo chama-se pecado. Ele age sobre o coração, provocando a autocentralização, que é a separação de Deus. É o primeiro elo da cadeia de escravidão do homem à Sataná. É por isso que os homens se revoltam, prolongam a praga da guerra, da miséria e da pobreza. Sataná nunca desiste.

Sabem que aparentemente a Terra é o único planeta em todo o universo que se acha em estado de rebelião? Se não fosse, por que Deus nos teria enviado o Seu filho? Foi porque Deus nos amava tanto, via e compreendia as dificuldades em que nos achávamos, que Ele nos enviou Jesus, para que se nós vissemos n'Ele nosso Salvador. O aceitásemos com confiança, Ele poderia então perdoar nossos pecados e escaparmos assim às nossas correntes, da mesma forma que Paulo.

Durante quase 2 mil anos, milhões de pessoas em todo o mundo agiram assim. Nesse período, as leis da ciência se alteraram dezenas de vezes. A lei de Deus, esta, nunca se alterou. Não importa quem nem quando se pousará na Lua. Os cristãos são cidadãos de dois mundos: um é a Terra, o outro é o céu.

Um jornalista nova-iorquino revelou recentemente como o cosmonauta Armstrong praticava em seu veículo lunar, em antecipação do primeiro pouso do homem na Lua. Em nossa vida terrestre, os cristãos também se preparam. Ao tentarem tornar esta terra um pólo mais parecida com o céu, eles estão se preparando para a sua última morada, onde estarão com Jesus. Agüi embalado, lá em cima ou mais além, seja onde for, será o céu porque Ele estará lá.

Lua revelará segredos científicos ao homem

Walter Sullivan

Editor Científico do New York Times

Houston — Apesar das queixas de cientistas de que o projeto Apolo era uma promoção publicitária de pouco valor, a primeira descida do homem na Lua poderá produzir mais descobertas científicas do que qualquer expedição na História.

As tarefas experimentais atribuídas aos cosmonautas Neil A. Armstrong e Edwin E. Aldrin Jr., quando pisarem no solo lunar, na madrugada de segunda-feira, são relativamente simples. Contudo, elas têm por objetivo elucidar alguns dos problemas mais fundamentais da ciência.

PERGUNTAS SEM RESPOSTAS

Entre tais problemas, incluem-se: — E incerta a teoria da relatividade de Einstein e está a gravidade enfraquecendo lentamente?

— E a Lua um planeta perdido no espaço, que foi capturado pela Terra, ou é uma filha verdadeira da Terra?

— Ocorreram na Lua os primeiros passos em direção à evolução da vida e poderá o material colhido na Lua explicar como se processaram estes primeiros passos na Terra?

— E a Lua quieta ou é sacudida por terremotos e erupções vulcânicas?

— E a Lua construída internamente como a Terra, com um núcleo central de ferro?

— Estão os continentes da Terra com movimento relativo entre si?

— Podem as sutis modificações na rotação da Terra ser utilizadas para prever terremotos?

— O que poderá a composição do "vento solar" nos dizer a respeito da origem do sistema solar?

A mais importante tarefa dos cosmonautas que pousarem na Lua — ponto de partida para a segurança de seu regresso — será colher espécimes de material lunar. Para começar, Armstrong coletará uma "amostra de emergência", perto do módulo lunar. Tendo-se em vista que as roupas espaciais, infladas com oxigênio no vácuo do ambiente lunar, não permitirão que eles se dobrem bastante, esta amostra será coligida com um saco, na ponta de um cabo. Esta amostra, de 900 gramas, será coligida para que se tenha pelo menos um pouco de material lunar, no caso de os cosmonautas terem de partir às pressas.

Quarenta minutos depois de Armstrong haver descido do módulo lunar, Aldrin também descerá e retirará de um depósito externo um rolo de folha de alumínio. Dentro do rolo, há um cabo desmontado, que Aldrin estenderá e enterrará no solo lunar, colocando nele a folha de alumínio desdobrada, de modo que o lado marcado sol fique de frente para o Sol. A folha ficará exposta até pouco antes dos cosmonautas regressarem, submetendo-se ao bombardeio dos raios cósmicos, mas de alta velocidade, que sopra do Sol — o "vento solar".

Os núcleos dos átomos de hélio, néon, argônio, criptônio e xénon, que sopram do Sol, ficarão aprisionados na folha para análise posterior. O Dr. Johannes Geiss, da Universidade de Berna, na Suíça, acredita que a composição deste "vento" es-

clareará a maneira como se formaram o Sol e os planetas.

Armstrong, então, colocará uma mesa dobrável na Lua e sobre ela abrirá uma de duas caixas que levará. Usando tenazes e uma pá de cabo longo, ele apanhará de 30 a 50 libras (cerca de 15 a 25 kg) de material lunar. Esta será a amostra "volumosa". A caixa será selada e preparada para ser içada para o módulo lunar.

DETECTOR SÍSMICO

Aldrin abrirá outro depósito e removerá duas unidades que ficarão na Lua. Carregando-as até cerca de 10 metros ao Sul do local de pouso, ele colocará um detector sísmico, enquanto Armstrong, a três metros de distância dele, instala um refletor de raio LASER.

O detector sísmico foi preparado sob a direção do Dr. Gary V. Latham, do Observatório Geológico Lamont-Doherty da Universidade de Columbia. Seu invólucro cilíndrico contém quatro detectores de terremotos, ou sismômetros, cujos registros combinados deverão tornar possível determinar, de maneira grosseira, a distância da fonte e sua natureza (terremoto, impacto de meteorito ou erupção vulcânica).

Três deles reagem a tremores, cuja frequência fica entre um terço de segundo e 250 segundos. Serão orientados para reagir a movimentos Leste-Oeste, Norte-Sul e direção vertical, respectivamente. O quarto detector registrará movimen-

to vertical na frequência de 0,04 segundos até cinco segundos.

Aldrin colocará painéis em ambos os lados da unidade para produzir energia elétrica com a luz solar, a fim de que os registros possam ser transmitidos por rádio para a Terra. Um instrumento informará a acumulação de poeira sobre sua superfície. Dois pequenos aquecedores, cada um aquecido por 1,2 onça de plutônio radioativo 238, manterão os detectores com uma temperatura mínima de 18° C abaixo de zero, na noite lunar, quando a temperatura — desde a 124° C abaixo de zero. Este frio extremo destruiria o equipamento.

Latham acredita que poderá ser registrada uma média de um impacto de meteorito por dia, a maioria num raio de 20 quilômetros. Contudo, o índice poderá ser muito menor — um meteorito por mês. A localização das fontes merecerá mais confiança, quando outros sismômetros forem instalados em outros lugares, nas missões Apolo posteriores.

REFLETOR LASER

O refletor Laser será utilizado para registrar pequenas modificações nas distâncias Terra-Lua. Serão estas mudanças que poderão indicar se a gravidade está enfraquecendo ou se os continentes se movem.

Uma vantagem do refletor é ser ele passivo. Não contém quaisquer engenhos eletrônicos cuja falha possa pôr em perigo o experimento. Raios de luz, gerados

por um poderoso Laser brilhante através do terceiro maior telescópio do mundo — o da Universidade de Texas, em Ft. Davis, com 107 polegadas — serão dirigidos para o refletor, aqui da Terra, durante um período de 10 anos ou mais.

O tempo de viagem das vibrações até a Lua e de volta pode ser medido com métodos modernos, suficientemente precisos para se determinar essa distância com erro mínimo.

As alterações na distância entre a Terra e a Lua poderão demonstrar qual das duas teorias é a mais precisa: a teoria "geral da relatividade" de Einstein, que trata da gravidade como sendo uma constante invariável, ou a formulação mais recente de Brans-Dicke.

Esta última é de autoria do Dr. Robert H. Dicke, da Universidade de Princeton, e do Dr. Carl H. Brans, que foi seu aluno. Seu postulado é que a medida que o universo se expande, a gravidade enfraquece. Isso libertaria a Lua do domínio da Terra e aumentaria a distância entre elas.

O observatório francês no topo do Pic du Midi, nos Pirineus, está planejando fazer uso do refletor Laser e cientistas na União Soviética, Japão, Austrália e Holanda poderão fazer o mesmo. Essas observações tornariam possível en-

contrar-se alterações nas posições relativas das estações observadoras, causadas pelo movimento continental.

Esse movimento seria constatável após 10 anos de observações. Alguns acreditam que o Havaí está se movimentando em direção ao Japão à proporção de 12 centímetros anuais, que seria observável depois de um ano e meio. Estimula-se que seria necessário 8 anos para se comprovar a teoria de gravidade de Brans-Dicke.

COMBINAÇÃO INSUPERAVEL

Finalmente, as observações precisas da resposta da Lua aos puxões gravitacionais da Terra e do Sol deverão indicar se ela é internamente homogênea ou se tem um núcleo denso. O refletor deverá possibilitar medições bastante precisas do giro da oscilante Terra.

Assim que o refletor estiver voltado para a Terra, os cosmonautas — o que será a sua tarefa científica final — abrirão a segunda caixa de amostras e começarão a colher espécimes, que serão devidamente documentados. Isso deverá ser feito a uns 30m do módulo lunar a fim de minimizar o efeito sobre os espécimes das rajadas de vapor provenientes do foguete de descida.

polícia

Mais dois bancos foram assaltados ontem em Bonsucesso e Piedade, rendendo NCr\$ 13 mil aos ladrões, enquanto em Santa Teresa 12 pessoas roubavam um cofre de 150 quilos da casa do Sr. Aarão Benchimol; um homem de colête assaltava a tiro um rapaz dentro de um elevador, levando NCr\$ 20 mil, e dois bandidos roubavam o escritório da firma CEIET em NCr\$ 18 mil.

Bandido de colête baleia rapaz dentro de elevador e leva pasta com NCr\$ 20 mil

Um homem moreno de terno cinza e colête assaltou às 12h40m de ontem, dentro do elevador do Edifício Indico, na Avenida Rio Branco, 103, o auxiliar de expediente Pedro da Rocha Mendonça, de 20 anos, dando-lhe um tiro de revólver na altura do coração e tirando-lhe uma pasta preta com NCr\$ 20 mil.

Após o assalto, o bandido saiu do elevador no 12.º andar, desceu pelas escadas, quando foi visto por uma telefonista, e saiu do edifício sem ser molestado por ninguém. Pedro da Rocha Mendonça está internado no Hospital Sousa Aguiar, em estado grave.

ELEVADOR DISPARADO

O assalto ocorreu minutos após ter o rapaz recebido o cheque de NCr\$ 20 mil na agência do Banco Mineiro do Oeste S.A. na Avenida Rio Branco, 131. Ao que tudo indica, Pedro foi observado quando recebia o dinheiro e o colocava dentro da pasta preta, sendo seguido pelo homem de colête.

Chegando ao Edifício Indico, o bandido entrou no mesmo elevador que Pedro tomou para subir ao 18.º andar, onde fica o escritório da firma Construtora Ferraz Cavalcanti S.A. onde a vítima trabalha há dois anos como auxiliar de expediente. O bandido viu quando o rapaz apertou o botão do 18.º andar. Não se sabe ainda se outras pessoas entraram no mesmo elevador.

O certo é que, antes de o elevador chegar ao 12.º pavimento, ouviu-se um disparo e em seguida os gritos de Pedro pedindo socorro. O chefe dos porteiros, Sr. Afonso Monteiro, avisou o painel eletrônico dos elevadores e viu que o elevador n.º 3 parou no 12.º pavimento e depois foi parando em cada andar até o 18.º pavimento. Isso indicava que antes de fugir, o assaltante teve o cuidado de deixar o automático funcionando.

QUEM É O HOMEM

A telefonista Guaraciara Martins Borges viu quando o assaltante saiu do elevador no 12.º andar, onde funciona a firma Júpiter Importação e Exportação S.A., e se dirigiu com decisão para o corredor da escada. Uma pessoa que não conhecesse o edifício não saberia com tanta facilidade encontrar a escada, que não é visível do corredor.

Quando a porta do elevador se abriu, Guaraciara ouviu os gemidos de Pedro e começou a gritar. Ela é a única pessoa do prédio que viu e pode reconhecer, além da vítima, se sobreviver, o bandido de colête. Nervosa, ela contou:

— Eu vi o bandido saindo do elevador. Quando ele saiu estava com a pasta preta na mão direita. Era um homem de terno cinza e colête, os cabelos lisos, brilhando como se estivessem enfiados com brilhantina, penteados para trás. Não era nem baixo nem alto. Só o vi de perfil, pois rapidamente correu em direção à escada. Eu gritei muito, mas não adiantou.

Incêndio destrói quatro veículos apreendidos pelo Departamento de Trânsito

Um ônibus, dois autotolações de uma escola e um caminhão basculante foram destruídos pelo fogo ontem, de maneira misteriosa, no depósito do Departamento de Trânsito, na Rua do Lavradio, onde estavam apreendidos.

O incêndio, segundo funcionários do Detran, teve início 15 minutos após a chegada do autotolação chapa GB 25-14-31, que veio rebocado. Depois de destruir o veículo, as chamas atingiram os outros três. O Instituto de Criminalística mandou peritos ao local e a 5.ª Delegacia Distrital continuará investigando o caso.

UMA HIPÓTESE

Comenta-se que o autotolação, quando vinha rebocado para o Detran, sofreu atrições com o asfalto. Dos choques nasceram as centelhas que viriam a destruir o veículo, quando este chegou ao depósito. Contudo, essa versão é encareada com reservas pelas autoridades policiais.

O faxineiro Jodir Cristino estava na portaria. Logo depois, desceu um homem moreno, baixo, e de terno cinza e colête.

— Não reparei se ele estava com alguma pasta na mão. Não deu tempo. De passagem, ele me avisou: "Olha, tem uma pessoa presa no elevador." Em seguida, saiu apressado do prédio. Só depois disso foi fechada a porta principal do edifício, que tem duas saídas para o prédio vizinho, de número 99.

SOCORROS

O elevador n.º 3 parou no 14.º andar. A vítima estava gritando: "Meu Deus, meu Deus." Um homem que lá desceu e estava no 14.º andar entrou no elevador e teve que subir com Pedro até o 18.º pavimento, pois o botão já estava apertado. No pavimento da firma onde Pedro trabalha, estava um colega seu que, juntamente com o outro homem desceu e prestou os socorros a Pedro, levando-o num táxi ao Hospital Sousa Aguiar. O estado de Pedro não é grave. Está em estado de choque provocado pela hemorragia interna. O tiro o atingiu na altura do coração e foi disparado quase à queimadura. Os médicos acham que ele não vai sobreviver.

A VISTORIA

A elucidação do assalto está entregue às autoridades da 4.ª Delegacia Distrital. Os detetives Júlio, Vitor e Sousa estiveram no Edifício Indico levantando todos os indícios que possam levar a uma pista. O assalto juntou muitas pessoas curiosas na frente do prédio, sendo necessário um choque de PM para dispersá-las.

Uma hora depois do assalto, um homem apareceu na portaria do edifício e disse à polícia que acabara de ver a cabeça de um homem olhando da cobertura do prédio vizinho, o 99, para baixo. Até então ainda pensava a polícia que o bandido estivesse escondido em alguma parte. Todas as pessoas que queriam sair eram revistas. As buscas no prédio foram inúteis.

Os detetives subiram a cobertura do prédio vizinho, revistaram tudo e não encontraram vestígio algum do assaltante, que tinha mesmo fugido pela portaria, sem qualquer dificuldade.

Os detetives subiram a cobertura do prédio vizinho, revistaram tudo e não encontraram vestígio algum do assaltante, que tinha mesmo fugido pela portaria, sem qualquer dificuldade.

Os detetives subiram a cobertura do prédio vizinho, revistaram tudo e não encontraram vestígio algum do assaltante, que tinha mesmo fugido pela portaria, sem qualquer dificuldade.

Os detetives subiram a cobertura do prédio vizinho, revistaram tudo e não encontraram vestígio algum do assaltante, que tinha mesmo fugido pela portaria, sem qualquer dificuldade.

Mais dois assaltos a bancos rendem NCr\$ 13 mil a ladrões

Apresentando os mesmos defeitos de segurança, duas agências bancárias foram assaltadas ontem pela segunda vez, tendo os ladrões levado o montante de NCr\$ 13 449,14. Como nos assaltos anteriores, os policiais não encontraram pistas e ficaram irritados com as facilidades encontradas pelos assaltantes nos dois bancos.

O primeiro assalto ocorreu às 9h15m, na agência Piedade do Banco Nacional Brasileiro S/A, que foi roubada em NCr\$ 9 834,00 por seis homens armados de revólveres. Três horas e 30 minutos depois, quatro homens levaram NCr\$ 3 615,14 da agência Bonsucesso do Banco Comércio e Indústria de São Paulo.

O primeiro assalto ocorreu às 9h15m, na agência Piedade do Banco Nacional Brasileiro S/A, que foi roubada em NCr\$ 9 834,00 por seis homens armados de revólveres. Três horas e 30 minutos depois, quatro homens levaram NCr\$ 3 615,14 da agência Bonsucesso do Banco Comércio e Indústria de São Paulo.

O primeiro assalto ocorreu às 9h15m, na agência Piedade do Banco Nacional Brasileiro S/A, que foi roubada em NCr\$ 9 834,00 por seis homens armados de revólveres. Três horas e 30 minutos depois, quatro homens levaram NCr\$ 3 615,14 da agência Bonsucesso do Banco Comércio e Indústria de São Paulo.

O primeiro assalto ocorreu às 9h15m, na agência Piedade do Banco Nacional Brasileiro S/A, que foi roubada em NCr\$ 9 834,00 por seis homens armados de revólveres. Três horas e 30 minutos depois, quatro homens levaram NCr\$ 3 615,14 da agência Bonsucesso do Banco Comércio e Indústria de São Paulo.

O primeiro assalto ocorreu às 9h15m, na agência Piedade do Banco Nacional Brasileiro S/A, que foi roubada em NCr\$ 9 834,00 por seis homens armados de revólveres. Três horas e 30 minutos depois, quatro homens levaram NCr\$ 3 615,14 da agência Bonsucesso do Banco Comércio e Indústria de São Paulo.

O primeiro assalto ocorreu às 9h15m, na agência Piedade do Banco Nacional Brasileiro S/A, que foi roubada em NCr\$ 9 834,00 por seis homens armados de revólveres. Três horas e 30 minutos depois, quatro homens levaram NCr\$ 3 615,14 da agência Bonsucesso do Banco Comércio e Indústria de São Paulo.

O primeiro assalto ocorreu às 9h15m, na agência Piedade do Banco Nacional Brasileiro S/A, que foi roubada em NCr\$ 9 834,00 por seis homens armados de revólveres. Três horas e 30 minutos depois, quatro homens levaram NCr\$ 3 615,14 da agência Bonsucesso do Banco Comércio e Indústria de São Paulo.

O primeiro assalto ocorreu às 9h15m, na agência Piedade do Banco Nacional Brasileiro S/A, que foi roubada em NCr\$ 9 834,00 por seis homens armados de revólveres. Três horas e 30 minutos depois, quatro homens levaram NCr\$ 3 615,14 da agência Bonsucesso do Banco Comércio e Indústria de São Paulo.

O primeiro assalto ocorreu às 9h15m, na agência Piedade do Banco Nacional Brasileiro S/A, que foi roubada em NCr\$ 9 834,00 por seis homens armados de revólveres. Três horas e 30 minutos depois, quatro homens levaram NCr\$ 3 615,14 da agência Bonsucesso do Banco Comércio e Indústria de São Paulo.

O LUGAR DO DINHEIRO



O gerente Joel Clementes teve que abrir a caixa forte do Banco da Indústria e Comércio de São Paulo forçado pelos assaltantes

tência à 25.ª Delegacia Distrital, localizada muito longe, na subida da Estrada Grajaú-Jacarepaguá. Numa distância de um quilômetro está situada a 24.ª Delegacia Distrital, no Encantado. Os policiais que ali estão lotados não podem investigar as ocorrências da Rua Assis Carneiro, porque fica fora de sua jurisdição. Por este motivo, um dos funcionários do banco assaltado tinha suas queixas:

— Acho o esquema da polícia muito engraçado. Depois do assalto, tentamos ligar para os dois telefones da 25.ª DD, que estavam sempre com linhas ocupadas. Resolvemos pedir auxílio à 24.ª DD. Os policiais dali responderam que não podiam fazer nada porque a jurisdição era da 25.ª DD. Enquanto os policiais decidiam, os bandidos tiveram bastante tempo para fugir.

O delegado Marques Botelho, da 25.ª DD, disse que a jurisdição do banco assaltado pertence à 26.ª DD, que ainda não foi constituída. Por causa disso, a 25.ª DD construiu até ali sua jurisdição. A 26.ª DD tem 23 agências bancárias, 18 morros e 36 favelas em sua jurisdição e aquela delegacia não está preparada para enfrentar uma extensão área.

IMPRESSÕES DIGITAIS

O perito Roberto Lemos encontrou uma impressão digital de um polegar bem leve, na macaneta da porta da caixa-forte. Encontrou outra na macaneta da porta do banheiro mas esta estava um pouco borrada. Desta vez, a perícia não reclamou: as portas do banco foram coradas depois do assalto e a imprensa só teve acesso às 13h45m.

Policiais da Delegacia de Roubos e Furtos conversaram com os moradores e souberam que um DKW chapa GB 4-11-99 esteve parado na Rua Elias Silva no horário do assalto. Os policiais também interrogaram alguns trabalhadores da Cetel sobre o assalto, mas eles não souberam informar nada. Estes operários estão trabalhando numa escavação na rua em frente ao banco assaltado, motivo que obrigou os ladrões a estacionar o Aro Willys na Rua Elias Silva.

O OUTRO ASSALTO

A agência Bonsucesso do Banco Comércio e Indústria de São Paulo completava ontem um mês que tinha sido assaltada pela primeira vez. Na ocasião, três homens armados com duas metralhadoras e pistolas calibre 45 roubaram apenas quatro minutos para fugir com NCr\$ 43 000,00 que estavam na caixa-forte. Os assaltantes fugiram num Dodge negro, de chapa branca, em direção à cidade, pela Avenida Brasil. Nesse dia, os bandidos prenderam cinco funcionários no banheiro.

O assalto de ontem naquela agência durou apenas cinco minutos e ocorreu às 12h55m. O gerente Joel Clementes e os funcionários Nilton Bonfim Silva, Edil Freitas Lima e Edgard dos Santos Ribeiro não ofereceram resistência. Quando notaram que estavam sendo assaltados novamente, foram calados para o banheiro. O gerente Joel Clementes teve que abrir a caixa-forte para não ser espancado pelos quatro assaltantes.

Um mulato alto e forte, com a cabeça raspada, dirigiu o assalto. Ele dava ordens para seus companheiros — um branco de óculos, com bigode, que empunhava dois revólveres; um branco de bigode, usando japona verde e vermelha; e um rapaz com aparência de 16 anos, que recolhia o dinheiro das caixas e o guardava numa bolsa amarela.

Os funcionários revelaram que os assaltantes não foram os mesmos do atentado anterior, e observaram:

— No outro assalto, os bandidos estavam tranquilos. Neste ficamos pensando que eles iam atirar em todo mundo. O menino que recolhia o dinheiro estava tão nervoso que deixou cair uma caixa de madeira contendo dinheiro mudo, perto da porta da caixa-forte. Ele foi embor-

ra e esqueceu-se de apanhar o dinheiro da caixa.

TAXI ROUBADO

Os assaltantes fugiram depois do atentado, num Aro Willys cor de gelo, chapa GB 21-01-83, pela Rua da Regeneração. Minutos depois abandonaram o carro na Rua Teixeira de Castro, em frente ao número 362. A polícia encontrou o carro com o capô avariado e na mala traseira encontraram a chapa GB 40-67-61 e um taxímetro.

A polícia apurou que o Aro Willys era um táxi que tinha sido roubado às 23h35m do dia 18 do corrente, na Estrada do Itararé. Nessa noite, o motorista Adelson Aquino Lopes foi atacado por três homens armados de revólveres, que eram seus passageiros. Eles tinham apanhado o táxi na Rua Cardoso de Moraes, em frente ao Cinema Rio-Palace, em Ramos.

Em cima do capô do Aro Willys, o perito Roberto Lemos encontrou várias impressões digitais, assim como no guidão de uma caixa e na porta da caixa-forte do banco assaltado.

O comissário Damasceno e o detetive Toste, da 21.ª Delegacia Distrital, ouviram vários moradores da Rua Teixeira de Castro e souberam que cinco homens tinham saltado do Aro Willys, sendo um deles branco e muito gordo. Eles embarcaram num Volkswagen vermelho que tinha estacionado atrás do Aro Willys. Os policiais souberam ainda que uma Vemaguette vermelha também deu cobertura ao carro dos ladrões mas ninguém anotou sua chapa.

Polícia já esclareceu um assalto em Caxias

Niterói (Sucursal) — O delegado de Caxias, Sr. Mauro Magalhães, divulgou ontem os nomes de dois participantes do assalto à agência do Banco Predial, em Imbaré: são os irmãos Eli e Cornélio Carreiro da Silva.

O delegado voltou ontem do Espírito Santo, onde foi com mais três policiais tentar esclarecer os crimes. Fiz investigação nas cidades de Vitória, Mantena, Colatina, São Mateus e São Domingos, já que os assaltantes têm parentes em todas elas. O delegado Mauro Magalhães está sendo ajudado nas investigações por um irmão dos assaltantes, chamado Salomão, que foi com ele ao Espírito Santo.

O JOIO E O TRIGO

Salomão Carreiro da Silva foi preso logo no início das investigações e, como não tinha nada a ver com o assalto, passou a ajudar os policiais na tentativa de localizar os irmãos.

Salomão fez acusações ao irmão Eli, de 23 anos, dizendo que ele sempre foi um marginal, tendo sido, inclusive, expulso do Exército. Quanto ao outro irmão, Cornélio, de 25 anos, Salomão diz que era um rapaz trabalhador que há quatro meses se juntou a Eli e, desde então, "só tem feito bobagens".

A mãe deles, Dona Maria Juventina Lobato, contou aos policiais que Eli esteve em casa há cerca de um mês e meio, fugindo de uma turma de PMs, com os quais tivera um atrito em Inhaúma, no Rio, roubando uma metralhadora de um deles, mas ela não sabia o que fora feito da arma.

O Sr. Mauro Magalhães diz que não demorará a prender os irmãos Eli e Cornélio, já que as investigações que fez foram proveitosas, mas faz sigilo do que pretende fazer. Com a prisão dos irmãos, espera chegar aos outros participantes do assalto.

Bandidos amarram gerente da firma CEIET e levam NCr\$ 18 mil e documentos

Dois homens — um mulato e um branco — assaltaram às 19 horas de ontem o escritório da firma CEIET S. A. na Avenida Graça Aranha, 333, sala 510, roubando além de documentos a importância de NCr\$ 18 mil, que estava num cofre.

O gerente da firma, Sr. Davi Nusen Aucuciver, que se preparava para fechar o escritório, não pôde reagir, e após ser obrigado a abrir o cofre, teve amarrados braços e pernas com fios telefônicos, levando ainda quatro coronhadas na cabeça.

ASSALTO

O Sr. Davi Nusen Aucuciver, de 43 anos, ruivo, residente à Rua Lúcio de Mendonça, 34, apartamento 302, foi surpreendido pelos bandidos logo após a saída de sua secretária e dos outros funcionários da firma.

Segundo informou na delegacia, os assaltantes entraram em seu escritório armados com um revólver, faca, e um objeto cilíndrico, envolto numa folha de papel, parecendo ser uma barra de ferro. Disse também que após imobilizado pelos assaltantes e colocado de bruços num canto da sala, escutou o disparo de uma arma sem poder ficar o que houve.

Os bandidos fugiram levando NCr\$ 18 mil, que tinham sido sacados do Banco Mineiro do Oeste, o mesmo banco onde o empregado de outra firma havia retirado NCr\$ 20 mil e em seguida assaltado dentro de um elevador.

INTERDITADO

Cinco minutos depois do tiro, o porteiro do prédio fechou a portaria do edifício, e solicitou o auxílio dos policiais da 3.ª Delegacia Distrital, que ao chegarem ao local interditaram o prédio, revistando os 12 andares, mas nada encontraram.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Policiais da 3.ª Delegacia Distrital interrogaram novamente o gerente da firma, na esperança de que ele se lembrasse o nome do mulato.

Grupo de 12 invade mansão em Santa Teresa e leva cofre pesando 150 quilos

Doze pessoas, incluindo uma mulher loura e outra morena, armados, assaltaram a residência do médico Aarão Burlamaqui Benchimol, na Rua Bernardino de Santos, n.º 2, em Santa Teresa, levando um cofre pesando cerca de 150 quilos, sem tocar, porém, em objetos valiosos da casa.

Os assaltantes chegaram em três carros com chapa de São Paulo — um Aro Willys, uma Rural Willys e um Chevrolet — e procuraram dar a impressão aos empregados da casa de que eram integrantes da Polícia Federal.

DESPISTAMENTO

Vimos a mando do general — afirmaram os cinco pessoas que subiram, entre as quais a mulher loura — para procurar armas de guerra e material subversivo que o Dr. Aarão está guardando em casa.

Os empregados foram logo colocados no salão da casa, a uma mira de armas calibre 48. Um dos assaltantes portava uma metralhadora. Os empregados ouviram a recomendação de se saírem dali quando recebessem ordens para isso.

Também disseram que iam interrogar o jovem Silvio Schiller, filho de Silvio Schiller, cunhado do médico Aarão Benchimol. Muito tempo depois, quando os assaltantes já se haviam retirado, o rapaz foi encontrado algemado e com as pernas amarradas, num dos quartos da casa.

ESCLARECIMENTOS

O Dr. Benchimol chegou mais tarde em casa e explicou aos policiais que o cofre que levaram os assaltantes era de sua irmã Ana Benchimol Capriglione, que, por viajar muito, pediu há três meses que ele o guardasse em sua residência, com recibo de deixá-lo em sua própria casa, onde só fica uma empregada.

Desconheço as razões pelas quais levaram o cofre — disse o Dr. Burlamaqui, admitindo, porém, que os assaltantes tinham exatamente esse objetivo, uma vez que vieram certo onde se encontrava, sem que para isso procurassem a qualquer pessoa. Afirmou que ela está em São Paulo, sendo esperada hoje.

SURPRESA

O vigia Argemiro Pereira da Silva explicou que por volta das 15h30m, logo após terminado o almoço, fora até a cozinha ver se caía água e, ao olhar a ladeira que vem do portão que dá acesso à rua, viu que quatro rapazes subiam, um dos quais segurava o braço de Antônio Marcos Lima, o porteiro.

— Já perguntar qual era o caso — disse Argemiro — mas

A perícia percorreu todas as dependências do escritório, na esperança de encontrar o lugar atingido pela bala disparada por um dos assaltantes, mas sem sucesso.

EMPREGO

A única pista conseguida pelo detetive da 3.ª DD, baseada na declaração do Sr. Davi Nusen de que um dos assaltantes estava na semana passada no escritório em busca de emprego.

Segundo informou no distrito, o mulato, de quem não se lembrava o nome, estivera na firma procurando emprego, mas como na ocasião estava ocupado pediu que passasse em outra ocasião.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Policiais da 3.ª Delegacia Distrital interrogaram novamente o gerente da firma, na esperança de que ele se lembrasse o nome do mulato.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Policiais da 3.ª Delegacia Distrital interrogaram novamente o gerente da firma, na esperança de que ele se lembrasse o nome do mulato.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Quando entrou no escritório — disse ele — o mulato perguntou se eu já havia conseguido colocá-lo no quadro de funcionários. Ao responder negativamente, sacou um revólver e fez um sinal para a portaria, quando seu companheiro entrou armado com uma faca. Obrigaram-me a abrir o cofre e em seguida amarraram-me com um fio de telefone e uma corda, fugindo com o dinheiro e documentos.

Sweepstake da Canção dará prêmio de NCr\$ 1 milhão no encerramento do Festival

Um sorteio com um primeiro prêmio no valor de NCr\$ 1 milhão será realizado pela Loteria Federal no dia 5 de outubro — dia da finalíssima do Festival Internacional da Canção. O Sweepstake da Canção será realizado todos os anos.

Os bilhetes começarão a ser vendidos dentro de duas ou três semanas e terão 20 números, correspondentes aos países finalistas. O sorteio será feito às 21 horas do dia 5 de outubro, com prêmios de NCr\$ 1 milhão, NCr\$ 500 mil, NCr\$ 200 mil e NCr\$ 40 mil.

MARZAGÃO VOLTA

O diretor do Festival Internacional da Canção, Sr. Augusto Marzagão, regressará ao Brasil terça-feira, dia em que serão reveladas as 45 canções finalistas da parte nacional.

Alguns compositores já têm prontos os arranjos de suas músicas, confiantes no resultado da seleção. A classificação de Juliana, canção de Antônio Adolfo e Tiberio Gaspar, significará a presença de Wilson Simonal no Maracanãzinho.

Niterói começa hoje seu Festival com 37 músicas

Niterói (Socursal) — Com a apresentação de 37 músicas, será iniciado às 20 horas de hoje no Ginásio Caio Martins o III Festival Fluminense da Canção. A vencedora do festival de Angra dos Reis foi incluída automaticamente como concorrente.

Um júri composto de 11 pessoas, entre maestros e jornalistas, escolherá as 20 canções que serão apresentadas amanhã, quando será conhecida a vencedora, a qual estará concorrendo ao Festival Internacional da Canção, na Guanabara.

AS CONCORRENTES

O maestro Célio Felício, responsável pela parte musical do festival, adianta que 80% das músicas têm a característica de toda moderna. A qualidade das canções este ano, segundo ele, superou a das do ano passado.

Eis a relação das 37 finalistas e intérpretes que estarão concorrendo hoje ao prêmio de NCr\$ 10 mil: Por Trás do Real, de Paulo Sérgio Vale e Paulo Machado Barros, interpretada por Maria Odete; Velozes do Vento Norte, de Gutemberg Guarábira, interpretada pelo autor; Uma Coisa de Mim, de Paulo Emilio e Márcio Proença, pelo Grupo; Caminho de Sumama, de José Itamar de Freitas, por Agostinho dos Santos; No Tom da Bela e Viola é Dó, de Neucl Ramos, interpretação da autora; Prateado, de Osvaldo Luis e Paulo Roberto Sechelli, o Grupo; A Noite é quem Sabe, de Fernando César, Carlos Cruz e Silvio Silva, cantada pelo último; Pegando a Mão do Amanhecer, de Luis Gonzaga do Nascimento Júnior, cantor não indicado; Se, de João Alfredo Bustamante Sá, interpretada por Antônio João; Estrada de Esperança, de Diva Santos Abreu e Jofre Marom, cantor não indicado; Esperança, de Adilson Correia, Erico Expedito e Jorge Vieira, cantor Adilson Correia; Bom Dia,

de Beatriz Bedran, conjunto Viva a Gente; Desalinho, de Adilson Godói e Mafra, canta Silvia Maria; Se um Amor Floresce, de Renê Bitencourt e Francisco Xavier Caldas, cantor não indicado; Canção do Sim e do Não, de César Araújo e Paulo Sérgio de Oliveira, cantora Maria; Extremo Norte, de Daltro Medeiros e Adílio Silveira de Aquino, interpretada pelos autores; Apelo, de Rildo Hora e Heltor Quintela, conjunto O Grupo; Andarilho nos Vitrais da Noite, de Miguel Coelho e Luis Paulo Porto, cantor o último; Irei Chorar Menor, de Neide Salim, cantores Irene e Eri; Razão de Paz, Para não Cantar, de Eduardo Lage e Aléio Barros, cantor desconhecido; Terra de Gente, de Jorge Smer, cantada por Portinho; Rodão, de Mari Mari Lauria, interpretada pela autora; Beira Cais, de Fernando Lepore e Nelson Márcio, interpretada por Gracinha Lepore; É Tempo de Samba, de José Eduardo Martins, cantora Silvia Maria; Noite Vazia, de Herivelto Martins e José Orlando, cantada por José Orlando; A Flor e o Samba, de Antônio Candeia Filho, cantor Martinho da Vila; Flor da Noite, de Estelinha Egg e Lindolfo Gaia, cantora Estelinha Egg; Corrida, de José Lourenço da Fonseca Pinto, cantora Carmelina Mascarenhas; Vela Branca, de Antônio Carlos Werneck, cantor Tito Madi; Cirandinha, de Ronaldo Pires Monteiro e Ivan G. Lins, cantor não indicado; Roda de Fogo, de Joo, de Eduardo Souto Neto, interpretada pelo Grupo; Canção Menor para Maior Cristina, de Sérgio Bitencourt, interpretada por Vanderlei Cardoso; Prá que Obedeça, de Paulinho da Viola e Luis Sérgio Nogueira, cantada por Clara Nunes; Jan-gadeiro, a música classificada no festival de Angra dos Reis, e Canto dos Três Rios, de Paulo Góis e Sônia Mandril, o Grupo.

São Paulo classificou 18 canções e escolhe 6

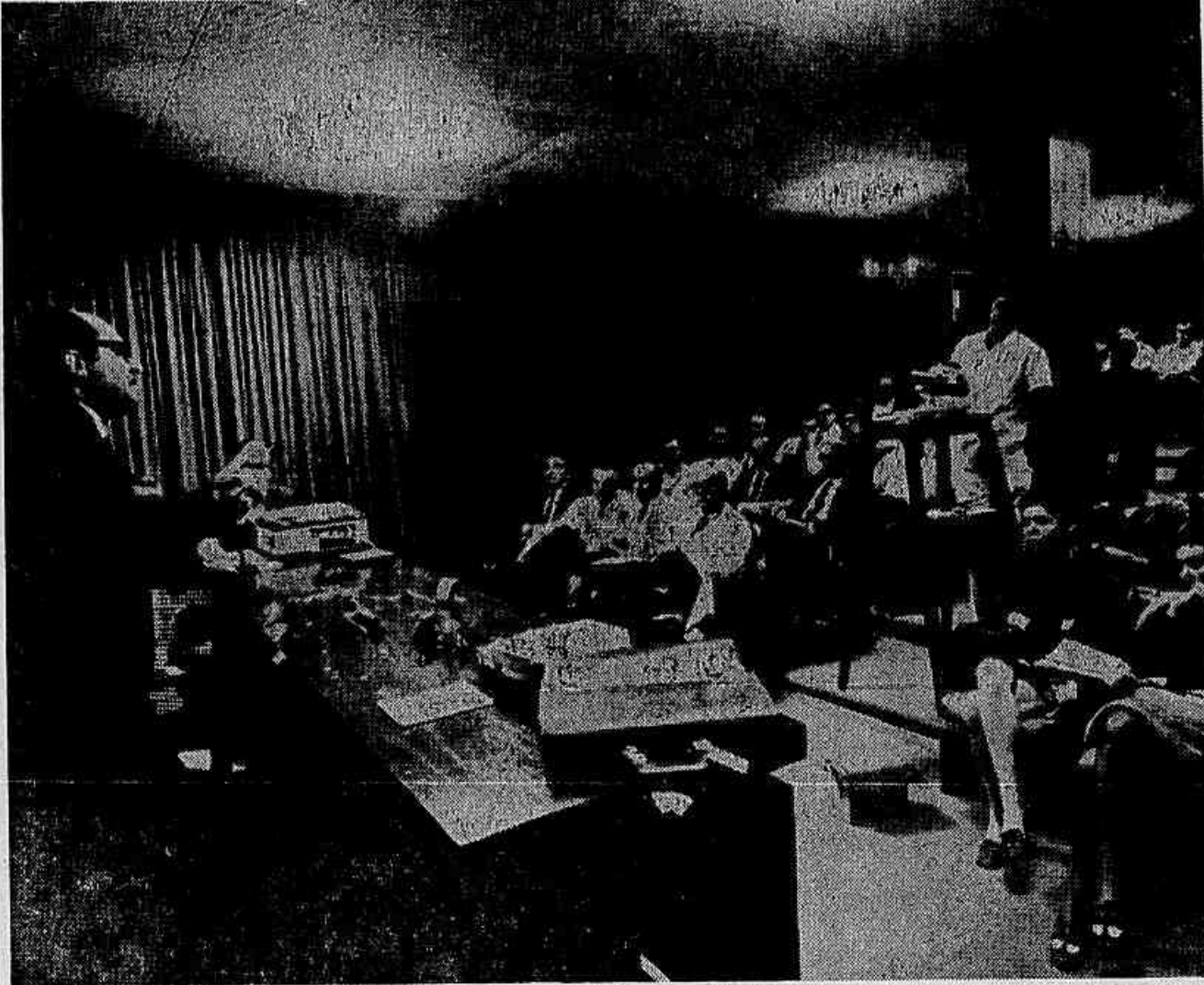
São Paulo (Socursal) — Dezoito músicas estão classificadas para participar das semifinais do IV Festival Internacional da Canção, a serem realizadas no próximo dia 30. As músicas serão apresentadas num único espetáculo no teatro da Universidade Católica, onde serão escolhidas as seis músicas que concorrerão às finais do Festival, no Rio, nos dias 26 e 27 de setembro.

AS CLASSIFICADAS

São as seguintes, as músicas de São Paulo classificadas para as semifinais: Noite Longa — de Toquinho e Paulo Vanzolini; Oferta — de Demétrius; Sala de Espera — de Laila

Marques; Encomenda — de Hilton Acóli; Um Dia, Uma Rosa — de César Rolão Viciosa; Heróica — de Adilson Godói; Canção da Vida — de Theó Barros e Augusto Boal; Modinha de Ser Só — de Ari Toledo e Chico de Assis; Maria do Carmo — de Marconi Campos; Madrugada, Carnaval e Chuva — de Martinho da Vila; Boemia — de Renato Teixeira; Fúria — de Hermes Araújo; Charles, Anjo 45 — de Jorge Ben; Ando Meio Desligado — dos Mutantes; Dama das Flores — de Zé Keti; Porta 33 — de Rolando Boldrin e Adriano Stuart; Cata Vento — de Abílio Manuel; e Teca, Stela — de Tomazé.

UMA FORMAÇÃO COMPLEXA



O Dr. Feldman diz que as células diferem segundo código genético inscrito na molécula do ácido ribonucleico

Soviético está preso em Belém

Belém (Correspondente) — O cidadão soviético Peter Theodor Janusz, de 23 anos, que se diz jornalista formado pela Universidade de Filadélfia, nos Estados Unidos, está detido nesta capital, à disposição da Polícia Federal. Sua presença no Brasil foi considerada irregular.

Peter, que esteve internado no Hospital Militar de Belém, em consequência de um ferimento a bala no braço, não possui nenhum documento e diz que fazia reportagens para um jornal norte-americano. Ele foi preso pelo Exército no interior do Amazonas.

AVENTURA

O jovem contou às autoridades que acatou o desafio de um jornal dos Estados Unidos, para escrever uma série de reportagens sobre a América Latina. Disse que já esteve em Cuba e percorreu todos os países da América Central.

Peter declarou que viajava da Guiana Francesa para o Brasil, num barco brasileiro, quando foi assaltado pelos seus tripulantes e atirado às águas. Mesmo ferido, ainda conseguiu nadar durante 30 horas, sendo recolhido por pescadores que o levaram para o interior do Amazonas, onde foi preso. Sua história será investigada pela Polícia Federal.

Células se diferenciam desde a fertilização do óvulo, afirma Feldman

O cientista israelense Michael Feldman falou ontem na Faculdade de Ciências Médicas, da UEG, sobre a diferenciação das células que compõem o organismo, afirmando que, desde o momento em que o óvulo é fertilizado, as células se diferenciam em obediência a um código genético inscrito na molécula do ácido ribonucleico.

Seu colega Michael Sela — que é o diretor do Instituto de Química Imunológica do Instituto de Weismann e que com ele realiza uma série de conferências na Guanabara — abordou os aspectos bioquímicos das células, mostrando através de slides que é o ácido ribonucleico o responsável pela informação genética.

TÉCNICAS DE UM TEMA

Realizada no auditório da Clínica Cardiológica do Hospital Pedro Ernesto — que é o hospital de clínicas da Faculdade de Ciências Médicas — a conferência dos cientistas Michael Feldman e Michael Sela foi assistida por médicos e estudantes interessados no estudo das células.

A falta de um tradutor prejudicou bastante o bom desenvolvimento da conferência, fazendo com que muitos médicos e estudantes se retraiam da sala por dificuldade em compreender a palestra, toda ela falada em inglês. Além de técnicos da Secretaria de Tecnologia, esteve presente a conferência o Dr. Edson Teixeira, o primeiro médico brasileiro a realizar um transplante de pâncreas.

O professor Michael Feldman iniciou sua conferência analisando a diferenciação das células que compõem o organismo, desde o momento em que o óvulo é fertilizado pelo espermatozoide e forma o ovo. Mostrou, utilizando-se de slides, que existe um código genético a ser obedecido durante essa diferenciação.

Da mesma forma que essas células assim se diferenciam — acentuou o professor Michael Feldman — adquirindo certas formas obedientes a um código genético, também sua capacidade de produzir certas substâncias, que têm o nome de polipeptídeos, obedecem a esse código.

O professor Michael Feldman contou à assistência ter realizado várias experiências com cultura de células, especialmente as musculares. Analisou vários aspectos dessa diferenciação no tubo de ensaio, "inclusive a influência do ácido ribonucleico, que é o mensageiro da informação."

Criança do Andaraí ganha parque

O Departamento de Parques anunciou para o fim do mês a inauguração do Miniparque de Andaraí — Rua Ernesto de Sousa — que além de recreação orientada vai oferecer às crianças do bairro um playground com balanços, escorregas, trepa-trepa e uma pista para corrida de velocípedes ou carlinhos.

Com capacidade para 250 crianças em cada um dos dois turnos o Miniparque do Andaraí funcionará de maneira semelhante à do Miniparque Monteiro Lobato, no Jardim de Alá: professores do Departamento de Recreação da Secretaria de Educação vão ensinar as crianças a pintar, moldar, representar e participar de jogos durante quatro horas por dia.

A RECREAÇÃO

Um dos planos do Departamento de Parques é dotar cada bairro de um miniparque "onde as mães deixem seus filhos na certeza de que terão metade do dia sem preocupações, com brincadeiras dirigidas e um contato com diversas artes."

A criança no miniparque se socializa mais rapidamente, dizem as professoras especializadas em recreação.

A área total do Miniparque do Andaraí é de 1.200m², onde serão instalados os mais variados tipos de brinquedos. No centro do terreno fica o prédio, que tem apenas uma sala grande para alojar as crianças, duas salinhas para o funcionamento da secretaria e da biblioteca e dois sanitários.

As obras do miniparque, iniciadas em fevereiro, custaram ao Departamento de Parques NCr\$ 130 mil.

Artistas norte-americanos cancelam sua participação na Bienal de São Paulo

Do New York Times

Nova Iorque — A exposição dos Estados Unidos na Bienal de São Paulo — a maior das grandes bienais internacionais de arte — foi cancelada porque nove dos artistas que iriam participar retiraram sua inscrição.

Observando que a exibição estava mutilada, com a retirada dos artistas que haviam concordado em tomar parte, Gyorgi Kepes, diretor do Centro de Estudos Visuais Avançados e organizador da inscrição, declarou: — A maioria escolheu o boicote como meio de protesto.

A IDEIA

Como contribuição norte-americana à Bienal, que deveria inaugurar-se no fim de setembro, Kepes e outros elementos do Centro haviam projetado uma exposição altamente tecnológica, de duas partes, com uma seção de comunidade e um centro de informação. A seção de comunidade, concebida como um trabalho de equipe — ao invés de uma "antologia de manifestações artísticas independentes" — consistia de construções programadas, meios ambientes, estruturas leves, esculturas infláveis e outros trabalhos, exibidos no que Kepes chama de "comunidade ambiental."

O PROTESTO

No começo do mês, os meios artísticos tomaram conhecimento dos crescentes protestos e cancelamentos de inscrições na Bienal. Uma delegação francesa oficial retirou-se, sendo substituída por outra, que mais tarde anunciou sua intenção de não participar.

O escultor belga Pol Bury recusou-se a comparecer e o crítico francês de arte Pierre Restany renunciou à condição de organizador de uma exibição internacional de arte e tecnologia programada para a Bienal. Após um debate em Pa-

ris, em 16 de junho, 321 artistas e intelectuais assinaram uma petição de boicote.

MANIFESTO

Um dossê anônimo, impresso em francês, que um artista brasileiro fez circular em Nova Iorque, enumerava as retiradas já confirmadas, dando algumas das razões que as determinaram. Entre estas — dizia o dossê — incluem-se a queima de três trabalhos eróticos e a apreensão de 16 outros numa recente exposição na Bahia, além da prisão dos organizadores da exposição e de alguns artistas participantes; e uma carta circular das autoridades da Bienal aos organizadores estrangeiros solicitando que eles não enviem trabalhos "morais ou subversivos" para a exposição.

Entre os 14 artistas que não apoiaram o cancelamento da inscrição, encontra-se o escultor Charles Frazier, também pertencente ao Centro. Numa carta a Kepes, ele observou que se vários artistas e delegações inscritas na Bienal houvessem se retirado "sua voz coletiva poderia ser ouvida em todo o mundo, levantada em protesto frontal. Mas como isso não aconteceu, as retiradas nos deixam divididos, enfraquecidos e sem que nossa voz seja escutada."

Suíça manda escultura com movimento de luz

São Paulo (Socursal) — Uma escultura luminosa de cinco metros de diâmetro, de material plástico translúcido, com luzes em movimento e mutação, de Francesco Marzotti, será a atração da Suíça na X Bienal de São Paulo.

Denominada Círculo de Espetral, a obra não virá com o pedestal original, que mede dois metros e meio e chegará pelo porto do Rio, pois os túneis de Santos impedirão sua passagem. Ela seguirá pela Via Dutra, acompanhada de bate-

dores e com autorização especial do DNER.

DEMAIS OBRAS

A escultura será instalada no saguão do prédio da Bienal, separada das demais, que ficarão na Sala da Suíça, no segundo andar. Para entrar no prédio, terão que ser retiradas as portas laterais, que medem quatro metros de altura e de largura.

A participação suíça se completa com mais 15 esculturas de Willy Weber, quatro em póster de Herbert Distel e oito telas de Camille Graess.

Minas quer colêtes contra balas

Belo Horizonte (Socursal) — O Secretário de Segurança de Minas, Sr. Joaquim Ferreira Gonçalves, solicitará do Governo a compra de colêtes à prova de balas para distribuí-los à polícia.

O objetivo é "aparelhar a polícia da melhor maneira para que ela possa enfrentar bandidos com uma margem de proteção tranquilizadora." Os colêtes são feitos com lâminas de vidro e protegem todo o tronco contra disparos de arma curta. Cada unidade pesa três quilos e custa NCr\$ 560,00.

O Secretário de Segurança esteve em São Paulo assistindo a uma demonstração com o colête Transcon e informou que eles resistem a tiros de calibre 45 e são perfurados apenas pelas carabinas ponto 30, usadas exclusivamente pelo Exército.

Bandeirante visita o JB em Brasília

Brasília (Socursal) — A equipe de jornalistas bandeirantes que estão acampadas nesta capital visitará hoje a sucursal do JORNAL DO BRASIL, dentro do programa de estudos dos meios de comunicação do Distrito Federal.

O grupo, integrado por 37 moças, algumas estrangeiras, está editando um jornal mural no acampamento, segundo modelo do JORNAL MURAL DO JB, e pretende lançar um jornal impresso no dia 25, encerramento do Acampamento Internacional das Bandeirantes.

PALESTRAS

Ontem, as moças assistiram a conferências na Universidade de Brasília, sob os temas Imprensa e Opinião Pública, pelo psicólogo Adelar Vicens; Técnica de Jornal e Jornalismo e Literatura, pelos professores Manuel Vilela e José Augusto Guerra, respectivamente.



Comércio e Técnica de Máquinas, Motores e Equipamentos

AVISO AOS ACIONISTAS

- PAGAMENTO DE DIVIDENDOS
- ENTREGA DA BONIFICAÇÃO EM AÇÕES — 50%

Os acionistas possuidores de ações nominativas receberão os dividendos aprovados pela Assembleia Geral Ordinária de 29-4-69, por meio de cheque remetido pela correio. Serão remetidos também, pelo correio, os novos títulos correspondentes à bonificação efetivada pela Assembleia Geral Extraordinária de 27-9-1968.

Convidamos os acionistas possuidores de Ações ao portador a comparecer num dos endereços abaixo, dentro do horário comercial, para receber os dividendos mediante a apresentação dos títulos e dos cupões n.ºs 6 (seis) para as ações ordinárias e 9 (nove) para as ações preferenciais, bem como para receber os novos títulos correspondentes à bonificação acima mencionada (cupão n.º 7 (sete) para as ações ordinárias e 10 (dez) para as ações preferenciais).

Sendo a nossa Empresa considerada de Capital Aberto, os dividendos de ações ao portador não identificados estão sujeitos a retenção do Imposto de Renda, exclusivamente na Fonte, à razão de 15% (quinze por cento) porém, se os acionistas se identificarem, ficarão isentos de retenção do Imposto de Renda na Fonte, mas obrigados a incluir estes rendimentos na sua declaração anual de Pessoa Física.

Os dividendos não reclamados até o dia 12 de agosto próximo virão, serão depositados no Banco do Brasil S.A., em Conta Vinculada, de acordo com a legislação em vigor.

RIO DE JANEIRO — Rua Riachuelo, 243 — Tel. 242-3720

SÃO PAULO — Av. General Olímpio da Silveira, 160 — Tel. 51-2137

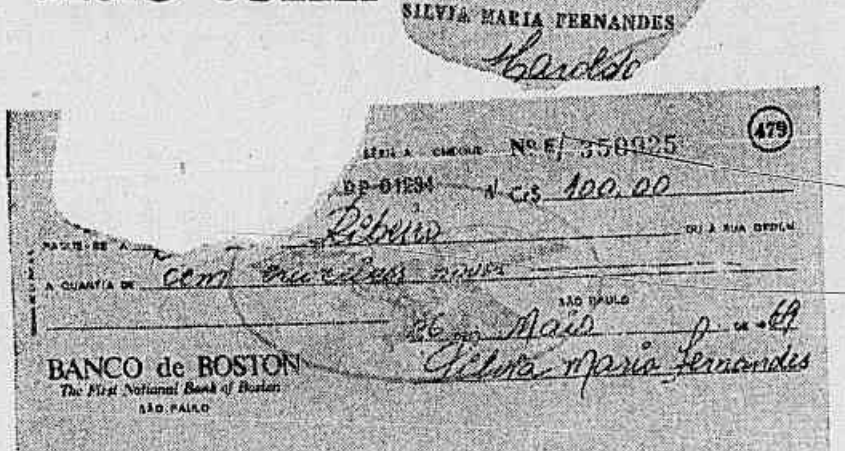
RECIFE — Rua do Hospício, 859 — Tel. 2-1022

PÓRTO ALEGRE — Av. Farrapos, 1.043 — Tel. 2-4727

BELO HORIZONTE — Rua Juiz de Fora, 178 — Tel. 37-5904

A DIRETORIA

Os cheques do Banco de Boston têm um pedacinho importante que outros cheques não têm.



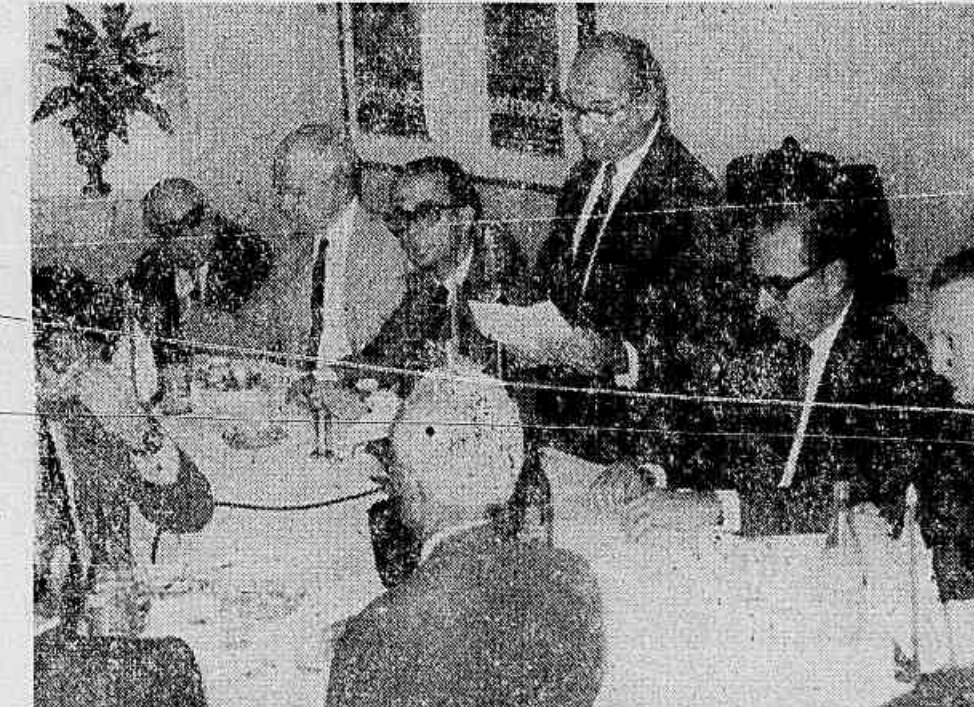
Ele é justamente o lugar onde vai impresso o seu nome e que transforma um cheque comum em Cheque Personalizado. O Banco de Boston quer ter o nome dos seus clientes ao lado do seu. E como se você estivesse incorporando 185 anos de tradição e prestígio. Os outros vão sentir isso quando receberem o seu cheque. É uma grande vantagem que você tem. Mas

além disso, você pode ainda contar com os outros excelentes serviços que só o Banco de Boston pode oferecer: devolução dos cheques emitidos juntamente com o extrato mensal para sua maior controle - lóides de cheques especiais para profissionais - requisição por telefone e entrega domiciliar de talões - financiamento e letras de câmbio do Boston Financeira,

disponíveis em qualquer uma das sucursais do Banco de Boston. Tudo com muita personalidade.

BANCO de BOSTON
The First National Bank of Boston
São Paulo - Rio de Janeiro - Santos - Campinas

LOJISTA DO ANO



O presidente da Federação do Comércio Varejista da Guanabara, Sr. Mozart Amaral, foi eleito o Lojista do Ano durante a última reunião do Clube dos Diretores Lojistas. Diante das lideranças de associações de classes, o presidente eleito agradeceu a solidariedade e o incentivo de todos, "na trajetória do cargo que honrosamente exerce, e pela nobre distinção de Lojista do Ano"

UM ASPECTO DO HOMEM



José Mário abordará em seu filme a importância do trabalho

Advogado baiano concorrerá ao V Festival JB com o filme "... E a Vida Continua"

... E a Vida Continua é o título do filme de 90 segundos que o advogado José Mário Peixoto Costa Pinto, presidente do Foto Cine Clube da Bahia, está preparando para concorrer ao 5.º Festival Brasileiro de Cinema Amador, promovido pelo JORNAL DO BRASIL.

José Mário está no Rio acompanhando a sonorização de seu último curta-metragem — Caminho — produzido pela Secretaria de Educação e Cultura da Bahia.

FILMAGENS

Sobre o filme com que concorrerá ao Festival JB deste ano, José Mário disse que já tem o roteiro pronto e pretende iniciar as filmagens assim que voltar a Salvador.

— Procurarei mostrar a importância do trabalho na luta pela existência — afirmou — intercalando cenas movimentadas com seqüências em fotografia. É a maneira que encontrei para interpretar o tema Vida que admite uma infinidade de concepções.

O filme vai ser fotografado por Luciano Aguiar e montado por Orlando Régio. Participarão ainda da equipe Aldo Doster Prado (assistente de di-

reção) e José Queirós (assistente de fotografia).

José Mário disse que, em Salvador, estão sendo preparados oito filmes para o 5.º Festival Brasileiro de Cinema Amador, sendo cinco deles produzidos pela Secretaria de Educação e três pelo Foto Cine Clube da Bahia.

As inscrições para o 5.º Festival — que implicam na entrega do filme — terão início a 1.º de agosto e serão encerradas a 1.º de outubro. Os cineastas amadores que já estejam filmando para concorrer ao Festival devem procurar o Serviço de Filmagens Públicas do JORNAL DO BRASIL (Avenida Rio Branco 110/112 — 1.º andar), trazendo, se possível, fotos de cena.

Escola pública aconselha em Brasília leitura de livro vetado por maristas

Brasília (Sucursal) — Vetado pela direção do colégio marista de Brasília aos alunos do curso ginasial, o livro Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos, foi sugerido às escolas primárias do plano-piloto como "leitura excelente para as férias."

Na escola-classe da Superquadra 108, por exemplo, o livro foi lido por quase todas as professoras — entre elas, amigas do autor — e sua leitura chegou a ser recomendada a alunos da terceira série primária, entre outras.

PRÓS E CONTRAS

A diretora da escola da 108, Sra. Yukiko Yamazaki, afirmou que "leria o livro, se tivesse tempo", mas só o recomendaria às crianças se o julgasse conveniente, após a leitura. Ressalta que algumas de suas colegas consideram Meu Pé de Laranja Lima inconveniente a menores, mas que outras não vacilariam em aconselhá-lo.

Lembra a diretora que, "se alguma professora da minha escola recomendou a leitura, não o fez com consulta prévia à direção do estabelecimento." A coordenação do ensino primário da Secretaria de Educação, que administra as escolas-classe, recusou qualquer pronunciamento sobre o assunto.

País de alunos da escola da Superquadra 108, a cujos filhos o livro foi recomendado, disseram que os parágrafos existentes na obra são os mesmos que todo menino aprende e usa fora de casa.

Disse um deles: — Meu filho, que cursa o terceiro ano primário da Escola-Classe da Superquadra 108, chegou em casa com o pedido: a professora disse que é para a gente ler o livro Meu Pé de Laranja Lima.

— Eu não conhecia a obra, senão por referências. Arranjei um exemplar, e liemos juntos. Foi uma experiência interessante. Os parágrafos que lá se encontram, ninguém se fluda, são aqueles que todo menino diz, quando longe da gente grande. Não tenho dúvida de que meus filhos também dizem, muitas vezes sem saber o que significam, embora saibam que são palavras.

— O livro, além de agradável e cheio de ternura, me deu ocasião de esclarecer o garoto sobre uma série de coisas que ele já tem condições de compreender na sua idade. O esclarecimento é o melhor meio de combater a malícia. E tem mais: os parágrafos de Meu Pé de Laranja Lima, no contexto em que se encontram, só podem soar como palavras a ouvidos maliciosos.

No Colégio Marista, o livro de José Mauro de Vasconcelos foi recomendado a alunos do curso ginasial por professores de português. No entanto, posteriormente, a direção da escola desaconselhou a leitura. Recentemente, o estabelecimento demitiu uma professora por ter dado uma aula de educação sexual a crianças do 5.º ano primário.

BANCO BOAVISTA S/A.

C.G.C. n.º 33.485.541

AVISO AOS ACIONISTAS

Em sua sede social, à Praça Pio X, 118-A, subsolo (Seção de Valores), a partir do dia 21 de julho corrente, das 12 às 15 horas, serão pagos os dividendos relativos ao 1.º semestre de 1969, à razão de NCr\$ 0,06 (seis centavos), por ação.

De acordo com a atual legislação sobre Imposto de Renda, os Srs. Acionistas deverão declarar, por escrito, se optam pela tributação na fonte.

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1969.

Fernando Machado Portella — Diretor-Superintendente. (P)

BANCO BOAVISTA S. A.

SÓ OPERA NO RIO DE JANEIRO

SEDE: PRAÇA PIO X, 118-A — TEL. 223-8150

CARTA PATENTE N.º 2744

INSCRITO NOS CADASTROS: GERAL DE CONTRIBUINTES M. F. sob o n.º 33.485.541 E DO ESTADO SOB N.º 97397.01

AGÊNCIAS

CENTRO

Rua do Acre, 55-A
Av. Franklin Roosevelt, 181-A
Av. Rio Branco, 135-A e B
Rua Camerino, 170
Av. Almirante Barroso, 81-A
Praça Floriano, 23
Avenida Mem de Sá, 107/109
Avenida Passos, 34
Rua da Alfândega, 257/259
Rua Santo Cristo, 230
Praça Tiradentes, 77

Agências

— ACRE — Tel. 243-2009
— AEROPORTO — Tel. 252-6737
— AVENIDA — Tel. 252-4188
— CAMERINO — Tel. 223-9197
— CASTELO — Tel. 242-2503
— CINELÂNDIA — Tel. 242-6661
— LAPA — Tel. 232-5318
— PASSOS — Tel. 243-0966
— R. ALFÂNDEGA — Tel. 243-8580
— STO. CRISTO — Tel. 223-8734
— TIRADENTES — Tel. 242-8467

ZONA NORTE

Rua Barão do Bom Retiro, 1053-A/B
Rua Haddock Lobo, 17-B
Rua Haddock Lobo, 458-A
Rua Capistrano Félix, 111
Rua São Cristóvão, 1032
Rua General Roca, 675-A
Rua Uruguai, 199-A
Av. 28 de Setembro, 312-A

— BOM RETIRO — Tel. 258-0531
— ESTÁCIO — Tel. 248-9660
— LGO. DA 2.ª FEIRA — Tel. 228-3826
— MERCADO — Benfica — Tel. 234-7055
— S. CRISTÓVÃO — Tel. 234-6330
— TIJUCA — Tel. 248-2096
— URUGUAI — Tel. 238-3946
— VILA ISABEL — Tel. 258-4914

ZONA SUL

Rua Barata Ribeiro, 96-C
Rua Almirante Tamandaré, 77
Av. N. S. Copacabana, 656-A
Rua Visconde de Pirajá, 142-A
Rua Gal. Garzon, 22
Rua das Laranjeiras, 475-A
Av. Ataulfo de Paiva, 734
Rua Antônio Vieira, 24
Praça de Botafogo, 428-A
Rua Voluntários da Pátria, 264

Agências

— BARATA RIBEIRO — Tel. 257-1943
— CATETE — Tel. 245-8140
— COPACABANA — Tel. 237-1943
— IPANEMA — Tel. 227-0113
— JARDIM BOTÂNICO — Tel. 246-4125
— LARANJEIRAS — Tel. 225-7224
— LEBLON — Tel. 227-0116
— LEME — Tel. 257-1871
— PR. BOTAFOGO — Tel. 226-6876
— VOLUNTÁRIOS — Tel. 246-4121

ZONA DA CENTRAL DO BRASIL

Av. Cônego Vasconcelos, 152-B
Rua João Vicente, 1125
Rua Viúva Dantas, 60 — Lojas K e J
Av. Monsenhor Félix, 544
Rua Maria Freitas, 42-B
Rua Frederico Meier, 26

— BANGU — Tel. BNG 684
— BENTO RIBEIRO — Tel. MHS 896
— CAMPO GRANDE — Tel. CGR 1056
— IRAJA — Tel. 291-0371
— MADUREIRA — Tel. 229-8092
— MEIER — Tel. 229-0371

ZONA DA LEOPOLDINA

Rua Cardoso de Moraes, 11
Av. Braz de Pina, 38-B
Rua Urano, 1109 — Loja

— BONSUCESSO — Tel. 230-1424
— PENHA — Tel. 230-2296
— RAMOS — Tel. 230-2296

BALANÇO GERAL DE 30 DE JUNHO DE 1969 (Compreendendo Sede e Agências)

ATIVO				PASSIVO			
	NCr\$	NCr\$	NCr\$		NCr\$	NCr\$	NCr\$
DISPONÍVEL			13.627.175,01	NÃO EXIGÍVEL			
REALIZÁVEL				CAPITAL:			
EMPRÉSTIMOS				De Domiciliados no País	12.000.000,00		
À Produção	58.113.321,09			De Domiciliados no Exterior		12.000.000,00	
Ao Comércio	46.818.840,73			Aumento de Capital		12.000.000,00	
A Atividades não Especificadas	20.998.592,90	125.930.754,72		Correção Monetária do Ativo		1.549.342,50	
OUTROS CRÉDITOS				Reservas e Fundos		11.935.628,54	37.484.921,04
Banco Central — Recolhimentos	32.993.114,16			EXIGÍVEL			
Cheques, Documentos e Ordens em Compensação e a receber	1.087.692,68			DEPÓSITOS:			
Adiantamentos Sobre Cambiais e Contratos de Câmbio	180.716,20			A Vista e a Curto Prazo			
Saldo Devedores em Contas de Depósitos	14.544,36			Do Público	157.094.352,72		
Correspondentes no País	3.159.893,85			De Domiciliados no Exterior		56.544,24	
Correspondentes no Exterior — Em Moedas Estrangeiras	4.398.291,07			De Entidades Públicas	1.038.793,40	158.189.890,36	
Departamentos no País	55.105.792,18			A Médio Prazo			
Outros Contas	1.377.226,94	98.317.271,44		Do Público:			
VALORES E BENS				— A Prazo Fixo	970,33		
Títulos à Ordem do Banco Central	18.111.341,41			— Com Correção Monetária	14.300.986,12	14.301.956,45	
Letras do Tesouro Nacional e Títulos Federais	870.598,68			De Entidades Públicas		14.301.956,45	
Títulos Estaduais e Municipais	23,00						
Valores em Moedas Estrangeiras	272.088,43			OUTRAS EXIGIBILIDADES			
Outros Valores	1.177.153,58	20.431.205,10		Cheques e Documentos a Liquidar	86.905,12		
Bens			67.817,44	Cobrança Efetuada, em Trânsito	15.370,12		
IMOBILIZADO				Ordens de Pagamento	559.782,84		
Imóveis de Uso, Reavaliação e Imóveis em Construção	22.935.513,58			Correspondentes no País	819.609,02		
Móveis e Utensílios	5.220.823,66			Correspondentes no Exterior — Em Moedas Estrangeiras	174.193,81		
Almoxtarifado	279.078,34			Departamentos no País	54.674.206,92		
Instalação da Sociedade		28.485.465,58		Outras Contas	310.785,00	56.640.852,83	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			352.328.911,46	OBRIGAÇÕES (Especiais)			
				Recebimentos por Conta do Tesouro Nacional	558.292,59		
				Redescontos e Empréstimos no Banco Central	4.695.843,77		
				Depósitos Obrigatórios — FGTS	4.142.296,83		
				Obrigações Por Refinanciamento e Repasses Oficiais	1.231.540,00		
				Obrigações sobre Operações Financeiras	449.322,52		
				Obrigações em Moedas Estrangeiras	192.104,33		
				Obrigações por compra de Imóveis	113.110,00		
				Outras Contas	4.541.319,47	15.923.829,51	245.056.529,15
				RESULTADO PENDENTE			
				Rendos de Exercícios Futuros		4.318.189,10	
				CONTAS DE COMPENSAÇÃO			352.328.911,46
							639.188.600,75

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS", EM 30 DE JUNHO DE 1969

DÉBITO				CRÉDITO			
	NCr\$	NCr\$	NCr\$		NCr\$	NCr\$	NCr\$
DESPESAS OPERACIONAIS				RENDAS OPERACIONAIS			
Juros sobre Depósitos à Vista e a Curto Prazo	873.355,15			Juros e Descontos:			
Juros sobre Depósitos a Médio Prazo	107.916,47	981.271,62		Sobre Empréstimos à Produção e ao Comércio	8.869.400,59		
Despesas de Comissões		21.894,39		Sobre Empréstimos a Entidades Públicas e a Instituições Financeiras	31.287,70		
Despesas de Correção Monetária		1.188.574,02		Outras	4.402.551,12	13.303.239,41	
Despesas de Redescontos		190.747,93		Correção Monetária:			
Resultados de Câmbio		335.344,00	2.717.831,96	Sobre Empréstimos à Produção e ao Comércio			
DESPESAS ADMINISTRATIVAS				Sobre Empréstimos a Entidades Públicas e a Instituições Financeiras			
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal		94.700,00		Outras	239.010,48	239.010,48	
Pessoal:				Comissões e Taxas:			
Vencimentos	5.438.107,07			Sobre Empréstimos à Produção e ao Comércio			
Outras Remunerações		5.438.107,07		Sobre Empréstimos a Entidades Públicas e a Instituições Financeiras			
Encargos Sociais		1.270.158,74		Outras	445.718,05	445.718,05	
Impostos e Taxas		185.907,28		Resultado de Câmbio		923.179,78	14.911.147,72
Material de Expediente Consumido		203.785,23		OUTRAS RENDAS			
Despesas Gerais:				Aluguéis e Outras			2.786.957,71
Aluguéis	33.446,00			LUCROS DIVERSOS			
Propaganda e Publicidade	219.385,75			Recuperação de Créditos Compensados		19.163,13	
Outras	1.785.176,13	2.038.007,88		Em Transações e Reajustes de Valores Patrimoniais		247.516,48	
Despesas de Instalações		15.303,49	9.245.969,69	Diversos			266.679,61
PERDAS DIVERSAS							
Em Operações de Exercícios Anteriores	0,04						
Em Transações e Reajustes de Valores Patrimoniais	34.500,11						
Outras	151.429,74	185.929,91					
Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios		453.911,00	639.840,91				
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO							
Fundo de Reserva Legal		268.057,12					
Fundo de Reserva de Risco em Operações de Câmbio		307.235,57					
Reserva para Aumento de Capital — Dec. lei 157/67		107.222,84					
Dividendos aos Acionistas		1.821.224,63					
Porcentagem à Diretoria, Diretores Adjuntos e ao Conselho Consultivo		720.000,00					
Bonificação de Balanço ao Pessoal		683.545,66					
Donativo à Associação dos Funcionários do Banco Boavista S/A.		1.333.856,66					
		40.000,00	5.361.142,48				
			17.964.785,04				17.964.785,04

Rio de Janeiro, 9 de julho de 1969

DIRETORES:

Cândido Guinle de Paula Machado — Diretor-Presidente
Fernando Machado Portella — Diretor-Superintendente
Luiz Migliora — Diretor-Gerente
Luiz Biachini — Diretor-Gerente
Pedro Humberto Figueiredo — Diretor-Gerente

VISTO DO CONSELHO FISCAL:

Dr. Manoel Guilherme de Silveira Filho
Benjamin Ferreira Guimarães Filho
João José de Figueiredo

Oséias Martins da Almeida Jer. — Contador — CRC 5.739 — GB
— Chefe de Contabilidade

Ministério do Planejamento diz que deficit do Tesouro será quase extinto em 1970

O deficit do Tesouro será quase extinto em 1970 e este é um dos resultados mais imediatos da reforma administrativa, segundo afirmou ontem o chefe do Escritório de Reforma Administrativa do Ministério do Planejamento, Sr. José Carlos Serrano. Disse que neste ponto o Ministro Hélio Beltrão tem posto grande ênfase.

Os resultados já alcançados são reflexos da Operação-Desempenhamento, iniciada em maio de 1967, notadamente da descentralização administrativa que já resultou em cerca de 20 milhões de delegações de competência, envolvendo mais de 10 milhões de processos.

REFORMA DE BASE

Esclareceu o técnico do Planejamento que a Reforma Administrativa não é uma alteração de organogramas, nem um problema exclusivamente técnico, "mas é um problema que exige a participação de todos, porque é uma reforma de base, só conseguida através de mudança de mentalidade."

Como tem declarado o Ministro Hélio Beltrão — disse — é preciso que a reforma se opere através do encontro da vontade do Governo de realizar a "vontade popular, da vontade do funcionário, da vontade das chefias, da vontade de todos os seus agentes, para que ela se concretize, inclusive, com certo prejuízo pessoal no campo da validade, do campo do prestígio, do poder e da mancha."

BALANÇO POSITIVO

Fazendo um balanço do que foi feito até agora, informou o Sr. José Carlos Serrano, que, de março de 1967 até junho deste ano, a reforma adminis-

trativa já proporcionou um total de 1318 atos de delegação, que resultaram em 19.257 atribuições delegadas em todos os órgãos da Administração Pública, permitindo que um total de 10.714.149 documentos fossem de ir anualmente à autoridade delegante.

Ainda de março de 1967 até junho de 1969, continuou, a reforma praticou 427 atos de organização em praticamente todos os Ministérios, modificando estruturas, regimentos, estatutos ou regulamentos, criando ou extinguindo órgãos e eliminando intermediários na estrutura de um Ministério.

Da mesma forma, naquela período foram assinados 120 convênios e contratos de prestação de serviços, no valor global de Cr\$ 30,6 bilhões. Os convênios com órgãos estaduais e municipais atingem um total de 589 e a quantia envolvida alcança Cr\$ 30,1 bilhões enquanto os contratos com as empresas privadas foram em número de 531, no valor global de Cr\$ 511,6 bilhões, concluiu o técnico.

Preços mínimos para algodão e outros produtos agrícolas vão ser fixados até dia 25

Ficou adiada para o próximo dia 25 a reunião do Conselho Nacional de Abastecimento, anteriormente marcada para ontem, e que irá decidir sobre a fixação de novos preços mínimos para as próximas safras de algodão, amendoim, girassol e mamona da região Centro-Sul.

Segundo informações colhidas junto à Comissão de Financiamento da Produção, o adiamento do encontro deve-se à impossibilidade de estar presente o presidente da entidade, Sr. José Eugênio Lefevre, que é o encarregado de sugerir os novos preços, de acordo com os levantamentos realizados pelos técnicos do órgão.

MODIFICAÇÕES

Soubese ainda que, possivelmente, o girassol ficará excluído da pauta de produtos garantidos pelo Governo para a próxima safra, havendo também a expectativa de que ele seja excluído definitivamente do sistema, uma vez que não apresenta as características necessárias.

Por outro lado, a Comissão de Financiamento da Produção está fazendo os primeiros levantamentos destinados a modificar a sistemática de fixação dos preços mínimos para o próximo ano. Basicamente, a modificação introduzida será a de não serem fixados os preços brutos para os produtos garantidos, uma vez que eles se confundem com os preços líquidos, que são os efetivamente pagos aos produtores.

Finalizando, declararam os técnicos que a fixação antecipada dos novos níveis de preços de garantia para os produtores rurais, lhes permitirá traçar com muita calma os seus programas de ação para a comercialização de suas safras, podendo, inclusive, alcançar melhores preços vendendo normalmente a sua produção a particulares.

MANUTENÇÃO DE POLÍTICA

De acordo com informações de técnicos da Comissão, os preços a serem fixados para os

produtos que ficaram faltando durante a última reunião do Conselho Nacional de Abastecimento, no dia 11, deverão possuir percentual de aumento em comparação com os preços do ano passado, mais ou menos equivalentes aos já fixados para os demais produtos.

Dessa maneira — afirmaram — deverá prosseguir a política de incentivos criada pelo Governo para o setor agropecuário e que, além da fixação antecipada dos preços mínimos, criará ainda uma linha especial de créditos, através de incentivos fiscais, para ser aplicada em programas integrados de desenvolvimento.

Finalizando, declararam os técnicos que a fixação antecipada dos novos níveis de preços de garantia para os produtores rurais, lhes permitirá traçar com muita calma os seus programas de ação para a comercialização de suas safras, podendo, inclusive, alcançar melhores preços vendendo normalmente a sua produção a particulares.

GRUPO FINANCEIRO IPIRANGA

SABE DAR LUCRO A SEU DINHEIRO

- BANCO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS IPIRANGA S.A.
- IPIRANGA S.A. INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO
- CIA. IPIRANGA CORRETORA DE CAMBIO E TÍTULOS
- BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S.A.

Capital e Reservas do Grupo: **NCr\$ 23.457.342,99**

RIO: R. da Alfândega, 47 - tel. 223-8420 / R. da Quitanda, 85 - tel. 231-0163 / R. da Quitanda, 95 - tel. 233-3305 e 243-1818 / R. da Quitanda, 19 - 9 - tel. 231-0756 / R. das Cruz, 127 - 11 - B - tel. 229-6392 - Meier / R. do Rosário, 108-A - tel. 223-2350

S. PAULO / SANTO ANDRÉ / B. HORIZONTE / CURITIBA / SALVADOR / J. DE FORA / BLUMENAU / S. JOÃO DEL REI

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

O Banco do Brasil afirmou, ontem, na abertura, as seguintes cotações por unidade:	Libra est.	9,2987	9,81007	Francos suíço	0,94499	0,93366	Xelim aust.	0,156633	0,159895
	Marco alem.	1,02092	1,02092	Lira 75	0,006169	0,006338	Escudo port.	0,142217	0,145140
	Florim 1,1893	1,1893	Coron din.	0,54028	0,54563	Peseta 0,038476	0,039040		
	Francos belga	0,080929	0,081710	Coron nor.	0,56944	0,57498	Peso arg.	0,010595	0,012833
Dólar 4,075	4,100	Coron nor.	0,56944	0,57498	Peso urug.	nominal	nominal		
Dólar canad. 3,76499	3,80840	Francos franco.	0,81764	0,82312					

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Data	Cota	Ult. Dist.	Valor NCr\$ Mil	Data	Cota	Ult. Dist.	Valor NCr\$ Mil
ORBSINCINCO	16-07-69	3,021	Jun. (0,003)	100 175	BRAPISA (157)	11-07-69	3,14
DELTACO	16-07-69	0,063	Jun. (0,015)	52 874	F. GODOY (157)	11-07-69	2,226
FEDERAL	11-07-69	4,863	Jun. (0,08)	75 923	F. PROVAL (157)	07-07-69	2,146
NORTECO	16-07-69	2,509	Jun. (0,02)	186	F. SOTISA (157)	08-07-69	2,30
P. BRASIL	15-07-69	0,083	Jun. (0,03)	1 024	F. CRAPISUL (157)	30-06-69	1,429
VBRA CRUZ	16-07-69	1,077	Jun. (0,03)	10 512	ANTHANGUERA (157)	15-07-69	2,679
SB SABRA	16-07-69	0,249	Jun. (0,01)	6 233	F. SAFRA (157)	30-06-69	2,070
F. PROVAL	15-07-69	1,331	Jun. (0,05)	212	BCN FINACONAL (157)	26-06-69	1,710
F. TAMOIO	16-07-69	1,161	Jun. (0,09)	4 481	RIQUE (157)	15-07-69	1,98
F. CARAVELLO-FIO	16-07-69	1,332	Jun. (0,10)	2 922	IPRANGA (157)	15-07-69	2,73
F. INVESTBANCO	16-07-69	2,11	Jun. (0,10)	9 189	PUNDO M. M.	16-07-69	1,441
F. REAVAL	15-07-69	1,740	Jun. (0,01)	1 791	PEI (valoriz.)	16-07-69	1,008
F. N. ACOES	16-07-69	0,568	Jun. (0,01)	2 238	BAHIA (157)	01-07-69	2,73
F. ANHANGUERA	15-07-69	1,332	Jun. (0,01)	2 207	ORSPINAN (157)	16-07-69	25,208
BCN FINACONAL	10-07-69	1,441	Jun. (0,02)	63 101	NACIONAL (157)	11-07-69	3,14
BIT-ORBSINCINCO (57)	17-07-69	2,43	Jun. (0,02)	4 448	DECHED (157)	16-07-69	3,668
ATYMORE (157)	14-07-69	1,902	Jun. (0,02)	4 469	MINAS INVEST. (157)	02-07-69	1,202
ICL (157)	16-07-69	3,92	Jun. (0,120)	47 254	NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO	02-07-69	1,657
ICL Valor	11-07-69	4,123	Jun. (0,120)	47 254	HALLES (157)	30-06-69	1,841
F. TAMOIO (157)	16-07-69	1,69	Jun. (0,120)	47 254	HALLES (157)	30-06-69	1,841
F. BOZANO (157)	17-07-69	1,740	Jun. (0,120)	47 254	HALLES (157)	30-06-69	1,841
F. BOZANO	17-07-69	3,1282	Jun. (0,120)	47 254	HALLES (157)	30-06-69	1,841
INVESTBANCO (157)	17-07-69	2,40	Jun. (0,120)	47 254	HALLES (157)	30-06-69	1,841

BÓLSAS DE VALORES

Rio — A Bolsa negociou ontem com 1.898.877 ações na importância de Cr\$ 5.961.127,08. Mercado em baixa. Ao final do dia, o índice BV médio caiu 15,6 pontos, já o IBV de fechamento apresentou-se em baixa alta, de 84,3, registrando 724,4 pontos. Em operação, a bolsa transacionaram-se 1.658.206 títulos no valor de Cr\$ 4.995.629,46. No mercado a

Libra, 940.671, correspondendo a Cr\$ 9.547.62 e a 16,37% do volume total de negócios. As ações mais procuradas foram as da Petrobrás, Beto Mineira, Mannesmann, Souza Cruz e Docas de Santos. Das que compõem o IBV, cinco subiram, 15 baixaram e duas permaneceram estáveis. Registraram as maiores altas: Siderurgica Nacional-port. (+ 3,2), Siderúrgica

Fôrça e Luz (+ 1,8), Brasileira de Energia Elétrica (+ 1,8), Nova América-pet. (+ 0,8), e White Martins (+ 0,1). As que mais baixaram: Ferro Brasileiro (- 0,8), Mesas-pref. (- 4,9), Petrobrás-ord. (- 4,7), Dona Isabel-pref. (- 4,3) e Docas de Santos (- 4,1). Média S.N.: 18,7-69 (29,35), 17,7-69 (20,73), 11,7-69 (20,23), 4,7-69 (18,87) e julho de 1968 (6,82).

Brasil propõe a unificação do preço da carne exportada por sul-americanos na ALALC

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Brasil propõe na Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC — a padronização dos preços para a exportação de carnes, em reunião setorial marcada para segunda-feira, em Montevideu.

A pretensão brasileira, já exposta em ocasiões anteriores, embora extra-oficialmente, será defendida pelo presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Sr. Flávio da Costa Brito, a pedido do Rio Grande do Sul.

REUNIAO

O presidente da Federação da Agricultura do Estado, Sr. Luís Fernando Cirne Lima, e um grupo de técnicos e exportadores gaúchos, representantes do Instituto Sul-Rio-Grandense de Carcasses e do Clube da Carne, assessorarão o presidente da CNA e os delegados permanentes do Brasil na reunião.

Representantes da Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia e Peru, principais países exportadores de carne bovina, participarão da reunião e deverão opinar sobre a proposta da delegação brasileira, que de antemão já contaria com a simpatia do Uruguai. Quando a ideia foi levantada pela primeira vez, há três anos, a Argentina achou prematuro qualquer acordo em torno dos preços da carne, pois que estaria agora por ser reexaminada.

Após justificar o ponto-de-vista que será levantado pelo Brasil, o presidente da Federação da Agricultura do Estado afirmou: — Ainda estamos sofrendo prejuízos, todos os anos, porque os exportadores da América do Sul fazem concorrência entre si. Um preço único, sem a disputa que o debilita, abre perspectivas de fortalecer em muito a presença de nossos produtos na Europa.

Paris (APP-JB) — A possibilidade de que o pôrto francês de Dieppe, na Normandia, seja utilizado para o recebimento e distribuição de frutas, café e carnes da América Latina, foi estudada aqui por Embaixadores latino-americanos e autoridades do referido pôrto.

Reuniram-se na Casa da América Latina os Embaixadores do Brasil, Olavo Bilac Pinto; do México, Silvio Zavala; da Colômbia, Silvio Villagas; da Venezuela, Vice-Almirante Croce; do Uruguai, Carlos L. Fischer; do Paraguai, Pedro Godinil de Vilare; da República Dominicana, José Rafael Molina Ureue; da Nicarágua, Julio Quintana; do Equador, César Alvarez; do Salvador, Antônio Salazar; do Brasil, German Borda, assim como técnicos comerciais da Argentina e outros países latino-americanos e as autoridades de Dieppe e dirigentes do pôrto.

Em almoço oferecido depois, falou o Embaixador da Venezuela, em nome de seus colegas, para exaltar a importância desses contatos. Falaram também o prefeito e o presidente da Câmara de Comércio de Dieppe, Jean Tournier e Gaston Lalitte, respectivamente.

ATUALIDADE ECONÔMICA

Jacobinismo e tecnologia

O decreto n.º 64.345 do dia 10 de abril passado causa sérias preocupações a todos os que temem os efeitos negativos do jacobinismo sobre a aceleração do nosso progresso econômico, especialmente no campo tecnológico. O novo diploma legal significa uma discriminação injustificada contra as empresas do ramo de engenharia (serviços de consultoria e de engenharia), com "controle acionário de capitais estrangeiros".

AMEAÇA AO CRÉDITO EXTERNO

Não há ninguém que não deseje o desenvolvimento da nossa engenharia. Assim, quando assumimos a classe procuramos contrariar uma solução construtiva do problema, tivemos o apoio incondicional de todos os entendidos. Se todos concordaram quanto aos objetivos, muitos agora discordam, e com razão, das meios pelos quais se pretende alcançá-los. O caminho adotado foi inspirado por um critério jacobino, que pode causar sérios prejuízos ao País. Embora neguem os seus idealizadores, a lei que se fez para disciplinar a matéria teve um duplo fundamento: xenofobia e já começa a prejudicar nosso crédito externo.

As grandes obras são hoje em dia, praticamente, todas do governo, e ou da administração direta ou indireta de órgãos governamentais. Agora, é proibido estabelecer contratos com as firmas, cujo controle acionário está em mãos de capitalistas estrangeiros.

O parágrafo único do artigo 1.º do novo diploma legal reza:

"Consideram-se empresas nacionais, para os fins deste artigo as pessoas jurídicas que, regularmente constituídas no País, tenham aqui sede e fôro, estejam sob o controle acionário de brasileiros natos, ou naturalizados, residentes no País, e tenham pelo menos metade de seu corpo técnico integrado por brasileiros natos ou naturalizados".

Em outros termos: o decreto número 64.345 transforma em estrangeiras as firmas nacionais aqui radicadas há vinte, trinta e quarenta anos, sob a égide e garantia da legislação brasileira, somente porque têm maioria de capital pertencente a estrangeiros. É uma nova definição do que a lei denominou "sociedade nacional".

Interpelado pelo Sindicato das Grandes Estruturas, o Ministério do Planejamento informou:

"Naturalmente, entende-se como serviços técnicos toda atividade voltada para a concretização de uma obra de engenharia. Assim, estão incluídos na espécie, não apenas os serviços de consultoria técnica, mas também as atividades de "engineering", construção, montagem, e instalação de obras públicas, unidades industriais etc."

O PERIGO DO "ETC."

É necessário esclarecer que no "etc." podem praticamente ser incluídas todas as atividades tecnológicas, tais como indústria naval, automobilística, material elétrico, subestações, indústrias farmacêuticas, plásticas, polímeros, indústrias químicas, etc.

É compreensível a apreensão de todas as firmas de engenharia e empreiteiras que se julgam ameaçadas por este decreto. Mas, ao mesmo tempo, é preciso lembrar que a lei não proíbe a contratação de serviços de engenharia com firmas estrangeiras, desde que o controle acionário esteja em mãos de brasileiros natos ou naturalizados.

ria e empreiteiras que se julgam nacionais e que, de um dia para o outro, passam a ser estrangeiras, vendo seus créditos prejudicados. Representam elas investimentos de dezenas de milhões de dólares, empregando milhares de homens de toda categoria. Os interessados procuraram o ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, para conversar sobre o caso. Afirma o Sr. x. exa. que a interpretação estaria errada, mas o fato é que o parágrafo único supracitado é taxativo. As repartições estão exigindo, para inscrições estão exigindo, para inscrições das firmas além de formalidades habituais (balanço, prova de quitação com os fisco fiscais, estaduais etc.), que os empreiteiros assinem uma declaração na qual se diz:

"Conhecer o decreto n.º 64.345, do dia 10 de abril do ano corrente e estar regularmente constituída no País, onde está sua sede, ser de brasileiros natos, residentes no País, seu controle acionário e ter quase a totalidade de seu corpo técnico integrado por brasileiros natos".

Ora, sendo firmas nacionais controladas por capital estrangeiro, não puderam e não podem assinar tal declaração. Eliminam-se, assim, um grupo de concorrentes que, no fundo, talvez seja o que desejam os inspiradores da lei.

NECESSIDADE DE SOLUÇÃO URGENTE

O sr. ministro do Planejamento mostrou-se muito compreensivo quando procurado pelos prejudicados e prometeu uma solução urgente, pois há prazos fatais para as inscrições de firmas em determinadas repartições. A correção que se impõe, sob pena de se praticar uma grande injustiça para com empresas aqui radicadas e que muito concorreram para o nosso desenvolvimento econômico, introduzindo no País as mais modernas técnicas de engenharia. Neste contexto, é curioso que em uma questão de tamanha importância não tenha sido ouvido o órgão específico, isto é, o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, que é a autoridade máxima na questão.

VISÃO MIOPE

O que nos preocupa e que o novo diploma legal, além de prejudicar nosso crédito externo, impede que recebamos os benefícios de técnicas estrangeiras mais avançadas. Concorrem elas para o nosso aperfeiçoamento tecnológico e, consequentemente, para a solução dos problemas de produtividade de tanta relevância para o nosso desenvolvimento. O que se verifica é uma visão míope de um problema de grandes dimensões.

Transcrito do Estado de S. Paulo, do dia 17 de julho de 1969.

Nova fábrica da Cimento Irajá começa a operar em caráter experimental

Já entrou em fase experimental de funcionamento a nova fábrica da Companhia Carioca de Cimento Portland Irajá, construída ao lado da antiga unidade, daquela mesma empresa, que vem produzindo o único cimento branco existente no país.

Todos os equipamentos estão correspondendo à expectativa dos engenheiros da Allis Chalmers, firma que fabricou as máquinas da nova indústria, destacando-se o pelletizador, cuja função é reduzir, previamente, a matéria-prima a pelotas que são levadas, em seguida, aos fornos de onde sai, afinal, o cimento.

SEGURANÇA

A fábrica de Irajá, durante a sua construção, teve mais de 1.200 estacas de todos os tipos cravados no terreno, mais por medida de absoluta segurança técnica, segundo revelaram seus dirigentes, de que mesmo por necessidade determinada por qualquer deficiência na formação geológica da área onde a mesma está edificada. Nesse sentido, aliás, destacaram que não há nenhuma ameaça de trepidação subterrânea, que possa ser transmitida aos prédios residenciais localizados em áreas vizinhas.

Essa fábrica, por sua vez, apresentará uma novidade em

relação a outras: a virtual ausência de fumaça resultante do processo de produção de cimento. Os engenheiros da Companhia Carioca de Cimento Portland Irajá estão, no momento, utilizando as providências técnicas que permitem, já nos próximos dias, o funcionamento da fábrica sem a presença de qualquer parcela de pó ou fumaça. Aliás, também para a antiga fábrica de cimento branco a empresa informou haver encomendado equipamento especial com o mesmo objetivo, estando a sua montagem prevista para logo após a conversão de frequência no bairro de Irajá.

INDEPENDÊNCIA S/A

Letras negociadas em 16/07/69

NCr\$ 902.750,00

Rua da Quitanda, 159 - 2.º - Tels.: 223-2701 - 223-0590 e 243-0460

Títulos	Máxima (Ncr\$)	Mínima (Ncr\$)	Média (Ncr\$)	Quant.	Variação S/Med. (Ncr\$)	Títulos	Máxima (Ncr\$)	Mínima (Ncr\$)	Média (Ncr\$)	Quant.	Variação S/Med. (Ncr\$)
Ações de Cls. Diversas						L. Americanas, Ex/					
A. Villares, Pref., C/B	1,63	1,63	1,63	800	— 0,05	L. Americanas, Rec.	6,30	6,15	6,22	23 700	— 0,08
Alpergatas, C/12	3,86	3,85	3,85	17 100	— 0,02	Magnética	0,90	0,90	0,93	573	— 0,10
Ant. Paulista, Ex/Div.	3,33	3,25	3,29	63 300	— 0,01	Mannesmann, Pref., C/	1,50	1,38	1,46	9 300	+ 0,16
América Fabril	0,19	0,19	0,19	16 500	Est.	Bon.	1,05	0,93	0,99	122 500	+ 0,12
Amo, C/44	1,90	1,90	1,90	13 700	— 0,02	Mannesmann, Ord. C/	1,28	1,04	1,07	10 300	+ 0,07
A. O. G. de Sousa, Ord., C/19	1,47	1,47	1,47	2 000	Est.	Bon.	1,25	1,23	1,23	27 500	— 0,05
Banco do Brasil	17,40	16,69	16,77	70 321	+ 0,57	Mesbla, Pref., Ex/Bon.	1,22	1,22	1,22	1 700	— 0,03
B. E. da Guanabara	11,60	11,09	11,15	4 630	— 0,78	Mesbla, Pref., Novas	1,22	1,12	1,18	7 600	— 0,05
B. do Estado de São Paulo	7,80	7,69	7,65	5 250	+ 0,15	Mesbla, Ord., Novas	1,21	1,13	1,20	7 600	— 0,04
B. de M. Gerais, Pref.	2,35	2,25	2,25	1 603	+ 0,15	Molho Fluminense	1,55	1,56	1,56	4 800	— 0,04
B. de M. Minas, Ord.	2,60	2,60	2,60	1 603	+ 0,65	M. Santista, Ex.	2,60	2,50	2,50	4 800	— 0,04
Belo-Mineira, C/Bon.	0,90	0,93	0,97	133 900	+ 0,65	N. América, Port., Ex	2,60	2,50	2,50	4 800	— 0,04
Belo-Mineira, Ex/Bon.	0,71	0,69	0,71	17 200	— 0,02	Div. Ord.	3,75	3,72	3,75	34 200	+ 0,03
Brahma, Pref., C/Dir.	4,91	4,90	4,94	60 500	Est.	P. de Fôrça e Luz	1,15	1,13	1,14	18 700	+ 0,02
Brahma, Pref., Ex/Div.	3,50	3,45	3,45	9 100	— 0,07	Petrobrás, Pref., Ex/	3,30	3,20	3,23	62 109	— 0,13
Brahma, Pref., C/Dir.	4,82	4,80	4,80	1 460	Subs.	Petrobrás, Ord., Ex/	3,30	3,20	3,23	62 109	— 0,13
C/Frac.	4,82	4,80	4,80	1 460	— 0,16	Petrobrás, Ord., Dir.	1,70	1,59	1,62	190 451	— 0,08
Bras. de E. Elétrica, Brns. de Roupas, Ex/	1,07	1,05	1,06	33 600	— 0,16	Petrobrás, Ord., Dir.	0,80	0,55	0,55	49 700	+ 0,07
Subs.	0,58	0,58	0,57	11 600	+ 0,01	Petrobrás, Pref., Ex/	3,00	3,00	3,00	67	
CBUM, Pref., C/Dir.	0,17	0,17	0,17	15 000	+ 0,01	Petr. Ipiranga, Pref.	0,85	0,80	0,80	15 589	Est.
Cim. Aratu, Ex/Bon.	4,10	4,03	4,06	8 400	+ 0,02	Petr. Ipiranga, Pref.	0,85	0,80	0,80	15 589	Est.
Cim. Itai, Pref.	7,60	7,60	7,60	2 400	+ 0,02	C/Dir.	3,00	3,00	3,00	18 800	Est.
D. de Santos, Ex/Div.	2,15	2,07	2,11	11 300	+ 0,06	Cruz, Ref., Ex/	3,00	2,83	2,90	2 300	+ 0,20
C/160	2,15	2,07	2,11	11 300	— 0,09	Bon.	2,30	2,40	2,47	7 600	+ 0,17
D. de Santos, Ex/Div.	2,06	1,99	2,01	71 400	— 0,09	Samitri, Ex/Div.	3,00	2,20	2,70	4 504	+ 0,63
C/163	2,06	1,99	2,01	71 400	— 0,12	Sid. Nacional, Ex/Div.	0,97	0,94	0,96	14 000	+ 0,03
D. Isabel, Pref., Ex	1,60	1,50	1,54	59 300	— 0,07	Sid. Nacional, C/Dir.	0,97	0,94	0,96	14 000	+ 0,03
Subs.	1,60	1,50	1,54	59 300	— 0,07	Sid. Nacional, C/Dir.	0,97	0,94	0,96	14 000	+ 0,03
D. Isabel, Ord., Ex/	1,20	1,20	1,20	12 100	— 0,03	Sid. Nacional, Nom.	1,50	1,42	1,46	28 000	+ 0,07
Subs.	1,20	1,20	1,20	12 100	— 0,03	Sid. Nacional, Nom.	1,50	1,42	1,46	28 000	+ 0,07
Duclat Roupas	0,90	0,93	0,93	809	Est.	Ex/Dir.	0,70	0,70	0,76	1 587	+ 0,06
Estrela, Pref., C/39	1,95	1,90	1,94	1 000	+ 0,04	Sid. Nacional, Port.	1,32	1,32	1,32	10 124	
Eletronor, Pref.	1,60	1,59	1,60	19 300	Est.	C/Bon., Ex/Div.	5,75	5,49	5,68	72 800	— 0,01
P. Brasileiro, Ex/Div.	4,90	4,88	4,89	4 800	+ 0,16	S. Cruz, Ex/Dir.	5,62	5,30	5,58	6 786	+ 0,01
Plação e Tec. D. Rosa	1,26	1,26	1,26	10 600	— 0,01	Cruz, Rec.	1,90	1,60	1,60	2 820	0,01
F. e Luz de M. Gerais	0,93	0,93	0,93	12 500	Est.	T. Jansen	6,15	6,10	6,14	47 400	Est.
F. e Luz do Paraná	0,80	0,78	0,79	27 600	Est.	V. do Rio Doce, Port.	6,09	6,93	6,60	2 160	Est.
Fundo Decred	1,20	1,20	1,20	1 600	Est.	V. do Rio Doce, Nom.	6,09	6,93	6,60	2 160	Est.
Humb.	0,30	0,30	0,30	2 800	Est.	W. Martins, Ex/Bon.	6,97	6,93	6,97	8 300	+ 0,01
Kibon	5,70	5,56	5,61	12 300	— 0,13	W. Martins, Rec.	6,63	6,60	6,60	3 700	+ 0,02
Letras Imp. do BEC	0,50	0,50	0,50	11 600	— 0,03	Willys, Ord.	0,80	0,80	0,80	23 600	Est.

Por dentro do negócio

Fieiga sugere a fusão na nova Constituição

A Federação das Indústrias da Guanabara, em mensagem assinada pelo seu presidente, José Ignácio Caldeira Versiani, sugere ao Ministério da Justiça que se inclua na nova Constituição Federal dispositivo que determine a fusão da Guanabara e do Estado do Rio. A entidade ressalta a necessidade premente de se incluir, no capítulo das disposições constitucionais transitórias, dispositivo que permita a possibilidade da fusão.

A Fieiga lembra ainda ao Sr. Gama e Silva que até o fim do mês já estarão prontos os estudos realizados por seus diversos departamentos técnicos sobre os ângulos econômico-sociais que a fusão envolve e que, tudo indica, são favoráveis a essa união.

Por falar em nova Constituição, entre as alterações que deverão ser feitas, uma será inédita e de maior importância como princípio. Um dos artigos, se aprovado pelo Presidente da República, deverá estabelecer o conceito do fortalecimento da empresa nacional.

Outro ponto em estudos, para ser incluído na forma final do texto, trata de dar autonomia ao Executivo na sua organização e forma de trabalho, de forma a não existir mais uma visceral dependência (administrativa) em relação ao Legislativo.

Cacex mais flexível

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Tomás Pompeu, divulgou ontem carta do presidente do Banco do Brasil, na qual o Sr. Nestor Jost frisa a importância que a sua vez tem a linha de crédito concedida ao BB pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), dentro do programa de incremento às exportações latino-americanas. Explica que tais recursos se destinam à cobertura dos financiamentos realizados pela Cacex, em apoio às exportações de bens de capital e de consumo durável, complementando os recursos à disposição da Carteira de Comércio Exterior pelo Governo federal através do Fundo de Financiamento às Exportações (Finex).

Lembra o Sr. Nestor Jost que a Cacex é dotada de flexibilidade bastante ampla, podendo adaptar as condições das operações às exigências das partes interessadas. Os prazos podem oscilar em função dos materiais negociados, e as garantias podem ser representadas de diversas formas; os juros são os do mercado internacional, variando apenas em razão das garantias oferecidas.

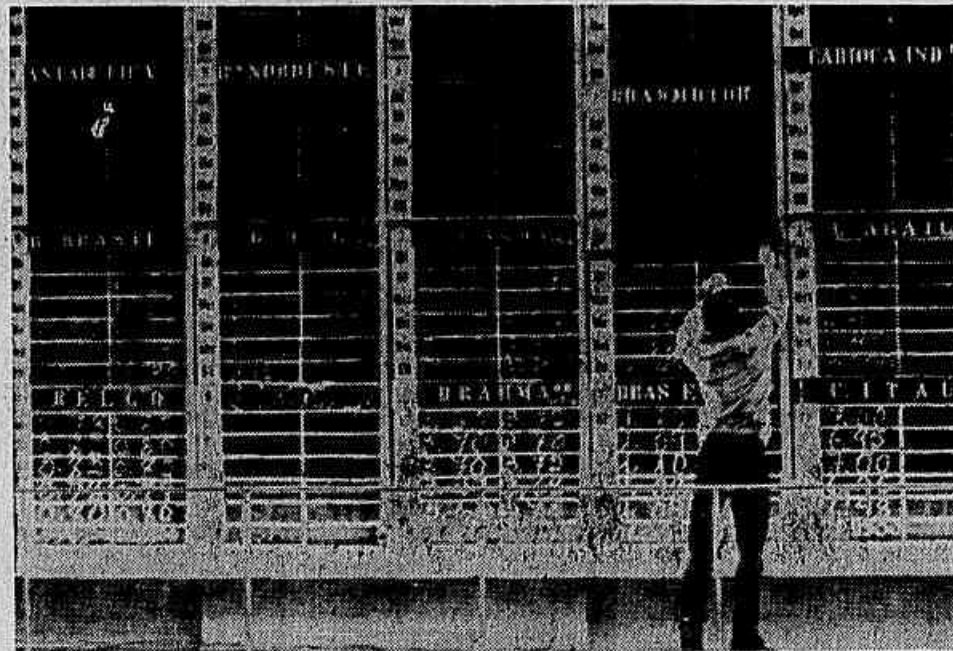
Máquinas para a ALALC

O navio Willtrader, do Lóide Brasileiro, traz para o Rio um grande carregamento de maquinaria, destinado à Sperry Rand do Brasil. São 134 caixas, algumas das quais com dimensões além da altura dos viadutos da Avenida Brasil, e com o peso de cerca de 600 toneladas. Destina-se este material à ampliação da fábrica de máquinas de escrever Remington, que pretende aumentar sua produção, não só para atender o crescimento do mercado nacional, como também exportar para os países membros da ALALC. A notícia, como se vê, é auspiciosa para a Guanabara, esperando-se, por parte do Governo do Estado, os necessários estímulos ao vultoso empreendimento.

Expressas

Em encontro entre os Srs. Carlos Alberto Vieira e Luis Cabral de Menezes, ficou acertado que o BEG financiará a compra do terreno vizinho à sede da Bólsa (NCR\$ 1 milhão), para a construção de instalações que permitam a ampliação da sala de operações e de escritórios da Bólsa. **3.º** E por falar em Bólsa, Maracanã, Kelson's e Veplan são empresas que deverão solicitar o registro na entidade, depois de abrir seu capital. **3.º** O Industrial Fuad Mattar foi eleito o Industrial Têxtil do Ano pelo Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral e pela Associação Têxtil de São Paulo. **3.º** A Halles Financeira decidiu transferir sua sede para São Paulo, criando uma filial no Rio de Janeiro. Segundo o presidente da empresa — o vice-presidente da ADEIC Francisco Pinto Jr. — a transferência se deve ao fato de ter o Grupo Halles adquirido o uso em tempo integral de um computador eletrônico e instalado um Centro de Processamento de Dados em São Paulo, na sede do Banco Halles de Investimento.

BÓLSA TRANQUILA



Após uma semana de recordes a Bólsa de Valores volta à tranquilidade

Financeiras vão favorecer pequenas e médias empresas

O diretor do Banco Central, Germano de Brito Lira, pediu aos diretores da ADEICIF que formulem sugestões no sentido de levar as financeiras a favorecer com suas operações as pequenas e médias empresas. As ideias neste sentido não deverão alterar o calendário em vigor para a transferência destas instituições para o crédito ao consumidor.

A solicitação do diretor do Banco Central comprova o propósito das autoridades de prosseguir, através de outras medidas, na linha iniciada com a criação de uma faixa especial de desconto que favorece apenas as empresas com faturamento até certo montante.

Com a nova faixa de descontos e outras medidas ora em estudo, pretendiam as autoridades instituir no mercado de crédito para as empresas de até certa dimensão condições de obtenção de empréstimos mais favoráveis que aquelas acima deste limite.

Tal procedimento se baseia em três observações:

1. A de que as grandes empresas devem ser induzidas pelo crédito mais difícil a buscar no mercado de ações os recursos para seu capital de giro. As grandes empresas têm condições de realizar com êxito a colocação junto ao público de suas ações.

2. As pequenas e médias empresas, por outro lado, têm notórias dificuldades de obtenção de recursos para seu giro

através da colocação de ações no mercado e, além disso, enfrentam certas dificuldades para a manutenção de um serviço de atendimento aos acionistas. Para estas, o crédito precisa ser mais facilitado.

3. Atualmente, as grandes empresas contam com muito mais facilidades que as menores na disputa dos limitados recursos do mercado de crédito. A possibilidade de dar reciprocidade de vantagens aos bancos, a maior escala de suas operações, etc., configuram um quadro em que as pequenas e médias empresas são desfavorecidas. A criação de um diferencial de condições em favor das empresas menores não estabelece, portanto, um favoritismo: apenas repõe um equilíbrio na concorrência.

Bólsa estabiliza as cotações

Depois de ter assinalado na terça-feira um expressivo volume de negociações — NCR\$ 11 658 mil — e ter o Índice BV, que reflete as cotações das ações mais negociadas, atingido 768,7 pontos, a Bólsa de Valores teve nos últimos dias da semana uma tendência à estabilização.

No dia de ontem foram negociadas ações no total de ... NCR\$ 5 961 mil e o IBV se fixou em 724 pontos. Numa análise global dos resultados da semana é importante destacar o volume das operações a termo — contratadas para pagamento futuro — que vêm re-

presentando expressiva percentagem do volume diário de negociações.

QUADRO

São os seguintes os principais números representativos das operações da Bólsa de Valores durante esta semana:

dia	IBV	acréscimo sobre o dia anterior	operações à vista		operações a termo		Total
			NCR\$	N.º de ações	NCR\$	N.º de ações	
2.ª-f.	739,8	+ 30,3	7 990 mil	2 430 mil	1 635 mil	435 mil	9 644 mil
3.ª-f.	768,7	+ 28,9	9 324 mil	3 081 mil	2 334 mil	740 mil	11 658 mil
4.ª-f.	739,4	- 29,3	8 275 mil	2 755 mil	1 312 mil	327 mil	9 587 mil
5.ª-f.	739,6	+ 0,2	5 774 mil	2 143 mil	764 mil	271 mil	6 538 mil
6.ª-f.	724,0	- 15,6	4 995 mil	1 658 mil	965 mil	240 mil	5 961 mil

VOLTA REDONDA EM FESTA COMEMORA EMANCIPAÇÃO

Com a presença do Governador Geremias Fontes, do Estado do Rio, e de sua esposa, D. Nilda Filgueiras Fontes, o prefeito de Volta Redonda, sr. Sávio Gama, inaugurou quinta-feira última, na cidade, a Escola de Engenharia Civil construída pela municipalidade, através de sua Fundação Educacional.

Essa inauguração foi o ponto das festividades comemorativas do 15.º aniversário da emancipação política-administrativa do município de Volta Redonda. O ministro dos Transportes, sr. Mário Andreazza, fez-se representar no ato, que contou também com a presença do deputado federal, sr. Dasso Coimbra.

ESCOLA

A Escola de Engenharia Civil de Volta Redonda tem 2.700 m² de área construída e capacidade para 400 alunos em salas de aula, laboratórios e bibliotecas. A solenidade de sua inauguração teve como paraninfo, o convite do prefeito Sávio Gama, o gal. Alfredo Américo da Silva, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional.

Logo em seguida ao ato, o prefeito Sávio Gama deu início, simbolicamente, aos trabalhos de construção do Centro de Ciências Biomédicas, que será erguido em terreno contíguo à Escola de Engenharia e terá faculdades de medicina, odontologia e farmácia. Todavia, essa unidade de ensino superior, assim como outras que estão em projeto, como a Escola de Administração de Empresas, a Faculdade de Psicologia e a Faculdade de Educação, farão parte da Universidade Sul Fluminense, criada pela Prefeitura de Volta Redonda.

FUNDAÇÃO

Os festejos de quinta-feira última comemoram, na parte da manhã,

com uma missa campal na sede da Fundação Beatriz Gama, cujas instalações foram em seguida inauguradas pela primeira-dama do Estado, D. Nilda Filgueiras Fontes, presidente da Fundação Fluminense do Bem-Estar do Menor.

A Fundação Beatriz Gama é o órgão da Prefeitura de Volta Redonda que tem a seu cargo a assistência ao menor desamparado, no município, e já dá hoje atendimento médico, social e educacional a mais de 700 menores, diretamente. Para também o menor para o exercício de uma profissão, ministrando aprendizagem de artes gráficas, tecelagem, sapataria, carpintaria, alfabetização, mecânica de automóveis e atividades hortigranjeiras.

Localizada numa área de trinta alqueires, a Fundação dispõe de cerca de uma dezena de prédios e de oficinas, além de quase 10 km de estradas e ruas internas.

GOVERNADOR

O governador Geremias Fontes chegou a Volta Redonda, quinta-feira última, pouco depois das 14 h, inaugurando em seguida, com o prefeito Sávio Gama e o cel. Armênio Ferreira Gonçalves, comandante do 1.º Batalhão de Infantaria Blindada, o Canal dos Carvalhos, no bairro do Retiro, obra de canalização do rio do mesmo nome.

As comemorações pelo 15.º aniversário da emancipação de Volta Redonda começaram no dia 13 último, quando o prefeito Sávio Gama inaugurou a pavimentação de 40 ruas e melhoramentos diversos em inúmeros logradouros. Cinco populares bairros de Volta Redonda, os de Niterói, Retiro, São João, Monte Castelo e Eucaliptal foram diretamente beneficiados por essas realizações.

BÓLSA DE VALORES DE MINAS GERAIS LEILÃO

A Bólsa de Valores de Minas Gerais, consoante o disposto no Art. 34 da Resolução número 39, de 20-10-66, do Banco Central do Brasil, levará a público pregão, em seu salão de negociações, na Rua Carijós número 126, Belo Horizonte, às 15 (quinze) horas no dia 24 (vinte e quatro) de julho de 1969, o título patrimonial da própria Bólsa, pertencente ao seu membro "Oswaldo Ramos de Carvalho" — Sociedade Corretora de Valores Ltda., notoriamente insolvente, para pagamento de débitos junto a Bólsa.

No leilão, serão observadas as seguintes condições:

- 1) O lance inicial mínimo não poderá ser inferior a cento e cinquenta mil cruzeiros novos (NCR\$ 150.000,00).
- 2) Os lances seguintes não poderão ser inferiores a cinco mil cruzeiros novos (NCR\$ 5.000,00).
- 3) Pagará o arrematante, no ato, o sinal de 20% (vinte por cento), completando o pagamento no prazo de 5 (cinco) dias, sob pena de perda do sinal, caso em que o título voltará a novo leilão.
- 4) A aquisição do título assegurará ao interessado o direito de se tornar membro da Bólsa de Valores de Minas Gerais, por meio de Sociedade Corretora de Valores a ser constituída, sob a forma de Sociedade Anônima ou limitada, ou por meio de abertura de dependência de sociedade corretora já existente e credenciada noutra Bólsa, desde que feito, em qualquer caso, o prévio registro no Banco Central, cumprindo o disposto na Resolução 39 desse banco e satisfeitas as exigências dos Estatutos da Bólsa de Valores de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 17 de julho de 1969

HELIO BICALHO TEIXEIRA
Superintendente Geral

CNA diz que café terá safra menor

O presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Senador Plávio Brito, disse ontem ao presidente do IBC, Sr. Calo de Alcântara Machado, que a próxima safra cafeeira poderá sofrer uma redução de 50% em consequência das geadas que atingiram São Paulo e o Paraná.

O presidente do Instituto Brasileiro do Café recebeu ontem à tarde uma comissão de ruralistas daqueles Estados, liderados pelo Sr. Flávio Brito. As possíveis medidas a serem tomadas, após a conclusão do levantamento, foram discutidas durante o encontro.

A COMISSÃO

A comissão era composta, além do presidente da CNA, pelos Srs. Paulo Petriani, da Federação da Agricultura do Paraná, Orlipes Rodrigues Gomes, da Cooperativa de Cafeicultores de Manguari, Paulo Carneiro, da Cooperativa de Cafeicultores de Londrina, e Salvo de Almeida Prado, ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira, sediada em São Paulo.

Máquinas da Suíça chegam a Compesca

São Paulo (Sucursal) — Retornou da Suíça o Sr. Jean Peters, engenheiro consultor de frio da Compesca — Companhia Brasileira de Pesca, que esteve inspecionando os equipamentos de refrigeração recém-embarcados pela Sulzer. A subsidiária Sulzer do Brasil está entregando, até o fim do corrente mês, quatro compressores AK-90, com capacidade de congelamento de 40 toneladas diárias a temperatura de 40 graus abaixo de zero, adquiridos pela Compesca.

Decreto muda bases para Petrobrás colocar ações

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República assinou decreto modificando a legislação sobre a Petrobrás tendo em vista facilitar o maior acesso das ações preferenciais ao mercado interno de capitais e dar maior flexibilidade às transações dos títulos da empresa. O número de diretores da empresa foi, pelo mesmo decreto, aumentado de três para seis.

Estabelece o decreto, que mantém inalterado o monopólio estatal do petróleo, que as ações da Petrobrás serão ordinárias, nominativas, com direito de voto e preferenciais, nominativas ou ao portador, sempre sem direito a voto, inconvertíveis em ações ordinárias.

AÇÕES ORDINÁRIAS

Os estatutos da sociedade poderão, em relação às ações ordinárias, admitir como acionistas somente as pessoas jurídicas de direito público interno; o Banco do Brasil; o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e demais órgãos da administração federal indireta e as sociedades de economia mista; os brasileiros natos ou naturalizados, salvo quando casados com estrangeiros sob o regime de comunhão de bens ou qualquer outro que permita a comunicação dos adquiridos na constância do casamento, limitada aquisição de ações ordinárias a 0,1 por cento do capital votante; as pessoas jurídicas de direito privado, limitada a aquisição de ações ordinárias 0,5 por cento do capital votante e as pessoas jurídicas de direito privado, brasileiras, limitada a aquisição a 0,1 por cento do capital votante.

Estas restrições não se aplicam à admissão de acionistas na categoria de ações preferenciais.

Somente brasileiros natos poderão exercer funções de membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da Empresa.

O DECRETO

E' a seguinte a íntegra do decreto: "O Presidente da República no uso das atribuições que lhe confere o Parágrafo 1.º do Art. 2.º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Decreto:

Art. 1.º — O parágrafo 2.º do Art. 9.º e os Artigos 18 e 19 da Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, passam a ter a seguinte redação:

"Art. 9.º

Parágrafo 2.º — As ações da Sociedade serão ordinárias, nominativas, com direito de voto, e preferenciais, nominativas ou ao portador, sempre sem direito de voto, sendo-lhes inclusive inaplicável o disposto no Parágrafo Único do Art. 81 e no Art. 125 do Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940, e inconvertíveis em ações ordinárias. Os aumentos de capital poderão dividir-se, no todo ou em parte, em ações preferenciais para cuja emissão não prevalecerá a restrição do Parágrafo Único do Art. 9.º do referido Decreto-Lei nº 2.627."

Art. 18 — Os estatutos da Sociedade poderão, em relação às ações ordinárias, admitir como acionistas somente:

I — As pessoas jurídicas de direito público interno;

II — O Banco do Brasil, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e demais órgãos da administração federal indireta, bem como as sociedades de economia mista criadas pelos Estados ou Municípios, as quais, em consequência da lei, estejam sob controle acionário permanente do Poder Público;

III — Os brasileiros natos ou naturalizados, salvo quando casados com estrangeiros sob o regime de comunhão de bens ou qualquer outro que permita a comunicação dos adquiridos na constância do casamento, limitada a aquisição de ações ordinárias 0,1% (um décimo por cento) do capital votante;

IV — As pessoas jurídicas de direito privado, organizadas com observância do disposto no Art. 9.º, letra B, do Decreto nº 4.071, de 12 de maio de 1939, limitada a aquisição de ações ordinárias a 0,5% (cinco décimos por cento) do capital votante;

V — As pessoas jurídicas de direito privado, brasileiras, de que somente façam parte as pessoas indicadas no item III, limitada a aquisição de ações ordinárias a 0,1% (um décimo por cento) do capital votante.

Parágrafo Único — As restrições deste Artigo não se aplicam à admissão de acionistas na categoria das ações preferenciais."

Art. 19 — A Sociedade será dirigida por um Conselho de Administração, com funções deliberativas, e uma diretoria executiva.

Parágrafo 1.º — O Conselho de Administração será constituído de:

A) 1 (um) presidente nomeado pelo Presidente da República e demissível ad nutum, com direito de veto sobre as decisões do próprio Conselho e da Diretoria Executiva.

B) De 3 (três) a 6 (seis) diretores nomeados pelo Presidente da República, com mandato de 3 (três) anos.

C) Conselheiros eleitos pelas pessoas jurídicas de direito público, com exceção da União, em número máximo de 3 (três) e com mandato de 3 (três) anos.

D) Conselheiros eleitos pelas pessoas físicas e jurídicas de direito privado, em número máximo de 2 (dois) e com mandato de 3 (três) anos.

Parág. 2.º — O número dos conselheiros será fixado na proporção de um para cada parcela de 7,5% (sete e meio por cento) do capital votante da Sociedade, subscrito pelas pessoas mencionadas nas letras C e D do Parágrafo 1.º.

Parágrafo 3.º — A Diretoria Executiva compor-se-á do Presidente e dos diretores nomeados pelo Presidente da República.

Parág. 4.º — E' privativo dos brasileiros natos o exercício das funções de membro do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Parág. 5.º — Do veto do Presidente ao qual se refere a letra A do Parág. 1.º, haverá recurso ex officio para o Presidente da República, ouvido o Conselho Nacional do Petróleo."

Art. 20 — Este Decreto-Lei entra-

rá em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

E' a seguinte a exposição de motivos do Ministro das Minas e Energia que acompanhava o decreto:

"Temos a honra de submeter à elevada consideração de Vossa Excelência o anexo projeto de decreto-lei que altera a redação do Parágrafo 2.º do Artigo 9.º e dos Artigos 18 e 19 da Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, que instituiu o monopólio do petróleo em favor da União e autorizou a constituição da Petrobrás Brasileiro S.A. — Petrobrás, como órgão de execução.

A alteração do Parágrafo 2.º do Artigo 9.º e do Artigo 18 tem em vista facilitar o maior acesso das ações preferenciais da Petrobrás ao mercado interno de capitais e dar maior flexibilidade às transações dos títulos da empresa.

No que se refere às ações ordinárias, com direito a voto, ao ser promulgada a Lei nº 2.004, de 1953, o capital da Petrobrás era de NCR\$ 4 milhões, constituído de 20 milhões de ações ordinárias de NCR\$ 0,20 cada uma. Portanto, os limites estabelecidos na época, nos itens III, IV e V do Artigo 18, de 20 mil e 100 mil ações ordinárias, representavam, respectivamente, 0,1 e 0,5% do capital. A nova redação aqui proposta, ao estabelecer como limites estas mesmas percentagens, mantém obediência àquela lei, quanto à proporção do capital possuído por determinadas classes de acionistas e permite uma atualização desses limites, de acordo com o desenvolvimento da empresa e com a correção monetária do ativo que é realizada anualmente.

Cumpra registrar que nos dois últimos aumentos de capital da empresa, decorrentes de correção monetária, e incorporação de reservas, foram entregues a 112 acionistas, portadores de ações ordinárias, que haviam atingido os limites impostos pelos itens III, IV e V do Artigo 18, um total de 979.311 ações preferenciais. Ora, como os títulos da empresa são cotados na Bólsa, com diferentes valores, tal situação pode engendrar, involuntariamente, prêmio ou penalidade àqueles acionistas, em virtude da existência de um limite artificial, muito modesto, à subscrição de ações ordinárias.

Por outro lado, para a subscrição de ações preferenciais, a Lei nº 2.004 estabelece as mesmas exigências para as ações ordinárias, isto é, somente as pessoas que satisficam as qualificações mencionadas nos cinco incisos do Artigo 18. Apenas acresce a restrição suplementar de que as ações preferenciais são inconvertíveis em ações ordinárias.

E' compreensível a precaução de reservar aos nacionais o acesso às ações ordinárias, e, pois, ao capital votante da Petrobrás, a fim de evitar influências do exterior, direta ou indireta, na orientação e nas decisões da empresa executora de um monopólio do Estado. Mas não é necessário manter essa reserva para as ações preferenciais, que não têm direito a voto, nem poderão converter-se em ações ordinárias.

Tais restrições impedem a mobilização mais ampla e eficaz de recursos financeiros no mercado interno de capitais para financiar os programas de investimentos da Petrobrás. Realmente, até agora ficaram impedidos de adquirir ações preferenciais da Petrobrás todos os investidores coletivos, como associações e fundos mútuos de investimento, bancos de investimentos e pessoas físicas ou jurídicas que não possuam as qualificações exigidas pelo Artigo 18 e cujas intenções, no ato de aquisição das ações preferenciais, serão certamente a simples busca de aplicação de suas economias em títulos, como os da Petrobrás, que têm demonstrado excelentes índices de remuneração.

O projeto de decreto-lei aqui apresentado procura liberar das restrições do Art. 18 a aquisição das ações preferenciais, mantida a condição de inconvertibilidade em ações ordinárias.

A alteração proposta para o Art. 19 é o aumento do número de diretores da sociedade, de três para um máximo de seis, além do presidente. Visa atender ao crescimento que tem tido a empresa em todos os sentidos, simultaneamente com uma constante diversificação das atividades. A experiência atual evidencia um excesso de encargos dos diretores, o que os impossibilita de melhor orientar e fiscalizar os órgãos que lhes estão afetos.

Com efeito, tanto a magnitude quanto a constante diversificação das atividades da Petrobrás estão a indicar a conveniência de aumentar o primitivo número de diretores da companhia. No elenco de áreas de administração atualmente atribuídas ao presidente e aos três diretores comprova-se excessivo volume de encargos e responsabilidades tecnicamente desaconselhável do ponto de vista da gestão empresarial. Além disso, a experiência colhida pela empresa a partir de sua criação tem demonstrado que ausências eventuais, imprevisíveis e até necessárias de diretores, no cumprimento de deveres do cargo, levaram a adiamentos de importantes decisões.

Na convicção de que a medida ora sugerida virá atender aos interesses da Petrobrás e do país, esperamos que, se aprovada por Vossa Excelência, seja transformada em lei."

TÍTULO

O título de Homem do Ano no setor de petróleo será concedido ao presidente da Petrobrás, Marechal Levi Cardoso, pelos revendedores de combustíveis minerais, em jantar comemorativo do Dia do Revendedor, hoje, no Clube Monte Líbano.

Falará, na ocasião, em nome dos revendedores, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais, Sr. Luis Gil Saffio Pereira.

Em todo o país serão realizadas solenidades de comemoração do Dia do Revendedor hoje. No Rio, as festividades começaram ontem com missa de ação de graças celebrada na Catedral Metropolitana. O banquete no Monte Líbano, hoje, contará com a presença do Ministro das Minas e Energia, representando o Presidente da República, dos Ministros do Trabalho e dos Transportes e do presidente do Conselho Nacional do Petróleo, além de membros da administração da Petrobrás.

EDITAL — CONCORRÊNCIA FLOATING NIGHT CLUB

LOJAS 1a, locação, alto luxo, arrendamento para qualquer ramo.

Maiores detalhes:
Rua Imperatriz Leopoldina n.º 8
Sala 1203 — PRAÇA TIRADENTES

EDITAL — CONCORRÊNCIA FLOATING NIGHT CLUB

CONSTRUTORAS para construção do PIER — ESTACAO — SEDE PRÓPRIA.

PLANTAS E DETALHES:
Rua Imperatriz Leopoldina n.º 8
Sala 1203 — PRAÇA TIRADENTES

AVISOS RELIGIOSOS

AUSTRICLINIO GOMES PINTO(PINTINHO)
(FALECIMENTO)

Olavo Aguiar e família, cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos o passamento do nosso querido companheiro AUSTRICLINIO (PINTINHO), ocorrido ontem dia 18, no Hospital da Aeronáutica do Galeão, de onde sairá o féretro, às 11 horas do dia 19 para o cemitério do Cacia, Ilha do Governador.

AUSTRICLINIO GOMES PINTO

(PINTINHO)

Nidia Cravo Gomes Pinto, Cap. Riginaldo Gomes Pinto e esposa, comunicam aos seus parentes e amigos o falecimento do seu querido esposo, pai e sogro AUSTRICLINIO GOMES PINTO (Pintinho), cujo sepultamento se dará amanhã às 11 horas, do dia 19, no cemitério do Cacia, Ilha do Governador.

AUSTRICLINIO GOMES PINTO

(PINTINHO)

(FALECIMENTO)

A Química e Farmacêutica Nihko do Brasil, por seus diretores e funcionários cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento, do nosso querido companheiro AUSTRICLINIO (PINTINHO) ocorrido ontem dia 18 no Hospital da Aeronáutica do Galeão de onde sairá o féretro às 11 horas do dia 19 para o cemitério Cacia. Ilha do Governador.

CAIO PEDRO MOACYR

(FALECIMENTO)

Eloiza Pedro Moacyr, Pedro Moacyr Neio, senhora e filhos, participam o falecimento de seu esposo, pai, sogro e avô CAIO PEDRO MOACYR, devendo seu sepultamento sair da Capela do Cemitério São João Batista, hoje, dia 19, às 11,00 horas. (0076)

GENERAL HERCULANO ANTONIO PEREIRA DA CUNHA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece as demonstrações de pesar por ocasião do seu sepultamento e convida para a missa de 7.º dia que será celebrada hoje, sábado, dia 19, às 12,30 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares.

HENRIQUE PEREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Irene Ramos Pereira, Henrique Ramos Pereira, Frederico Guilherme de Senna Santos, Senhora e Filhos; Anibal Augusto Álvares Pereira, Senhora e Filho; agradecem sensibilizados e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia a realizar-se no dia 21 do corrente, às 11 horas na Matriz de São Francisco Xavier. Antecipadamente agradecem o comparecimento de todos a este ato cristão.

PEDRO BAUMFELD

Isidoro Baumfeld e família, convida parentes e amigos para a inauguração do túmulo do seu irmão PEDRO BAUMFELD que será realizado amanhã, dia 20, às 10,00 horas, no cemitério Comunal Israelita do Cajú. Por este ato de religião e amizade antecipadamente agradece.

PROF. DR. PAULO SILVA

Dr. Carlos Silva, Dr. Oswaldo Silva, Paulo Moacyr Silva, Dr. Paulo Silva Filho, Maria Silva e Palmyra Silva convidam amigos, parentes e colegas para assistirem à inauguração do busto de seu pai, PROF. PAULO SILVA, dia 19-7-69 (sábado), às 11,00 horas, no Passeio Público, em homenagem a ser prestada à sua memória, pela Sociedade Amigos do PROF. PAULO SILVA. Antecipadamente, agradecem.

ANTONIO MENDES MONTEIRO

E SUA SOBRINHA

MARIA ALICE DE ABREU GUILHERME

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de ANTONIO MENDES MONTEIRO, ainda sob o doloroso impacto de seu falecimento, em desastre de automóvel, convida parentes, amigos, funcionários e clientes do pranteado a assistirem a missa de 7.º dia, que mandam celebrar segunda-feira, dia 21, às 9 horas, na Igreja do Cristo Rei, em Vaz Lóbo. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.

Órgão de política salarial aprova índices do aumento de 48 categorias econômicas

O Conselho Nacional de Política Salarial, reunido ontem, aprovou os índices de aumento salarial de 48 categorias econômicas, entre as quais a dos trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional, cujo aumento de 22% vigora desde 1.º de julho.

Sobre a anunciada participação de trabalhadores e empregadores no Conselho informou-se que o assunto está contido no Anteprojeto de Lei n.º 78, do Senado, não tendo sido, ainda, aprovado.

CONSELHO

O CNPS é órgão colegiado que fixa os índices de reajustamento de vencimentos na área do Governo e para empresas concessionárias do serviço público. Para as empresas fora da área governamental, quem fornece os índices de reajustamento é o Departamento Nacional de Salaris quando é solicitado por empregados ou empregadores.

Do Conselho, atualmente, participam apenas os Ministros do Trabalho, do que preside; da Indústria e do Comércio; das Minas e Energia; da Fazenda; do Planejamento; das Comunicações e dos Transportes.

Entre os índices salariais ontem aprovados, estão o da

Companhia Vale de São Francisco (25% a partir de 1.º de janeiro); professores do Senai (Serviço Nacional da Indústria) da Guanabara (18% a partir de 1.º de junho) e do Estado do Rio (10% a partir de 1.º de junho). O Conselho homologou, também, o contrato coletivo de trabalho dos empregados do Serviço de Transportes da Baía da Guanabara.

TRIBUNAL

O Tribunal Superior do Trabalho informou ontem ter julgado, no primeiro semestre de 1969, 2.390 processos, dos quais 604 pela sua 1.ª turma, 658 pela 2.ª, 594 pela 3.ª, e 540 pelo Tribunal Pleno.

Segurança fluminense acha evidências e provas de que existe o Esquadrão da Morte

Niterói (Sucursal) — Um falso policial preso, após trabalhar 15 anos, acusações mútuas entre policiais por vários crimes, e a reabertura de processos de morte considerados insolvíveis em São Gonçalo, são evidências e provas testemunhais da existência do Esquadrão da Morte, recolhidas pela Secretaria de Segurança.

Este é o balanço do processo — e ocorrências paralelas — a que respondem três policiais de Alcantara, pela morte de um casal. Há 15 dias não ocorre, no Estado do Rio, um crime que, pelas suas características violentas, não seja atribuído ao Esquadrão da Morte, mas as sindicâncias realizadas pela Corregedoria de Polícia, estão em absoluto sigilo.

O EXAME

Há 12 dias, o Secretário de Segurança, General Sclero Rodrigues Perlingeiro, reuniu-se com 13 delegados da Baixada Fluminense, juntamente com o superintendente de Polícia Civil, o corregedor de polícia e o delegado de Homicídios — para examinar "a ocorrência de crimes de autoria incerta", conforme foi informado, tacitamente, à época.

Uma reunião, a portas fechadas, durou hora e meia, e o resultado prático anunciado foi que, durante "um diálogo franco e honesto" acertou-se um esquema para colir e, se possível, extinguir os crimes de autoria incerta. A responsabilidade de aplicação do esquema, conforme ficou assentado, caberia a cada delegado, em sua área de jurisdição. A Secretaria de Segurança desmentiu, também, formalmente, a criação de um grupo especializado para atuar nesse setor.

ESTADÍSTICA DA VIOLENCIA

Para aquela reunião, o corregedor de Polícia, Sr. Alexandre Palmeira, levou várias pastas — inquéritos, recortes de jornais — além de elementos estatísticos sobre os crimes tidos como insolvíveis. Os números não foram revelados, mas de 1968 para cá ocorreram, no Estado do Rio, cerca de 200 mortes misteriosas, todas com características de violência. Do total, os cadáveres identificados não chegaram a 10%.

Os corpos apresentam, quase sempre, as mesmas marcas: equimoses de algemas, às vezes de enforcamento, ferimentos pelo corpo e invariavelmente, várias perfurações de grosso calibre na cabeça.

O aparecimento de um cadáver é registrado, apenas, como mais "um corpo abandonado, na estrada tal".

A TÉCNICA

O problema da identificação do cadáver é solucionado, em parte, se a perícia, após sua localização, procedesse os três exames necessários: descrição da roupa, de documentos encontrados e as impressões digitais, impressões dactiloscópicas, assim como da planta dos pés. No último caso, se ele não tiver documentação no Estado, há possibilidade de que exista em outro, para onde seria remetida a ficha dactiloscópica.

Esta prática não é seguida às regras do Estado do Rio — as delegacias sempre reclamam falta de material humano e técnico — e é certo que, durante a reunião de delegados, na Secretaria de Segurança, a questão da identificação de todos os cadáveres foi colocada como essencial, para a apuração do crime.

O FALSO RAPTO

A Delegacia de Vigilância conseguiu localizar o contador

Diamantino Leal Assunção, rapto a 20 de maio. Ele fora enterrado como indigente, no Cemitério de Itaboraí. A família o reconheceu, examinando fotos, em vários ângulos, de cadáveres.

Quando o corpo apareceu em Itaboraí, suas impressões dactiloscópicas foram retiradas pela polícia, mas o delegado Heráclio Gomes explicou, depois que a ficha correspondente, no Instituto Pereira Fausto, havia desaparecido.

A polícia levantou, também, antecedentes de Diamantino: quatro entradas — furto, rapto, averiguação e maconha. Seu corpo tinha várias perfurações a bala e, de um suposto rapto, a ocorrência, como homicídio, foi para a delegacia especializada. Testemunhas mantidas em sigilo, afirmaram ter assistido no rapto, do qual participou um policial. A informação liberada sobre este caso é de que as diligências prosseguem.

ACUSAÇÕES MÚTUAS

No juízo criminal de São Gonçalo, o investigador Morvan Lopes Cordeiro, o guarda civil Justino Silva e o motorista Alcebades Nazário — dos Santos respondem pela morte de um casal, em abril. Falando ao juiz, passaram a acusar outro policial, o guarda civil Orlando Borges, também da Delegacia Especial de Alcantara, que seria o verdadeiro assassino. Para eles, Orlando é membro do Esquadrão da Morte.

Orlando Borges, como testemunha, ao depor em juízo, não foi questionado sobre a acusação específica, mas fez outras a Morvan e Justino. Disse que eles entregaram um preso, José Catarina, o Zé Navalhada, a uma família de São Gonçalo, recebendo NCr\$ 4 mil. Esta família, segundo Orlando, promoviu uma vingança. Sobre o casal, Orlando não foi taxativo contra os policiais, confirmando apenas a sua prisão em uma ronda.

Quando faria suas acusações a Orlando Borges, registradas em depoimento, Morvan disse que, "se a Justiça quiser apurar a verdade do que falo", é só verificar o rapto de um homem ferido do Hospital de São Gonçalo, no final do ano passado.

Disse que o raptor era Orlando Borges, que recebera ordem de um delegado para matá-lo e que falhara, da primeira vez, indo o homem parar no hospital para tratamento.

O corregedor de polícia, Sr. Alexandre Palmeira, que tinha um inquérito sobre o Esquadrão da Morte paralisado há mais de nove meses, por falta de testemunhas já oficiou a todas as delegacias do Estado, solicitando um relato circunstanciado de todos os crimes ocorridos na jurisdição — solucionados e por solucionar — com as investigações já feitas.

A São Judas Tadeu

Agradeco a graça alcançada.

LÉA SILVA

Menino Jesus de Praga

Agradeco a graça alcançada.

D. Simoni

Delegados brasileiros ao Congresso de Imprensa Católica fundam uma União

São Paulo (Sucursal) — Jornalistas que assistem ao IV Congresso Latino-Americano de Imprensa Católica fundaram ontem a União Católica Brasileira de Jornalismo, buscando marcar "uma presença evangélica sempre mais efetiva da Igreja em todos os meios de comunicações sociais".

O enviado do Papa, monsenhor Agustín Ferrari Toniolo, reconheceu as críticas feitas pelo grupo de trabalho sobre a Liberdade de Informação na Igreja de que as notícias procedentes de Roma são muito deficientes e que houve uma restrição de informações depois do Concílio Vaticano II. Afirmando, entretanto, que está sendo estudada uma ampla divulgação dos trabalhos do Sínodo dos Bispos.

UNIAO BRASILEIRA

A União Católica Brasileira de Jornalismo congregará profissionais, escolas, empresas, professores e pesquisadores de Jornalismo.

Seus objetivos são: 1) promover o aperfeiçoamento dos próprios membros nos setores técnico-profissional, administrativo e pastoral; 2) estimular e/ou promover toda e qualquer atividade destinada a conseguir seus objetivos, tais como: seminários, cursos, simpósios, pesquisas, etc.; 3) assessorar ou mesmo montar serviços de utilidade para seus associados, tais como: departamentos especializados, agência de notícias e/ou fotografias; 4) manter entrosamento com os organismos católicos em plano latino-americano e mundial, tais como ULAPC, UCIPI e outras entidades, congêneres; 5) promover e defender a liberdade de expressão e pensamento e o livre exercício das profissões do jornalismo.

Os jornalistas estabeleceram ainda um roteiro de trabalho a curto e médio prazo, já tendo lavrado a ata de fundação da entidade. A comissão provisória convocará um congresso nacional dentro, no máximo, de um ano e estabeleceu uma taxa de instalação de NCr\$ 20,00. Esta comissão provisória é formada pelas seguintes pessoas: Imã Armã Escobar (Recife), José Marques de Melo (São Paulo), Frei Romeu Dale (Guanabara), padre Edmundo Lescharhak (Minas Gerais) e Atílio Hartmann (Rio Grande do Sul).

RESTRICÇÕES NO VATICANO

O secretário-geral da União Católica Internacional de Imprensa (UCIPI), monsenhor Jesus Turbarrem, afirmou que a comunicação da Igreja é deficiente em alguns países europeus, como Irlanda, Espanha e Portugal, onde a hierarquia dificulta a veiculação das informações, enquanto na França, Áustria, Holanda, Suíça e Alemanha as agências católicas têm plena liberdade de informação.

Em todos os países, entretanto, há um descontentamento geral com relação à falta de informações em Roma. Na primeira fase do Concílio Vaticano II, as informações eram muito deficientes, mas a medida que foi chegando ao fim a situação melhorou muito.

Após o Concílio, entretanto, o Vaticano voltou à primitiva situação. O que vemos é que há uma clara contradição entre a Comissão Pontifícia e a Secretaria de Estado do Vaticano. Numa reunião informal com alguns padres que participam do Congresso, o enviado do Papa, monsenhor Agustín Ferrari Toniolo, reconheceu essa deficiência, mas como presidente da Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais já recebeu autorização de facilitar ao máximo a divulgação dos trabalhos do Sínodo dos Bispos.

ESCOLAS DE JORNALISMO

O Grupo de Trabalho mais importante que se reuniu ontem foi sobre as Escolas de Jornalismo, tendo chegado às seguintes conclusões:

1) A formação profissional dos comunicadores será ministrada em escolas de nível universitário, nas quais deverão ser incluídas as disciplinas fundamentais ao bom exercício profissional em qualquer dos campos da comunicação, atualmente recomendadas pela experiência do Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo para a América Latina (Ciespal) e pela necessidade do desenvolvimento latino-americano, a saber: teoria, psicologia e sociologia das comunicações e investigação científica da comunicação Aplicada ao Desenvolvimento Latino-Americano.

2) Que a ULAPC, conjuntamente com o Ciespal, prepare cursos de aperfeiçoamento profissional para professores das matérias técnicas das escolas de Jornalismo e Comunicação Social.

3) Realização de pesquisa sobre a estrutura das escolas de Jornalismo e Comunicação da América Latina, antes de se organizar uma reunião de diretores e professores das escolas de Jornalismo e de Comunicação Social, para discutir o processo de renovação de nossas escolas.

4) Que a ULAPC e a hierarquia eclesial promovam as condições para o equipamento das escolas de Jornalismo, indispensáveis para a formação profissional dos comunicadores, tendo em vista que as soluções atuais do treinamento profissional são precárias e não atendem adequadamente as necessidades do mercado de trabalho.

5) Que as escolas de Jornalismo e Comunicações mantenham, na área das disciplinas culturais ou humanísticas, um enfoque multidisciplinar e contemporâneo, abandonando a orientação tradicionalista de natureza histórico-literária.

6) Que todas as matérias ministradas nas escolas de Jornalismo e Comunicações tenham obrigatoriamente um enfoque latino-americano.

7) Instituição de um sistema recíproco de bolsas-de-estudos (para ensino, hospedagem e alimentação) destinado a profissionais graduados pelas escolas de Jornalismo.

8) Correspondência permanente entre diretores, conselhos de mestres e sociedades de alunos.

9) Intercambio contínuo de publicações, especialmente textos de jornais de escolas.

10) Instituição de cursos itinerantes por professores destacados, destinados a várias escolas, com financiamento das viagens e estadas pelas próprias escolas.

11) Multiplicação dos cursos do Ciespal e adoção dos textos desse centro segundo as conveniências de cada escola.

INFORMADORES RELIGIOSOS

O grupo de trabalho encarregado de estudar o tema Informadores Religiosos definiu esses profissionais como "jornalistas especializados em informar sobre a vida das Igrejas, Católica ou Cristã, em geral".

Constatou, ainda, que "na Europa, com o Concílio, a informação religiosa alcançou um tal nível que suscitou o aparecimento de informadores religiosos nos grandes jornais, assim como em revistas de grande circulação, a tal ponto que hoje já existe uma categoria de informadores religiosos reunidos em associação própria".

Verificou também que, na América Latina, de um modo geral e salvo raras exceções, os jornais das grandes capitais não possuem jornalistas especializados em informação religiosa e por isso sugere que a "Igreja Católica, de modo especial através de sua hierarquia, crie ou revitalize os centros de informação integrados por profissionais à altura de oferecer aos atuais ou possíveis informadores religiosos o material de que necessitam".

O grupo sugeriu ainda que "as federações católicas de Jornalismo se preocupem em criar, em nível de pós-graduação, cursos para informadores religiosos".

Hoje pela manhã, estará reunida, na sede da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a comissão de redação das resoluções finais do IV Congresso. A noite será realizada a assembleia-geral da ULAPC, com a apresentação do relatório e balanço da atual diretoria, discussão e aprovação de um projeto de reforma dos estatutos, eleição de um novo conselho diretor e escolha da sede do próximo congresso.

Amanhã, às 9 horas, haverá missa solene em ação de graças, na capela da Universidade Católica, celebrada por D. Avelar Brandão, presidente do Celam e do Secretariado Nacional de Opinião Pública da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Às 10h30m haverá sessão solene de encerramento do congresso, no auditório Tibrija.

7) Instituição de cursos itinerantes por professores destacados, destinados a várias escolas, com financiamento das viagens e estadas pelas próprias escolas.

8) Correspondência permanente entre diretores, conselhos de mestres e sociedades de alunos.

9) Intercambio contínuo de publicações, especialmente textos de jornais de escolas.

10) Instituição de cursos itinerantes por professores destacados, destinados a várias escolas, com financiamento das viagens e estadas pelas próprias escolas.

11) Multiplicação dos cursos do Ciespal e adoção dos textos desse centro segundo as conveniências de cada escola.

INFORMADORES RELIGIOSOS

O grupo de trabalho encarregado de estudar o tema Informadores Religiosos definiu esses profissionais como "jornalistas especializados em informar sobre a vida das Igrejas, Católica ou Cristã, em geral".

Constatou, ainda, que "na Europa, com o Concílio, a informação religiosa alcançou um tal nível que suscitou o aparecimento de informadores religiosos nos grandes jornais, assim como em revistas de grande circulação, a tal ponto que hoje já existe uma categoria de informadores religiosos reunidos em associação própria".

Verificou também que, na América Latina, de um modo geral e salvo raras exceções, os jornais das grandes capitais não possuem jornalistas especializados em informação religiosa e por isso sugere que a "Igreja Católica, de modo especial através de sua hierarquia, crie ou revitalize os centros de informação integrados por profissionais à altura de oferecer aos atuais ou possíveis informadores religiosos o material de que necessitam".

O grupo sugeriu ainda que "as federações católicas de Jornalismo se preocupem em criar, em nível de pós-graduação, cursos para informadores religiosos".

Hoje pela manhã, estará reunida, na sede da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a comissão de redação das resoluções finais do IV Congresso. A noite será realizada a assembleia-geral da ULAPC, com a apresentação do relatório e balanço da atual diretoria, discussão e aprovação de um projeto de reforma dos estatutos, eleição de um novo conselho diretor e escolha da sede do próximo congresso.

Amanhã, às 9 horas, haverá missa solene em ação de graças, na capela da Universidade Católica, celebrada por D. Avelar Brandão, presidente do Celam e do Secretariado Nacional de Opinião Pública da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Às 10h30m haverá sessão solene de encerramento do congresso, no auditório Tibrija.

Demissão nas televisões de São Paulo pode chegar a 30% dos funcionários

São Paulo (Sucursal) — A demissão em massa deverá alcançar 30% dos empregados das três emissoras de televisão atingidas pelos incêndios terroristas, segundo o produtor Roberto Arruda, da TV Bandeirantes. Os meios artísticos estão apreensivos e revoltados contra os incendiários.

Atendendo à necessidade de recuperação das estações atingidas, o Governo federal concedeu-lhes isenção de impostos por três anos, segundo informou um funcionário da Bandeirantes. Estuda-se também — afirmou — a possibilidade de conceder isenção alfandegária para a importação de novos equipamentos. Os prejuízos da TV Bandeirantes — cerca de NCr\$ 12 milhões — serão cobertos por três seguradoras.

REDUÇÃO DOS HORÁRIOS

O secretário-executivo da Associação de Emissoras de Televisão, Sr. Enéias Machado de Assis, disse que o retardamento do início das programações de todas as estações, das 10 para as 15 horas, visa a "permitir que as emissoras atingidas possam utilizar os estúdios e equipamentos das que escaparam dos terroristas".

Nossa preocupação é reduzir ao máximo o corte de pessoal que possa se fazer necessário. Para tanto é importante que as programações sejam mantidas, a fim de não ocorrer a fuga dos anunciantes. O que se está vendo, no momento, é um grande espírito de colaboração entre todas as estações de TV. Há inclusive anúncios de um canal, sendo passados em outros.

ESFORÇO MÚTUO

Continuam desaparecidos os dois funcionários da TV Bandeirantes, José Silva e Joel Fraga, que estavam no prédio quando ocorreu o incêndio. Não há nenhuma confirmação de que estejam soterrados sob os escombros da parte que desabou. A ossada encontrada pelos bombeiros pertencia a um esqueleto que era usado no programa do Zé da Caixa.

Segundo o relatório do Corpo de Bombeiros, nos três incêndios — TV Record, TV Globo e TV Bandeirantes — foram encontrados sinais de substância gelatinosa, levando-se a crer que o fogo foi causado por gasolina gelatinosa, que é de fácil combustão, eliminando assim a possibilidade de depê-la rapidamente.

O produtor do programa Na Minha Casa Todo Mundo é Bamba da TV Bandeirantes, disse que há a possibilidade de muito grande de haver cortes de pessoal, pois "se antes o meu local de trabalho ocupava uma grande área, hoje está reduzido a uma saleta improvisada nas dependências do teatro; na Rua Brígida Luis Antonio".

Estamos fazendo um esforço muito grande para não suspendermos nossas programações. A nossa sorte é que estamos recebendo muita colaboração tanto do povo como do Governo. A Prefeitura ofereceu seus teatros, com exceção do Teatro Municipal, para a realização de programas de auditório.

Congonhas sob ameaça é guardado pela FAB

Soldados da FAB e da Guarda Civil, armados de metralhadoras, foram dispostos ontem em pontos estratégicos de Congonhas, em consequência de um telefonema recebido pelo Serviço de Rotas da FAB, na noite de anteontem, avisando que uma bomba explodiria a qualquer momento, em algum lugar do aeroporto.

Policiais vasculharam todas as dependências das alas nacional e internacional. As empresas que operam em Congonhas receberam telefonemas semelhantes e agora têm instruções para só guardar volumes de passageiros que se identificarem mediante apresentação de passagem de embarque.

Como medida de prevenção, os balcões da Secretaria de Turismo suspenderam seus serviços públicos de guarda-volumes. Apesar do policiamento ostensivo, o movimento no Aeroporto de Congonhas continuou normal.

Fogo acaba festa em Belmonte

Salvador (Sucursal) — Enquanto quase toda a população de Belmonte dançava na madrugada de ontem — dia da padroeira da cidade, N. Sa. do Carmo — a coletoria local e o cartório civil ardiam em chamas.

Ninguém sabe ainda quais as causas do incêndio; embora algumas pessoas atribuíam ao fato a uma conotação criminosa. Acreditava-se que os culpados sejam pessoas interessadas no desaparecimento de documentos da fiscalização.

ORQUESTRA PAROU

Um aviso apressado foi o bastante para a orquestra do clube local parar e todos os dançarinos correrem em direção ao cartório e à coletoria que foram praticamente destruídos. O prefeito, Sr. Orlando Noster, também estava na festa e participou dos trabalhos contra o fogo.

Curso em Brasília sobre o tratamento de esgotos com lodos cumpre primeira fase

Brasília (Sucursal) — O Curso de Despoluição de Águas com a Aplicação de Lodos Ativados encerrou ontem a primeira semana de trabalhos, completando 36 aulas teóricas e práticas, a metade das previstas até o final.

Amanhã, chegará o professor George Schoepfer, chefe do Departamento de Engenharia Hidráulica da Universidade de Minnesota. Ele é autor de aproximadamente 30 aulas, que serão ministradas na próxima semana, a última de trabalhos.

PROGRAMA INTENSIVO

Ontem, os engenheiros do curso receberam seis aulas do professor Arquides Resende, da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília. Aprenderam a determinar nitratos, fosfatos, gases dissolvidos, cloretos, e matérias orgânicas contidas nos esgotos.

Viram como determinar aqueles materiais, de modo a aplicá-los na despoluição das águas através do processo biológico de lodos ativados. As aulas foram dadas em laboratórios e nas próprias estações de tratamento de Brasília, que são as duas únicas do país a usar plenamente o processo de lodos ativados na eliminação das impurezas dos esgotos.

A tarde, depois das aulas, os engenheiros observaram o funcionamento das duas estações e o da estação de tratamento de lixo, uma das mais modernas no país.

Participam do curso quase 50 engenheiros, aprendendo a projetar e operar estações de tratamento com lodos ativados em seus Estados: Guanabara, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco, além do Distrito Federal.

Os três técnicos cariocas que estão frequentando o curso pertencem a Sursan e trabalharão na construção, no Rio, de estações com tratamento biológico, considerado essencial para os grandes centros urbanos.

Participam do curso quase 50 engenheiros, aprendendo a projetar e operar estações de tratamento com lodos ativados em seus Estados: Guanabara, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco, além do Distrito Federal.

Os três técnicos cariocas que estão frequentando o curso pertencem a Sursan e trabalharão na construção, no Rio, de estações com tratamento biológico, considerado essencial para os grandes centros urbanos.

Participam do curso quase 50 engenheiros, aprendendo a projetar e operar estações de tratamento com lodos ativados em seus Estados: Guanabara, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco, além do Distrito Federal.

Os três técnicos cariocas que estão frequentando o curso pertencem a Sursan e trabalharão na construção, no Rio, de estações com tratamento biológico, considerado essencial para os grandes centros urbanos.

Participam do curso quase 50 engenheiros, aprendendo a projetar e operar estações de tratamento com lodos ativados em seus Estados: Guanabara, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco, além do Distrito Federal.

Os três técnicos cariocas que estão frequentando o curso pertencem a Sursan e trabalharão na construção, no Rio, de estações com tratamento biológico, considerado essencial para os grandes centros urbanos.

Participam do curso quase 50 engenheiros, aprendendo a projetar e operar estações de tratamento com lodos ativados em seus Estados: Guanabara, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco, além do Distrito Federal.

Os três técnicos cariocas que estão frequentando o curso pertencem a Sursan e trabalharão na construção, no Rio, de estações com tratamento biológico, considerado essencial para os grandes centros urbanos.

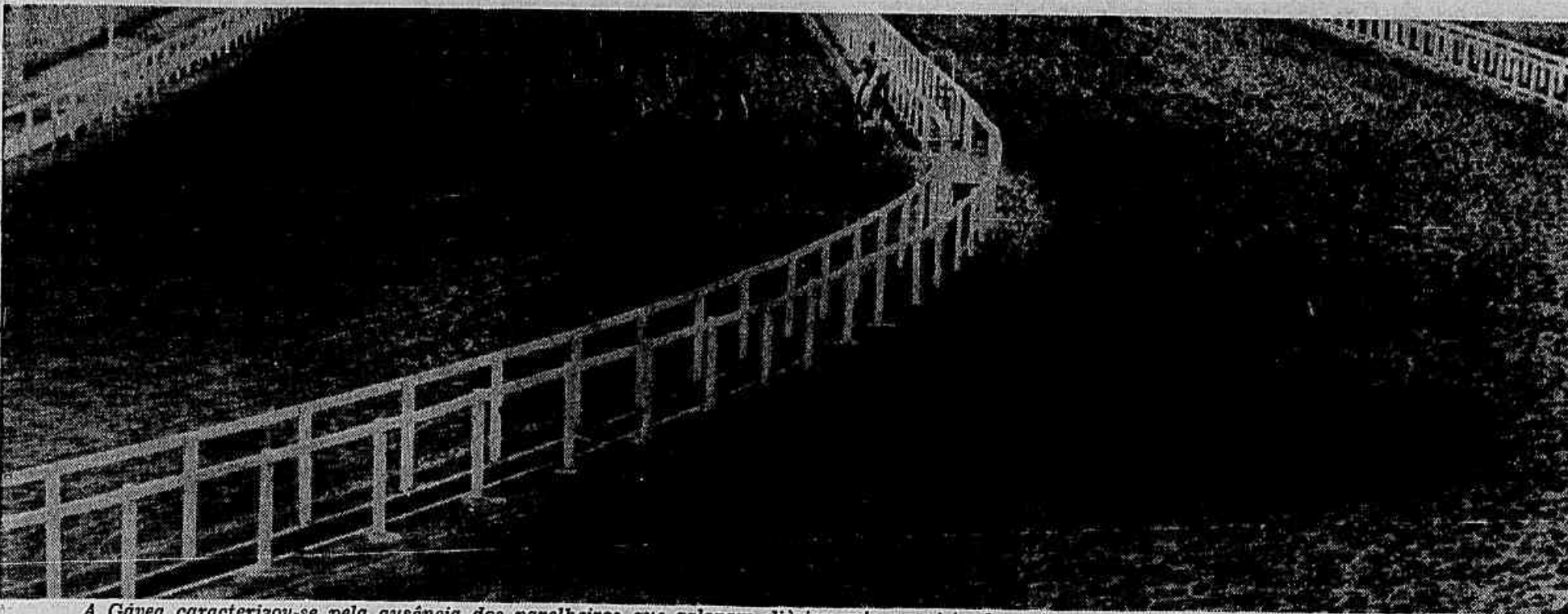
Participam do curso quase 50 engenheiros, aprendendo a projetar e operar estações de tratamento com lodos ativados em seus Estados: Guanabara, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco, além do Distrito Federal.

Os três técnicos cariocas que estão frequentando o curso pertencem a Sursan e trabalharão na construção, no Rio, de estações com tratamento biológico, considerado essencial para os grandes centros urbanos.

Participam do curso quase 50 engenheiros, aprendendo a projetar e operar estações de tratamento com lodos ativados em seus Estados: Guanabara, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco, além do Distrito Federal.

Os três técnicos cariocas que estão frequentando o curso pertenc

QUADRO DESOLADOR



A Gávea caracterizou-se pela ausência dos parelhios que galopam diariamente na pista de areia, porque os treinadores preferiram poupá-los

Corridas foram mantidas mas influenza atinge totalidade

Cerca de 80 por cento dos animais alojados nas três Vilas Hípicas da Gávea, estão atacados pela influenza equina, que apresenta gripe e febre, mas apesar do elevado número de desercões já conhecidas, as corridas do fim-de-semana serão mantidas pela diretoria do Jockey Clube Brasileiro.

O virologista Raimundo Cunha, a pedido do Hospital Veterinário Otávio Dupont, fez uma coleta de material — corrimento nasal — em aproximadamente dez animais, para a tipificação do vírus da influenza. Dentro de alguns dias, os resultados dos exames deverão ser conhecidos, porque há o interesse coletivo na fabricação de vacinas, que deverão ser aplicadas no mês de maio de 1970, para evitar novo surto de gripe.

OS DOIS TIPOS

Existem dois tipos de vírus da influenza, segundo as autoridades médico-veterinárias. O equi número um e dois, mas acredita-se que no Brasil só exista um dos dois tipos.

É alarmante o número de animais com a influenza nas três Vilas Hípicas. Aproximadamente oitenta por cento dos parelhios apresentam sintomas de gripe e febre. Para as corridas de hoje e amanhã, já são conhecidas as desercões de Epaulard, Alicerce, Obelisco, Lancaster, com febre de 40 graus, Quen Gemini, Neidebela, Fardama, Intrépido, Expo 67, Jaspá, Kopada, Moonshine, Algum, Brometo, A. Admirai, Baguncelero, Tarcisa, Seven to

Seven e Falcão, inscrito no programa da próxima quinta-feira, e mais Cadican, Nenette e Fancy Doll, retidas.

EH BIEN COM TOSSE

A líder da ala feminina da Gávea, Eh Bien, amanheceu tossindo no dia de ontem, assim como Conjurada, também inscrita no GP Francisco Vilela de Paula Machado, programado para amanhã à tarde.

A epidemia apareceu na cocheira do treinador Miguel Gil, sabendo-se que o craque Sabino está bastante atacado. Os outros parelhios clássicos como El Centauro, Nermatus, Astro Grande, candidatos ao GP Brasil de 69, não puderam realizar exercícios fortes na raia de areia, pela manhã, sob a ameaça da influenza.

Relatório do SDSA apresenta índice alarmante

O diretor substituto do Serviço de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura Urbiratan Serrão Mendes, declarou que o relatório redigido pelo Dr. José Decolenciano, sobre a situação dos animais alojados na Gávea, informa que quase todo o plantel está contaminado pela tosse equina.

Esclareceu, ainda, Urbiratan Mendes, que o Dr. Daniel da Silva Fernandes, diretor titular do Serviço de Defesa Sanitária Animal, somente retornará de São Paulo terça-feira, depois de completa observação sobre o problema da tosse que no momento, pelo maior número de casos está recebendo maiores cuidados do que aquela no momento grassando na Gávea.

TAMBÉM NO SUL

A respeito da penetração da gripe no Sul do país, explicou

o diretor que tem conhecimento de muitos casos em Porto Alegre, mas está a espera de novas informações para emitir o relatório de extensão do mal, especialmente no Hipódromo do Cristal.

Sobre o Paraná acredita que não tenha sido atingido como outros centros, mas também está aguardando notícias oficiais para conhecer a situação exata daquele Estado no quadro dos centros de turfe atingidos pela tosse.

AGUARDA RELATÓRIO

A única surpresa do Dr. Urbiratan Serrão Mendes é sobre o relatório que está sendo esperado de São Paulo há alguns dias e que vem sendo elaborado pelo Dr. Fábio Cavaliari, que presta serviços profissionais inclusive ao Jockey Clube de São Paulo. Admite, porém que a

demora se deva à presença do diretor titular Daniel Silva Fernandes na capital paulista, onde de sua observação pessoal de imediato seja mais importante, embora o relatório tenha de ser redigido para que fique demonstrado oficialmente o apoio do Ministério da Agricultura às entidades de turfe.

DIAS IMPORTANTES

Falando sobre a possibilidade da paralisação das corridas, disse que tudo vai depender dos próximos dias que são os mais importantes para uma decisão nesse sentido. Mas, admite que, como a gripe é ultrabênigna, certamente que a tendência é diminuir de intensidade principalmente agora que está chegando ao auge da sua intensidade.

Cocheira de 50 animais tem 24 com a influenza

O treinador Paulo Morgado anunciou que tem 24 dos seus 50 pupilos com febre e tosse, sendo já certas as ausências de El Guitarrero e Admirai nas corridas do fim de semana e está temeroso que outros animais inscritos venham a ser contaminados, ainda hoje.

Com relação a seus pensionistas inscritos, declarou Paulo Morgado que tem de esperar a vitória de Florentin no terceiro páreo de hoje pela excelente forma que atravessa seu pupilo e salientou que a estreante Ogala, que vai correr com trabalhos excelentes, pode superar as favoritas do sexto páreo.

Paulo Morgado comentou que, pelo menos por enquanto,

suas três pupilas inscritas no GP de amanhã — Vanish, Ooran e Oianhi — estão em bom estado de saúde e vão à competição com alta possibilidade de triunfo.

Admite o treinador que o GP está difícil para todas as concorrentes, sendo problemático o prognóstico, mas tem e muita esperança em um ótimo resultado. Finalmente, a respeito de Cadriy esclareceu será difícil ganhar de Timonette, mas basta correr bem e não ser contaminada para achar excelente o resultado.

IMPRESSIONADO

O treinador está impressionado com a propagação rápida

da tosse equina, pois antontem tinha apenas El Guitarrero febril e, ontem, 24 dos seus 50 pupilos tossiam e apresentavam uma temperatura elevada.

Diante do aparecimento repentino de casos, Paulo Morgado quer apenas que a tosse não ocorra com seus pupilos inscritos, mas acha impossível determinar os novos casos de hoje. Mas, verificou que a gripe não resiste a um tratamento constante, embora os animais depois de atingidos e mesmo com o problema superado, não possam correr, devido à natural queda de resistência.

Epidemia é controlada em São Paulo com método

São Paulo (Sucursal) — A proibição de saída de animais da vila hípica será retirada dentro de aproximadamente oito dias. A interdição daquela local foi necessária, fim de que o Serviço de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, em São Paulo, realizasse um levantamento da epidemia de influenza equina, que atacou a totalidade dos cavalos do hipódromo paulistano.

A situação não é tão grave como se pensa, pois a epidemia já está completamente controlada. A influenza não é tão séria como se divulgou anteriormente. É uma doença que ocorre no Brasil há muito tempo. A interdição foi feita, também, pensando-se em isolar as outras vilas, onde não havia animais atacados — disse ontem o médico veterinário chefe da seção paulista do Serviço de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, Dr. Cláudio Cordeiro.

Na manhã de ontem, o médico veterinário Fábio Alvaro Cavaliari entregou um relatório, onde expõe a situação de Cidade Jardim, explicando minuciosamente a propagação da influenza e os tratamentos que estão sendo aplicados para debelá-la.

No relatório enviado ao Rio — explicou o Dr. Cláudio Cordeiro — os técnicos do Serviço de Defesa Sanitária Animal, que fizeram o levantamento da situação da Cidade Jardim, explicam que o problema não é tão grave, e que, em questão de poucos dias, não haverá maiores problemas.

PRECAUÇÃO NECESSÁRIA

Para o Dr. Dalzo Cardoso, do Serviço de Defesa Sanitária Animal, a interdição da Vila Hípica foi uma precaução necessária, pois, impedindo-se o trânsito de animais infestados com o vírus da influenza, estamos protegendo a outros centros turísticos, com os quais o de São Paulo tem ligação.

Pedrosa ganha alegria com melhora de Xarusca

Embora com Xarusca tendo melhora rapidamente, o treinador José Luis Pedrosa citou os nomes de Lamen, Baguncelero, Jaba, Poomarcher, Jaba e Bourgelat como os mais recentemente atingidos pela tosse equina.

Salientou, inclusive, que os cinco pupilos — Urdanela, Jugo, Igaracu, Haju e Hal Libo, após severo tratamento, estão dando sinais de melhora, provando

que a gripe é realmente benigna, mas foi necessária a aplicação para a tosse de gualacalcio, associado a vitamina C e cálcio-ativa, e, quando o caso era de febre, complementava com paludrazina, salol e inalação de Vio-Vaporub.

XARUSCA LIVRE

Pedrosa informou que Xarusca, motivo de temor na

manhã de ontem, após medicação em doses mágicas e seguidas, melhorou rapidamente e além de parar de tossir seguiu-se alimentando perfeitamente, demonstrando que está em condições de correr amanhã, no GP.

Depois da satisfação de verificar a recuperação de Xarusca, Pedrosa revela que sua alegria se completa ao observar Ipu, que "resiste a tudo e a todos."

BINÓCULO

J. C. Moraes

Não há nada sobre o adiamento do GP Brasil de agosto para setembro, devido a influenza que atacou a totalidade dos animais alojados nas três Vilas Hípicas do Hipódromo da Gávea. Naturalmente que, se a situação piorar, é possível que o assalto seja estudado, mas a diretoria do Jockey Clube está interessada no brilho e realização da prova internacional, contando, inclusive, com a presença dos parelhios argentinos.

As notícias chegadas de São Paulo são bastante animadoras. Falam que a situação não é tão grave como a princípio se supunha, tanto que há a possibilidade da suspensão de saída de animais, dentro de oito dias aproximadamente. Explicam que a medida foi necessária, para se ter uma noção geral da extensão da influenza, e evitando que a doença se propagasse a outros centros turísticos, com maior intensidade.

CICERO COMPROU MESMO

Cicero Leuenroth já enfiou o cheque para o proprietário de Expandor, no Rio Grande do Sul, encerrando os entendimentos para a aquisição do parelhio gaúcho. O que não sabe, é se o filho de Estator cumprirá, inicialmente, campanha no Rio ou em São Paulo.

JORGE NÃO SABE

Jorge Pinto ainda não recebeu comunicação de São Paulo sobre se montará ou não o cra-

que Usuki na milha internacional do GP Presidente da República.

NÃO HA CONVICÇÃO

Positivamente, mesmo torcendo para que a situação se normalize, não se pode negar a dificuldade do observador em analisar as corridas da semana, com tanta influenza, febre, tosse e apreensão dos treinadores com os cavalos inscritos anormal, que não pode ser escondida. O público deve prestigiar as corridas da semana, mas sabendo o que está ocorrendo.

TESTE NA GRAMA

O treinador líder de estatísticas de Cidade Jardim, Milton Signoretto informou ontem que Corejda, a campeã triplice corada do Rio Grande do Sul, já está treinando levemente na pista de areia de Cidade Jardim. Corejda, que só corria em pista de areia, disse o treinador, agora vai acostumar-se na pista de grama.

ESPERANÇA DE AMORIM

Quartier Latin é outro animal que está treinando levemente, pois seu treinador J. Amorim tem esperança de levá-lo para correr na milha internacional, no Rio. O animal também está com tosse e seu treinador acredita que a proibição de saída de animais de Cidade Jardim seja logo suspensa.

programa de hoje

Animais	Montarias	CL kg	Tratadores	Última perform.	Dist.	Pista	Tempo
1.º PAREO — As 13h45m — 1.000 metros — Recorde: 1'4/5 — BLAMELESS — Prêmio: NCr\$ 4.000,00							
1-1 Loto, P. Alves	4 56	R. Silva	6.º Aguardence	1.200	AP	1'36"2	
2 Ben Omar, J. Pinto	8 56	S. Moraes	6.º Negro d'Água	1.200	GM	1'12"2	
3 Van, C. B. Carvalho	1 56	S. d'Amore	Estreante				
4 Epaulard, J. Santana	5 56	R. Tripodi	Estreante				
5 Rebolico, O. P. Silva	9 56	J. S. Silva	Estreante				
6 Unigaro, S. Silva	3 56	A. Araújo	6.º Lancaster	1.200	AL	1'16"4	
7 Sincar, não correu	7 56	E. Coutinho	Estreante				
8 Alliceira, D. Muñica	2 56	R. Morgado	Estreante				
9 Alico, D. Moreira	6 56	A. Nabil	Estreante				
2.º PAREO — As 14h15m — 1.000 metros — Recorde: 1'4/5 — BLAMELESS — Prêmio: NCr\$ 4.000,00							
1-1 El Picazo, D. Santos	8 56	G. Feijó	2.º Quillon	1.300	AP	1'24"3	
2 Jabotá, A. Santos	5 56	C. Pereira	Estreante				
3 Xauré, J. Machado	10 56	C. Pereira	5.º Aquasante	1.200	AP	1'16"2	
4 Mister, F. Soares	6 56	W. Allano	Estreante				
5 Oiris, F. Maia	1 56	H. Tobias	6.º Sulpin	1.200	AP	1'17"2	
6 Titeu, J. Amestey	3 56	L. Tripodi	9.º Lancaster	1.200	AL	1'15"4	
7 Benjardito, B. Santos	7 56	R. Silva	Estreante				
8 Ocul, não correu	9 56	J. C. Lima	5.º Samuira	1.300	AP	1'23"1	
9 Honey Boy, F. Meneses	2 56	S. d'Amora	Estreante				
10 Itabaguá, A. Ramos	4 56	C. Coutinho	Estreante				
3.º PAREO — As 14h45m — 1.500 metros — Recorde: 1'29" — POREIGNER — Prêmio: NCr\$ 4.000,00							
1-1 Mestazin, J. Queirós	9 56	P. Morgado	1.º Camdega	1.400	GL	1'23"2	
2 El Guitarrero, A. Santos	5 56	Idem	5.º Quinquet	1.400	GL	1'23"3	
3 Obelisco, A. Bolino	6 56	J. S. Sousa	Estreante				
4 Xauré, J. Reis	2 56	L. Pereira	6.º Jugo	1.400	GL	1'23"3	
5 Lancaster, F. Maia	3 56	H. Tobias	3.º Executor	1.400	GL	1'23"3	
6 Dioneides, J. Paulelo	4 56	B. Cavache	6.º Florimando	1.400	GL	1'23"2	
7 Benjardito, J. Santana	1 56	C. Gomes	1.º Quillon	1.400	GL	1'23"2	
8 El Guitarrero, J. Sousa	8 56	W. Allano	4.º Executor	1.400	GL	1'23"2	
9 Honey Boy, F. Meneses	2 56	S. d'Amora	7.º Samuira	1.300	AP	1'23"1	
10 Itabaguá, A. Ramos	4 56	C. Coutinho	Estreante				
4.º PAREO — As 15h15m — 1.300 metros — Recorde: 1'16"4/5 — INDIGO — Prêmio: NCr\$ 3.300,00							
1-1 Miss Gaucha, J. Pinto	1 56	W. Allano	2.º Inaja	1.300	AP	1'24"3	
2 Jaba, J. Santana	8 56	A. Nabil	10.º Jameda	1.600	AM	1'04"3	
3 Quen Gemini, J. Sousa	7 56	G. L. Pereira	11.º Inaja	1.200	AP	1'24"3	
4 Neidebela, J. Botzola	6 56	J. P. Fico	7.º Better Half	1.300	AM	1'24"1	
5 Pedreira, F. Maia	2 56	H. Tobias	8.º Inaja	1.600	GL	1'24"1	
6 Cópia, D. Santos	9 56	J. Araújo	9.º Nambrucia	1.300	AM	1'23"2	
7 Cadriy, J. Machado	4 56	L. Pereira	4.º Broderie	1.300	AM	1'24"1	
8 Maninha, D. Neto	3 56	J. E. Sousa	Estreante				
9 Tanciel, A. Velho	5 56	C. Tarcinho	Estreante				
10 Odu, A. Santos	10 56	M. Almeida	Estreante				
5.º PAREO — As 15h45m — 1.400 metros — Recorde: 1'22"2/3 — TZARINA — Prêmio: NCr\$ 4.000,00							
1-1 Jasmin, J. Machado	7 53	B. Freitas	1.º Happy Luck	1.300	AM	1'22"2	
2 Benjardito, J. Pinto	12 52	J. L. Pedrosa	Estreante				
3 Alad, A. Santos	9 52	Idem	5.º S. do Marim	1.200	AM	1'24"3	
4 Intrépido, J. Reis	9 52	W. Allano	1.º Buby	1.600	GL	1'23"4	
5 Gaucha, Linda, F. Botzola	13 53	Idem	6.º Expo 67	1.400	AP	1'23"2	
6 Nascete, A. Machado	6 59	P. P. Campos	7.º Jubilo	1.600	GL	1'23"1	
7 Porelmer, D. Santos	3 52	J. Araújo	3.º Geantina	1.600	GL	1'23"1	
8 El Fin, P. Alves	11 53	Idem	8.º Jasmin	1.300	AM	1'23"2	
9 Expo 67, J. Sousa	10 56	L. Pereira	8.º Imperator	1.300	GL	1'23"2	
10 Solimar, D. Mufica	10 56	C. Pereira	5.º Bijo 67	1.400	AP	1'23"2	
11 Tigres, J. Queirós	2 51	Idem	Estreante				
12 Xico, J. B. Paulelo	8 52	Idem	Estreante				
13 Nascio, não correu	5 52	A. P. Silva	Estreante				
6.º PAREO — As 16h20m — 1.000 metros — Recorde: 1'4/5 — BLAMELESS — Prêmio: NCr\$ 4.000,00 (Betting)							
1-1 Boa Vista, H. Vasconcelos	8 50	S. Moraes	4.º Zepala	1.200	AP	1'16"3	
2 Oviol, P. Alves	5 56	J. C. Lima	Estreante				
3 Tarcisa, M. Silva	6 56	O. J. M. Dias	4.º Gira Gira	1.200	AP	1'16"4	
4 Andana, E. Machado	2 56	A. Nabil	7.º Zepala	1.200	AP	1'16"3	
5 Saxony, J. Santana	9 56	C. Gomes	10.º Zepala	1.200	AP	1'16"3	
6 Zilete, F. Estêves	10 56	R. Costa	4.º Xamucuse	1.600	CL	59"3	
7 Ogala, J. Queirós	1 56	P. Morgado	Estreante				
8 Kopada, A. Bolino	4 56	E. Coutinho	Estreante				
9 Jupical, J. Silva	11 56	M. Sousa	2.º Ocran	1.300	GL	1'16"1	
10 Jacá, A. Santos	3 56	M. Almeida	9.º Gira Gira	1.200	AP	1'16"4	
11 Mary Poppins, J. Mach	7 56	O. M. Fernandes	Estreante				
7.º PAREO — As 16h55m — 1.000 metros — Recorde: 1'4/5 — BLAMELESS — Prêmio: NCr\$ 4.000,00 (Betting)							
1-1 Jé, J. Sousa	2 56	J. L. Pedrosa	Estreante				
2 Jaciara, A. Santos	5 50	M. Sousa	10.º Xiquira	1.200	AP	1'17"	
3 Jaspá, P. Lima	4 56	N. Pires	Estreante				
4 Lisbota, J. Machado	6 56	B. Freitas	Estreante				
5 Tapari, J. Pinto	7 56	C. M. Dias	Estreante				
6 Camacha, L. Correia	7 56	J. C. Lima	9.º Anabanda	1.600	GL	1'16"3	
7 Oh Kifala, P. Alves	9 56	J. C. Lima	7.º Zepala	1.200	AP	1'16"3	
8 Lidalla, J. Amestey	12 56	R. Carrapito	Estreante				
9 Quiluze, A. Machado	11 56	E. P. Coutinho	6.º Inava	1.300	AL	1'22"3	
10 Danata, M. Silva	1 56	C. Pereira	9.º Inava	1.300	GL	1'21"1	
11 Happy Lightning, G. M. 10	56	R. Barbosa	Estreante				
12 Itacambira, A. Ramos	6 56	C. Tarcinho	6.º Happy Light	1.400	GL	1'23"1	
8.º PAREO — As 17h30m — 1.200 metros — Recorde: 1'12"4/5 — CABINE — Prêmio: NCr\$ 2.500,00 (Betting)							
1-1 Mifalah, F. Maia	6 55	H. Tobias	3.º Conrasul	1.300	AL	1'22"2	
2 Benjardito, J. Queirós	3 58	S. Moraes	Estreante				
3 Rebolico, não correu	1 53	B. Ribeiro	Estreante				
4 Alimabue, A. Ramos	10 58	Z. D. Guedes	1.º Simaleiro	1.000	NL	1'02"4	
5 Cadican, A. M. Camacha	8 57	Idem	1.º Hó	1.200	NL	1'23"3	
6 Benjardito, D. Santos	12 54	P. P. Lavour	Est. ante				
7 Dom Chico, J. Pedro P.	7 58	A. Correia	2.º Simaleiro	1.000	NL	1'02"4	
8 Adminal, J. Baffico	13 55	P. Morgado	5.º Alimabue	1.400	AP	1'23"4	
9 Tal-pai, M. Carvalho	4 56	A. Araújo	12.º Conrasul	1.300	AL	1'22"2	
10 Hieto, G. Franco	3 56	M. Almeida	3.º Conrasul	1.300	AL	1'22"2	
11 Benjardito, H. Vasconcelos	2 55	J.					

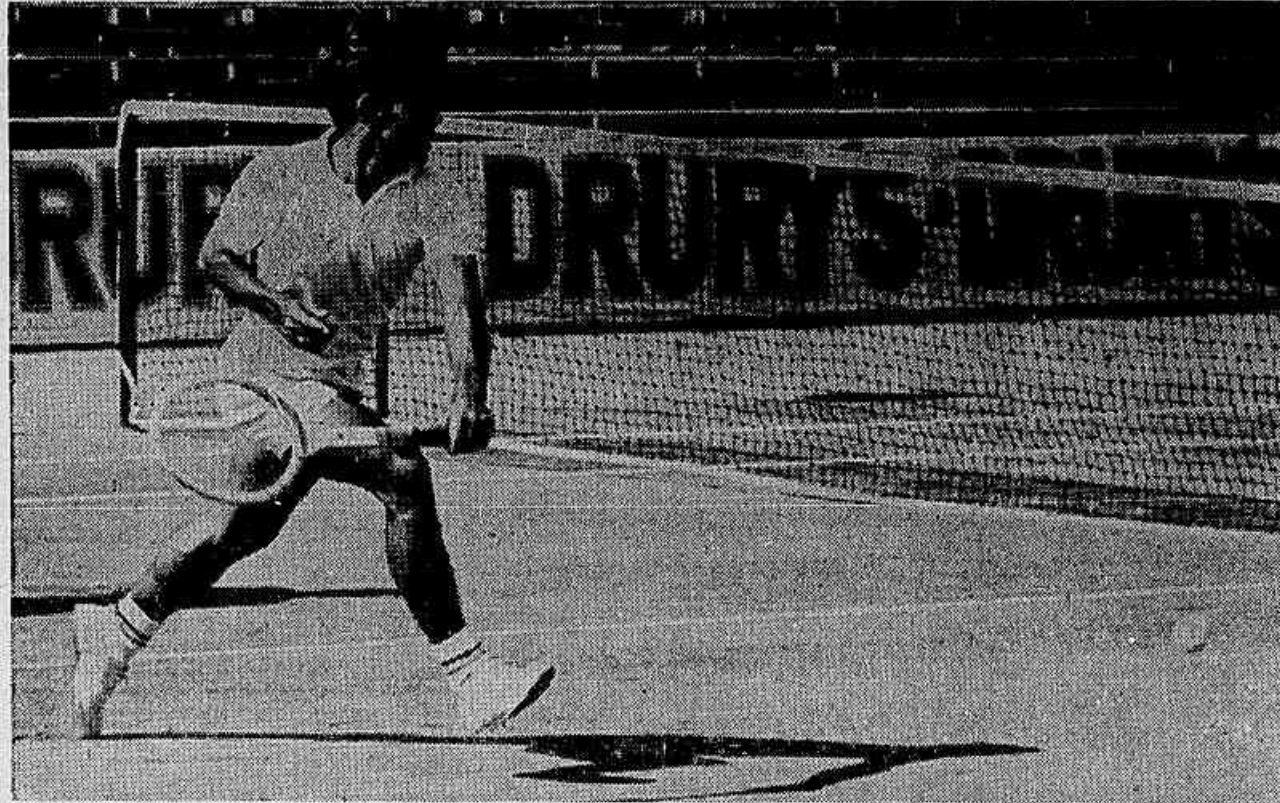
Brasil e México começam a disputar Taça Davis

O PERIGO



Mandarino vem treinando bastante e terá no mexicano Marcelo Lara um adversário dos mais perigosos

A TÁTICA



Loyo Mayo, o melhor dos mexicanos, acha que com seu jogo rápido poderá surpreender Thomas Koch

Mecking venceu Garcia no xadrez e luta agora para desafiar campeão mundial

São Paulo (Sucursal) — O enxadrista brasileiro Henrique da Costa Mecking empatou, ontem, com o argentino Raimundo Garcia, na terceira partida, no Clube de Xadrez São Paulo, e ganhou direito à vaga ao torneio de candidatura a desafiante do campeão mundial.

Mecking jogou ontem apenas por meio ponto, uma vez que já havia derrotado Garcia nas duas partidas anteriores, totalizando 2,5 pontos contra 1,5 de Garcia. Com a vitória de Mecking, não será mais necessária a quarta partida, conforme estava previsto pelo regulamento.

UM MESTRE

O brasileiro Henrique da Costa Mecking mostrou que cada vez mais melhora seu jogo. Usando defesa Benoni, Mecking forçou o empate desde o início da terceira partida, o que acabou acontecendo depois do 54.º lance.

Com esta vitória, Mecking poderá disputar, em Palma de Maiorca, o torneio interzonal, que se realizará em novembro de 1970. Este torneio é válido para a disputa do campeonato mundial, sendo a penúltima etapa que um enxadrista necessita para desafiar o campeão mundial.

Mecking afirmou ontem, depois da partida, que irá ainda

FMB vai estabelecer lei de transferências específica para o basquetebol carioca

A diretoria da Federação de Basquetebol reúne-se segunda-feira, para aprovar a sua Lei de Transferências, que será submetida posteriormente ao referendo do Conselho Supremo, órgão composto pelos clubes filiados à entidade.

A nova lei, embora baseada na deliberação respectiva do CND, possui alguns aspectos peculiares, dentre eles a obrigatoriedade de o jogador, ao solicitar transferência, explicar os motivos, além de estabelecer o prazo de seis meses de estágio para quem se transfere pela primeira vez.

PONTOS PRINCIPAIS

A lei a ser aprovada pela FMB compõe-se de diversos itens, dos quais destacam-se os seguintes: No requerimento, o jogador interessado deve citar a profissão que exerce, anexando declaração da empresa onde trabalha (caso seja estudante, declaração do estabelecimento de ensino). Declarar ainda se pratica outra modalidade esportiva e por qual clube; se exerce outra atividade não esportiva em algum clube e o motivo porque deseja se transferir.

O presidente da federação disporá de quatro dias para conceder ou não a transferência. Se houver qualquer exigência, esta deverá ser cumprida até 48 horas após os quatro dias. A presidência pode

determinar o impedimento da transferência, nos seguintes casos: inexistência das informações; apuração de qualquer fato contrário à concessão; ou o jogador se encontrar "sub-judice". Se apurada uma irregularidade, a transferência ficará nula ou sobrestada, conforme o caso.

Os prazos de estágio também sofrerão modificações, passando a obedecer o seguinte esquema: 1.ª transferência — seis meses, contados da última competição oficial do clube de origem; 2.ª — nove meses; 3.ª — 12 meses. Estarão isentos de estágio os jogadores que completarem 35 anos ou que passarem 12 meses sem competir oficialmente. As transferências só poderão ser solicitadas entre 1.º de janeiro e 31 de março de cada ano.

O FAVORITO



Koch em boa forma enfrenta Mayo certo da vitória

Torneio Feminino de Gôlfe tem 1.ª rodada no Itanhangá prosseguindo até 3.ª-feira

Com a participação de um bom número de competidoras, começa hoje pela manhã, no campo do Itanhangá, a disputa do Campeonato Aberto Brasileiro de Damas, com valiosos prêmios para as melhores colocadas. As golfistas terão que cumprir os 72 buracos programados, ficando a última rodada para a próxima terça-feira, ainda no campo da Barra da Tijuca.

O programa prosseguirá a partir de quinta-feira, com a realização do Campeonato Aberto do Itanhangá Gôlfe Clube e do Campeonato Brasileiro de Amadores, igualmente em stroke-play e 72 buracos. O Gávea, durante este período, não terá nenhuma competição oficial, ficando, porém, aberto aos seus associados que quiserem treinar e bater bola.

GOLFE NOS EUA

Fladellia, Estados Unidos (UPI-JB) — Os golfistas profissionais Frank Boynton e Bob Dickson estão empatados na primeira colocação do Philadelphia Golf Classic, após a rodada inaugural, disputada ontem, no campo do Whitemarsh Valley Country Club. Boynton e Dickson cumpriram os 18 buracos com o score de 67 tacadas — cinco abaixo do par.

Os principais colocados no

torneio são os seguintes: 1.º empatados, Frank Boynton e Bob Dickson (67); 3.º empatados, Dale Douglas, Bob Charles, Lou Graham e Bruce McClellan (68); 4.º empatados, Joel Goldstrand, Bob Stone, Tommy Jacobs, Deane Benari, Babe Hickey, Raymond Floyd e Bunky Henry (70); 14.º empatados, John Jacobs, Lee Trevino, Dave Eichelberger, Tom Weiskopf, Bill Garret, Gene Farrel e Bruce Crampton (70).

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

S.V.O. — NOVACAP

Comissões Permanentes de Concorrência

AVISO

Concorrência Pública n.º 006/69-CPC-2, para acabamento total, sob o regime de empreitada por preço global, do prédio destinado ao Tribunal de Contas do Distrito Federal, em Brasília — Distrito Federal.

Chamamos a atenção dos interessados na Concorrência Pública em epígrafe, cuja realização estava prevista para às 10:00 horas do dia 01 de agosto de 1969, que por motivos de ordem técnicas e administrativas, fica a mesma transferida para o dia 11 de agosto do corrente ano, no mesmo horário e local.

Outrossim, informamos que os projetos e especificações se encontram à disposição dos interessados na Divisão Técnica do Departamento de Edificações, no 12.º andar do Edifício Sede da NOVACAP.

NOTA: O Edital n.º 006/69-CPC-2, foi publicado no "Distrito Federal" de 02 de julho de 1969, págs. 22, 23 e 24.

Brasília, 15 de julho de 1969.

Eng. Jorge Gonzalo Barreto Buitrago

Presidente das Comissões Permanentes de Concorrência (P)

PETROBRÁS

EDITAL — 1-002/69

VENDA DE CALDEIRAS

A PETRÓLEO BRASILEIRO S/A — PETROBRÁS, Região de Produção da Bahia — RPBA, comunica aos interessados que dispõe para a venda de 18 (dezoito) caldeiras usadas de várias marcas e capacidades.

As propostas para compra serão recebidas até às 15:00 horas do próximo dia 30 de julho, na PETROBRÁS/RPBA, Divisão de Suprimento de Material — DISUP, no Ed. Eng. Hamilton Lopes, à Av. Frederico Pontes, 220 Salvador/Bahia, quando serão abertas e julgadas.

Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no endereço acima ou na PETROBRÁS/DEXPRO à Rua Senador Dantas, 14 — 8.º andar, nesta Capital. (P)

São Paulo (Sucursal)

Brasileiros e mexicanos encerraram ontem à tarde, seus treinamentos para as partidas que irão disputar, a partir de hoje, no Clube Pinheiros, válidos pelas finais da Taça Davis, zona americana, em melhor de cinco sets.

Os brasileiros Thomas Koch e Edson Mandarino jogarão hoje, ao meio-

dia, respectivamente contra os mexicanos Loyo Mayo e Marcelo Lara. Amanhã no mesmo horário, serão disputados os jogos de duplas, quando poderá já ficar acertado os ganhadores, embora ainda joguem segunda-feira, também ao meio-dia, Loyo Mayo contra Edson Mandarino e Lara contra Thomas Koch.

Televisão presente

O presidente da Federação Paulista de Tênis — Alcides Procópio — afirmou ontem que não havia mais cadeiras numeradas, nem lugares nas arquibancadas, provando assim o sucesso.

A Televisão Cultura, canal 2, única de São Paulo, irá transmitir a partida entre brasileiros e mexicanos pelas finais da Taça Davis.

Ainda ontem o Sr. Alcides Procópio esteve presente à quadra onde serão disputados os jogos e mandou levantar uma armação de ferro, onde funcionará a TV Educativa em sua transmissão.

Pela primeira vez iremos ter uma disputa de alto nível,

como é o caso da Taça Davis. Estou contente, pois os mexicanos gostaram do sorteio efetuado, coisa difícil, aliás, de contentar a todos — explicou o dirigente.

De acordo com o sorteio da Taça Davis, Thomas Koch, considerado o melhor brasileiro, irá jogar contra o melhor tenista mexicano — Joaquim Loyo Mayo — praticamente decidindo o título individual. Edson Mandarino e Lara jogarão a partida seguinte. Caso os brasileiros vençam os mexicanos, o torneio poderá decidir-se, domingo, quando jogarão as duplas brasileiras e mexicanas entre si.

Retrospecto

O Brasil conseguiu o direito de disputar as finais da Taça Davis, depois de ter derrotado a equipe chilena, em Santiago, esta mesma equipe que já havia derrotado o time argentino.

Nessa ocasião, Thomas Koch demonstrou toda sua classe ao derrotar o chileno Jaime Filio, considerado o melhor tenista do seu país, numa partida bastante disputada, que chegou a impressionar o árbitro Bloch Caride, o mesmo que irá apitar hoje as finais da Taça Davis, zona americana, entre Brasil e México.

O tenista argentino Norberto Fernandez, que chegou ontem a São Paulo, junto com o juiz Bloch Caride, disse que os brasileiros são os favoritos, não acreditando mesmo que possa haver uma surpresa. Segundo Norberto Fernandez, campeão argentino, o México perdeu muito com a morte do

seu campeão Rafael Osuna, num desastre aéreo, recentemente.

O juiz argentino, que desembarcou em Congonhas, no final da tarde de ontem, disse, que apreciava demais o jogo de Thomas Koch, acreditando mesmo que a sorte das partidas ficará em sua raqueta, pois é o melhor de todos os tenistas presentes na versão sul-americana da Taça Davis.

O juiz argentino esteve, também com o presidente da FFT, Alcides Procópio e os representantes das duas equipes, para acertar detalhes dos jogos. Na Argentina, Bloch Caride é o presidente da Associação de Tênis, sendo por todos os aspectos escolhido de comum acordo entre mexicanos e brasileiros como o melhor árbitro para apitar os jogos da Taça Davis, em São Paulo.

Um estilo

De todos os tenistas presentes à estas finais da Taça Davis, Thomas Koch, com seus longos cabelos à beirada, é o que mais desperta a curiosidade do público presente aos treinos no clube Pinheiros. Tímido, mas com uma concentração fora do comum, condição por demais necessária a um tenista, Thomas Koch não gosta muito de falar. Tal como aconteceu à equipe mexicana, Koch sentiu um pouco o clima frio de São Paulo nesses dias, chegando mesmo a ficar um pouco resfriado. Mesmo durante os treinos com Edson Mandarino, este mais brincalhão, Thomas Koch demonstrou que não se distrai quando entra numa quadra de tênis.

Com uma fita vermelha amarrada à testa, numa tentativa de segurar os longos cabelos, Thomas Koch, já ganhou o apelido de Apache, pela semelhança com aqueles índios norte-americanos.

Deixei crescer os cabelos porque gosto de fazer o que me vem à cabeça. Não fiz isso para aparecer, pois sou tímido — explicou o tenista brasileiro. Koch gosta muito das hipocacas dos Beatles e sempre traz consigo um toca-disco com os sucessos mais recentes dos cinco ingleses famosos. Edson Mandarino é quem brinca sempre com ele, mesmo durante as entrevistas, dizendo que "ninguém consegue aguentar Koch quando chega com sua vitrola portátil".

Nunca vi fanatismo maior pelos Beatles como do Koch — afirmou Mandarino.

Uma figura

mais — disse Loyo Mayo, embora ele tenha uma colocação em campo notável. Jogou com Koch só uma vez, em Winnipeg, Canadá, quando dos Jogos Pan-Americanos. Perdi em três sets de 7-5, mas meu jogo melhorou bastante de lá para cá. Considero meu adversário um dos seis maiores tenistas do mundo, no momento. Iref, entretanto, fazer tudo para derrotá-lo, o que não julgo impossível, mas apenas difícil.

Seu companheiro de equipe, Marcelo Lara, é um tipo fechado, e seu jogo é bastante eficiente, principalmente nas bolas longas. É o melhor saque do time mexicano, pelo menos assim ficou demonstrado nos treinos. Marcelo Lara, porém, deverá perder para Mandarino, pela grande experiência deste. O mexicano tem apenas 21 anos, embora jogue tênis desde a idade de nove anos. É um novato em competições internacionais, e isso deverá decidir a sorte da partida contra Mandarino, um jogador veterano, tarimbado e mais malicioso.

Embora pareça natural que os tenistas mexicanos fossem as vedetas de sua equipe, o capitão Ives Lemaistre é o mais simpático, tendo um gênio semelhante ao do carioca.

Deixei o tênis porque gosto de mulheres, fumo e bebida — disse ele no bar do Pinheiros, tomando uma cerveja. Apesar de jovem, tem apenas 33 anos, Lemaistre disputou várias vezes a Taça Davis pelo México, sendo sua melhor fase entre 1965-66, quando era considerado um dos melhores tenistas de seu país.

Joaquim Loyo Mayo é um

tipo diferente. Com apenas 1,60 m, Loyo Mayo tornou-se com a morte de Rafael Osuna o melhor tenista mexicano. É considerado um dos tenistas mais rápidos do mundo, pelo seu estilo de jogo.

Nos treinos realizados no Pinheiros, Loyo Mayo tentou esconder seu jogo e vários entendidos que já o viram jogar disseram que não será nada fácil para Koch, bem mais lento, ganhar do mexicano.

— Achei o Koch lento de-

PETROBRÁS

AVISO DE EDITAL

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, comunica que fará publicar no Diário Oficial da União, número 127 na página 5.791, do dia 8 de julho de 1969, um Edital para Tomada de Preços para:

Serviços de Transporte de Pessoal e Pequenos Volumes, compreendendo o aluguel de 20 (vinte) viaturas, tipo "Rural Willys", com motorista para uso da PETROBRÁS, numa região limitada por um

retângulo de 200 Km de largura (100Km para cada lado do eixo), do Oleoduto São Sebastião/Planalto — São Paulo) e 250 Km de comprimento a partir de São Sebastião, na direção de Paulínia, no Estado de São Paulo, por vias pavimentadas ou não.

Todos os esclarecimentos julgados necessários poderão ser obtidos nos seguintes locais:

a) Rua da Conceição n.º 105 — S/ 1010 e 1012, Rio de Janeiro — G8 (Escritório da Divisão de Engenharia, do Departamento de Transporte, da PETROBRÁS).

b) Km 2 da Estrada de acesso que liga a Rodovia Presidente Dutra à Cidade de Santa Isabel, em São Paulo, sede do Grupo de Obras do Oleoduto São Sebastião/Planalto.

Divisão de Engenharia
Departamento de Transporte

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE MATERIAL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA NÚMERO 08/69

A RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A., torna público, de ordem do Sr. Presidente, que receberá em sua sede, à Praça Duque de Caxias, 86 — 2.º andar — Rio de Janeiro/G8, às 15 horas do dia 18 de agosto de 1969, propostas para fornecimento, pela Indústria Nacional, de trezentos (300) vagões fechados Granulétricos, com capacidade para 42 toneladas, bitola métrica, destinados a transporte de mercadorias a granel.

Exigir-se-á prévia qualificação das firmas interessadas.

Todos os esclarecimentos relativos ao assunto, poderão ser obtidos junto ao Departamento de Compras, no endereço acima indicado.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1969.

(a) FERNANDO LUGARINHO

Chefe do Depto. de Compras

Ministério do Interior

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Concorrência Pública n.º 2/69

AVISO DE EDITAL

O BANCO DA AMAZÔNIA S.A., torna público, para conhecimento dos interessados, que a Comissão de Concorrência para o prosseguimento da construção do Edifício Sede do BASA, em Belém do Pará, fará realizar, em sua Agência do Rio de Janeiro (G8), à Rua da Assembleia, 62, às 15 horas do dia 12 de agosto de 1969, Concorrência Pública para fornecimento do Sistema de Condicionamento de Ar, cujo Edital Detalhado se encontra publicado no Diário Oficial da União, n.º 130, de 11 de julho de 1969, fls. 5.925/26.

A pasta contendo Especificações e demais elementos de complementação ao Edital, poderá ser obtida no endereço acima, pelos interessados que se habilitarem.

Antonio Paulo Sá Freire de Pinho
Gerente
Presidente da Comissão de Concorrência

AVISO À PRAÇA

Joaquim Albuquerque TENREIRO comunica aos Srs. Arquitetos, Amigos e Clientes que não tem qualquer responsabilidade, cargo ou função na firma TENREIRO — ARQUITETURA DE INTERIORES, que vem de impetrar Concordata Preventiva no Juízo da 3a. Vara Cível desta cidade.

Avisa, ainda, que jamais foi acionista da referida sociedade, pois que dela não participou quando ocorreu a transformação da antiga Tenreiro — Móveis e Decorações Ltda., em maio de 1968. P

Ministério do Interior

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Concorrência Pública n.º 1/69

AVISO DE EDITAL

O BANCO DA AMAZÔNIA S.A., torna público, para conhecimento dos interessados, que a Comissão de Concorrência para o prosseguimento da construção do Edifício Sede do BASA, em Belém do Pará, fará realizar, em sua Agência do Rio de Janeiro (G8), à Rua da Assembleia, 62, às 15 horas do dia 11 de agosto de 1969, Concorrência Pública para fornecimento de Esquadrias de Alumínio, cujo Edital Detalhado se encontra publicado no Diário Oficial da União, n.º 130 de 11 de julho de 1969, fls. 5.924/25.

A pasta contendo Ante-Projeto, Especificações e demais elementos da complementação ao Edital, poderá ser obtida no endereço acima, pelos interessados que os habilitarem.

Antonio Paulo Sá Freire de Pinho
Gerente
Presidente da Comissão de Concorrência

Fla em posição difícil enfrenta Bangu sem vitória

Flamengo e Bangu enfrentam-se às 17 horas de hoje, no Maracanã, pela quinta rodada da Taça Guanabara, na qual um e outro se encontram em posições difíceis, o Flamengo com quatro pontos perdidos, mas ainda pensando no título, e o Bangu já com sete, sem vitória e quase fora do turno final.

Na preliminar, exatamente na mesma situação do Flamengo, o Botafogo joga com o Campo Grande, último colocado. Esta partida começa às 15 horas e tem como juiz Arnaldo César Coelho. O jogo principal será dirigido por José Mário Vinhas e uma arquibancada custa NCr\$ 4,00.

PRINCIPAL

Com o Fluminense isolado na liderança — até aqui sem ter perdido um ponto sequer — a posição do Flamengo é muito difícil. Primeiro, não pode se dar ao risco de perder ponto, daí para a frente, ao mesmo tempo em que terá de torcer para que o líder sofra uma solução de continuidade em sua campanha de vitórias. Depois de um final de Campeonato realmente bom, que o levou a decidir o título com o Fluminense, o Flamengo caiu novamente e já agora está a um passo de perder a Taça Guanabara. Logo na estreia, foi derrotado

do pelo América (1 a 0). Depois, diante do Campo Grande, obteve uma vitória difícil (3 a 2), para empatar suas duas últimas partidas: Botafogo e Bonsucesso (ambos 1 a 1).

O Bangu, a exemplo do que ocorreu no Campeonato, vem cumprindo campanha melancólica. Até aqui, só ganhou um ponto. Perdendo hoje, pode considerar-se já fora do turno final, para o qual se classificam os quatro primeiros colocados desta fase. Resultados do Bangu: derrotas para o Fluminense (2 a 0), Bonsucesso (1 a 0) e Botafogo (3 a 2) e um empate com o Vasco (0 a 0), na partida de sábado passado.

PRELIMINAR

Eis as equipes do primeiro jogo desta tarde: Botafogo — Ubirajara, Moreira, Zé Carlos, Leonidas e Valtencir; Carlos Roberto e Afonso; Rogério, Ferretti, Torino e Iroldo. Campo Grande — Heltinho, Vicente, Biluca, Geneci, e Almir; Adilson e Alves, Gil, Hélio Cruz, Dionísio e Jairo.

O Botafogo, como o Flamengo, não pode perder mais ponto, nos próximos jogos, se é que ainda pensa em tentar o tricampeonato na Taça Guanabara. Sua equipe começou mal, empatando com o Bonsucesso (0 a 0), perdendo do Vasco (3 a 0) e empatando também com o Flamengo (1 a 1), mas melhorou nos dois últimos jogos, um deles a vitória sobre o Bangu (3 a 2). Quanto ao Campo Grande, perdeu suas quatro partidas: Vasco (1 a 0), Flamengo (3 a 2), América (2 a 1) e Fluminense (2 a 0).

NOVA ATRAÇÃO



O gaúcho Torino agradou tanto que o Botafogo quer contratá-lo em definitivo

Ademir estreia no Fla

O juvenil Ademir será o ponta-direita do Flamengo na partida de hoje à tarde, contra o Bangu, passando Doval para a ponta de lança ao lado de Dionísio e salindo Cabinho, que segundo o técnico Tim não vem atuando bem.

EXPLICAÇÃO

Tim explicou a entrada de Ademir na ponta-direita como uma tentativa de dar maior agressividade ao ataque, "que vem sendo o nosso ponto fraco". Há muito tempo venho observando Ademir nos treinos que o time juvenil faz contra os titulares — disse — e agora senti que era a hora de lançá-lo. Quanto a Doval pelo meio, não tenho receio, pois na Argentina, ele já atuou várias vezes nesta posição. Segundo Tim a defesa vem atuando bem e o meio-campo é o forte do time, e somente o ataque precisa ser mexido.

Botafogo acerta a compra definitiva de Torino e dá mais NCr\$ 80 mil ao Brasil

O diretor de futebol do Botafogo, Sr. Djalma Nogueira, acertou ontem com o presidente do Brasil de Pelotas, Sr. Pedro Zabaleta, a compra do passe de Torino, que estava emprestado ao clube por três meses. Pela transferência, o Botafogo pagará mais NCr\$ 80 mil, totalizando NCr\$ 100 mil, pois os NCr\$ 20 mil do empréstimo já haviam sido pagos anteriormente.

As duas primeiras atuações de Torino no Botafogo — diante do Flamengo e do Bangu — foram tão boas que Zagalo resolveu pedir a sua contratação definitiva, sendo atendido pelo clube. O técnico, inclusive, já deu a entender que o ataque do Botafogo, para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, poderá ser formado por Jairzinho, Roberto, Torino e Paulo César.

MESMO TIME

Zagalo cancelou o treino de ontem, limitando a atividade dos jogadores a um leve individual e bate-bola para os goleiros, explicando que o time está bem e não seria alterado, começando hoje, contra o Campo Grande, com a mesma formação que venceu o Bangu por 3 a 2. O atacante Roberto, ainda recuperando-se de uma contusão que sofreu na partida contra o Vasco, teve,

mais uma vez, a sua volta ao time retardada. A decisão de Zagalo em cancelar o coletivo foi tomada com base num conselho do Dr. René Mendonça — O médico alegou que o time estava bem e vinha de quase dois jogos seguidos, não valendo a pena, por isso, cansar demais os jogadores. Zagalo concordou, mesmo porque não tem problemas e pretende continuar com a mesma formação que vem jogando.

Iatismo encerra Taça JB

Com o iate Tereza, de João Macedo, defendendo a liderança e tentando a vitória final, encerra-se, hoje à tarde, a III Taça JORNAL DO BRASIL, que os iates da Classe Carioca estão disputando na regata olímpica, em frente à Escola Naval.

Le Bateau, de Fernando Cardoso, é o vice-líder, com chances de chegar à vitória. Um total de 15 veleiros da Classe estão disputando os troféus que anualmente o JB patrocina para a flótilha.

FINAL

Com duas boas atuações nas regatas iniciais da série JB, classificando-se em segundo lugar na primeira prova, e em primeiro na segunda, o iate Tereza colocou-se em excelente posição para a vitória na série, tudo indicando que na prova de hoje, que encerra o torneio, João Macedo não caia de produção e veja seus esforços coroados de êxito.

O início da competição está marcada para as 13h30m com a presença dos 15 veleiros que se inscreveram na série, esperando-se que seu desenvolvimento tenha a mesma combatividade tática que as duas regatas já corridas apresentaram.

O percurso será o mesmo dos anteriores, ou seja, regata olímpica demarcada no largo da Escola Naval.

PINGUINS

Dominando de ponta a ponta a última regata da série de cinco, disputada ontem à tarde, o veleiro Curumim III, de Celso Sodré e Ricardo Silva, sagrou-se campeão do X Campeonato Brasileiro da Classe Pinguim, ficando o Rajada, de Arnaldo Caldas, com o segundo posto geral da tabela.

A regata de ontem teve o patrocínio do JORNAL DO BRASIL, nela tomando parte 38 barcos pertencentes às flótilhas da Guanabara, São Paulo, Estado do Rio, Rio Grande do Sul e Brasília. A entrega dos prêmios aos campeões, incluindo-se os do JB, será hoje à noite, na sede do Iate Clube do Rio de Janeiro.

DECISIVA

Com os iates Taquari, Rajada, e Curumim III decidindo as principais colocações do X Brasileiro de Pinguins, foi disputada ontem à tarde na regata da Escola Naval, e com 36 participantes, a última regata de uma programação de cinco, em que todos voltaram para a contagem de pontos.

Em excelente progressão na tabela, com o correr das regatas, Celso Sodré levou seu Curumim III à conquista do título, ao vencer a prova derradeira de ponta à ponta em perfeita exibição técnica.

Colocaram-se a seguir o Perereca, de Jorge Schertel, Curumim II, de João Paulo Andrade, Jacaré, de Bruno Rabelo e Taquari, de Luís Fernando Loch, este vindo do 2º para o quinto lugar.

Os três primeiros colocados da regata receberam taças do JORNAL DO BRASIL, que patrocinou a competição de encerramento do certame.

Com os resultados da regata de número cinco o X Campeonato Brasileiro da Classe Pinguim teve as seguintes colocações: Campeão: Curumim III (E. Rio), Celso Sodré e Ricardo Silva, 171,4 pontos. Vice-campeão: Rajada (E. Rio), Arnaldo Caldas, 164,7. 3º Curumim II (E. Rio), João Paulo de Andrade, 163,1 pontos. 4º Taquari, (RGS), Luís Fernando Loch, 15º Vip, (E. Rio), Carlos Chaves, 6º Pavão, (E. Rio), José Joaquim de Andrade, 7º Jacaré (DF), Bruno Rabelo, 8º Quick (E. Rio), Luís Lebreiro, 9º Mecki IV (SP) Peter Ficker, e 10 K. Smilling (SP), Armin Kunz.

Na grande área

Armando Nogueira

O selecionador João Saldanha e o supervisor Russo estão perfeitamente afinados em relação à Taça do Mundo de 70: acham que a seleção do Brasil poderá passar as eliminatórias e chegar ao México, jogando um futebol ao mesmo tempo realista e muito vistoso.

E os outros? — perguntei-lhes antes do último embarque — quais os principais adversários do Brasil, chegando o Brasil ao turno final no México?

Saldanha e Russo indicam como pareo duro as seleções da Inglaterra e da Alemanha.

Ainda bem que o comando da seleção está vendo lucidamente o quadro mundial a caminho da Copa. A importância da Inglaterra, como rival respeitável, começa no fato de estar ela classificada ex-officio; a Alemanha, por sua vez, montou uma equipe poderosa e só depende de um jogo em casa com a Eslovênia para consolidar o seu favoritismo.

Aqui, entre parêntesis, uma observação que tenho certeza já ocorreu ao leitor: o destaque do comando da seleção brasileira à Inglaterra e Alemanha faz plena justiça aos dois finalistas da Taça do Mundo de 1966.

Eu que voltei de lá, em 66, reconhecendo o poder e o mérito dos campeões e vice-campeões, vejo que, pelo menos dessa vez, não faí bobagem aos meus leitores.

Mas, seriam, por acaso, só esses os pesadelos de um candidato à Taça do Mundo? Confesso que não aprofundi o assunto com os dois generais da seleção nacional. Mas, acho que posso aprofundá-lo, agora, com vocês.

Considero, por exemplo, a seleção mexicana presença altamente incômoda na próxima Taça do Mundo. Tecnicamente, o futebol mexicano é potência de quarta categoria, mas o fato de ser o dono da casa fortalece-o de tal maneira que não seria absurdo antevê-lo finalista. Finalista, com um time idoso e apenas razoável, foi a Suécia, em Estocolmo, em 58; semifinalista foi o Chile, em 62, realizando uma campanha que fora de casa dificilmente realizara.

A luz da tradição, não é possível deixar de contar entre os adversários mais respeitáveis de uma Taça do Mundo, a Itália, a Argentina, o Uruguai, a Tcheco-Eslováquia, a Hungria. Qualquer um desses que desemboque no México, daqui a um ano, justifica uma preocupação. Faça, então, o leitor uma opção entre a Hungria e Tcheco-Eslováquia, que estão na mesma chave, e terá um buquê de condecorações capazes de fazer a grandeza do futebol em 70 ao lado do Brasil, da Alemanha Ocidental, Inglaterra e possivelmente União Soviética. Os outros, apesar de todos os caprichos da bola, deverão ter ao longo da Taça um papel secundário.

Sinceramente, ou Japão ou Haiti, Etiópia, qualquer um desses times não chega a justificar uma pilula de Valium-5.

Bolas de primeira

Assisti, anteontem à noite, a um dos jogos mais difíceis de analisar: América, 1 x Vasco, 0. Um jogo sucessivamente pontilhado de erros individuais: passes imprecisos, chutes mascarados, dribles inúteis e mal sucedidos. Culminou o jogo dos sete errinhos com um lance insólito, o goleiro Andrade recolhendo a bola, Fidéls de sentinela e Edu, do América, a um metro da cena, já inteiramente vencido técnica e psicologicamente. De repente, o goleiro que recolhera a bola, afrouxa as mãos e solta a bola, morta. Edu, vivíssimo, intromete-se e chuta de leve, para as traves escancaradas. • O time do Vasco da Gama, que continua bom de defesa e medíocre de ataque, não foi melhor nem pior que o do América F. C. que, de qualquer maneira, merece elogios pelo estilo eficiente e vistoso de seu lateral-esquerdo Zé Carlos e de seus dois médios de apoio Renato e Badeco.

Flávio está melhor e pode voltar amanhã contra o Vasco no lugar de Cláudio

Flávio mostrou durante o individual de ontem à tarde que tem grandes possibilidades de voltar ao time do Fluminense amanhã contra o Vasco, embora isso dependa ainda de suas reações físicas ao treinamento.

Cláudio está praticamente fora dessa partida e caso ele e Flávio não possam jogar Telê vai escalar Samarone e Jair para substituí-los. O técnico está com uma dúvida na ponta direita, onde não sabe se deixa Wilton ou coloca Cafuringa logo no início.

DISPOSIÇÃO

O individual de que Flávio participou foi organizado para os que não jogaram contra o Campo Grande e durou 40 minutos. O atacante, que estava em recuperação de um estiramento muscular na coxa esquerda e não pôde treinar normalmente durante toda a semana, mostrou-se desembaraçado, fazendo todos os exercícios com grande empenho.

Ao final ele ainda deu uma pequena série de piques, deixando praticamente garantida sua presença no time amanhã.

O preparador físico Antônio Clemente, que o dirigiu nos treinamentos físicos, ficou animado com a disposição de Flávio, mas quer aguardar as reações do jogador antes de confirmar sua total recuperação.

O médico José Rizzo também está otimista, mas também não quis confirmar ontem a recuperação de Flávio, achando inclusive que só poderá dar sua palavra final amanhã à tarde, antes do jogo.

O próprio Flávio mantém uma posição equilibrada quanto à sua volta à equipe, e ontem, depois de treinar, disse que o local do estiramento estava apenas dolorido. Além disso, ele garante que tem grande facilidade de recuperação.

DIFÍCIL

Cláudio é que se tornou realmente um problema para Telê. O atacante está com o tornozelo esquerdo muito inchado, porque o torceu no jogo de anteontem, e nem queria concentrar-se ontem preferindo fazer o jogo pela manhã. Telê, entretanto, não permitiu, e levou Cláudio para a concentra-

ção, a fim de que ali ele prosseguisse com os tratamentos. Seu aproveitamento amanhã é realmente difícil, e tudo leva a crer que dará mesmo seu lugar a Samarone.

A dúvida na ponta-direita também só deverá ser resolvida por Telê antes do começo da partida. O técnico considerou Cafuringa em ótima fase e está inclinado a usá-lo na agressividade que ele dá ao ataque, mas acha que às vezes o seu rendimento é melhor quando é lançado na transcorrer da partida. Nas partidas restantes Telê não tem problemas e repetirá a formação de sempre.

ALEGRIA

Até ontem Oliveira estava exultante com a sua boa atuação contra o Campo Grande, quando funcionou praticamente como atacante e só não fez gols devido a má sorte nas finalizações. O outro motivo da alegria do zagueiro é a chegada do seu irmão Lúcio, na próxima semana, para um período de experiência no clube. Lúcio tem 19 anos e é lateral-esquerdo do Clube do Remo, onde Oliveira jogava em Belém do Pará.

O estreante Jair também estava eufórico com a sua estreia no Maracanã, mas confessou ter ficado nervoso e começou a tremer logo após ter feito a jogada que deu chance a Wilton de sofrer o pênalti.

Tremi igual criança e ficou apavorado quando viu a torcida vibrar com a minha jogada. Daí até o final não conseguiu acertar mais nada — confessou ele, mostrando-se alegre.

Jair tem 20 anos e veio de Blumenau para um período de teste, estando com o seu passe fixado em NCr\$ 80 mil.

SESSÃO Coca-Cola a alegria da garotada! Walt Disney

HOJE E AMANHÃ

um amor de companheiro

EXCLUSIVAMENTE ÀS 6.00 HORAS

JA NO 3º MÊS! **Uetimas semanas!**

METRO BOAVISTA 12.30-3.30-8.30-9.30 70mm

Richard Burton **Clini Eastwood** **Mary**

O Desafio das Águas

PATHE METRO METRO **Perry Grant** O AGENTE DE FERRO

PETER HOLDEN MARILU TOLD

ANTONIETA MURGIA

HOJE

cine HORA **agora** **Festival**

MANDA BRASA **NO CENTRO E Copacabana** **OS 3 PATETAS**

cine HORA **DESADE 10 HS.** **TERRY TOON**

PARA A GAROTADA! **COPACABANA** **AV. COPACABANA 680**

UM VERDADEIRO TAPETE MÁGICO **Technicolor**

ATRAVÉS DO MUNDO **FLYING CLIPPER**

O VELEIRO DOS SONHOS

SCALA **ART PALACIO**

2,30-5-7,30 **1,30-3,40-5,50**

10 HS. **8-10,10 HS.**

ROXY CINERAMA **HOJE 7,30** **1,20-4-6,40-9,30 HS.**

BARBRA **FUNNY GIRL** **OMAR!**

PREMIADA PELA ACADEMIA **MELHOR ATRIZ DO ANO**

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO **LUIZ SEVERIANO RIBEIRO** **LUIZ SEVERIANO RIBEIRO**

SÃO LUIZ **2ª Feira** **2-4,30-7-9,30**

CANTINELAS **PISTOLEIRO IMPROVISADO**

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO **LUIZ SEVERIANO RIBEIRO** **LUIZ SEVERIANO RIBEIRO**

Fla em posição difícil enfrenta Bangu sem vitória

Flamengo e Bangu enfrentam-se às 17 horas de hoje, no Maracanã, pela quinta rodada da Taça Guanabara, na qual um e outro se encontram em posições difíceis, o Flamengo com quatro pontos perdidos, mas ainda pensando no título, e o Bangu já com sete, sem vitória e quase fora do turno final.

Na preliminar, exatamente na mesma situação do Flamengo, o Botafogo joga com o Campo Grande, último colocado. Esta partida começa às 15 horas e tem como juiz Arnaldo César Coelho. O jogo principal será dirigido por José Mário Viana e uma arquibancada custa NCr\$ 4,00.

PRINCIPAL

Com o Fluminense isolado na liderança — até aqui sem ter perdido um ponto sequer — a posição do Flamengo é muito difícil. Primeiro, não pode se dar ao luxo de perder ponto, daí para a frente, ao mesmo tempo em que terá de torcer para que o líder sofra uma solução de continuidade em sua campanha de vitórias. Depois de um final de Campeonato realmente bom, que o levou a decidir o título com o Fluminense, o Flamengo caiu novamente e já agora está a um passo de perder a Taça Guanabara. Logo na estreia, foi derrotado

do pelo América (1 a 0). Depois, diante do Campo Grande, obteve uma vitória difícil (3 a 2), para empatar suas duas últimas partidas: Botafogo e Bonsucesso (ambos 1 a 1).

O Bangu, a exemplo do que ocorreu no Campeonato, vem cumprindo campanha melancólica. Até aqui, só ganhou um ponto. Perdendo hoje, pode considerar-se já fora do turno final, para o qual se classificam os quatro primeiros colocados desta fase. Resultados do Bangu: derrotas para o Fluminense (2 a 0), Bonsucesso (1 a 0) e Botafogo (3 a 2) e um empate com o Vasco (0 a 0), na partida de sábado passado.

PRELIMINAR

Elas as equipes do primeiro jogo desta tarde:

Botafogo — Ubirajara, Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Afonso; Rogério, Ferretti, Torino e Iroldo. Campo Grande — Heli-nho, Vicente, Biluca, Gené-cl, e Almir; Adilson e Alves, Gil, Hélio Cruz, Dionísio e Jairo.

O Botafogo, como o Flamengo, não pode perder mais pontos, nos próximos jogos, se é que ainda pensa em tentar o tricampeonato na Taça Guanabara. Sua equipe começou mal, empatando com o Bonsucesso (0 a 0), perdendo do Vasco (3 a 0) e empatando também com o Flamengo (1 a 1), mas melhorou nos dois últimos jogos, um deles a vitória sobre o Bangu (3 a 2). Quanto ao Campo Grande, perdeu suas quatro partidas: Vasco (1 a 0), Flamengo (3 a 2), América (2 a 1) e Fluminense (2 a 0).

FLAMENGO

Sidnei
Murilo
Manicera
Onça
Rodrigues Neto
Paulo Henrique
Ademir
Liminha
Deval
Dionísio
Arlson

BANGU

1. Devito
2. Cabrita
3. Sérgio
4. Marcos
5. Sidlei
6. Luís Alberto
7. Américo
8. Mário
9. Dé
10. Zeca
11. Aladim

Flávio está melhor e pode voltar amanhã contra o Vasco no lugar de Cláudio

Flávio mostrou durante o individual de ontem. A tarde que tem grandes possibilidades de voltar ao time do Fluminense amanhã contra o Vasco, embora isso dependa ainda de suas reações físicas ao treinamento.

Cláudio está praticamente fora dessa partida e caso ele e Flávio não possam jogar Telê vai escalar Samara e Jair para substituí-los. O técnico está com uma dúvida na ponta direita, onde não sabe se deixa Wilton ou coloca Cafuringa logo no início.

DISPOSIÇÃO

O individual de que Flávio participou foi organizado para os jogadores contra o Campo Grande e durou 40 minutos. O atacante, que estava em recuperação de um estiramento muscular na coxa esquerda e não pôde treinar normalmente durante toda a semana, mostrou-se desembarado, fazendo todos os exercícios com grande empenho.

Na final ele ainda deu uma pequena série de piques, deixando praticamente garantida sua presença no time amanhã. O preparador físico Antônio Clemente, que o dirigiu nos treinamentos, ficou satisfeito com a disposição de Flávio, mas quer aguardar as reações do jogador antes de confirmar sua total recuperação.

O médico José Rizzo também está otimista, mas também não quis confirmar o retorno de Flávio, achando inclusive que só poderá dar sua palavra final amanhã à tarde, antes do jogo.

O próprio Flávio mantém uma posição equilibrada quanto à sua volta à equipe, e, ontem, depois de treinar, disse que o local do estiramento estava apenas dolorido. Além disso, ele garante que tem grande facilidade de recuperação.

DIFÍCIL

Cláudio é que se tornou recentemente um problema para Telê. O atacante está com o tornozelo esquerdo muito inchado, porque o torceu no jogo de anteontem, e nem queria concentrar-se ontem, preferindo fazê-lo hoje pela manhã. Telê, entretanto, não permitiu, e levou Cláudio para a concentração.

ção, a fim de que ali ele prosseguisse com os tratamentos. Seu aproveitamento amanhã é realmente difícil, e tudo leva a crer que dará mesmo seu lugar a Samara.

A dúvida na ponta-direita também só deverá ser resolvida por Telê antes de começar a partida. O técnico considera Cafuringa em ótima fase e está inclusive ciente da agressividade de ele não só no ataque, mas também em defesa, quando é lançado no transcorrer da partida. Nas posições restantes Telê não tem problemas e repetirá a formação de sempre.

ALEGRIA

Até ontem Oliveira estava exultante com a sua boa atuação contra o Campo Grande, quando funcionou praticamente como atacante e só não fez gols devido a má sorte nas finalizações. O outro motivo da alegria do zagueiro é a chegada do seu irmão Lúcio, na próxima semana, para um período de experiência no clube. Lúcio tem 19 anos e é lateral-esquerdo do Clube do Remo, onde Oliveira jogava em Belém do Pará.

O estreante Jair também estava eufórico com a sua estreia no Maracanã, mas confessou ter ficado nervoso e começou a tremer logo após ter feito a jogada que deu chance a Wilton de sofrer o pênalti.

Trem não ignora o perigo e ficou apavorado quando viu a torcida vibrar com a minha jogada. Daí até o final não conseguiu acertar mais nada — confessou ele, mostrando-se alegre. Jair tem 20 anos e veio de Blumenau para um período de teste, estando com o seu passe fixado em NCr\$ 80 mil.

NOVA ATRAÇÃO



O gaúcho Torino agradou tanto que o Botafogo quer contratá-lo em definitivo

Colômbia empata com Estudantes

Bogotá (UPI-JB) — A seleção da Colômbia empatou ontem à noite nesta capital com a equipe do Estudantes de La Plata, por 0 a 0, em jogo assistido por 60 mil pessoas no Estádio de El Campín.

Ademir estreia no Fla

O juvenil Ademir será o ponta-direita do Flamengo na partida de hoje à tarde, contra o Bangu, passando Deval para a ponta de lança ao lado de Dionísio e saindo Cabrinha, que segundo o técnico Tim não vem atuando bem.

Os jogadores realizaram ontem de manhã, na Gávea, um treino recreativo, seguido de massagens e sauna. Ademir, que não estava concentrado, foi chamado por Tim às pressas e só à tarde foi para a concentração de São Conrado.

Botafogo acerta a compra definitiva de Torino e dá mais NCr\$ 80 mil ao Brasil

O diretor de futebol do Botafogo, Sr. Djalma Nogueira, acertou ontem com o presidente do Brasil de Pelotas, Sr. Pedro Zabaleta, a compra do passe de Torino, que estava emprestado ao clube por três meses. Pela transferência, o Botafogo pagará mais NCr\$ 80 mil, totalizando NCr\$ 100 mil, pois os NCr\$ 20 mil do empréstimo já haviam sido pagos anteriormente.

As duas primeiras atuações de Torino no Botafogo — diante do Flamengo e do Bangu — foram tão boas que Zagalo resolveu pedir a sua contratação definitiva, sendo atendido pelo clube. O técnico, inclusive, já deu a entender que o ataque do Botafogo, para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, poderá ser formado por Jairzinho, Roberto, Torino e Paulo César.

MESMO TIME

Zagalo cancelou o treino de ontem, limitando a atividade dos jogadores a um leve individual e bate-bola para os jogadores, explicando que o time está bem e não seria alterado, começando hoje, contra o Campo Grande, com a mesma formação que venceu o Bangu por 3 a 2. O atacante Roberto, ainda recuperando-se de uma contusão que sofreu na partida contra o Vasco, teve,

mais uma vez, a sua volta ao time retardada.

A decisão de Zagalo em cancelar o coletivo foi tomada com base num conselho do Dr. René Mendonça. O médico alegou que o time estava bem e vinha de quase dois jogos seguidos, não valendo a pena, por isso, cansar demais os jogadores. Zagalo concordou, mesmo porque não tem problemas e pretende continuar com a mesma formação que vem jogando.

Iatismo encerra Taça JB

Com o late Tereza, de João Macedo, defendendo a liderança e tentando a vitória final, encerra-se, hoje à tarde, a III Taça JORNAL DO BRASIL, que os lates da Classe Carioca estão disputando na regata olímpica, em frente à Escola Naval.

Le Bateau, de Fernando Cardoso, é o vice-líder, com chances de chegar à vitória. Um total de 15 veleiros da Classe estão disputando os troféus que anualmente o JB patrocina para a flotilha.

FINAL

Com duas boas atuações nas regatas iniciais da série JB, classificando-se em segundo lugar na primeira prova, e em primeiro na segunda, o late Tereza colocou-se em excelente posição para a vitória na série, tudo indicando que na prova de hoje, que encerra o torneio, João Macedo não caia de produção e veja seus esforços coroados de êxito.

O início da competição está marcada para as 13h30m com a presença dos 15 veleiros que se inscreveram na série, esperando-se que seu desenvolvimento tenha a mesma combatividade tática que as duas regatas já corridas apresentaram.

O percurso será o mesmo dos anteriores, ou seja, regata olímpica demarcada ao largo da Escola Naval.

PINGUINS

Dominação de ponta a ponta a última regata da série de cinco, disputada ontem à tarde, o veleiro Curumim III, de Celso Sodré e Ricardo Silva, sagrou-se campeão do X Campeonato Brasileiro da Classe Pinguim, ficando o Rajada, de Arnaldo Caldas, com o segundo posto geral da tabela.

A regata de ontem teve o patrocínio do JORNAL DO BRASIL, nela tomando parte 36 barcos pertencentes às flotilhas de Guanabara, São Paulo, Estado do Rio, Rio Grande do Sul e Brasília. A entrega dos prêmios aos campeões, incluindo-se os do JB, será hoje à noite, na sede do Iate Clube do Rio de Janeiro.

DECISIVA

Com os lates Taquari, Rajada, e Curumim III decidindo as principais colocações do X Brasileiro de Pinguins, foi disputada ontem à tarde na regata da Escola Naval, e com 36 participantes, a última regata de uma programação de cinco, em que todas valeram para a contagem de pontos.

Em excelente progressão na tabela, com o correr das regatas, Celso Sodré levou seu Curumim III à conquista do título, ao vencer a prova derradeira de ponta a ponta em perfeita exibição técnica.

Colocaram-se a seguir o Perereca, de Jorge Schertel, Curumim II, de João Paulo Andrade, Jacaré, de Bruno Rabelo e Taquari, de Luís Fernando Loch, este vindo do 20º para o quinto lugar.

Os três primeiros colocados da regata receberam tapas do JORNAL DO BRASIL, que patrocinou a competição de encerramento do certame.

Com os resultados da regata de número cinco o X Campeonato Brasileiro da Classe Pinguim teve as seguintes colocações: Campeão: Curumim III (E. Rio), Celso Sodré e Ricardo Silva, 171,4 pontos. Vice-campeão: Rajada (E. Rio), Arnaldo Caldas, 164,7. 3º Curumim II (E. Rio), João Paulo de Andrade, 163,1 pontos. 4º Taquari, (RGS), Luís Fernando Loch, 8º Vip, (E. Rio), Carlos Chaves, 9º Pádua, (E. Rio), José Joaquim de Andrade, 7º Jacaré (DF), Bruno Rabelo, 9º Quick (E. Rio), Luís Lebreiro, 10º Mecki IV (SP), Peter Flicker, e 10 K. Smilling (SP), Armin Kunz.

Na grande área

Armando Nogueira

O selecionador João Saldanha e o supervisor Russo estão perfeitamente afinados em relação à Taça do Mundo de 70: acham que a seleção do Brasil poderá passar as eliminatórias e chegar ao México, jogando um futebol ao mesmo tempo realista e muito vistoso.

— E os outros? — perguntai-lhes antes do último embarque — quais os principais adversários do Brasil, chegando o Brasil ao turno final no México?

Saldanha e Russo indicam como páreo duro as seleções da Inglaterra e da Alemanha.

Ainda bem que o comando da seleção está vindo lucidamente o quadro mundial a caminho da Copa. A importância da Inglaterra, como rival respeitável, começa no fato de estar ela classificada ex-officio; a Alemanha, por sua vez, montou uma equipe poderosa e só depende de um jogo em casa com a Escócia para consolidar o seu favoritismo.

Aqui, entre parêntesis, uma observação que tenho certeza já ocorreu ao leitor: o destaque do comando da seleção brasileira à Inglaterra e Alemanha faz plena justiça aos dois finalistas da Taça do Mundo de 1966.

Eu que voltei de lá, em 66, reconhecendo o poder e o mérito dos campeões e vice-campeões, vejo que, pelo menos dessa vez, não farei bobagem aos meus leitores.

Mas, seriam, por acaso, só esses os pesadelos de um candidato à Taça do Mundo? Confesso que não aprofundi o assunto com os dois generais da seleção nacional. Mas, acho que posso aprofundá-lo, agora, com vocês.

Considero, por exemplo, a seleção mexicana presença altamente incômoda na próxima Taça do Mundo. Tecnicamente, o futebol mexicano é potência de quarta categoria, mas o fato de ser o dono da casa fortalece-o de tal maneira que não seria absurdo antevê-lo finalista. Finalista, com um time idoso e apenas razoável, foi a Suécia, em Estocolmo, em 58; semifinalista foi o Chile, em 62, realizando uma campanha que fora de casa dificilmente realizaria.

A luz da tradição, não é possível deixar de contar entre os adversários mais respeitáveis de uma Taça do Mundo, a Itália, a Argentina, o Uruguai, a Tcheco-Eslavaquia, a Hungria. Qualquer um desses que desemboque no México, daqui a um ano, justifica uma preocupação. Faça, então, o leitor uma opção entre a Hungria e Tcheco-Eslavaquia, que estão na mesma chave, e terá um buquê de concorrentes capazes de fazer a grandeza do futebol em 70 ao lado do Brasil, da Alemanha Ocidental, Inglaterra e possivelmente União Soviética. Os outros, apesar de todos os caprichos da bola, deverão ter ao longo da Taça um papel secundário.

Sinceramente, ou Japão ou Haiti, Etiópia, qualquer um desses times não chega a justificar uma pilula de Valium-5.

Bolas de primeira

Assisti, anteontem à noite, a um dos jogos mais difíceis de analisar: América, 1 x Vasco, 0. Um jogo sucessivamente pontilhado de erros individuais: passes imprecisos, chutes mascarados, dribles inúteis e mal sucedidos. Culminou o jogo dos sete errinhos com um lance insólito: o goleiro Andrade recolhendo a bola, Fidéls de sentinela e Edu, do América, a um metro da cena, já inteiramente vencido técnica e psicologicamente. De repente, o goleiro que recolhera a bola, afrouxa as mãos e solta a bola, morta. Edu, vivíssimo, intronete-se e chuta de leve, para as traves escancaradas. O time do Vasco da Gama, que continua bom de defesa e medíocre de ataque, não foi melhor nem pior que o do América F. C. que, de qualquer maneira, merece elogios pelo estilo eficiente e vistoso de seu lateral-esquerdo Zé Carlos e de seus dois médios de apoio Renato e Badeco.

SESSÃO Coca-Cola a alegria da garotada!

HOJE E AMANHÃ Walt Disney

um amor de companheiro

EXCLUSIVAMENTE ÀS 6.00 HORAS

JA NO 3º MÊS!

Últimas semanas!

METRO BOAVISTA

RUA DO PASSEIO

12.30-3.30-6.30-9.30 70mm

Richard Burton Clint Eastwood Mary Ure

HOJE O Desafio das Águias

PATHE METRO METRO

PARATODOS

LAGOA DRIVE IN

HOJE

Perry Grant O AGENTE DE FERRO

PETER HOLDEN MARIU TOLO

ANTONIETA MURGIA

agora

NO CENTRO E Copacabana

cine HORA

DESDÉ 10 HS.

CENTRO *** ED. AVENIDA CENTRAL

COPACABANA *** AV. COPACABANA 680

Festival de CAROLINAS com OS 3 PATETAS

TERRY TOON

UM VERDADEIRO TAPETE MÁGICO

ATRAVÉS DO MUNDO

Technicolor

"FLYING CLIPPER"

O VELEIRO DOS SONHOS

HOJE

SCALA LIVRO BRUNI

ART PALACIO TIJUCA

2.30-5.7.30 10 HS.

1.30-3.40-5.50 8-10.10 HS.

ROXY CINERAMA

HOJE 70mm

1.20-4.40-6.40-9.30 HS.

BARBRA STREISAND

FUNNY GIRL

OMAR! A GAROTA GENIAL

RAY STARK WILLIAM WYLER

SÃO LUIZ

2ª Feira HORARIO

2.430-7.930

CANTINELAS

PISTOLEIRO IMPROVISADO

MARIO MORENO

ISELA VEGA

MIGUEL M. DELGADO

DISTRIBUIDA POR COLUMBIA PICTURES

Comissão teme seqüestro político de Pelé em Caracas

Dácio de Almeida e Ronaldo Theobald
Enviados Especiais

BOA AJUDA



Toninho foi auxiliado por Mário Américo no tratamento da sinusite que impediu a sua presença no treino

Paraguai já foi observado

Ao mesmo tempo em que se prepara para enfrentar os colombianos, em sua estreia nas eliminatórias da Copa do Mundo, os brasileiros estudam a distância o futebol paraguaio, baseados nas informações de Aparício Viana, auxiliar de João Saldanha na qualidade de observador.

Aparício já assistiu a quatro partidas da atual seleção paraguaia e agora se encontra nesta capital com um relatório completo.

— Os paraguaios são de fato os nossos mais difíceis adversários — afirma ele. Possuem uma equipe jovem, bem orientada, chela de entusiasmo e podem nos fazer uma surpresa, em Assunção.

Das quatro partidas que Aparício viu, nenhuma teve resultado favorável aos paraguaios: dois empates com os argentinos (1 a 1 em Rosário e 0 a 0 em Assunção) e derrotas para os chilenos (1 a 0 em Puerto Sajonia) e peruanos (2 a 1 em Lima). No entanto, o observador comenta:

— Contra os argentinos, eles jogaram de igual para igual, sendo que a segunda partida, muito tumultuada, não conta. Já em Puerto Sajonia, os paraguaios foram traídos pela sorte, ao passo que, em Lima, o juiz os prejudicou muito. Os dois gols dos peruanos foram feitos de pênalti, um deles discutível. Faltavam quatro minutos para terminar a partida quando o peruano Gumplich fez uma falta violenta sobre Ocampos, dentro da área, tendo o juiz se limitado a marcar jogo perigoso. Os paraguaios protestaram e o juiz resolveu acabar a partida ali mesmo.

Segundo Aparício, quanto mais não seja, os paraguaios têm uma tradição de futebol na América do Sul. Depois de brasileiros, argentinos e uruguaios, eles estão em primeiro lugar, à frente dos chilenos.

— Todos sabem até que ponto chega a fibra paraguaia. Patrioticamente, eles lutam em campo pelos dois pontos em jogo, como aliás aconteceu nas eliminatórias de 1954, quando tivemos de enfrentá-los. Naquela ocasião, não fomos além de um magro 1 a 0 em Assunção.

Muito importante para a seleção paraguaia — na opinião de Aparício Viana — foi a permanência do técnico uruguaio José María Rodríguez no cargo, depois de uma crise criada pela venda do jogador Iraia.

— Iraia não é apenas um excelente ponta-esquerda, mas o melhor jogador da atual seleção paraguaia. Há uma lei proibindo que qualquer dos convocados seja vendido para o exterior. Mas o Conselho Deliberativo da Liga Paraguaya, atendendo a um apelo do Cervejo Portiño, permitiu que Iraia fosse negociado para a Valência, da Espanha.

A crise, conta Aparício, não foi facilmente contornada. — Primeiro, foi a reação de Juan Antonio Sosa Gauthier, presidente da Liga, ameaçando renunciar caso a transferência se consumasse. Depois, foi o próprio técnico dizendo que, sem Gauthier, ele também não ficaria. Mas o Conselho Deliberativo voltou atrás e Iraia não foi vendido.

Mas este jogador, no momento, não atravessa boa fase física. É muito franzino, perde peso com facilidade e vem sendo submetido a tratamento por um médico alemão. Contra o Brasil, porém, estará a postos.

— Assim, podemos afirmar que o Paraguai está com a sua melhor equipe, atualmente. Além do mais, José María Rodríguez é um treinador competente, experimentado, trabalhador. Nunca uma seleção paraguaia foi tão bem preparada, técnica e fisicamente.

Basicamente, os paraguaios jogam num 4-3-3 com o recuo do ponta-direita Godoy. Com um bom preparo físico, seus jogadores podem correr os 90 minutos de uma partida difícil — informou Aparício.

— O goleiro, Aguilera, é ótimo. Soube que o Palmeiras e o Racing estão querendo contratá-lo. Já os zagueiros não são tão firmes. Os do centro, pelo menos, marcam bem e são muito duros, embora falhem constantemente na cobertura aos laterais. Chamam-se Bobadilla e Sergio Rojas os dois outros, Colman e Mendoza, me pareceram fracos. São ineficazes no combate aos extremos e avançam pouco. Soube, porém, que estão para dar seus lugares a Juan Martínez e Iraidi, mas estes eu não conheço.

O meio-campo é, no parecer de Aparício, o ponto alto do time.

— Valdez e Pablo Rojas, este sem qualquer parentesco com Sergio Rojas, são muito bons. Godoy auxilia-os com frequência e é também um jogador de recursos. O meio-campo é o setor mais organizado de toda a seleção paraguaia, desempenhando importante papel tático na concepção de jogo traçada por Rodríguez. Sosa fica sempre mais atrás, deixando o apoio por conta dos outros dois, sobretudo Pablo Rojas.

O ataque, porém, seria o setor mais fraco da equipe.

Seleção entusiasmada sobre morro sem cansar

Foi tão grande o entusiasmo dos jogadores, na caminhada de ontem, no campo de golfe do Clube dos Lagartos, sem mostrarem o menor sinal de cansaço, que ao final Admildo Chirol resolveu dar-lhes alguns exercícios de ginástica e comandar piques para a escalada de uma pequena elevação de 50 metros.

Os jogadores nunca mostraram a menor fadiga, ao curso de 1h10m, encontrando ainda disposição para brincadeiras de bôbo com uma bola de plástico, e Chirol atribuiu o entusiasmo ao ar puro e à beleza do Clubes dos Lagartos, muito maior do que o Gávea Golf Clube do Rio.

DIFERENTE

A delegação deixou o hotel às nove horas da manhã, em ônibus especial, mas o motorista se perdeu e levou-os para a direção errada, indo parar no campo do clube Banco da República. O resultado foi que a viagem toda durou uma hora e meia, mas os jogadores aceitaram tudo esportivamente, perguntando se o *footing* que Chirol tinha programado era de ônibus ou não a pé.

A chegada, enquanto Russo conversava com o administrador do clube para conseguir autorização para o exercício e também um guia, os jogadores improvisaram logo uma brincadeira de bôbo com uma bola de plástico vermelho de um garotinho.

A caminhada, acompanhada por grande número de crianças, foi feita em ritmo calmo até uns 20 minutos. Nocaute Jack levava garrafas térmicas de café e chá, e os jogadores tinham permissão para fumar. Chirol, Russo e o assessor José Bonetti iam ao final do grupo, para observá-los melhor. Zé Maria, Direu e Lula, por exemplo, conversavam calmamente sobre dores clínicas, de que o zagueiro foi atacado. Lula explicou que também sofre de dores clínicas e recomendou diversos exercícios que vem fazendo, com bons resultados.

Logo depois, porém, Chirol adiantou-se e comandou uma corrida de trote por 10 minutos. Cláudio foi o único jogador que não correu, ficando para trás, com José Bonetti e Russo. Paulo Borges avisou logo aos companheiros para correrem direlto, porque o "ôdio de Moscou" — referindo-se a Russo — tinha ficado atrás "em observação".

Ao fim de 10 minutos Chirol comandou uma parada com exercícios respiratórios.

— Minha intenção é a de comandar sempre uma alternância de esforços. Os jogadores andam, correm, param e respiram. Não esperava porém tanto entusiasmo. O clube aqui é mil vezes maior e o mais bonito que o Gávea e por isso talvez tenha despertado tanta vontade nos jogadores.

Enquanto Chirol falava, os jogadores aproveitaram a parada para dar uma surra de

brincadeira no massagista Nocaute Jack. Brito e Pelé o seguraram e todos se serviram com tapinhas e pontas-pés leves — sendo que Tostão foi o que mais aproveitou.

Nocaute resolveu então desforçar-se dele quando se libertou, mas os outros jogadores não deixaram que ele alcançasse Tostão.

— Não faz mal — fingia-se Nocaute Jack de zangado — amanhã você vai ter que apanhar o material e eu te pego na roupa.

Pelé a esta altura tinha outra vez apanhado a bola do garotinho e recomeçou a brincadeira de bôbo, com ele mesmo e Tostão no meio.

Chirol, vendo a grande disposição de todos, deu então exercícios de flexão de pernas e brincadeira de roda, enquanto Cláudio fazia flexões abdominais, voltando todos a caminhar, em seguida.

Ninguém reclamava de cansaço. Mais uma vez Nocaute Jack resolveu perseguir Tostão e mais uma vez os jogadores se reuniram todos para lhe dar uma surra.

A alegria geral contagiou Chirol e outros exercícios leves foram dirigidos. Por fim foram feitos os piques morro acima, com Paulo Borges sendo o primeiro colocado. O passeio todo, incluindo caminhada e exercícios, durou uma hora e 10 minutos, com uma sessão final de ginástica respiratória.

Toninho, gripado, com febre alta e sofrendo de sinusite, Cláudio, fazendo tratamento da distensão muscular da coxa esquerda e finalmente Rildo, acometido de fortes cólicas estomacais — provocadas pelos camarões que comeu no avião — não participaram do *footing* realizado ontem pela manhã.

O azar da seleção brasileira com as comidas — apimentadas ou estragadas — vem sendo muito comentado. Depois das intoxicações de Aracaju, agora foi a vez das cólicas causadas pelos camarões servidos à bordo. Rildo, o Dr. Lúcio Toledo e diversos jornalistas estão fazendo severo tratamento, pois foram os que mais sofreram depois da chegada.

Outro problema sério que a seleção brasileira vem enfrentando é o da gripe. Vários jogadores estão começando a se resfriar com a mudança do tempo. Ontem, por exemplo, a temperatura pela manhã em Bogotá era de nove graus, o que levou o capitão Bonetti a levar capas de chuva até o Los Lagartos Golf Club, onde os jogadores se exercitaram, fazendo um *footing*. A tarde, porém, o tempo esquentou um pouco e a temperatura subiu para 15 graus. O zagueiro Sosa é um dos que está mais gripado, tendo feito o *footing* com um gorro na cabeça, pois sentia a dor e queria esquentá-la.

Por causa do frio, já que à noite a temperatura cai outra vez, a maior parte dos jogadores deixou de ver a partida Colômbia x Estudantes de La Plata, disputada no Estádio El Campín, ontem depois do jantar. Gerson, Carlos Alberto e Cláudio, entre outros,

Camarão servido no avião provoca cólicas em Rildo

fizeram questão de ir, juntando-se aos membros da comissão técnica.

MEDO DE ENGORDAR

O cozinheiro Mário, do Berro D'Água, já está inteiramente entrosado com os cozinheiros do Hotel Comendador, onde hospeda-se a delegação. Ele tem feito pratos típicos brasileiros, recebendo muitos elogios por isso. O único que não está gostando é o preparador Admildo Chirol, que argumenta:

— Com essas comidas gostosas, e que não fazem mal como as de Aracaju e do avião, quase todos estão com o peso acima do normal. Carlos Alberto, Joel, Pelé e Zé Maria, por exemplo, quando começaram os individuais puxados, serão obrigados a fazer também outros exercícios à parte.

MUITA FALA



Os meninos resolveram parar a pelada que disputava na frente do hotel para que Brito autografasse a bola

POUCA CHANCE



Clodoaldo vem melhorando muito do estiramento, mas sua presença no jogo contra a Colômbia ainda é difícil

Chirol mostra utilidade da preparação em Bogotá

O preparador físico Admildo Chirol está empenhado numa campanha de conscientização entre os jogadores, preocupado em demonstrar que a vinda antecipada de 21 dias para Bogotá poderá ser de fundamental importância para uma boa apresentação da equipe na partida do dia 6 contra os colombianos.

Acostumado com viagens e excursões, Chirol sabe que poucos jogadores suportam ficar longe das suas casas por muitos dias, principalmente quando não têm partidas próximas para disputar. Até agora ninguém reclama abertamente, mas muitos já demonstraram não estar gostando da ideia de esperar tanto tempo pelo jogo.

PALAVRA DE CONFORTO

Homem estudioso e sempre interessado em demonstrar aos outros a importância que o trabalho físico tem no bom desempenho de um atleta, Chirol tem, pacientemente, procurado compensar o tédio dos jogadores. A estes o treinador vem fazendo palestras constantes, detalhando-se em explicações sobre a necessidade deste período de adaptação.

— Compreendo que os jogadores passem por momentos de tristeza longe de suas famílias — disse Chirol. Eu sei o que é isso porque sou um homem que gosto muito da minha casa e dos meus. Mas estamos numa luta das mais sérias e precisamos saber superar estes problemas. Acho que a maioria dos nossos jogadores está ciente da necessidade da nossa vinda antecipada. Quero, porém, que todos compreendam igualmente a situação, adaptando-se a ela e passando a olhar somente para as partidas das eliminatórias.

MANTER A FORMA

Sobre o treinamento da seleção, Chirol conversou longa-

mente com os demais membros da Comissão Técnica para explicar que havia chegado à conclusão de que seria demasiado perigoso tentar apurar mais a forma técnica dos jogadores.

— O ideal — disse — era termos saído do nível do mar em condições excelentes, pois então a nossa única preocupação seria mantê-las. O problema em cidades altas como Bogotá é exatamente manter a forma e não tentar melhorá-la quando não se tem um período ideal de tempo. Isso seria impossível.

Saldanha, por sua vez, considera satisfatório o estado geral dos jogadores e nem mesmo realizou aqui o teste de endurance, como estava programado.

— Em vez de endurance — prossegue Chirol — acertei com o Saldanha dar dois ou mais coletivos de 90 minutos. Isto a fim de que os jogadores tenham condições de testar seu fôlego para participar integralmente da partida.

ENERGIAS DOSADAS

Outra grande preocupação de Chirol é tentar acabar com o tabu da altitude, principalmente com o seu aspecto psicológico.

— Este problema foi tão explorado no Brasil que acabou se dando a ele um aspecto de muito mais importância do que realmente possui — continua Chirol. Com isto, temo que alguns jogadores se dobrem às influências psicológicas do assunto e parem no final da partida, mesmo estando em boas condições físicas e técnicas. Assim, com os coletivos de 90 minutos, acredito que os jogadores possam dosar suas energias e saber aplicá-las durante a partida.

A respeito da maneira como dará os exercícios, Chirol ex-

plicou que os fará com um intervalo longo entre um e outro, a fim de que os jogadores possam respirar e se oxigenar tranquilamente. Ao contrário, seria bastante prejudicial se dar uma ginástica atrás da outra, como no Brasil.

Segundo os testes verificados por Chirol, o ar de Bogotá apresenta menos 25 por cento de oxigênio do que o da cidade ao nível do mar. Enquanto isso, os jogadores continuam a tomar remédios diariamente para aumentar a taxa de glóbulos vermelhos, que é a principal responsável pela oxigenação do organismo.

OPERTA

Para os dois coletivos de 90 minutos acertados entre Saldanha e Chirol, o técnico Otó Vieira ofereceu o time do Milionários como *sparring*. A Comissão Técnica em princípio não queria acertar *sparrings*, lembrando-se do treino contra o Atavidaberg, na Suécia, em 1968, quando Gerson se machucou. No entanto, como o técnico do Milionários é Otó Vieira, acabaram aceitando.

Otô e o presidente do Milionários, Sr. Roberto Valencia, e o vice, Sr. Antônio Vargas, visitaram ontem de tarde a delegação, para a formalização do convite.

Saldanha e o Sr. Antônio do Passo conseguiram o empréstimo do campo do Banco da República para treinos com bola, além do ginásio da Academia Militar para treinos recreativos. Hoje de manhã os jogadores farão nova caminhada, desta vez um pouco mais puxada. Amanhã repetirão a dose.

De segunda-feira em diante começarão os individuais de manhã e os treinos táticos de tarde. Os coletivos só começarão na quinta-feira e Saldanha pretende dirigir vários deles com meia hora de duração.

**SEDAN**
- 4 portas -
1.600

ABERTA ATÉ AS 22 HORAS
RODASA
revendedor autorizado Volkswagen
AV. OSWALDO CRUZ, 95



AMANHÃ no Jornal do Brasil: um mapa completo da Lua* para você.

* PRIMEIRO MAPA DA LUA EM PORTUGUÊS

CADERNO

B

O COSMOS EM MOLDURA MENOR



En Racontant l'Univers....
 SONT LES PLUS GRANDS DANGERS... L'ELLE A TROUVÉ...
 A COMBATU... DEUX PERIGES... POUR DE...
 STELLAIRE...
 QUI... ELLE...
 CE QUE NE COMPTAIT PAS...
 L'HOMME !!
 L'HOMME LE CHAMPION DE TOUTES LES...
 AT LES...
 IL GLEND...
 COMME...
 CELLE...
 L'ADVENTURE...
 COMME POUR TOI...
 SAGA DE XAM!!



"Muito além de nosso pensamento, nos confins de uma dimensão paralela onde o tempo e o espaço adquirem uma significação estranha, resplande em sua infinita grandeza um outro universo! E, de lá, do planeta Xam, a belíssima Saga parte em sua cosmonave de luz em direção à Terra." Saga e todos os cosmonautas das histórias em quadrinhos estão nas páginas 4 e 5.

Clarice Lispector

ATUALIDADE DO OVO E DA GALINHA (III, FINAL)

Os ovos estalam na frigideira, e mergulha no sonho preparo o café da manhã. Sem nenhum senso da realidade, grito pelas crianças que brotam de várias camas, arrastam cadeiras e comem, e o trabalho do dia amanhecido começa, gritado e rido e comido, clara e gema, alegria entre brigas, dia que é o nosso sal e nós somos o sal do dia, viver é extremamente tolerável, viver ocupa e distrai, viver faz rir.

E me faz sorrir no meu mistério. O meu mistério que é eu ser apenas um meio, e não um fim, tem-me dado a mais maliciosa das liberdades: não sou bôba e aproveito. Inclusive, faço um mal aos outros que, francamente, o falso emprego que me deram para disfarçar minha verdadeira função, pois bem que aproveito do falso emprego e faço dele o meu verdadeiro; inclusive o dinheiro que me dão como diária para facilitar minha vida de modo a que o ovo se faça, pois esse dinheiro eu tenho usado para outros fins e trocado em câmbio negro, desvio de verba, ultimamente comprei ações da Brama e estou rica. A isso tudo ainda chamo ter a necessária modéstia de viver. E também o tempo que me deram, e que nos dão apenas para no ócio honrado o ovo se faça em mim, pois tenho usado esse tempo para prazeres ilícitos e dores ilícitas, inteiramente esquecida do ovo. Esta é a minha simplicidade de agente humano.

Ou é isto mesmo que eles querem que me aconteça, exatamente para que o ovo se cumpra? É liberdade ou estou sendo mandada? Pois venho notando que tudo o que é erro meu tem sido aproveitado. Minha revolta é que para eles eu não sou nada, eu sou apenas preciosa: eles cuidam de mim segundo por segundo, com a mais absoluta falta de amor; sou apenas preciosa. Com o dinheiro que me dão, ando ultimamente bebendo. Abuso de confiança?

Mas é que ninguém sabe como se sente por dentro aquele cujo emprego consiste em fingir que está traindo, e que termina acreditando na própria traição. Cujo emprego consiste em diariamente esquecer. Aquê de quem é exigida a aparente desonra. Nem meu espelho reflete mais um rosto que seja meu. Ou sou um agente, ou é a traição mesmo. Mas durmo o sono dos justos por saber que minha vida fútil não atrapalha a marcha do grande tempo. Pelo contrário: parece que é exigido de mim que eu seja exatamente fútil, é exigido de mim inclusive que eu durma como um justo. Eles me querem ocupada e distraída, e não lhes importa como. Pois, com minha atenção errada e minha tolice grave, eu poderia atrapalhar o que se está fazendo dentro de mim. É que eu própria, eu propriamente dita, só tenho mesmo servido para atrapalhar. O que me revela que talvez eu seja um agente é a idéia de que meu destino me ultrapassa: pelo menos isso eles tiveram mesmo que me deixar adivinhar, eu era daqueles que fariam mal ao trabalho se ao menos não adivinhasse um pouco; fizeram-me esquecer o que me deixaram adivinhar, mas vagamente ficou-me a noção de que meu destino me ultrapassa, e de que sou instrumento do trabalho deles.

Mas de qualquer modo era só instrumento que eu poderia ser, pois o trabalho não poderia ser mesmo meu. Já experimentei me estabelecer por conta própria e não deu certo; ficou-me até hoje essa mão trêmula. Tivesse eu insistido um pouco mais e teria perdido para sempre a saúde. Desde então, desde essa malograda experiência, procuro raciocinar deste modo: que já me foi dado muito, que eles já me concederam tudo o que pode ser concedido; e que outros agentes, muito superiores a mim, também trabalharam apenas para o, que não sabiam. E com as mesmas pouquíssimas instruções, e, como eu, eram funcionários públicos subalternos ou não. Já me foi dado muito; isto: uma vez ou outra, com o coração batendo pelo privilégio, eu pelo menos sei que não estou reconhecendo! com o coração batendo de emoção, eu pelo menos não compreendo! com o coração batendo de confiança, eu pelo menos não sei.

Mas — e o ovo? Este é exatamente um dos subterfúgios deles: enquanto eu falava sobre o ovo, eu tinha esquecido do ovo. "Falai, falai", instruíram-me eles. E o ovo fica inteiramente protegido por tantas palavras. Falai muito é uma das instruções, estou tão cansada.

Por devoção ao ovo, eu o esqueci. Meu necessário esquecimento. Meu interesse esquecimento. Pois o ovo é um esquivo. Diante de minha adoração possessiva ele poderia retrair-se e nunca mais voltar, o que me mataria de dor. Mas se ele for esquecido, se eu fizer o sacrifício de viver apenas a minha vida e de esquecê-lo. Se o ovo for impossível. Então — livre, delicado, sem mensagem alguma para mim — talvez uma vez ainda ele se locomova do espaço até esta janela que desde sempre deixou aberta. E talvez de madrugada baixe no nosso edifício o ovo. Sereno até a cozinha. Iluminando-a com minha palidez.

José Carlos Oliveira

UM SILÊNCIO SE APROXIMA

caminho de Londres, alvo escolhido para o mais novo tipo de martírio inventado pelo homem.

Pouco depois, Hiroxima conhecerá o horror atômico. Encantados com a quantidade de morte e dilaceramento contida num único engenho, fosse ele uma V-2 ou uma Bomba A, os cientistas logo procurariam acoplar as duas novidades. O foguete balístico intercontinental, com ogiva nuclear, começou a ser fabricado em série, a Leste e a Oeste.

E assim acabou a terceira guerra mundial. Dois galos de briga se esfaquearam mutuamente, impelidos por um ódio que não conhece limites; mas o homem não se anima a procurar uma derrota que sabe inevitável. Você me joga uma bomba atômica, eu te joga uma bomba atômica: adeus para nós dois. Qual é a graça? Por causa dessa impotência recíproca, chamada equilíbrio pelo terror, aprendemos finalmente que as guerras entre povos são alimentadas unicamente por mesquinhos apetites.

A corrida espacial realiza agora a transposição histórica. A guerra é agora uma olimpíada pacífica, realizada além da Terra. O poder vale menos que o prestígio.

Isto, já se viu, no campo das máquinas voadoras de controle remoto e das bombas de extermínio indiscriminado. Mas as outras guerras de que somos contemporâneos trazem dentro de si a semente do anacronismo. Sob a selvageria velha como o próprio homem está brilhando uma delicadeza até então desconhecida. Você pode matar o seu irmão quantas vezes quiser, desde que não transcenda a própria ferocidade. As armas bacteriológicas e os arsenais nucleares permanecem fora de cogitação.

Pois bem. Se os povos são capazes de graduar a carnificina, e se esse sangue frio é igual a amor pela humanidade, podemos sustentar que o mecanismo da guerra tornou-se obsoleto.

O poder que leva Armstrong, Aldrin e Collins às estrelas é suficiente para destruir o nosso planeta em um minuto. E se essa colossal potência está sendo usada para ampliar os horizontes do nosso conhecimento, é sinal de que estamos chegando, não à felicidade, mas a um cansaço divino.

Semelhante ao silêncio da Lua, aproxima-se o tempo da paz.

O FESTIVAL DOS CONTESTADORES

ELY AZEREDO



Zilnik dirige seus atores em Primeiros Trabalhos



O vencedor do Urso de Ouro, Rani Radovi (Primeiros Trabalhos), de Zilnik, corou as várias vitórias da Iugoslávia em Berlim

Um balanço do Festival de Cinema de Berlim, amplamente dominado por grupos do cinema jovem

Berlim — Com uma Semana do Cinema Jovem, O Urso de Ouro da longa metragem, O Urso de Prata da curta metragem e dois prêmios de margem da competição oficial, o cinema iugoslavo foi o grande consagrado do XIX Festival Internacional de Cinema de Berlim. Pela terceira vez os iugoslavos saem premiados de Berlim e pela primeira recebem o Grande Prêmio. Embora recebido simpaticamente pela crítica Rani Radovi (Primeiros Trabalhos) surpreendeu a maioria dos observadores ao surgir no plano mais honroso da premiação. Inequivocamente uma etapa a mais da abertura para o Leste, em sintonia com a política externa da República Federal Alemã.

O que não se harmoniza com os desígnios de Bonn, nem com a significação de pósto avançado da democracia que Berlim (acima de todos os slogans) possui, nem com a representatividade cultural que se espera de um festival cinematográfico, é a ênfase em panfletos de esquerda e antifilmes de contestação dada pelos selecionadores da mostra e favorecida pessoalmente pelo Dr. Alfred Bauer.

Permaneceram à margem da safra de Ursos os três exemplares mais à extrema esquerda: Le Gai Savoir, de Godard, La Sua Giornata di Gloria, de Edoardo Bruno, e Amore e Rabbia, de Lizzani-Bertolucci-Godard-Pasolini-Bellocchio. Mas quatro dos seis premiados na longa metragem têm nitidamente as cores das esquerdas. Exceções: Un Tranquilo Posto di Campagna, de Elio Petri, e Ich Bin Ein Elefant, Madame, de Peter Zadek.

Bandeira branca

A um crítico brasileiro não apraz frisar o esvaziamento que vem sofrendo o Festival de Berlim — em 1969, clamoroso. O cinema brasileiro conta com uma boa ponta-de-lança europeia nessa competição desde o momento de Os Cafajestes, de Rui Guerra, convidado pelo Dr. Bauer, embora estivesse proibido, incompreensivelmente aliás, no Brasil, e, mais ainda, a partir do Urso de Prata concedido a outro filme do mesmo realizador, Os Fuzis. Berlim

também passou à frente de todo o mundo ao promover a primeira mostra da produção cinematográfica em 1966. E agora entregou um dos Ursos de Prata a Brasil Ano 2000, de Válder Lima Jr.

Cumpre constatar, porém, a desagradável verdade: de 1965 a 1968 o festival atingiu o ápice de sua significação artística e cultural, fruto de muitos anos de aprimoramento. Em 1969, a tentativa de modernização frente à pressão dos grupos do chamado cinema jovem levou o festival a entregar-se a esta facção. Não só a posição muito especial da cidade no mapa e no esquema da política internacional garante a sua sobrevivência: a partir de 1969, os contestadores não precisam forçar a porta com riscos à sua integridade física, porque seus representantes têm os lugares de honra na programação oficial.

Agora, o Festival de Berlim não precisa temer o que sucedeu em 1968 a Cannes: encerramento sumário da festa pela violência dos contestadores. Nem as pressões de muitos anos, que levaram o veterano festival a abandonar a abolição da instituição do prêmio a partir de 1969. No Lido não haverá mais competição: apenas uma série de exibições de filmes selecionados por uma comissão cujo sim — espera-se — será recebido automaticamente como uma distinção. Registre-se, para perfeita compreensão da história, a queda de Luigi Chiarini da direção da mostra e a recente confirmação oficial do crítico Ernesto Laura no lugar vago após ondas de contestações das extremas esquerdas.

A noite dos Ursos

Melancólica, em paralelo com os quatro anos passados, a noite dos Berliner Baren no Zoo-Palast. As precauções dos organizadores, programando três projeções de La Voie Lactée, de Luis Buñuel — o filme de encerramento, hors-concours, também decepcionante — em face do prestígio do autor de O Anjo Exterminador, não bastam para explicar a frieza que cercou a cerimônia e o próprio desânimo dos responsáveis pelo ritual da entrega dos prêmios.

As muitas poltronas vazias poderiam ser explicas sem constrangimento: nunca a atmosfera de desinteresse.

Aplausos moderados ao anúncio de cada um dos prêmios. Vaidas, mais animadas, em três casos: Un Tranquilo Posto di Campagna (um dos filmes mais interessantes e o prêmio mais contestado ao vivo), Ich Bin Ein Elefant, Madame (um dos dois competidores alemães), Brasil Ano 2000.

Por que os prêmios

O júri assim justificou seus prêmios: Grande Prêmio Urso de Ouro a Rani Radovi, de Zilnik (Iugoslávia) — Pelo confronto-desafio entre ideologia e realidade, e pela erva com que humaniza uma abstração política para fazer um drama tão moderno na forma como no conteúdo.

Ursos de Prata, proclamados por mera ordem alfabética:

- BRASIL ANO 2000 — Pela originalidade de seu tema e o frescor de caracterização de seus personagens.
 - MADE IN SWEDEN, de John Berghenstrale (Suécia) — Pela força polêmica e a paixão com a qual o cineasta não hesitou em evocar um dos aspectos mais penosos da atualidade.
 - ICH BIN EIN ELEFANT, MADAME, de Peter Zadek (Alemanha Ocidental) — Pela direção tecnicamente segura e inteligente.
 - GREETINGS, de Brian de Palma (Estados Unidos) — Por seu não conformismo e pelo brilhante trabalho de equipe do diretor e seus intérpretes.
 - UN TRANQUILO POSTO DI CAMPAGNA, de Elio Petri (Itália) — Pelo virtuosismo com que o diretor de fotografia empregou todos os recursos da cor.
- Prêmio Urso de Ouro — A To See or Not to See, do Canadá, como melhor filme de curta metragem.
- Urso de Prata — A Presadjivanje Osecanja (Transplante de Sentimentos), da Iugoslávia, na categoria curta metragem.

Zózimo



O Guandu do Negrão

● Frase de uma velha rapôsa política ao saber da promessa da Sur-san de concluir até setembro de 1970 as obras de alargamento da Avenida Atlântica: "Se o Governo carioca não tomar cuidado, o alargamento da praia de Copacabana acabará se tornando o Guandu do Negrão. A pressa sempre foi inimiga da perfeição."

Preocupação

● A frase até que é oportuna, tendo em vista a preocupação com o futuro financeiro da Guanabara que tomou conta do Governador depois que foi noticiado que o Ministério do Planejamento estaria disposto a introduzir algumas modificações na Lei Santiago Dantas.

● Foi a citada lei, tal como está, que tornou viável a existência deste Estado. Se o Ministério do Planejamento transferir para o Governo estadual os encargos que o Governo federal com ele divide no que toca a pagamento de certa parte do funcionalismo, o Estado estará ameaçado de parar.

● Lembro que o Ministro Hélio Beltrão é o único representante da Guanabara no Governo federal, como carioca que é. Não acredito, pois, que vá partir justamente de seu Ministério uma medida de tão grandes prejuízos para o Estado.

"From Paris" — pelo Intelsat

● Por sua participação no filme O Urso e a Boneca Brigitte Bardot vai receber 200 mil dólares, o que, aliás, não é nada excepcional.

● Os atores da montagem parisiense de Hair, muitos dos quais hippies de Saint Germain, estão reivindicando aumentos substanciais em seus salários. Contratados a baixo preço pelos produtores, começaram a sentir o cheiro do dinheiro e se entusiasmarão.

Tostão na tela

● As principais cenas esportivas do filme que está sendo feito por Ricardo Gomes Leite sobre a vida do craque Tostão serão tomadas no Rio durante os jogos eliminatórios da seleção brasileira para a Copa do México contra colombianos, paraguaios e venezuelanos.

● A propósito de cinema: Aneci Rocha recusou o convite que lhe foi feito pelo diretor francês Michel Gast para estrear seu filme Celeste, que conta as aventuras de uma imigrante portuguesa em Paris. Motivo: muitas cenas de nu e de alcova.

Na Reitoria

● Foi muito elegante o casamento, anteontem, de Elisabete Herdy Alves e João Carlos Cruz Lima, na capela da Reitoria, toda enfeitada de camélias vermelhas.

● Tanto as demoiselles quanto os garçons d'honneur vestiam-se de vestido azul, os meninos de terninho Mao.

● Após a cerimônia religiosa os pais da noiva, Sr. e Sra. Hélio Herdy Alves, receberam os padrinhos e um grupo de amigos mais íntimos para uma taça de champanha.

Vai-vém

● Chegam sábado de Paris os Marqueses de Pourtales, ela a conhecida e estimada Emita Ségur, de solteira.

● Na movimentada reunião promovida por Celso Roberto da Rocha Miranda quem destruiu de pantu vermelho era Claudia Falkenbourg.

● Perdizes e champignons constavam do menu do jantar com que o Embaixador da França e a Sra. de Laboulaye foram homenageados pelo Sr. Jean-Claude Lucas. Entre os presentes ao simpático apartamento da Rui Barbosa os casais Jaime Bastian Pinto e Carlos de Sousa Gomes Borges e o Sr. Bernard Vatel.

O cartaz do café

● O Sr. Caio de Alcântara Machado está inclinado a mudar de idéia em relação à criação do cartaz de propaganda do IBC para ser espalhado em nossas agências no exterior.

● Em vez de repetir o concurso, abrindo inscrições para artistas de outros países, Caio convidaria cerca



John Lennon e Yoko Ono deixando o hospital depois de recuperados do acidente que os vitimou em uma estrada inglesa. Para voltar à casa acharam mais seguro pegar um avião, exigência de Yoko ao chegar à conclusão de que o marido não é tão bom na direção quanto na música

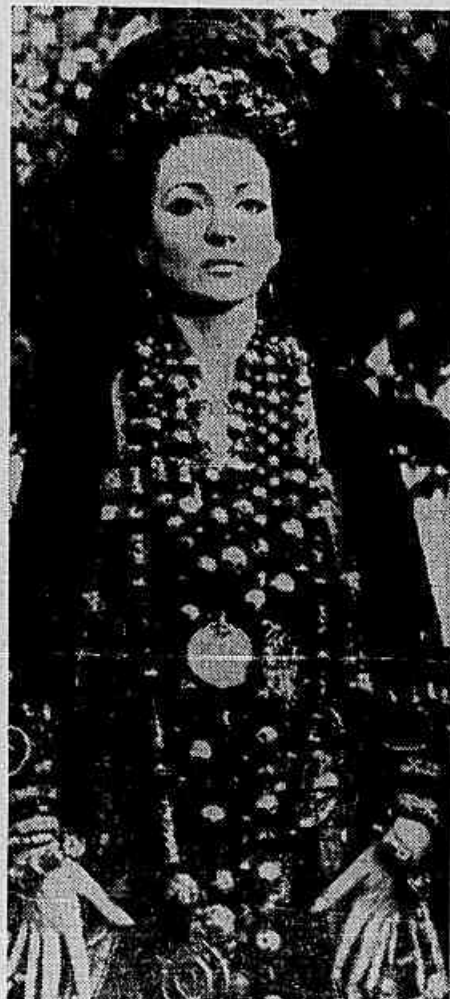


A Sra. Lourdes Faria, madrinha do casamento Saavedra-Hemerson

de 15 nomes, escolhidos entre os maiores cobras nacionais e internacionais, para criarem, cada um, um cartaz diferente. O IBC teria 10 bonitos cartazes para divulgar o seu produto no exterior e seriam evitados os inconvenientes dos concursos, pois é sabido que os grandes nomes do industrial design não entram em hipótese alguma em concursos abertos, sobretudo a principiantes.

Almôço

● A Sra. Malu da Rocha Miranda reuniu um grupo de amigas para almôço em sua famosa casa da Rua São Clemente. Uma só mesa, ornamentada com um centro de pássaros



Não se trata, como pode parecer à primeira vista, do nosso conhecido enfeitado na festa de casaca da Embaixada de Portugal, mas sim da famosa soprano Maria Callas tal como aparece no filme Medéia, estrelado por ela e dirigido por Pier Paolo Pasolini

de porcelana colocado sobre toalha estampada de várias cores.

● As Sras. Helô Willemssens (elegantíssima de preto e bege), Jacira Tomé, Lia Neves da Rocha, de pé engessado e terninho azul-marinho, e Teresa Belmonte eram algumas das presenças.

Opcionais

● Há muito tempo eu não via uma nota provocar tantos comentários quanto a que foi divulgada há dias por esta coluna sobre os acessórios opcionais impingidos aos compradores de carros nacionais.

● As cartas e os telefonemas que esta coluna tem recebido demonstram o quanto aborrece e incomoda o desonesto expediente, ao qual as autoridades estão na obrigação de prestarem um pouco mais de atenção.

Movimentação

● Jardel Filho vai comemorar seu natalício no dia 28, oferecendo aos amigos uma recepção, com bolinho de velas e tudo, numa cobertura da Vieira Souto.

● Para um jantar b. t., dia 5 de agosto, estão convidando Gilda e Frânzio Sales.

● Uma das presenças mais elegantes e solicitadas do jantar dos Collin era a Embaixatriz Juita Alencar.

Os padrinhos

● O Sr. e a Sra. João Saavedra reuniram para jantar os padrinhos de Gildinha, sua filha, na cerimônia religiosa de seu casamento, em outubro, com Mário Hemerson.

● Estiveram com os Saavedra Candinha e Joaquim Guilherme da Silveira, Lia e Antenor Mayrink Veiga, Lourdes e Beti Faria e Julita e Raul Simonsen.

Elegância mineira

● Em suas rápidas férias belorizontinas o Governador Negrão de Lima foi homenageado com um jantar por Zilda e Alair Couto, proprietários de uma das casas mais bonitas do Brasil.

● Mas o Governador não ficou apenas no venha a nós e em uma de suas noites livres ofereceu um jantar em homenagem a seu velho amigo, companheiro dos tempos de estudantes, José Maria Alkmim. Um show à parte foi proporcionado por ambos, anfitrião e homenageado, contando experiências e fatos da vida política de antigamente.

Belô

● Por falar na capital mineira: o seu Parque Municipal vai ganhar em breve dois modernos e luxuosos teatros, cujas obras estão em vias de serem concluídas. Um de 2 mil lugares e outro para 600 espectadores, que, juntamente com um pavilhão para exposições e um centro turístico de informações, comporão o Palácio das Artes.

● O Palácio em questão está sendo imaginativamente chamado pelos mineiros de... Mineirão da Cultura...

Criança não

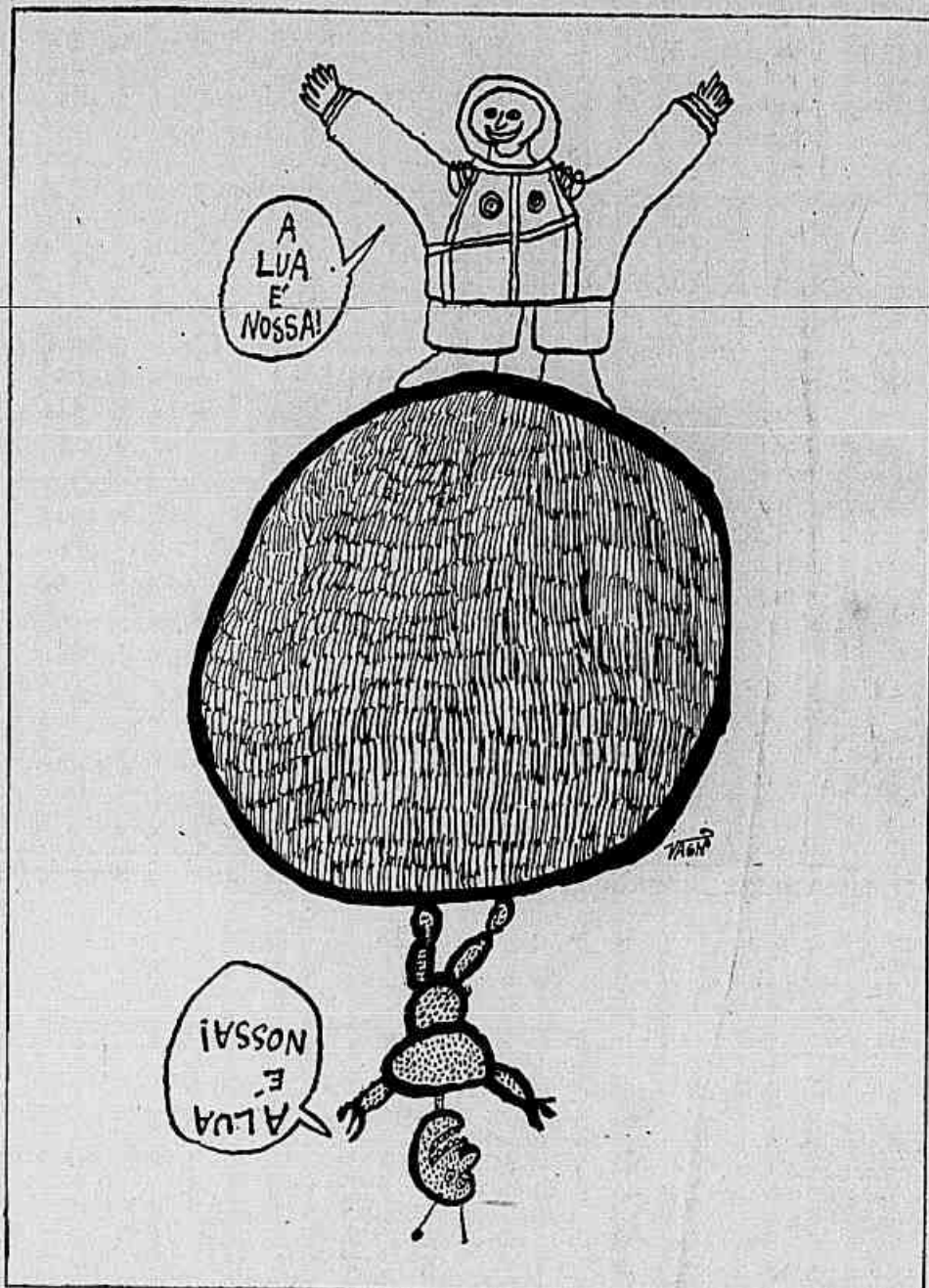
● O Presidente Costa e Silva só não levou todos os netos em sua companhia para a Ilha do Bananal porque D. Iolanda não permitiu achando que não era programa para crianças.

● Assim mesmo o Presidente ainda conseguiu levar o mais velho, deixando os menores com água na boca.

Elis tem razão

● O Fluminense é um clube engraçado: ficou uma fera com Elis Regina só porque ela não aceitou cantar de graça numa festa promovida pelo seu departamento social. Elis, como todo mundo sabe, é uma ardente torcedora do tricolor e o clube pretendia explorar isto promovendo um grande espetáculo a leite de pato.

● Eu só queria saber se o Fluminense aceitaria jogar de graça colocando seu time principal em campo para um prêmio em benefício de Elis Regina.





Barbarella: o sexo (inclusive dos anjos) ajuda a combater a solidão cósmica

Não foi à toa que Eugene Cernan, no voo da Apollo-10, deu à nave o nome de *Charlie Brown* e ao módulo lunar o de *Snoopy*, em homenagem às personagens de uma história em quadrinhos. Do primitivo Flash Gordon aos supersofisticados Barbarella e Lone Sloane, muitos têm sido os heróis espaciais quadrinizados. Até Ferdinando (Li'l Abner), o mais ilustre cidadão de Brejo São, já esteve

na Lua; e, não obstante o subdesenvolvimento brasileiro nestes domínios, já há desenhistas nativos que põem seus heróis em órbita. Mas, no plano internacional-intergalático, um novo zênite é alcançado com a fabulosa Saga de Xam, que, com sua astronave de luz, é a elevação à última potência de todos os super-heróis e heroínas das histórias em quadrinhos.



Flash Gordon: o pioneiro dos heróis espaciais guarda muito do homem primitivo

Eugene Cernan, tripulante da Apollo-10, deu à nave o nome de *Charlie Brown*, e ao módulo lunar o de *Snoopy*, personagens do *Peanuts*, de Schulz. Charlie é um garotinho que queria ser perfeito e faz tudo errado. *Snoopy* é seu cãozinho, que pensa e sente como gente, mas prefere ser cão: é mais cômodo.

O módulo lunar significa muito para nós. Muito mais que um aparelho aéreo. Significa algo mais, e nos permitiram dar a esse algo mais os nomes de *Snoopy* e *Charlie Brown* — disse Cernan.

Entre Flash Gordon e o primeiro homem a descer na Lua surgiram muitos outros heróis, fictícios e reais. Alguns, super-heróis, realizando viagens intergalácticas. Outros, homens e mulheres comuns, viajando em espaçonaves a planetas distantes. Nessas expedições eram tratados os problemas decisivos para o homem do século XX: o da destruição do planeta por guerras atômicas, o da solidão e do medo, do amor e da revolução sexual. Não só tratados os problemas, mas discutidos as soluções possíveis. Barbarella abriu um caminho: o da inflação de relações sexuais. Adam Strange escolheu outro: o do lirismo do amor proibido. Os *Pioneiros da Esperança* preferem esquecer os problemas. E, em toda esta discussão profética, o veículo é um só: as histórias em quadrinhos.

Entre as mais recentes origens das histórias em quadrinhos surge o nome de um professor suíço, Rodolphe Topffer, do século XIX. Topffer, além de ligar a narração de uma novela aos quadrinhos, era inovador no lançamento de viagens espaciais em suas histórias. Embora morresse em 1846, seus trabalhos já traziam as sementes de tudo que se desenvolveria em períodos mais modernos.

Muitos anos depois, em plena *belle époque*, a viagem espacial reaparece. Em *Insolites 1900* surge, por exemplo, uma pequena aventura, *O Astronauta*, bem representativa. O veículo interplanetário ainda é imaginado como um pequeno avião de parque de diversões.

Para um século mais tarde, o destino que, recentemente Moebius imaginou para os habitantes da Terra é bem diferente. Moebius é o pseudônimo de Giraud, um dos melhores criadores, durante um período da equipe de *Harakiri*, revista francesa de integração entre a *science-fiction* e a história de terror. Numa de suas pequenas histórias, *O Homem do Século XXI*, Moebius mostra como a evolução de programas de televisão do tipo *O Céu é o Limite* pode terminar numa *Confederação Intergaláctica de Jogos Televisados*, onde os vários representantes jogam o destino de seus planetas. A Terra, evidentemente, perde. A ligação entre o terror e a *science-fiction* já havia, porém, aparecido de maneira mais direta em outras histórias, como a de Spectro.

Os astronautas super

Os super-heróis dominam os céus, os elementos e as forças cósmicas. Spectro é invulnerável por ser morto-vivo. Morto, nada mais o ameaça. Seus criadores na versão atual, Gardner Fox para o texto, Murphy Anderson para os desenhos, podem assim lançá-lo nas aventuras "mais siderantes, às vezes mesmo as mais siderais."

O corpo psíquico do Detetive Desencarnado, vocativo de Spectro, apesar de poder viajar no espaço sem nenhum auxílio, quando acompanhado de seus inimigos, como na aventura contra o fantasma de Ace Chance, utiliza um navio solar capaz de transportá-los aos "golfos interestelares onde habitam os antigos deuses maléficos."

Se alguma vez chega a ser ameaçado, são armas poderosíssimas, como o sistro ma-

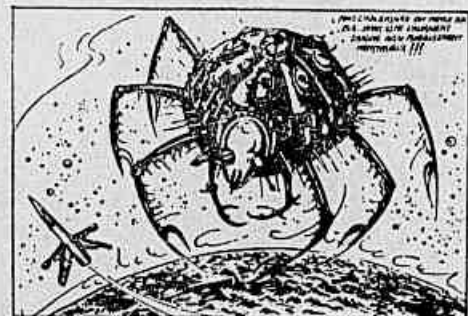
léfio, o tridente de Paracelso, a espada lunar e o grande anel de Gyges, podem fazê-lo. Só assim as forças astrais de Spectro se enfraquecem, mas ele saberá encontrar armas para defender-se.

Se Spectro temde mais para o terror do que para aventuras espaciais, o Quarteto Fantástico, com *A Saga do Surfista de Prata*, é mais de meio caminho andado em direção às aventuras intergalácticas.

O humanismo em quadrinhos

O líder do Quarteto é um sábio chamado Reed Richards, ou o Senhor Fantástico. Pode fazer com que seu corpo adquira qualquer forma ou composição. Sua mulher é Sue, capaz de se tornar invisível e de criar campos de força para proteção de seus amigos. Tem um irmão chamado John Storm, que se transforma em Tocha Humana, criatura voadora, de fogo. O bombardeio de raios cósmicos que deu superpoderes ao Quarteto fez do último deles, Ben Grimm, um ser grotesco e monstruoso com força hercúlea. É um monstro patético cuja ironia brutal e amarga mal dissimula um desespero profundo.

Os criadores do Quarteto, nesta nova versão de 1961, Stan Lee para o texto, Jack Kirby para o desenho têm uma longa folha de serviços. Stan criou, entre outros, Hulk, Thor e o Homem-Aranha. Jack desenhava o Capitão América. Unidos, fizeram do Quarteto os defensores da Terra contra poderes intergalácticos, como, por exemplo, Galactus e seu anão, o Surfista de Prata, que se revolta contra o objetivo de destruir toda a humanidade, perseguido por seu amo



Lone Sloane: um dos cosmonautas mais sofisticados dos quadrinhos participa de uma batalha entre uma nave do sistema solar e uma aranha à moda de módulo

Galactus é um ser interplanetário que necessita destruir planetas para obter a energia cósmica necessária à sua sobrevivência. Com a sabedoria eterna do Senhor Fantástico, o Quarteto vencerá.

O Quarteto guarda dois aspectos principais do humanismo: a fé na espécie humana e em sua capacidade de vencer todos os obstáculos a seu desenvolvimento, por um lado. E, por outro, a afirmação das individualidades. Cada um dos componentes do Quarteto tem problemas psicológicos particulares, conflitos e soluções que os individualizam. Este equilíbrio traz um lirismo épico há muito tempo desaparecido, dando fundamento ao apelo de *O Homem do Século XXI*, guardado por Stan Lee.

A negação do humanismo

Outros super-heróis interplanetários, ou que têm aventuras interplanetárias mais ou menos frequentes, não guardarão este equilíbrio, apoiando-se exclusivamente sobre o individualismo. Tal é o caso, por exemplo, de *Super-Homem* e *Ajax*, o *Marciano*, em particular. De todos os componentes de *Os Justicheiros*, em geral.

Criado em 1938 por Jerry Siegel e Joe Shuster, *Super-Homem* é o pai de todos os

super-heróis. Originário de Krypton, de onde escapou durante a destruição do planeta, tem força prodigiosa, poderes extraordinários, como a visão de raios-x, é capaz de viajar através do tempo e do espaço sem nenhum aparelho especial. *Ajax*, o *Marciano*, tem todas as características de um terrestre, muito potencializadas, acrescentando-lhes a capacidade de voar e de cruzar os espaços sem nenhum auxílio.

Auxiliados por *Super-Homem* ou *Ajax*, quando não raptados por inimigos, todos os demais heróis de *Os Justicheiros* — *Miss América*, *Flash*, *Lanterna Verde*, *Batman* e *Homem Submarino* — podem viajar no tempo e no espaço. Necessitam, porém, de aparelhos adequados. Em uma de suas aventuras (*Quadrinhos*, n.º 17, 1.ª série, EBAL) viajam em espaçonave com a forma de gondola, cujos remos "coletam e focalizam a força dos raios cósmicos! A cada remada aumentamos de velocidade através da quarta dimensão para Antares." (Obra citada, pág. 6).

Dentro do grupo de *Os Justicheiros*, todos os super-heróis perdem suas características individuais que não aquelas que, imediatamente, os fazem heróis. É traço próprio do extremo individualismo só imaginar a atividade comunitária como absoluta exclusão de todo traço individual. Os personagens iniciados por Siegel e Shuster, com o *Super-Homem*, não terão nem a beleza nem a grandeza épica dos personagens de Lee e Kirby. Podem visitar mundos muito distantes e os mais fantásticos e deslumbrantes sistemas planetários e galácticos, mas não têm a riqueza de detalhes de seus concorrentes de Lee e Kirby.

O futuro da década de 30

De todos os personagens da *science-fiction* quadrinizados, estes são os que mais se aproximam da realidade que podemos imaginar para breve, com os atuais dados da astronáutica. Buck Rogers foi criado por John F. Dille e Dick Callins, em 1929. O desenho é um pouco confuso e encaixado, valendo-se muito do texto fora de balões. Buck é um herói do século XXV, tendo como companheiros Wilma, Buddy e Aloura, o que faz com que, às vezes, as aventuras espaciais se enriqueçam com lirismos e romances.

Apesar de buscar apoiar-se em dados científicos, Dille e Callins não abandonaram a audácia da imaginação. Numa aventura Buck e seus companheiros exploram um satélite de Netuno, libertando os kadookians, aprisionados em cavernas por seus inimigos, os *higbongs*, habitantes da cidade de Higbache. As aventuras de Buck não têm nenhum sentido especial. O herói não é um emissário da Terra a outros planetas. Não deve colonizá-los ou estabelecer contatos. Cuida apenas de viver suas aventuras, tentando estabelecer a paz e resolver conflitos, quando os encontra.

Os desenhos de Clarence Gray para Brick Bradford já são mais claros, com traços barrocos. Ilustrando as histórias de William Ritt, ambos criavam o novo herói nas páginas do *New York Journal*, em 1933. Entre duas epopéias interplanetárias, Brick vive suas aventuras através de uma viagem no tempo e explorando os átomos de uma moeda, onde descobre mundos maravilhosos. O herói do futuro em geral, ao contrário de Buck, do século XXV, está mais desligado da ciência e mais vinculado à fantasia.

Brick viaja com Rita, mas aqui os traços líricos são menos desenvolvidos. Se também não tem nenhuma missão específica, as aventuras não são casuais como as de Buck Rogers, mas obedecem à curiosidade científica do herói. Exploram mais o tempo que o espaço, como numa viagem à Nova Iorque do ano 2952, quando todos

os arranha-céus foram substituídos por gigantes tendas indígenas, que buscam recuperar a tradição norte-americana.

Um herói duradouro

A continuação do movimento que havia criado estes dois heróis desembocará em Flash Gordon, criado, no mesmo ano que Brick Bradford, por Alex Raymond. Com a morte de seu criador em 1956, Flash teria outros desenhistas, como McRaboy, Paul Norris e Dan Barry, que provariam que o herói retrava todo seu prestígio do criador original. Raymond, além de Flash, foi o pai do Agente X-9, Jim das Selvas e Rip Kirby, mas o pleno domínio de seu talento só foi alcançado com o herói espacial.

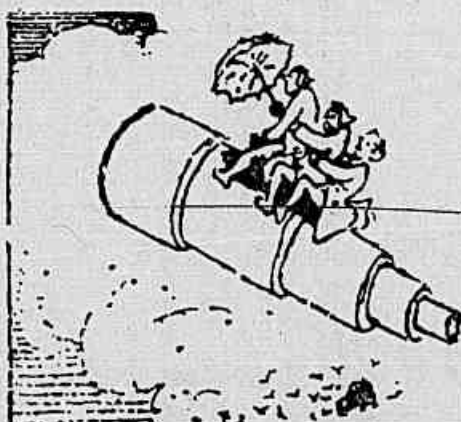
Com Flash, a aventura espacial abandona qualquer pretensão científica, partindo para o delírio fascinante que abandona mesmo o texto em proveito da imagem. O texto, abandonado, virá mais em roda-pés que em balões. Os personagens não precisam falar muito, pois agem bastante. Flash não é só o herói espacial, guardando muito do homem primitivo. Como cosmonauta, frequentemente, não veste mais que uma tanga. Enquanto a ciência é deixada para o Dr. Zarkov, Flash cuida das aventuras e do amor por Camila, sua companheira.

De todos, é o que alcançará maior sucesso na época. De fato, quando os Estados Unidos viviam ainda os efeitos da Grande Depressão, que pela primeira vez iria abalar com seriedade a auto-estima nacional, só a fuga para o espaço de planetas desconhecidos (ao contrário dos heróis anteriores) e para o primitivismo poderia encontrar amplíssimo consumo.

Cosmonauta e primitivo, Flash, como também seus aliados, veste roupas medievais. É a completa síntese do devário fantástico, só retomada, em parte, recentemente por Barbarella. Se aquela era a fantasia antiga sobre os cosmonautas, na medida em que ele surge na realidade, elaboram-se novas fantasias.

O futuro de hoje

Se Barbarella retoma o caminho de Flash nos aspectos relativos à caracterização dos heróis, só Lone Sloane o alcança nos referentes à audácia da fantasia e das aventuras, embora o lirismo tenha sido substituído pelo terror.



Precursor: era assim que se imaginava a viagem à Lua em 1830

O autor de Lone Sloane é Drullet, que brinca com galáxias e teoremas, buscando a criação de uma capa científica. Drullet é muito minucioso em alguns detalhes, enquanto só mostra os traços gerais de outros. Detém-se, particularmente, sobre os mais delirantes. Do criador de Flash tem, ainda, a paixão pelo desenho e o desprezo do texto, caracterizando personagens e ambientes de maneira sofisticada.

Lone Sloane é uma réplica masculina às Barbarellas. Delas, tem o hábito de ver

as relações sexuais como a maneira mais rápida, segura e gratificante de entrar em contato com todos os seres do universo, não apenas humanos ou similares, mas vegetais, animais e, mesmo, inanimados. Seu companheiro de aventuras é Yearl, o *Marciano*.

Em uma delas, enfrenta a "última raça existente das mil raças rejeitadas", os habitantes de Nahab, a Negra. Obrigado pelo rei do planeta a possuir a princesa, esta libera a força do mal, transformando-se em um ser de mil cabeças e milhares de seios. Lone Sloane, como Flash, escapou há muito do Sistema Solar, embora use ainda espaçonaves primitivas.

É curioso observar que o único herói a se aproximar de Flash Gordon surge exatamente no instante em que as condições para o surgimento de Flash parecem repetir-se. De fato, aumentam os rumores de uma nova crise econômica, e as conversações de paz não conseguem convencer ninguém sobre o fim das possibilidades de uma guerra atômica. Nesta situação, o homem parte para galáxias longínquas.

O movimento que levou a Lone Sloane, recentemente, havia começado com Barbarella em 1962. A heroína, criada por Jean-Claude Forest, é a primeira grande defensora dos direitos femininos nos quadrinhos. Por direitos femininos entende ela, antes de mais nada, o direito de usar e abusar de seu *charme*, de seu humor e de seu inconformismo, de escolher seus (e suas) companheiros sexuais com a mais inteira liberdade.

As críticas feitas ao desenho de Barbarella, considerando-o como cópia do desenho norte-americano, são absolutamente infundadas. De fato, o desenho de Barbarella é que reaviva a tradição de Flash Gordon, até agora insuperável. Chamá-lo, tanto quanto chamá-la, de acadêmicos é bobagem. Entretanto, em Barbarella, ao contrário de Flash, o mais importante não são as aventuras e descobertas espaciais, nem o desenvolvimento da imaginação neste sentido, mas os casos amorosos e a problemática da solidão, por vezes revelada, da heroína.

O fato de dizer que as aventuras espaciais não são o mais importante não significa que não tenham peso algum. Pelo contrário, constituem todo o invólucro das aventuras afetivas de Barbarella, em fantasia delirante, onde surgem "planetas misteriosos, pedras de roda-viva, drupas de Archiane, ou algo de mais importante ainda" ao lado de orelhas carnívoras, estrélas falantes, homens e mulheres estranhísimos, como a Medusa imortal que rouba a face de moças para sobreviver e se apaixona por Barbarella. A heroína não alcançará o devário sexual de, por exemplo, Xan ou Lone Sloane, mas abrirá o caminho para eles. Suas aventuras nunca serão tão fantásticas quanto as de Flash Gordon, embora prepare o terreno para que sua recuperação e seu lirismo sejam os mesmos do antigo herói.

Entre Barbarella e Lone Sloane existem outros. Adam Strange também apresenta a predominância do caso de amor sobre a aventura interplanetária, embora para ele, ao contrário de Barbarella e Sloane, amor não seja sinônimo de sexo. Adam é apaixonado por Alanna. O problema é que estão afastados por milhões de anos-luz, uma distância que as cosmonaves terrestres ainda não cobrem. Alanna vive no planeta Rann e só pode encontrar Adam quando os misteriosos raios zeta levam-na a ela. Adam Strange, assim, não viaja propriamente através do espaço, mas é teletransportado, chegando sempre no momento de salvar Alanna e seus concidadãos de numerosos inimigos que os ameaçam sempre, como invasores interestelares, cientistas loucos, monstros devastadores.

PARA ALÉM DA LUA

DE FLASH GORDON A BARBARELLA

OS SUPER-HERÓIS EM QUADRINHOS HÁ MUITO ESTÃO NOOUTRAS (GALÁXIAS)

DEPARTAMENTO DE PESQUISA EQUIPE ESPAÇO

Destruídos os Inimigos, Alanna e Adam se abraçaram, mas, neste instante, o raio zeta levará Adam de volta para a Terra. Os personagens de Carmine Infantino vivem, sobretudo, a história de um amor impossível, através de um desenho simples e direto.

Os *Náufragos do Tempo*, uma criação de J. C. Valherbe (pseudônimo do criador de Barbarella) e Paul Gillon, repetem a lenda do amor impossível, revelando, mais uma vez, a boa influência de Flash Gordon, na qualidade do desenho e da imaginação.

Em 1990, um homem e uma mulher são postos em hibernação artificial e enviados ao espaço. Mil anos depois, o homem é recuperado, mas a célula espacial da mulher desapareceu. Reavivado, Chris descobre a história de sua companheira. "Seu nome era Valéria. Não conversei com ela mais que meia hora, mas seu rosto foi o último rosto de mulher que pude ver no século XX... Acho que era bonita..."

Os homens de 2990 preocupam-se com outros problemas. Com monstros de fôlhas de metal vindos de Stria ou de Altair, planetas muito distantes, ou com a grande torrente de esporos gigantes que deriva no espaço e provoca catástrofes ao entrar em contacto com a atmosfera terrestre.

Chris, indiferente a tudo, busca o ser amado, acompanhado por Mara, uma jovem extremamente bela. "Chris buscava uma imagem. Após numerosas peripécias, consegue reencontrar Valéria para descobrir que ela não corresponde à imagem", afirma Valherbe. O desenho tem a mesma força lírica e onírica de Flash Gordon. Os balões desaparecem inteiramente como recipientes dos diálogos. As cores são envolventes. Na verdade, Chris ama Mara, embora procure Valéria. A aventura espacial, sendo belíssima, não passa de pano de fundo para a história de amor. Só as histórias de Flash Gordon tinham tamanha delicadeza, buscando o mesmo detalhamento científico.

Em todas estas aventuras surge o tema do amor impossível, do amor proibido. Não seria o caso de se perguntar se os raios zeta e as cápsulas espaciais perdidas não corresponderiam, em 1969, aos pais censuradores e às mães proibidoras da Idade Média? Adam Strange e Alanna não seriam o parâmetro moderno de Romeu e Julieta? Chris e Valéria não teriam vindo substituir Tristão e Isolda?

Os *Pioneiros da Esperança* são muito mais antigos, datando de 1946. São criação de Roger Leclercq, para o texto, e Raymond Folvet, para o desenho, que conseguem imaginar excelentes viagens espaciais, epopéias e combates titânicos, quase criando a *space opera*.

Atualmente, mais de 20 anos após sua criação, Rodion, Tangha, Maud e Tsin-Lu continuam a lutar com monstros espaciais, como os *bebedores de mares* que atacam a Terra ou as *visões douradas* emitidas por inimigos de planetas distantes. Também aqui deve-se muito às primeiras aventuras de *science-fiction* quadrinizadas, mas surgem algumas diferenças importantes. O desenho é mais vigoroso que delicado, as aventuras não exigem caracterização interplanetária precisa. Muitas viagens realizam-se através de máquinas capazes de transportar corpos através de desintegração ou redução molecular, como em *Jardim Fantástico*, uma das melhores aventuras. A história de amor é quase completamente afastada. Além da solução de Adam Strange e Chris, além da solução de Barbarella e Lone Sloane, haveria a dos pioneiros: afastar o amor enquanto problema e expressão humana.

As últimas consequências

"Muito além de nosso pensamento, nos confins de uma dimensão paralela onde o tempo e o espaço adquirem uma significação estranha, resplende em sua infinita grandeza um outro universo! Titã entre Titãs! Oceano de energia de onde saem galáxias em espirais de luz resplandecente, os abismos virgens do espaço!" Lá está o planeta de Xam que, ameaçado, envia Saga à Terra para buscar a maneira de salvar sua civilização.

Saga viaja em uma cosmonave de luz. É uma jovem belíssima, "a profundidade de seus olhos imensos que conhecem as 28 galáxias do primeiro universo Bula e refletem a extensão dos abismos interestelares... sua pele azul como a noite. Saga veio de mãos abertas. Os homens violaram-na, humilharam-na, rejeitaram-na, ridicularizaram-na, mataram-na... Mas Saga não morreu, ela é eterna."

Saga de Xam é a elevação à última potência de todos os heróis surgidos entre Flash Gordon e Lone Sloane. O desenho e o texto de Nicolas Devill são tão sofisticados que se torna necessária uma lente especial, distribuída junto com a revista, para lê-los e vê-los. Sendo a condução às últimas consequências de todas as histórias em quadrinho, Saga de Xam torna-se a anti-história em quadrinho. O esforço necessário para a compreensão do texto e imagem em todos seus aspectos, tornando penoso o desfrute da aventura, nega uma das características básicas dos quadrinhos: a facilidade de aliar texto e imagem de maneira a permitir o pleno aproveitamento da aventura.

Para Saga, o principal são as aventuras espaciais e terrestres, objetivando o salvamento de sua civilização. Durante as aventuras, mantém relações sexuais com homens, mulheres e coisas, entre elas um boeing. Mais uma vez, as relações sexuais são a maneira mais segura, rápida e gratificante de se entrar em contato com o outro em geral. Entretanto, Saga não tem o erotismo de Lone Sloane, nem o lirismo de Flash Gordon, nem a problemática existencial de Barbarella. Sua maior característica serão a sofisticação e a audácia desvalada das aventuras espaciais. Um grande triunfo. De todos os heróis, por exemplo, é a única a ter uma espaçonave de luz.

Mas nem só de cosmonautas e heróis vivem as aventuras espaciais. Entre os heróis terrestres, como Ferdinando Buscapé, vez por outra surge uma aventura interplanetária. Nestes casos, o mais comum é que não surjam grandes voos, ficando a viagem restrita à Lua. São as exceções. Como exceções também, são os heróis interplanetários em quadrinhos brasileiros, quando os próprios quadrinhos são uma exceção.

As exceções

Ferdinando Buscapé não foi criado como herói interplanetário. Publicado pela primeira vez no *New York Daily Mirror*, dia 12 de agosto de 1935, o personagem de



Sibele: de Curitiba para o espaço sideral

Al Capp, ao contrário, era bem um tipo subdesenvolvido. Representando uma mistura confusa de humor, intriga, política, sátira e demência. Tendo como centro o Sul dos Estados Unidos e a cidade de Brejo São, faltava a Ferdinando a aventura espacial. Pelo menos duas delas surgirão, ao que temos conhecimento.

Em uma, demonstra-se o conflito entre as viagens espaciais e a pobreza reinante em vastas regiões da Terra. Ferdinando é enviado para fotografar a Lua e, estando lá, fotografa-se. Ou melhor, pede a um habitante da Lua que o fotografe. "Eles não tinham nenhuma importância. Eram muito felizes", explica-se o herói aos dirigentes de seu país.

Em outra, surgida há pouco tempo nas tiras dos jornais, estando a Terra ameaçada de destruição, dois casais devem ser enviados ao espaço para recriar a espécie humana. Um casal russo e outro norte-americano. Alguma complicação, entretanto, faz com que vá um homem russo e uma norte-americana: Violeta Buscapé. Na Lua, o russo tenta aproveitar-se da situação, mas o planeta já foi salvo e Violeta escapa.

Assim, se a aventura espacial surge para Al Capp, o faz apenas como campo para o desenvolvimento da sátira política, que tem a verdadeira importância. Da mesma forma, Dick Tracy guarda a dominância das aventuras policiais.

Dick, em gira norte-americana, significa detetive. O herói de Chester Gould apareceu no dia 11 de outubro de 1931 no *New York Daily News*, dando surgimento à série mais negra e violenta das histórias em quadrinhos. Este clima será muito bem complementado pelo desenho e pelo caráter das aventuras, oscilando entre a sátira e o pesadelo.

Dick é levado a combater o crime para vingar o pai de sua noiva, Tess Truehart. Se a aventura espacial surge, é complemento da aventura policial. Em recente série de *O Globo*, uma imensa fortuna é colocada em órbita, sendo disputada por bandidos. A Terra tem uma colônia na Lua, mantendo excelentes relações com ela. Na medida em que as aventuras espaciais se tornam realidade, despertando a preferência do público, outros heróis devem absorver este tipo de aventura.

Por enquanto, os que fixaram de maneira mais sistemática esta absorção foram Blake e Mortimer, recentemente surgidos no Brasil, na revista *Tintin*. Blake é um coronel do Serviço de Inteligência e Mortimer é um sábio de renome. Apalxonados pelo mistério, são arrastados à sombras histórias de espionagem, as quais desembocam em excelente *science-fiction*. Nelas, a aventura espacial une-se à aventura no tempo, originando um dos temas prediletos de Edgar P. Jacobs, criador dos personagens em 1946, no jornal belga *Tintin*.

No Brasil, com escassa tradição no terreno das histórias em quadrinhos, surgiu recentemente um desenho de aventura espacial que não é importado. A Espiã de Vênus obedece à linha de surgimento de Barbarella e congêneres. Não traz, porém, influências marcantes, exceto, talvez, a de

Jodelle, refletida na relação com seu namorado, Pino. Além disso, Sibele, a Espiã, obedece mais à linha conservadora de Scarlet Dream, ou seja, não acredita ainda nas relações sexuais como forma suprema de relacionamento.

A revista, lançada pela Heros no final de 1968, traz a assinatura para desenhos e texto de Fernando Ikoma, Curitiba. O desenho é simples, tradicional. As aventuras, já em sua segunda série, envolvem a problemática da perda e do reencontro dos pais pela heroína. Entretanto, no que guardam de espacial, a destruição de Vênus e a colonização da Terra pelos venusianos, há milhares de anos; o abandono da Terra e a imigração para Saturno, onde várias raças habitam e a raça superior, por não ter mãos, encontra-se em situação de inferioridade, sendo salva por Sibele e Pino, que têm mãos, as aventuras espaciais, pois, refletem uma imaginação fértil e razoavelmente audaciosa. O Brasil de Fernando Ikoma entra na era espacial. Muito antes dos quadrinhos, já o fizera, através das portas da Barreira do Inferno.

A guerra e o humor

Em 1938, às vésperas da Segunda Guerra, representação espacial do que ocorria na Terra, surge a série *Saturno Contra a Terra*, criada por um italiano. A criação de Scolaro é a única aventura espacial especificamente sobre o tema da guerra interplanetária.

"O planeta Saturno é habitado por seres bellicosos possuidores de uma tecnologia muito avançada. Conduzidos por seu chefe, Mirzar (Rebo, na versão original), lançam-se a uma guerra que parece não ter fim. Mirzar, que delira com conquistas e destruições, quer acabar com a Terra. Não recua diante de nenhuma monstruosidade para alcançar seu objetivo: bombas bacteriológicas, glaciação do planeta, liberação de entidades malévolas, para citar apenas alguns dos numerosos recursos empregados."

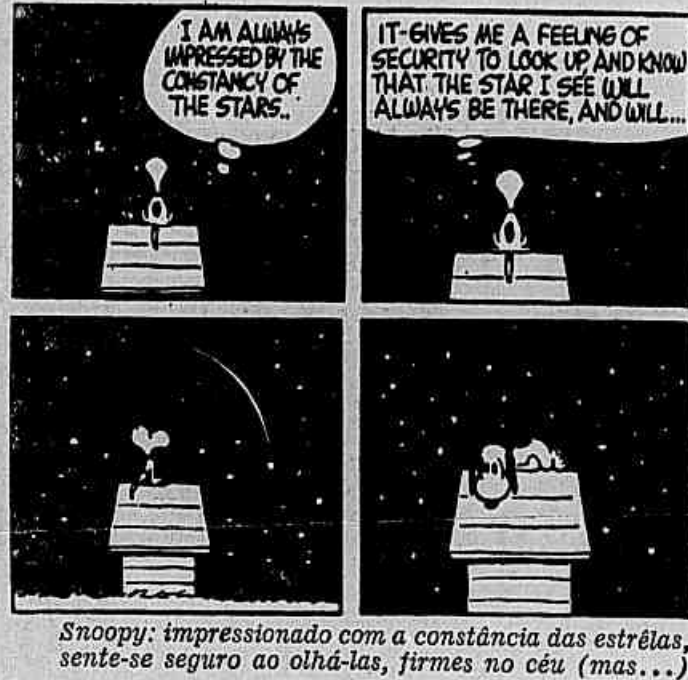
Uma imaginação delirante aliada a um desenho curioso e bastante representativo fazem desta série uma das obras mais interessantes das histórias em quadrinho de *science-fiction*. *Saturno Contra a Terra* foi publicado na França pouco antes da guerra no jornal *Toto*, sendo reeditado em fascículos. (*Les Chefs-D'œuvre de la Bande Dessinée*, pg. 349, Editor Planète).

Infelizmente, as aventuras de Scolaro não eram nem uma sátira, nem uma guerra. A sátira às aventuras e à guerra interplanetária, com referências, à situação terrestre, não surgiu na história em quadrinho, mas no *cartoon*.

Nos Estados Unidos, um dos mais importantes é Jules Feiffer. Havendo debutado no início da década de 50 no *Village Voice*, tornou-se famoso como o arguto satirista. Hoje, seus trabalhos aparecem no mais importantes jornais e revistas do mundo.

Feiffer ilustrou um livro para crianças, ganhou o *Academy Award* com um desenho animado de curta-metragem. *Munro*, baseado em uma história sua, teve sua primeira novela, *Harry the Rat with Women*, editada em 1963 e sua peça em um ato, *Crawling Arnold*, estreou no Festival dos Dois Mundos, em Spoleto, na Itália.

Feiffer tem uma pequena história, *George's Moon*, editada em um livro da *Signet Book (Penguin)* e *Other Stories*. "Era uma vez um homem chamado George que vivia na Lua. Sem brincadeira." Assim começa a história, sátira triste das neuroses do homem moderno, das rações de sua agressividade.



Saturno contra a Terra: espíritos lunares enfrentam aviões terrestres



Ferdinando na Lua: 8 bilhões de dólares por fotografias de Buscapé



TEATRO SERRADOR — Reservas 233-8531

DERCY GONÇALVES
Num espetáculo para vir
"A VIÚVA RECAUCHUTADA"
Hoje, às 20.30 e 22.30 — Ar condicionado e últimos dias
Ingressos à venda

TEATRO GLÁUCIO GILL — Tel.: 237-7003
Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

A COMÉDIA DOS ERROS
De Shakespeare
100 REPRESENTAÇÕES — DEFINITIVAMENTE 2 ÚLTIMAS SEMANAS
Hoje, às 20.15 e 22.15 — 7.00 e 8.00 — 50% desc. p/ estudos.

TEATRO DULCINA
2 ÚLTIMOS DIAS de CATARINA DA RÚSSIA
A partir de R\$ 5,00
Hoje, às 20 e 22.30 — Reservas: 232-5817

COLÉ apresenta
MANOEL VIEIRA, SÔNIA MAHEDE e TÂNIA PÓRTO no musical 2001
"RIO, SOL e ALEGRIA"
com AQUELAS Mulheres de Sampaio e Colé
com: Maxilla, Kala Kramer, Almedina, J. Mafra, Victor Zambito, Erley José.
Hoje, às 18, 20 e 22 hs.

clube da fossa
de ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA
Dir.: Fredi Kleemann
Hoje, às 20 e 22.15
Desc. Espec. para Estudantes

VOTAÇÃO NO TEATRO
O público que assistir o "CLUBE DA FOSSA" na semana de 8/7 a 13/7, opinou assim:

ÓTIMO	56,6%
BOM	38 %
REGULAR	4 %
MAU	1,5%

A apuração dos votos poderá ser assistida, diariamente, logo após o espetáculo.

CHICO ANÍSIO
CHICO ANÍSIO S.O.C. — CHIC

501.
COM TEMPO 7
De terça a sexta-feira, às 21.30 hs. — Sábados às 20 e 22.30 hs. — Domingos às 19.30 e 21.30 horas
TEATRO DA LAGOA
Res. 227-3569

FRANK SINATRA
4.815
autor e diretor: João Bethencourt

Oscar Ornstein apresenta
Morinasso, Paulo Gracindo, Daisy Lucidi, Neusa Amaral, Luiz Delfino, Dilma Lóes, Cléia Simões, Tânia Scher, Cláudio MacDowell, Hugo Sandes, Sandoval Motta, Ivan de Almeida e a participação especial de Mário Lago. — Fig. e Cens.: Belá Paes Leme.
FRANK SINATRA, 4.815
TEATRO COPACABANA — Reservas: 257-1818
Hoje, às 20 e 22.15 — Permitida a entrada para maiores de 10 anos.

PAULO AUTRAN CARLOS MIRANDA
em "MORTE E VIDA SEVERINA"

MORTE E VIDA SEVERINA
de João Cabral de Melo Neto
Direção: Silnel Siqueira
Músicas: Chico Buarque de Holanda
HOJE, ÀS 20 E 22 HS. — SÓ 3 SEMANAS
no TEATRO GINÁSTICO — Res.: 242-4521

TEATRO SÉRGIO PÓRTO — (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIX apresenta
MARIA BETHANIA
Hoje, às 20.30 e 22.30
R. Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343 — Ar refrigerado

3 ÚLTIMAS SEMANAS
EVA e seus artistas
em
OLHO N'AMÉLIA
TEATRO MAISON DE FRANCE — Tel.: 252-3426
Platéia superior: R\$ 5,00 — Hoje, às 20 e 22.30

Governo do Estado da Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura — Departamento de Cultura — Divisão de Teatro.
II FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL
SETEMBRO 1969
TEATRO ARMANDO GONZAGA
(Marçal-Hermes)
Inscrições até dia 25 de julho na Divisão de Teatro
Rua do Riachuelo, 136 - 5º/leia — Tel.: 232-9698

ALGO MAIS EM ALEGRIA EMBARQUE
NO
TEATRO CASA GRANDE
Av. Afrânio de Melo Franco, 300
Diariamente, às 17 hs. — às 22.30, às 17 e 21 horas.
PARA O

PLANETA MUTANTES
... e diariamente às 17 hs. e às 22.30, às 17 hs. e 21 hs.

CIRCO ROMANO
Túnel Novo, ao lado da Igreja Santa Teresinha
UM GRANDE ESPETÁCULO
Focos salitantes e atrações internacionais
Sas., Sas. e sáb., às 16h e 21h — 4as. e 6as., às 21h
Doma, às 10h, às 14h30min., 17h e às 21h
Crianças acima de 3 anos podem entrar acompanhadas nas vespertais.
Sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro

Governo do Estado da Guanabara
Secretaria de Educação —
SALA CECÍLIA MEIRELES
26.7 — DUO KIEN-LUCAS
Inf. México, 74: avulso bilheteria.
28.7 — OCTETO DE PARIS

CARLOS VASQUES apresenta
CIRCO ESTATAL DA HUNGRIA
Diretamente de Budapeste (Hungria)
no MARACANZINHO
Hoje, às 16.30 e 20.30

Diretamente de Budapeste (Hungria)
Horários: Sa. 6as. feira, às 20.30 hs. — Sábados às 16.30 e às 20.30 — Domingos às 10 — 15 e 18 hs. Venda antecipada de Ingressos, no Mercadinho Azul de Copacabana, Teatro Municipal (lado da 13 de Maio) e no Maracanzinho.

ALGO MAIS NO RIO
O MARIDO DE CONCEIÇÃO
SALDANHA (João Mohana)
Dir.: Zieminski
Interpretação de CAWELL RAPOSOS
Estreia hoje, às 21 hs. — Tel.: 222-9860. Agora aos sábados e domingos — Permanente. TEATRO ACM — R. da Lapa, 86 — C/ área p/ estacionamento — 50% estudo, e sócios.

ORLANDO MIRANDA e PEDRO VEIGA apresentam
O AVARENTO
PROCOPIO FERREIRA...
ÚLTIMOS DIAS

6º MÊS DE SUCESSO!!
Paulo Padilha Isolda Cresta Nelson Mariani
Alvim Barbosa M. Lúcia Dahl Celso Cardoso
Paulo Augusto Thaís M. Portinho Luiz C. Laborda
Particip. Esp.: Jorge Chale — Dir.: Henri Doublier
TEATRO PRINCESA ISABEL
Hoje, às 20 e 22.30 — Reservas: 236-3744

O TABLADO apresenta
CAMALEÃO NA LUA
de MARIA CLARA MACHADO
Atenção — SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 17 HS.
Av. Lineu de Paula Machado, 795 (Jd. Botânico). Res.: 226-4555

TEATRO CARIOCA — Rua Senador Vergueiro, 238, Botafogo
Reservas p/ Tel.: 225-3237

APRESENTA O LUXUOSO MUSICAL INFANTIL
A BELA ADORMECIDA
Adaptação de Donato Donati
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HS.

2 ÚLTIMOS DOMINGOS
MARIA CLARA MACHADO
escreveu e dirigiu
O APRENDIZ DE FEITICEIRO
Programação Infantil do TEATRO IPANEMA
R. Prudente de Moraes, 824 — Tel. 247-9794
Agora, somente aos domingos, às 16.30
Próxima atração: "PLUFF, O FANTASMINHA"

NÓVO TEATRO DE BÓLSO — Av. Ateulfo de Paiva, 269-A — Leblon
Reservas: 227-3122
HOJE E AMANHÃ, ÀS 17 HS.
O PATINHO FEIO
Peça infantil de Aurimar Rocha. Cens. e fig. de Juarez Machado. Elenco: Wanda Critikayeva, Monique Lafond, Walter Soares Suelly Poggio, Lia Carvalho e Ruy Barbosa.

TEATRO DAS ARTES — Av. Epitácio Pessoa, 1664
Lagoa — Entre as Ruas Montenegro e Joana Angélica. Res. e inf.: 236-6957 e 227-0757

Grupo Carroussel apresenta
AGORA EM IPANEMA
DONA BARATINHA
Adapt. e dir. Roberto de Castro. Com Tia Baratinha Roberto Gallo, Barão Boi de Olomberg, Popó da Mamã e outros.
Sábados e domingos, às 17 horas
Distribuição de balas e revistas de EBAL para todas as crianças.

12 MESES DE SUCESSO — 1.º ANIVERSÁRIO
RECORDE DE BILHETERIA NO BRASIL
BRANCA DE NEVE
PREÇO ÚNICO PARA CRIANÇAS: R\$ 0,80
Nós que aniversariamos e vocês que recebem o presente.
Balas e revistas de EBAL para todas as crianças.
TEATRO DAS ARTES — Av. Epitácio Pessoa, 1664
Res. e inf.: 236-6957 e 227-0747

ATENÇÃO GAROTADA! Estamos comemorando nosso 1.º aniversário. Venham participar da nossa festinha.

GRUPO CARROUSEL apresenta
BRANCA DE NEVE
Adaptação e direção de Roberto de Castro
Sas., sábados e domingos, às 15.30
PREÇO ÚNICO PARA CRIANÇAS: R\$ 0,80
Haverá distribuição de balas e revistas de EBAL
TEATRO DAS ARTES — Av. Epitácio Pessoa, 1664
Lagoa — Entre as Ruas Montenegro e Joana Angélica. Res. e inf.: 236-6957 e 227-0757

ILO e PEDRO apresentam
CONCERTO PARA OS MAIS PEQUENOS
Quarteto de Música e Bonecos
Estreia hoje, às 16.30 — Tel.: 227-2153
TEATRO ARRELIQUIM — R. Nascimento Silva, 436

TEATRO INFANTIL
"LILICO, FRU-FRU e JASMINO NA CORTÉ DO REI ANASTÁCIO"
de Orlando Miranda
A MAIOR PRODUÇÃO INFANTIL DO ANO
Premiada pela Secret. de Educação
Somente aos domingos às 16 hs.
TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 236-3724

Sec. Ed. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
O GATO DE BOTAS
Teatro Gláucio Gill
Sáb. e Doma. às 16 hs.
Res. 237-7003

TEATRO DE AREIA DA GUANABARA — Largo da Carioca
Inf. tel.: 232-9879
Volta o grande sucesso infantil
O COELHINHO PITOMBA
de Milton Luiz
Sómente aos domingos, às 15 hs.
Elenco: Glória de Oliveira, Antonio Miranda, Walney Vianna e Milton Luiz.
Distribuição grátis de revistas de EBAL.

BOITES & RESTAURANTES
Castelinho
Av. Vieira Souto, 108
Entrada também pela Av. Rainha Elizabeth, 767 Ipanema.
Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado e música ao vivo, com Utrajera e seu conjunto. — Sem consumo.
FEIJÃO AOS SÁBADOS
O MELHOR CHOPÉ DO RIO! Servimos também o famoso chopé suco

Venha saborear o AUTÊNTICO Churrasco dos Pampas!
RINCÃO GAÚCHO
R. MARQUÊS DE VALENÇA 83
TEL. 2-48-3663 — TIJUCA

Le Relais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

GADENIA
O NÓVO RESTAURANTE DE IPANEMA
Cozinha Internacional
Aberto das 11 às 4 da madrugada
RUA DOS JANGADEIROS, 14-A
Praça General Osório (ao lado do Cine Ponira)

ZEPPELIN
★ SANDWICHES GENIAIS
★ CHOPP CLARO e ESCURO
★ PRATOS FANTÁSTICOS
R. Visconde de Pirajá, 499
IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

SOL E MAR
RESTAURANTE E BAR
As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Menu especial para os almoços rápidos.
Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450
Aberto diariamente, até às 2h da manhã

RESTAURANTE CERVEJARIA HI-FI AMERICAN BAR
Av. Bartolomeu Mitre, 662

Na Tijuca
TULIPA
Cozinha internacional - chopp geladíssimo - os melhores preços - almoço - jantar - refeições ligeiras - Rua Alfredo Pinto, 4 - esq. de Conde de Bonfim (Largo da 2ª Feira)

chope gelado e bom gosto
são exclusividade nossa
DRUGSTORE
Ao lado do Cine Drive-in-Lagoa

Preço e qualidade você só encontrará na CHURRASCARIA e RESTAURANTE
MINUANO
• Serviço de 1.ª categoria
• Atendimento perfeito
• Cozinha Nacional e Internacional
Use o nosso serviço de viagem
Frangos temperados e assados, Camarões à la greça.
LARGO D'OMACHADO, 50 e 52 (o endereço certo para o seu paladar)
Res.: 225-5837 — Filial ao Diners'

Ellen de Lima apresenta
JORGE VEIGA em
SAMBA DE TODOS OS TEMPOS
De Segunda a Sábado no
LE COQ HARDI
Estreia hoje
R. Cinco de Julho, 312 — Res.: 257-7006

O NÓVO
Restaurante de categoria internacional
Rua Sta. Clara, 18-A
Cop. - Tel. 257-4113
BREVE INAUGURAÇÃO

BOATE Y-PANEMA
(a única no bairro)
Cozinha Internacional — Música ao vivo para dançar. — Ar Condicionado — Ambiente requintado. Atracções Permanentes:
CAUBY PEIXOTO, ÂNGELA MARIA, LANA BITENCOURT e LUCIENE FRANCO.
R. Garcia D'Ávila, 85 — Sobrado — Res.: 227-4382

É TÃO AGRAVÁVEL
almoçar, jantar e tomar drinks na
Schnitz
Rua Voluntários da Pátria, 24
Tel. 226-5928
salão de banquete e massa no jardim

BLANCO'S
O 1.º restaurante
5 ESTRELAS
do Leblon
BLANCO'S
restaurante bar
Av. Ateulfo de Paiva, 658 — B

simonal
SUCATA
Hoje e todas as noites e vespertais às quintas, sábados e domingos, às 17 horas
reservas 227-3589

HOJE TEM
vesperal às 17hs.
SIMONAL
a preços de teatro
SUCATA

palhota
o mais luxuoso e moderno da GB. garbado internacional
1.º andar: RESTAURANTE - 2.º andar: BOITE
ambiente super refrigerado frente para o mar
aberto para o almoço a partir de 11.30 hs. aos sábados e domingos: Vespé e feijão
AV. SENADOR DANTAS, 1906 - BARRA DA TIJUCA

CERVEJARIA CAPELÃO
RESTAURANTE
ESPECIALIDADES EM FRIOS • CHOPP SUPERGELADO
RUA SENADOR DANTAS, 84 — CINELÂNDIA

A CAMPONESA
RESTAURANTE E CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 246-9022
A NOITE É MAIS ALEGRE NO

MENORES NA BOATE
Com mais de 18 anos. Divertem-se no
SAMBA TOP
Discotecária CACILDA
Av. Rainha Elizabeth, 85, Pósto 6. Reservas e Informações: 223-6322 (até 18 hs.) e 247-1455 (após 19 hs.).
Fechado aos domingos

caneca
Apresenta hoje e todas as noites
MARCOS VALLE
PAULO SÉRGIO VALLE
com APOLO III
Reservas no local
COUVERT. R\$ 4,00
Av. Venceslau Brás (em frente ao Campo do Botafogo F.R.)

CURSOS & ACADEMIAS
DÉCOR
Óleos: Carolus, Eleonore, Geza Heller, Mary Ann Pedrosa, Marília Glanetti Torres, Milton Dacosta, Percy Desane, Rachel Strosberg, etc.
GRAVURAS: Farnese, Kracberg, Marcelo Grassman, Newton Cavalcanti, Sandra Maia etc.

TAPETES DO ARTESANATO DE BANGU
R. Toneleros, 356 — Tel.: 237-5917

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
— CURSO INTENSIVO —
ASPECTOS JURÍDICOS DA REFORMA ADMINISTRATIVA
11 aulas de 28/7 a 11/8, de 17.30 às 19h.
Informações e matrículas Instituto de Direito Público e Ciência Política. — Praia de Botafogo, 186, sala 1115
— Tel.: 46-4010, R. 262

O.S.B.
GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SALA CECÍLIA MEIRELES
2.ª. feira, 21, às 21 horas
Solista: **ARTHUR MOREIRA LIMA**
Regente: **MÁRIO TAVARES**
Programa: Prokofiev — Concerto n.º 1, para piano e orquestra;
Chopin — Concerto n.º 2, em fá menor, para piano e orquestra;
Rachmaninoff — Copérnico n.º 3, em ré menor, para piano e orquestra.

TEATRO MUNICIPAL
Sábado, 26, às 16.30 horas
5.º concerto de Asinatura
Regente: **Victor TEVAH**
Solista: **Alexander UNINSKY**
Programa: José Maurício Abertura em ré; Beethoven — Concerto n.º 3, para piano e orquestra e Brahms — Sinfonia n.º 1.

FILHO DE MITO, UM RISCO EM TERRA

TERESA BARROS
Fotos World Book Encyclopedia/AJB



A simplicidade de Collins ajuda sua filha a não ver no pai um super-herói



Quando os cosmonautas da Apollo-10 foram liberados pela ANAE, as primeiras felicitações foram das famílias



Armstrong, um cosmonauta com pés na Terra



A família Cernan recebe seu chefe depois do voo em torno da Lua

mulher

LÉA MARIA



Aldrin, o retrato de uma família tranqüila

— E' maravilhoso poder voltar ao Texas. Depois de minha recuperação no Atlântico pelo porta-aviões Wasp, este é o melhor momento de minha vida, disse Edward White, ao chegar de volta da viagem da Gemini-4.

De braços abertos, as duas Pat — mulheres dos dois cosmonautas — aguardavam sorridentes a bordo do porta-aviões, carregadas de crianças por todos os lados.

COTA DE SACRIFÍCIOS

— Uma mulher deve deixar seu marido partir, mesmo se ele quiser ir à Lua, respondeu Susan Borman, entrevistada por uma revista francesa.

Ao contrário de Harriet Eisele, a mulher de Frank Borman — comandante da Apollo-8 — vê com mais tranquilidade os vôos e a vida arriscada do marido, inteiramente dedicado ao espaço.

— Eu só sei rezar quando ele está lá em cima: nós dois somos religiosos praticantes.

Sua cota de sacrifícios, segundo Susan, é bem recompensada: "Nós dois nos amamos como há 19 anos atrás, quando do nosso casamento."

— Frank não pensa noutra coisa quando está trabalhando. No dia de Natal, fomos, eu e os meninos ao Centro Espacial desejar-lhe Boas Festas e ele, tão concentrado estava na Apollo, que respondeu apenas: muito obrigado."

Estas e outras reações quando em trabalho do marido, não parecem chocar Susan Borman — uma americana de cabelos louros, nenhuma maquiagem, penteada classicamente e já com algumas rugas ao redor dos olhos.

— Quando ele desceu, estava cansado, mas sem sono. E não parou de nos contar tudo, falando, falando. Depois, foi se encontrar com seus colegas, conversando com eles pela madrugada adentro.

Mas, por coincidência ou propositalmente, Frank decidiu parar os vôos. Por causa dos filhos.

— Não, eu não pedi nada nem dei nenhum palpite. A decisão ele já havia tomado há muito tempo e eu já a conhecia antes mesmo do voo da Apollo-8. Nossos

filhos estão com 15 e 17 anos, dentro de dois anos irão à Universidade. Se ele aceitar outro vôo, os treinamentos começarão já e quando voltar novamente à casa, os meninos já deverão ter partido; e ele não quer as coisas assim. O motivo foi esse.

Em relação aos filhos, ela e Frank parecem ter as mesmas idéias: se quiserem ser cosmonautas, não haverá nenhum impedimento e Susan já está encarando a situação com a mesma tranquilidade.

Mas a sorte colabora com a família Borman: os rapazes não têm nenhum desejo de conhecer o cosmos e quando seu pai está em Terra, eles nadam juntos, discutem futebol ou viajam pelos EUA.

BONS ANTECEDENTES

McDivitt — 36 anos, tripulante da Gemini-4 — é um pai que não se contém quando revê os filhos: levantou os três nos braços, de uma só vez, e fotografos do mundo inteiro puderam registrar o fato.

Se a comemoração maior da família Divitt se deu no próprio aeroporto militar de Ellington, a da família White — colega de Divitt — não foi menor: em casa, uma bandeira desenhada pelos filhos dizia: — "Bem-vindo à casa, papai."

Já para James Lovell, o humor discutível substituiu a tensão de ser quase o primeiro pai no espaço: sua mulher Marilyn esperava o quarto filho enquanto o marido girava na Gemini-7.

— A tripulação lá em casa continuará tendo três pessoas até eu descer: costumamos fazer só um lançamento de cada vez, respondeu de bordo.

Três dias depois de chegar à base, seu filho nascia, enquanto o pai pedia pelo amor de Deus uma boa cama e sossêgo bastante.

E' de praxe da ANAE observar com severidade os passos dos seus heróis: a opinião pública interessa não só saber que o cosmonauta é um pai como qualquer outro ou que também é um monstro neurótico. Com Don Eisele, deu-se o pior. Promovido a coronel, prestigiado pela opinião pública como um dos mais perfeitos cosmonautas americanos, Don não conseguiu resistir à febre do espaço: logo após a morte do filho e sua viagem triunfal na Apo-

lo-7, a mulher pediu o divórcio e a ANAE providenciava sua demissão.

Tanto para Harriet quanto para os psicólogos do Centro Espacial, Eisele não se portou como homem de bem, homem comum: a morte do filho não abalou sua inteligência considerada excepcional e seus sentimentos necessariamente humanos. Sendo-lhe sempre exigido o máximo, o super comportamento, a super resistência, o superman agora não sabe o que fazer de seu excessivo QI e volta à condição de simples mortal.

PÉS NA TERRA

Geralmente, os cosmonautas — como quaisquer outros mitos muito requisitados — têm pouco tempo para encontrar a família e viver com antes. O período de treinamento e o período de exames posteriores à viagem, exilam o cosmonauta. O telefone e visitas periódicas da família são os únicos contatos possíveis com a vida de família. E o rigor desses períodos não proporciona muito tempo para passeios, saídas noturnas e fotografias duvidosas ao lado de starlets, tal como um Dr. Barnard qualquer.

— O ideal seria que o mito não se deixasse fascinar pela sua própria imagem mitificada, procurando manter os pés na Terra, preservando seu patrimônio afetivo: ainda que viajando até a Lua, é animador saber que há um cantinho em casa, esperando o cosmonauta, depois de todas as celebrações. E' a hora do encontro consigo mesmo, diz a psicóloga Léia Lerner.

Enquanto os filhos são as grandes vítimas dos pais mitificados, as mães parecem tomar o leme do controle mantenedor da situação afetiva: enquanto McDivitt está no ar, sua mulher Pat acompanha com as crianças pela televisão, explicando a tarefa paterna e fazendo-os ver que, apesar da complexidade do cargo, McDivitt nada mais é que o pai de sempre na Terra, um homem, um profissional do espaço em futuro próximo.

— Para toda criança — continua a psicóloga — quando pequena, o pai é um ser de muitos poderes, capaz de remover obstáculos e alcançar o inacessível. O mito do pai onipotente vai-se diluindo à medida que a criança cresce e começa a vê-lo como um ser humano, com dificuldades e limitações.

— Na pré-adolescência há, muitas vezes, uma verdadeira revolta contida na descoberta da criança de que foi lograda — por si mesma — e uma crítica severa, que conduz à negação de todas as qualidades do pai. Mas esse processo é natural, sendo pouco a pouco superado.

Para Léia Lerner, — psicóloga infantil — o filho do mito tem uma só saída: receber educação normal, como a de qualquer outra criança ou seja, uma educação especial dentro das circunstâncias nada especiais que a cercam.

— Evitar ao máximo que a criança seja atingida pelos males da publicidade. É importante levar a criança a compartilhar dos sucessos e insucessos do pai, para que sinta que o que se alcança não é através da publicidade dos jornais, dos escândalos e fotografias, mas através do estudo, da dedicação, da seriedade.

— A criança deve ter sua própria identidade, aconselha a professora Léia — Deixá-la escolher seus amigos — dentro dos limites da indispensável supervisão do adulto — o tipo de escola que quer frequentar, o tipo de reuniões às quais quer comparecer. E, finalmente, não permitir que a onda de publicidade afaste demasiadamente a criança dos pais.

Ao pai-mito, parece, cabe a tarefa mais dura: driblar ao máximo a publicidade exagerada em torno de sua vida particular, dedicar-se ao trabalho com a seriedade exigida e não desligar-se dos filhos, mantendo com eles um diálogo permanente, um calor indispensável, a atenção insubstituível.

Enquanto suas mães geralmente empreendem uma árdua tarefa de compensação, as pequenas crianças dos cosmonautas talvez suportem com mais tranquilidade o impacto da transformação mito-homem comum. Quando crescerem, os heróis, os aventureiros de hoje, já serão mitos dispensáveis, medalhões sempre lembrados, mas sem tantas requisições — outros substituirão o mito perfeitamente substituível.

Mas para os filhos do Dr. Barnard e sua mãe, por exemplo, a tarefa imediata talvez não seja controlar, substituir, ambivaler: esquecer o homem feito mito seria o menos mal.

Suplemento do **LIVRO**

N.º 36 □ 19 DE JULHO DE 1969 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS

os dez mais vendidos no rio

Nacionais

1 — *O MEU PÊ DE LARANJA-LIMA*, de José Mauro de Vasconcelos, Editôra Melhoramentos, NCr\$ 8,00.

2 — *BRASIL ANO 2001*, de Mário Henrique Simonsen, APEC Editôra, NCr\$ 15,00.

3 — *ROTEIRO DE MACUNAÍMA*, de M. Cavalcanti Proença, Editôra Civilização Brasileira, NCr\$ 20,00.

4 — *CORAÇÃO DE VIDRO*, de José Mauro de Vasconcelos, Editôra Melhoramentos, NCr\$ 5,00.

5 — *DOIS CONCEITOS DE LUCRO*, de Otávio Gouveia de Bulhões, APEC Editôra, NCr\$ 10,00.

Estrangeiros

1 — *O PRIMEIRO MINISTRO*, de Arthur Hailey, Editôra Nova Fronteira, NCr\$ 16,00.

2 — *CASAIS TROCADOS*, de John Updike, Distribuidora Recorde, NCr\$ 15,00.

3 — *SIDARTA*, de Hermann Hesse, Editôra Civilização Brasileira, NCr\$ 8,00.

4 — *O PROFETA*, de Gibran Khalil Gibran, Editôra Civilização Brasileira, NCr\$ 9,00.

5 — *O LÔBO DA ESTEPE*, de Hermann Hesse, Editôra Civilização Brasileira, NCr\$ 8,00.



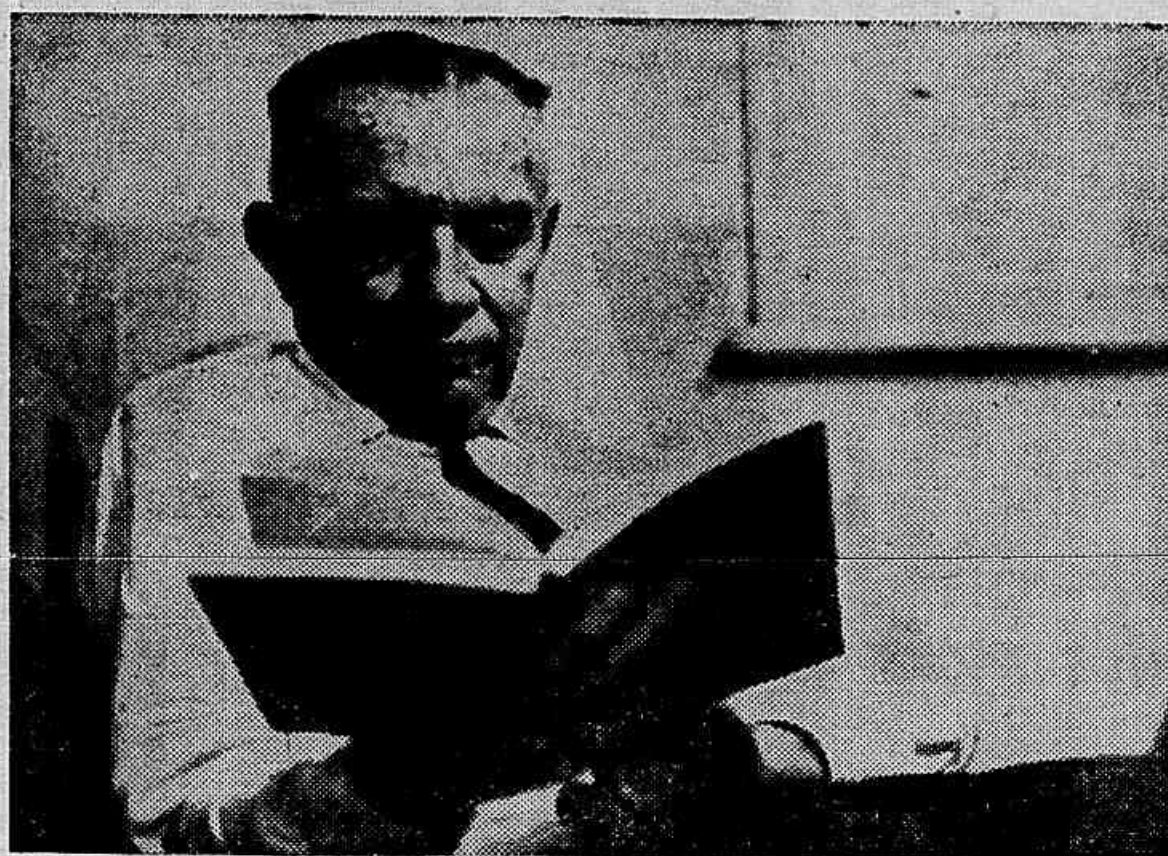
Marques Rebelo descobriu que “a velhice gosta de ser afagada” mas não consegue dissimular uma jovialidade que brilha com sua inteligência. Recentemente ganhou um prêmio pelo Conjunto de Obras, em Brasília, embora afirme que seu “Espelho Partido” está inacabado. Considera que a Academia Brasileira de Letras está mais arejada e não definiu valores novos na literatura brasileira. (Página 3).

já em lisboa a vencedora do esso

Rawet em Questão: Tentativa de Análise Estrutural, trabalho da professora Lúcia Helena, obteve este ano o IV Prêmio Esso de Literatura para Universitários, uma promoção do *Jornal de Letras*. A vencedora, que concorreu com 122 estudantes de todo o país, seguiu nesta semana para Portugal, em gozo do prêmio: um curso de Língua e Literatura Portuguesas na Universidade de Lisboa, com

estada e viagem pagas pela Esso.

Dirigentes da Esso Brasileira de Petróleo, juntamente com o diretor do *Jornal de Letras*, Elísio Condé, mostraram-se satisfeitos com o êxito do certame e já estão cuidando das bases do V Prêmio, a ser concedido em 1970. O *Jornal de Letras*, aliás, está comemorando, este ano, o seu 20.º aniversário de fundação, o que valeu ao seu diretor o prêmio Estácio de



Elísio Condé, 20 anos a serviço das letras

contos no paraná: novo sucesso

Curitiba — Pela segunda vez, o Governo Paulo Pimentel através da Fundepar, fez realizar o seu aplaudido e vitorioso concurso de contos, que, nesta sua nova edição, reuniu quase mil candidatos de todos os pontos do país, que enviaram, para julgamento, cerca de 5 mil originais.

Considerado o maior certame literário do país, o

Concurso Nacional de Contos (distribuindo mais de NCr\$ 35 mil) premiou o contista Rubem Fonseca, que obteve o Prêmio Paraná no valor de NCr\$ 15 mil. A seu lado, com prêmios de NCr\$ 2 mil, ficaram os candidatos Edmundo Donato, Luís Vilela, José Edson Gomes, Wilson Nunes Coutinho e Josué Marques Guimarães.

outro prêmio leva a portugal

A Embaixada de Portugal e Sá Cavalcanti Editores acabam de instituir o Prêmio Fernando Pessoa, de âmbito nacional, destinado a ensaio ou crítica literária, cabendo ao premiado em primeiro lugar uma viagem de ida e volta a Lisboa, com estada de 15 dias, além da edição de 5 mil exemplares da obra distinguida.

O colocado em segundo lugar terá direito a uma edi-

ção de 3 mil exemplares do livro premiado. O prazo para entrega de originais, que teve início no dia 12 deste mês, ao ensejo da visita do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano, será encerrado a 12 de dezembro, devendo os interessados dirigir-se à Secretaria Executiva do Concurso, na Avenida Rio Branco, 131, 18.º andar, horário comercial.

APRENDA INGLÊS PELOS MÉTODOS MODERNOS

Conheça o material atualizado para aprender Inglês.



Pede maiores informações sobre o novo método de ensino de Inglês.

Atendemos
pelo Reembolso
Postal.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

AO LIVRO TÉCNICO S/A

Editôra - Distribuidora - Livraria



Rua Miguel Couto, 35 - Sobre -
Loja - Tel.: 223-1744 - GB
End. Tel.: "LITÉCNICO"
C. Postal 3655 / ZC-00

marques rebello, um conjunto premiado

□ PAULO CÉSAR DE ARAÚJO

Olhos nervosos, já atacados por uma catarata, refletem um raciocínio rápido. Olhos e fala agitados contrastam com a austera piteira e a aparência cansada, de quem já teve seu tempo de combate. Agora, confessa: "a velhice gosta de ser afagada."

Em duas horas de conversa no confortável apartamento da Rua das Laranjeiras, que para ele só tem um defeito "não é meu", Marques Rebêlo fala do estágio em que se encontra sua obra *O Espelho Partido* e termina dizendo que "a Academia não é mais uma entidade reacionária, pois já não se fecha à entrada dos valores novos."

UM HOMEM SEM PRESSA

Premiado no mês passado em Brasília, pelo conjunto de obra literária, Marques Rebêlo diz que ainda não encerrou seu trabalho.

— Minha obra é produto de uma longa experiência literária. Neste *Espelho Partido* condensei a decadência burguesa. Pude durante sessenta e tantos anos apreciar toda a nossa crise, que é de uma burguesia que nós não sabemos para onde vai. Faltam realmente quatro volumes, porque o plano são sete. Assim, eu a barcaria aquilo que considero a vida burguesa brasileira: o início da decadência até quase o epitáfio dela, no sentido de que já podemos antecipar seu epitáfio, foi com a morte do Getúlio.

De chinelos, calças de veludo marrom e camisa grená, Marques explica que não tem nenhuma pressa de terminar essa obra, que "é realmente difícil de fazer."

— Tem uma densidade, um organismo, uma coisa assim. Podia ser uma trilogia, um quarteto, um quinteto. Cada vez que acabo um volume, ali está encerrado um livro. Agora, se eu acrescento, apenas eu alargo este livro.

O CHÃO ESTÁ FUGIDIO

— O senhor vê nessa geração que está aí, escritores com características semelhantes à sua, de cronista da vida, das coisas e da gente do Rio?

— O problema é outro. Não existe uma continuidade obrigatória. Também a continuação se faz em maior ou menor lapso de tempo. Por exemplo, Raul Pompéia, Machado de Assis, Lima Barreto, há intervalos. De repente, o Rio tomou um caráter tão convulsivo que faltou um elemento mais local para captar essa espécie. Mas, que ele aparece, não tenho dúvida. Nós temos sentido, principalmente na crônica, que o sujeito já co-

meça a sentir essa cidade de outra maneira. Ele quer continuar o que fizemos nós, continuar a linha. Mas eles ainda não têm bem a maneira como, porque o chão está mais fugidio. As sociedades que nós retratamos eram mais estáveis. Mas agora, repare que ela tem outro sentido. A prova é que você hoje não sabe como vai ser o Rio daqui a 30 anos.

Apesar de não querer citar nomes, Marques Rebêlo vê alguns escritores que "em manchas, já estão fixando toda essa mudança." A convulsão política proveniente do próprio progresso, desencadeou, para ele, "uma problemática política que afastou muito valor literário para o campo da agitação."

— Quanto valor foi de repente lançado para a Sociologia, Psicologia, Política, Economia, para problemas que são muitas vezes de caráter ficcionalístico. A Sociologia no fundo é uma ficção, a Economia, a ficção das ficções — completou sorrindo.

UMA TONTEIRA NORMAL

— Então — prossegue ele, agitado — é preciso que de repente haja aquela percepção que nós vínhamos tendo, de que a literatura, realmente, é uma espécie de complexo de todas essas coisas. Agora, o que estamos sentindo de realmente maravilhoso é que ela está perturbada. Ela não se dispersou, está meio tonta.

O autor de *Oscritina* cita o fato de valores eminentemente literários estarem agora expressando sua arte no teatro e no cinema, o que não ocorria em seu tempo.

— Então, estão contando o negócio com outros meios que nós não tínhamos. Acontece que a literatura não vai acabar por isto, haverá de tudo. Apenas há uma variação de explicações para explicar esse fenômeno carioca que, no fundo, é um fenômeno brasileiro.

— E no cenário nacional, o senhor destacaria algum autor?

— Tenho acompanhado a evolução de todos, apesar de ler hoje menos do que antes. As primeiras páginas eu já vejo que o problema não me interessa. E também por uma convicção patriótica, embora a palavra não seja das mais brilhantes, na verdade, hoje eu me interesso muito mais pela literatura nacional. Apesar de não ler todos até o fim, tenho uma idéia do mérito deles. Agora... há uns não, há uns por que eu estou seduzido.

— Quais são?

— Eu não direi quais porque posso dar o bicho errado, pode ser um erro de reflexão. Não é covardia nem

mêdo: minha vida foi de pancada pra frente, de dizer o que quis. O que acontece é que eu cheguei a uma idade e à criação de uma obra que não me permite criticar quem vem. Quem vem é que pode me criticar, me condenar, ou me aplaudir. Não estou aqui para orientar ninguém. Eu orientei a mim, fiz o meu caminho literário, agora cabe aos outros fazerem o deles. Porque eles nos continuarão, não podem repetir a gente, senão serão uns pobres diabos.

O GOSTO PELO AFAGO

— O senhor já recebeu muitos prêmios. O de Brasília teve um significado especial?

— Teve, porque agrada ao escritor, ao artista, uma coletividade, alguns elementos destacados, escolherem a mim entre tantos, e reconhecerem que minha obra tenha validade. Não sei que extensão tem essa validade, mas que tem, tem. Para quem já chegou a uma certa idade, como eu, esse reconhecimento é um começo, é uma homenagem que dá pro começo. A gente sente que envelhece, viu? E a velhice gosta de ser afagada.

— Há um tempo de combate, em que o combate é a nossa alegria. E' toda a alegria o combate. E' a luta. Senão o sujeito é um idiota, um pateta. E' brigar, é espinar o sujeito, é deixar o sujeito safado com a gente, não tem importância. Deixa, depois, quando eles lidarem comigo mais pessoalmente, vão ver que eu não sou tão mau assim.

— Chega o momento em que as armas já vão ficando desafiadas, já vão ficando sem gume. Acabou esse período de briga literária. Hoje só me importa é que o companheiro reconheça que eu não trabalhei em vão. E segundo é ver o que fiz servindo de degrau pra outros irem à frente.

UMA ACERTADA POPULAR

— Já que o senhor está em fase mais amena, cabe a pergunta: a que atribui o sucesso do José Mauro de Vasconcelos?

— Cada tempo tem seus equívocos. Se você consultar a história das artes em geral e da literatura em particular, você vê que houve gênios de seis em seis meses, de seis em seis anos. Houve sujeitos que inflamaram todas as bancas. Abafaram a banca. Passa-se o tempo e você verifica que o êxito era circunstancial. Um amigo meu muito inteligente, o Adonias Filho, quando perguntaram a ele o que era *best seller*, disse que *best seller* mesmo é um livro que a gente vende a vida toda.

Por exemplo: Stendhal, *Madame Bovary*. Isto é que é *best seller*. Livro que teve a vida da Bíblia é um *best seller* esplêndido.

— Então, o José Mauro deu agora uma acertada de caráter popular. Faço votos que ganhe muito dinheiro, pra ele acertar a vida. É uma coisa perfeitamente justificável, cada tempo tem seu *best seller*, sua coqueluche, seu sarampo. Literatura é outra coisa, e a estabilidade literária é outro problema. Nós estamos fartos de ver isso na vida, principalmente na literatura brasileira, que ainda é tão pequeninha. Há o escritor nato, permanente, que não vende muito, mas está permanentemente impulsionando a literatura, está presente à literatura.

Para Marques Rebêlo "uma literatura vence pela média literária." Diz que o gênio, o sujeito superlativo, não faz um campo literário.

— O que faz isso é uma média de bons escritores. Não de extraordinários, sublimes. Isto pode nem aparecer. Leva um século, dois, para aparecer. O que é importante é que haja uma grande média literária.

Diz que uma coisa importante está acontecendo no movimento literário nacional, que é a existência de um maior número de bons escritores.

— Se nem todos têm mérito é outro problema. Hoje há um número imenso de pessoas fazendo coisas, se não digo extraordinárias, pelo menos aquilo que é importante para a literatura, média. Nós não teremos um Machado de Assis tão cedo. Nem um Gonçalves Dias. Foram fenômenos, surpreenderam. Mas existe a massa, que é importantíssima. Estão todos muito próximos do mestre. Estão todos entendendo muito bem a coisa literária a coisa artística.

A INVASÃO DA FORTALEZA

— E a Academia Brasileira de Letras?

— A Academia no Brasil é um órgão de cúpula. O sujeito faz uma obra, consagra-se com ela, e recebe um diploma oficial de mérito. A academia é um diploma oficial de mérito. Se alguém pra lá entrou sem mérito, isso é um problema humano que acontece em qualquer instituição. Mas na verdade, em tese, se você consulta a vida literária brasileira, repara que todas as figuras que você consagra passaram pela academia.

— Ela representa um último estágio da consagração. O que é importante numa Academia é que ela renove seus quadros. Hoje, por exemplo, nós sentimos que nos últimos dez anos ela avançou extraordinariamente, com recebimento no seu seio de figuras que jamais o público brasileiro imaginava que alcançassem a Academia. Há 20 anos passados, João Cabral teria um voto, contra qualquer pascácio que se apresentasse. Hoje, foi eleito por unanimidade.

tcheco-eslováquia: a hora da verdade

ESTRANGEIROS □ LUIZ ORLANDO CARNEIRO

O ex-Ministro da Economia da Tcheco-Eslováquia, Ota Sik, o cérebro das reformas econômicas abortadas com a invasão soviética, continua, fora do seu país, a capanha de liberalização do mundo socialista.

La Vérité sur l'Economie Tchecoslovaque (Fayard, 15 F, 144 pp.) vem de ser lançado em Paris, com prefácio do próprio autor. Trata-se de uma série de conferências feitas por Ota Sik, na televisão de Praga, pouco antes da ocupação. Estas conferências influenciaram sensivelmente o pensamento dos que tiveram papel de destaque na "primavera de Praga", e são importantes porque resumem o pensamento de um homem que tentou adaptar — no seio de um regime socialista — o pragmatismo capitalista a uma economia planificada, rigidamente dirigida pelo Estado.

A epígrafe escolhida por Ota Sik para o seu livro é tirada

de Adam Smith: "As grandes nações não se tornam pobres porque os indivíduos gerem mal os seus negócios; mas muitas vezes elas se tornam pobres porque o Estado é mau gerente e dilapida o bem público."

Ota Sik não renega o regime socialista, mas o modelo imposto por Moscou. A seu ver, o caminho para a salvação do socialismo está na mudança radical de modelo econômico e político.

"O sistema socialista, burocrático e centralizado — escreve o ex-Ministro da Economia tcheca — torna-se cada vez menos atraente para os trabalhadores dos países capitalistas, que não podem deixar de ver essas graves deficiências."

Sik defende-se da acusação dos conservadores — os comunistas ortodoxos — segundo a qual ele fazia o jogo dos países capitalistas, querendo negar os grandes sucessos da evolução socialista.

Mostra que a população tcheca já estava, há muito tempo, consciente da contradição existente entre a propaganda oficial — que celebrava apenas os grandes sucessos obtidos em setores da economia — e suas próprias experiências quotidianas — que mostravam um quadro completamente diferente. A verdade sobre a economia tcheca — revelada por Ota Sik, nessa série de conferências televisadas, enfileiradas neste livro — foi um choque para grande parte da população, e sobretudo para os ortodoxos, pois é um trabalho de comparação do desenvolvimento tcheco com o desenvolvimento econômico da maioria dos países capitalistas, feito de um modo didático, cheio de estatísticas, num estilo semelhante ao *Desafio Americano*, de Servan-Schreiber.

UM MERTON PÓSTUMO

Quando se tornou um monge trapista, em 1941, Thomas Mer-

ton destruiu três romances ainda inéditos, mas guardou um curioso manuscrito, cuja publicação só foi autorizada pelo autor pouco antes de sua morte, aos 53 anos, no ano que passou.

Trata-se de *My Argument with the Gestapo, A Macaronic Journal* (Doubleday, \$ 4.95, 259 pp.), um jornal em grande parte autobiográfico e de meditações espirituais. O livro detalha as atividades de um jovem — chamado Merton — na Inglaterra e na França, durante a II Grande Guerra, embora Thomas Merton tenha saído da Europa para os Estados Unidos, em 1934.

John Leonard, comentando o livro no *New York Times*, descobre a "exuberância desse escritor", já famoso em todo o mundo pelo caminho espiritual que percorreu, e que retratou em prosa e em verso, de sua trapa de Getsemani.

a mulher condicionada pelo ambiente burguês

□ GERALDO EDSON DE ANDRADE

Autora: Lígia Fagundes Teles. Título: *Verão no Aquário*. 2.ª Edição revista. Editora: Martins, São Paulo. 212 páginas.

A presença da mulher na literatura brasileira ainda não mereceu o estudo que se faz necessário. Porque, não resta a menor dúvida, no momento atual são as romancistas responsáveis por uma continuidade criativa rara em nossos autores. Supremacia do sexo frágil? Tudo leva a crer que sim: Maria de Lourdes Abreu conquistou recentemente o Prêmio Bolch de Romance (*Antigamente, no Porão*), a universitária Lúcia Helena analisa Samuel Rawet e ganha o Prêmio Esso-Jornal de Letras, Lia Correia Dutra, Vanda Fabian, Nelida Piñon, dentre outras, são premiadas no VAL-MAP de 1969... Uma coisa é certa: as escritoras brasileiras têm levado seu ofício muito mais a sério que os escritores, dedicando-se a pesquisar um romance cuja problemática, como não podia deixar de ser, é a mulher.

Lígia Fagundes Teles é uma autora que não precisa mais de

prêmios para se afirmar. Já está na linha de frente de nossos melhores ficcionistas. Mesmo assim, não se pode deixar de mencionar suas últimas conquistas: o 2.º lugar no I Concurso Nacional de Contos do Paraná e o Grande Prêmio Internacional Feminino para Estrangeiros com o seu conto *Antes do Baile Verde*. Ou seja, Lígia acompanha suas colegas escritoras nesse matriarcado intelectual que indubitavelmente concorre para tirar a literatura brasileira do marasmo em que se encontra.

Escritora engajada consigo mesma, com um grande compromisso com a sua obra desde o primeiro livro editado (*Praia Viva*, contos, 1944), suas oscilações, se é que existem, são referentes aos gêneros: ora contista, ora romancista, em todos, porém, deixando patente sua personalidade.

Verão no Aquário, agora em segunda edição revista (a primeira edição é de 1963), sucede

o seu romance de estreia *Ciranda de Pedra*, onde se saiu plenamente vitoriosa numa obra sensível caracterizada pela sutil psicologia de personagens em constante angústia existencial. A autora detém-se na figura de Virgínia, acompanhando-lhe os passos desde a infância — 1.ª parte do livro à maturidade — 2a. parte — esmiuçando-lhe as reações, os sentimentos, as perplexidades.

A Raíza de *Verão no Aquário* pode muito bem ser o prolongamento de Virgínia de *Ciranda de Pedra*. Ambas vivem condicionadas ao mesmo ambiente pequeno-burguês da família — no caso, paulista. Nesse, o eterno conflito entre mãe e filha, a fé dogmática de André, novamente o desencontro da heroína com o próprio meio; naquele, a sombra da infidelidade materna e a consequente loucura, o suicídio do pai, o drama do noivo, Conrado. De permeio, a autora, nos dois romances, manejando suas personagens até onde pode por-

que mais forte do que ela é o destino que as leva pelos labirintos da vida, dando-lhes aquele sópro de vivência característica dos grandes ficcionistas.

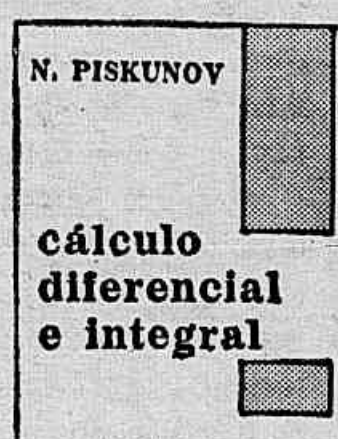
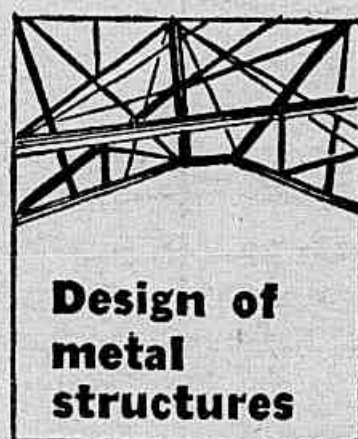
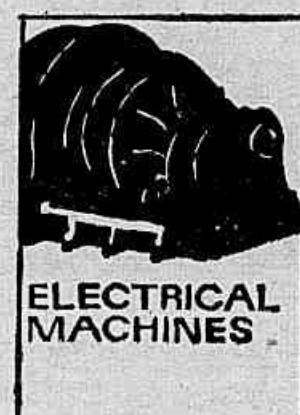
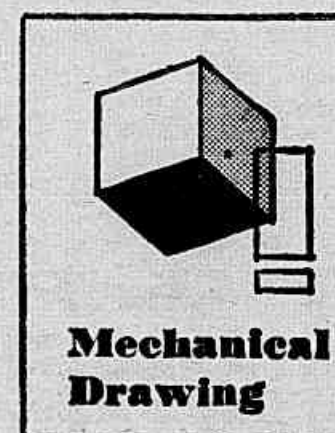
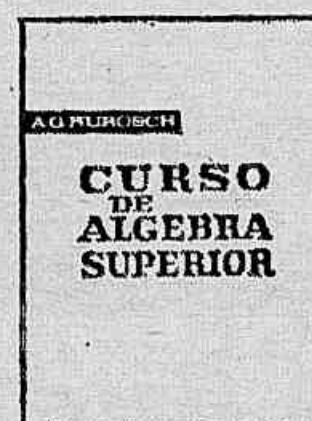
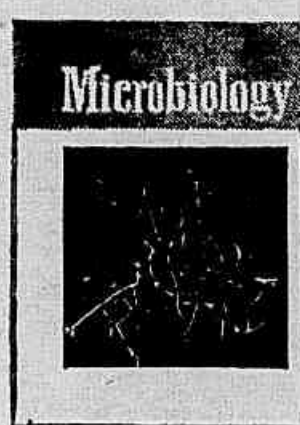
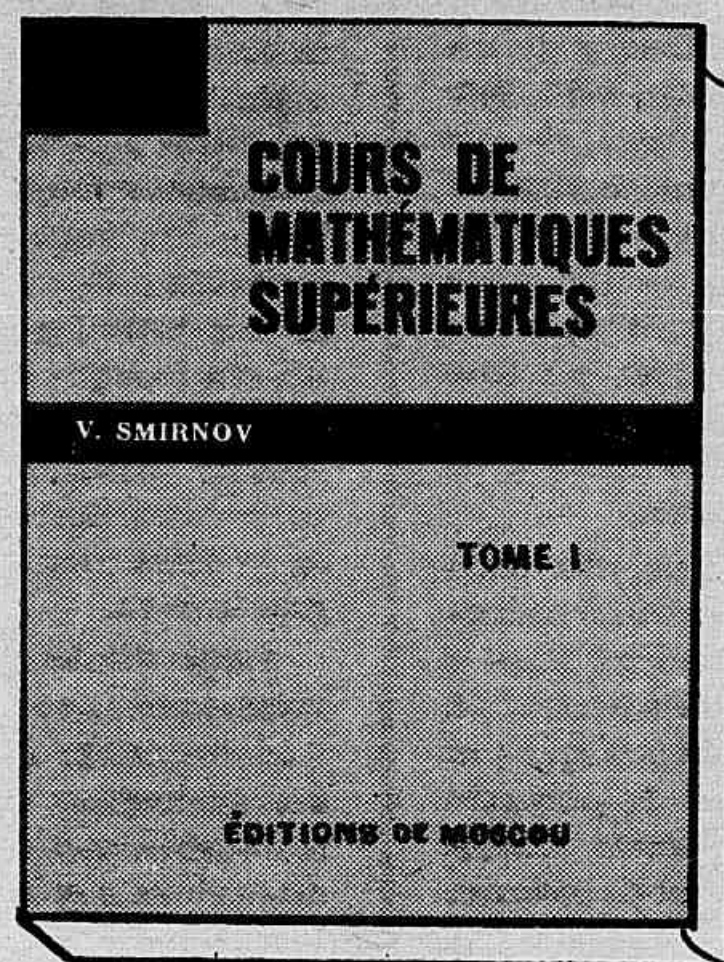
Verão no Aquário é uma obra de personagens. Eles não são apenas criações da autora a serviço do seu ofício, da sua técnica. São gente, sobretudo. Raíza, Patrícia, Marfa, Tia Graciana, André, Fernando... Nota-se, pelos nomes, a preferência de L.F.T. pelos vultos femininos, interessa-lhe a sua sorte, o seu conflito interior que não é só brasileiro-paulista, mas universal, desde que se entenda por universalidade a alma humana dissecada, posta a nu como faz Lígia Fagundes Teles com os seres de seus contos e romances. *Verão no Aquário* inaugurou um dos muitos verões que a partir de então vêm titulando muito romance brasileiro. Mas o de L.F.T. já atravessou muitas estações e nessa segunda tiragem veio ainda mais quente — não fôsse esse termo o significado atual de qualidade.

LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS DA URSS

**QUALIDADE
MELHOR
PREÇO
MENOR**

TODOS OS GRANDES ÊXITOS OBTIDOS
PELA PESQUISA DA CIÊNCIA E DA MO-
DERNA TÉCNICA DA URSS EM LIVROS
EDITADOS EM INGLÊS, FRANCÊS, ESPANHOL
E RUSSO, À VENDA NAS LIVRARIAS
ABAIXO A PREÇOS MÓDICOS

ÚLTIMAS NOVIDADES



RIO DE JANEIRO
LIVRARIA PÁGINA LTDA.
Rua das Marrecas, 40 s/ 511
LIVRARIA INTUNLIV
Senador Dantas, 117 - s/ Loja 206 - Tel. 52-4364

S. PAULO
LIVRARIA TECNO-CIENTÍFICA
Rua 15 de Novembro, 228 - s/ 209 - Tel. 37-4983
LIVRARIA STEPAN ROZOV
Rua 24 de Maio, 35 - conj. 1213 - Tel. 36-7457
LIVRARIA INTERNACIONAL
Rua Libero Badaró, 92 - CP 1405 - Tel. 32-1225

BELO HORIZONTE
LIVRARIA ITATIAIA
Rua da Bahia, 916 - Tel. 22-6140
PÔRTO ALEGRE
LIVRARIA ITAPETININGA LTDA.
Rua General Vitorino 140 - Conj. 14-A
Ed. Pio XII - CP 347 - Tel. 5-2281

a densidade aflitiva

□ ALMEIDA FISCHER

Autor: Macedo Miranda. Título: O Rosto de Papel. Editora: Gráfica Record Editora — Rio, 1969

História de um homem em dificuldades políticas e financeiras, que luta dia a dia pelo pão da sobrevivência — que muitas vezes nem sabe para que deseja — *O Rosto de Papel*, há pouco publicado, mostra, a par de algumas novidades de estrutura e de linguagem, o inteiro amadurecimento de um ficcionista de obra numerosa e de méritos indiscutíveis.

Macedo Miranda não conta a história do jornalista desempregado que afoga no álcool e no sexo o sofrimento e a miséria. O autor vive, passo a passo, os dias e as horas de amargura e desespero de Paulo Ribeiro, personagem central do romance. Nas quase trezentas páginas do livro não há narrativa direta e muito menos o descritivo tradicional. A história e a paisagem

nascem daquele estuar de vida, nervoso e constante, recriado de maneira caudalosa e fremente. Há a assinalar, de logo, a torrencialidade de fatos, reminiscências e planos em que tudo se opera, que marca o processo criador do romancista como nôvo em língua portuguesa. E seu estilo, de frases curtas e descarnadas, fixando aos borbotões vida e alma em seu flamejar de agora e de antes — nesse verdadeiro turbilhão de pensamentos, lembranças e acontecimentos — assegura às cenas uma densidade impressionante.

Paulo Ribeiro é primeira e terceira pessoa ao mesmo tempo, fala dos outros e dêle próprio sem mudança de enfoque e com total comunicação. Essa maneira de conduzir o romance, também inédita entre nós, pelo menos na proporção em que foi utilizada, lhe garante a passagem frequente do monólogo interior

para a narrativa indireta, reminiscente, sem ranços ou escolhos.

O livro é todo de angústia e frustrações de um homem culto e inteligente, que representa de certa forma ampla área da coletividade de uma cidade grande, massacrada pelos problemas e dificuldades do mundo de nossos dias, esmagada em sua própria desimportância nos dias que correm, que luta em desespero para sobreviver. Dêsse território da aflição e do sobressalto de todos os momentos escorre o drama de pequenos seres humanos triturados pela mole implacável dos acontecimentos, que independem de sua vontade e de seus equacionamentos.

O *bas fond* do Rio de Janeiro, sua paisagem humana mais triste e miserável, dos botequins, cabeças-de-porco e cabarês, exalando o mau cheiro da pobreza e da desgraça, palpitam

cheios de verdade nas páginas densas e cruéis dêste livro. As cenas que fixam, de maneira indireta, mais por sugestão do que pela descrição, a vida carioca de uma ex-classe média, afogada em temores, dívidas e ameaças de procedimentos judiciais por parte do grupo social dominante, se desenvolvem ao rés-do-chão, junto às sarjetas e aos prostíbulos, em que a memória e a dignidade se apagam no álcool e na inconsciência.

Dêsse contexto todo, de agonia e desesperação, jorra uma filosofia de pessimismo corrosivo e contagiante, que domina por inteiro o romance, retirando-lhe luzes e cores, que de fato em nada o valorizariam. Isso porque êste livro não é de alegria e de festa e sim de sofrimento e miséria, de aflições e sobressaltos — as constantes de uma realidade geral dêste mundo em tumulto.

um inocente útil

□ REJANE MACHADO DE FREITAS CASTRO

Autor: Nestor Duarte. Título: Cavalo de Deus. Editora: Livraria José Olímpio, Rio

Cavalos são todos aqueles que são por alguma coisa conduzidos: ou destinos, ou idéias, ou mesmo outros cavalos-guias. E, cavalo de Deus será aquele que se acredita revestido de uma missão divina. Fica à solta, esperando os fluidos que o vão levar, pois a qualquer momento, o chamado virá, e o cavalo, o Homem, terá de caminhar, caminhar, até cumprir o seu destino. De roldão levará outros homens, outros cavalos, outros destinos.

Damião, o gringo Damião, porque é louro e tem azuis os olhos puros — é a inocência a serviço da maldade. É, o verdadeiro, o próprio inocente útil, aquele que se julgando um instrumento, se dá inteiro, todo, a uma causa que julga certa e boa, com a força toda dos seus olhos claros e bons, que só sabem olhar para o ideal, para aquela dia que há de vir, quando a injustiça será banida.

Como? Nem êle sabe bem, só sente que é preciso colocar-se ao lado de gente que trabalha por um mais alto objetivo — o ideal de justiça, pois desde

os seus tempos de romeiro, no sertão baiano, tinha dêle uma vaga noção. Só não sabe em seu despreparo para lidar com as forças ocultas — é que aqueles que mais alto gritam pela igualdade, e fomentam as greves, êsses pairam muito acima, vivem num à-parte, onde se refestelam e passam bem. Aquêles que acendem o estopim da luta armada, e que inflamam com palavras, êsses limpam das sandálias o pó das ruas e lavam as mãos (com sabonetes importados). Mas Gringo Damião com seus olhos puros e com seu coração puro — disso não sabe.

O padre Santiago tem noção da maldade. Sente as coisas no ar. "Sabe das coisas." Êle se crê um cavalo. (de Deus, do diabo?) levado para a imolação. E encontra nos olhos de Damião — não mais o gringo Damião, mas o funcionário do Ministério, encarregado pelos líderes sindicais, Hernâni, Rosa, para observar, pesquisar as fontes de insatisfação, e falar aos operários — nestes olhos padre Santiago encontrou "aquela coisa". E, por isso, os seus destinos sempre se cruzarão.

No fragor maior da greve, o padre ouve os oradores que fa-

lam de paz. E de direitos. E de igualdade. Não se contém, sobe à tribuna: "ilusão, filhos, sempre haverá os pobres entre vós!" — a verdade dói, incomoda, fustiga. Êle se torna assim, vítima às avessas do que pretendia combater. Torna-se nas manchetes escandalosas um "perigoso agitador", da Igreja que só deveria ser bondade e auxílio, a mãe dos homens, e não poderá ficar no meio dos homens que acreditam e lutam pela justiça social, muito menos no seio da sua própria corporação.

"... Damião avançou para a máquina para quebrá-la e dera também uma foto magnífica." Em realidade, levado pelas suas convicções, pelo seu apêgo à verdade, êle só dissera: "eu não tenho nenhuma teoria para o pobre..."

Damião está encorajado por um muro compacto de dúvidas. Está assustado, desprevenido, infeliz: "mas eu nada fiz." Não sabe como funciona a engrenagem que o arrastou nas suas voltas e o perdeu irremediavelmente no que tinha de mais puro e sagrado: sua honestidade, sua pureza.

Não se reconhece a serviço de uma poderosa organização

que, ela mesma, nada faz pessoal ou isoladamente, mas congrega gente assim virgem de ódios e experiências, almas brancas para servir aos seus propósitos de desintegração em todos os sentidos: o governo nunca presta, as estruturas sociais estão decadentes (e mostrem-nos alguma coisa melhor!), a família para nada serve. Hernâni Barca, líder sindical, propaga aos quatro ventos: Não tenho dever nenhum! — que é a esposa, que são os filhos? Nada. Nada. Que é o trabalho? Nada. Não tem nenhum compromisso com ninguém.

Apesar de não ter lido os outros livros de Nestor Duarte podemos afirmar que, quem escreve com essa segurança, quem domina a linguagem e as idéias com essa força de transmitir ao leitor a capacidade de ação e reação dos personagens — êsse é um dos (poucos) que ficarão.

Obra baseada em um grande amadurecimento, seja na técnica narrativa, seja na intensa participação a que obriga o leitor — *Cavalo de Deus* ficará como exemplo de uma literatura social de integração, muito atual nas suas implicações humanas.

os vizinhos ignorados

□ REMY GORGA FILHO

Para um observador mais ou menos atento do panorama literário, estranhável é que o nosso interesse — o interesse e a curiosidade do leitor brasileiro — ainda não se tenha voltado para a literatura de países latino-americanos de língua espanhola. Estranhável, sem dúvida, que tão pouco desse rico manancial se haja traduzido para o português. Difícil de entender, também, por que não se acha, nas nossas livrarias, um maior número de livros de autores do continente. Mas isto é um outro assunto — cabe-nos esboçar um breve panorama das letras latino-americanas (não considerado o Brasil) e vamos partir do ano de 1967, quando o peruano Mário Vargas Llosa obteve o Grande Prêmio Internacional de Romance Rómulo Gallegos, patrocinado pelo Governo da Venezuela.

Neste mesmo 1967, o ensaísta equatoriano e membro do jurado central daquele concurso, o Benjamin Carrion, afirmava que "no âmbito do romance, tanto na Europa como na América Latina, se produziram e se estão produzindo espetaculares sacudidas", e que "o tempo nos dirá se são de profundidade e altura, ou somente de periferia ou superfície." Dois anos passados, o observador podia afirmar que as letras latino-americanas — e, decerto, aí não se deixará de incluir a obra de brasileiros — ganharam em profundidade e altura, a tal ponto de se dizer que "o romance é neste momento uma das mais vigorosas formas de expressão no continente — tão vigorosa e transcendente que logrou superar a indiferença da Europa."

Se 1967 é base de partida na premiação de um môço peruano desconhecido à maioria dos brasileiros, decorridos dois anos novos nomes foram jogados à arena literária, alguns desapareceram dentro dos limites de seus próprios países, outros vieram consolidar as fronteiras do prestígio conquistado na geografia nativa. Mas, nenhum deles, em nenhum caso, foi divulgado no Brasil como merecia.

SÍTIO VOLUNTÁRIO

Não nos consta que, a exceção de uns poucos — Onetti, Asturias, Icaza, Rojas, Carpentier, Roa Bastos, Céspedes, Arreola, Fuentes e Sábato, entre eles — excelentes escritores de língua espanhola tenham merecido a atenção de editores, livreiros e leitores brasileiros. Nem falemos de críticos. Nosso mundo, é lamentável, parece estar fatalmente separado do mundo hispânico, e isso não é bom, não recomenda, nem serve. Quando se afirma que somos uma literatura sitiada (é há quem se queixe até do português que falamos e escrevemos), examinamos o problema por um só de seus

múltiplos aspectos, porque nós mesmos é que colocamos barreiras que nos afastam dos demais. E a barreira posta entre o Brasil e os países de língua castelhana, a mais fácil de derrubar, é aquela que se tem mostrado mais resistente e impertinente.

Ainda que se diga que esta é a hora dos povos jovens — e, por isso mesmo — é imperdoável essa indiferença nossa à literatura hispano-americana. É indesculpável que ainda não tenhamos sequer pensado em traduzir Cortázar, Jorge Luis Borges, Mário Vargas Llosa e Juan Rulfo, para só citar os mais importantes e os mais conhecidos nas Américas e em Europa. Esta lista, porém, poderia ser aumentada com Alejo Carpentier, Cabrera Infante, Silvina Bullrich, Miguel Otero Silva, Fernando del Paso, Salvador Garmendia, Roa Bastos, Carmen Naraujo, Osorio Lizarozo, Carlos Droguett, Díaz Lozano, Guillermo Beleno, Luis Appleyard e José I. de Diego, e não teríamos esgotado o elenco de bons ficcionistas de língua espanhola.

Dentre os mais importantes ficcionistas hispano-americanos cumpre destacar, pelo menos, Julio Cortázar, Gabriel García Márquez, Jorge Luis Borges, Mario Vargas Llosa, Juan Rulfo, e Juan Carlos Onetti, Carlos Fuentes e Juan José Arreola.

A seleção, que pode ser acusada de arbitrária e incompleta, é fruto da leitura esparsa e do conhecimento partido que se pôde obter do mundo literário de hoje da América Latina. Entretanto, é indiscutível que os autores selecionados marcam e representam a busca da verdadeira expressão americana, "às vezes apegada à sua vertente engendradora, a europeia; às vezes apegada à sua vertente matriz, a americana."

Os argentinos Jorge Luis Borges e Julio Cortázar, provavelmente os mais citados no Brasil (não traduzidos, porém), obtêm, na Europa, a consagração de público e de leitores que está desde o início da década de 60, a comprovar sua qualidade. O último, antigo professor, que começou pela poesia, há 20 anos, é autor de excelentes contos e do que se convencionou chamar de contra-romance, o seu *Rayuela*, de larga edição em seu país e na França.

Cortázar é culto, faz questão de isso mostrar em sua obra, ao contrário do peruano Llosa, o protótipo da ingenuidade, da espontaneidade, dono de uma linguagem poética maravilhosa. Maria Vargas Llosa, em *La Casa Verde*, que lhe deu o Prêmio Rómulo Gallegos (naquele ano, mais de US\$ 22 mil) adotou uma posição equidistante entre a reali-

dade e a fantasia. Depois de *La Ciudad y los Perros*, um romance insólito, a sua obra premiada, um volume de mais de 400 páginas, cancela as prerrogativas tradicionais do narrador, ou seja, seu particular ponto-de-vista, e em seu lugar prolifera, com recursos estilísticos de barroco dinamismo, uma literatura audível.

O "NOVÍSSIMO" CAMINHO

Benjamin Carrion lembra que as primeiras sacudidas literárias (a pós Icaza, Aguilera Malta, Ciro Alegria, Eduardo Barrios) no caminho do novíssimo romance na América de língua espanhola foram realizadas no México por Juan Rulfo, Carlos Fuentes, Juan José Arreola, José Revueltas. "Livros como *Pedro Páramo*, *La Región más Transparente*, *Confabulario Total* e *Los Errores*, produziram, cada um a seu tempo, uma sensação de assombro e de franca admiração."

Em *La Casa Verde*, de Llosa, como em *La Muerte de Artemio Cruz*, de Fuentes, (editado pela Edinova), e em *El Coronel no Tiene Quien le Escriba*, de García Márquez, a técnica — segundo Rafael Pineda — é a da *camera eye*, originada do *stream of consciousness*, do qual se serviu James Joyce para enriquecer sua narrativa. Mas Rulfo (*Pedro Páramo*, 1950) e Cortázar (*Bestiario* 1951) coincidem no propósito de utilizar quase simultaneamente o gênero narrativo como meio de transcender a realidade, enquanto que Llosa — já se disse — fica equidistante, entre realidade e fantasia.

García Márquez, à sua vez, em *Cien Anos de Soledad*, descreve toda a história de Macondo — uma cidade imaginária — desde que nasceu até o desaparecimento, arrebatada pelos ventos, e a do coronel José Arcadio Buendía, seu fundador. (A propósito, uma boa notícia: este romance de García Márquez, em tradução de Eliane Zagury, será lançado pela Sabiá, brevemente).

Sobre *Rayuela*, seu autor, Cortázar, diz que é "muitos livros, mas sobretudo, é dois livros." Julieta Fombona, acha que o romance "é uma dupla busca — no plano existencial, a busca de uma razão para viver; no plano literário, de uma linguagem original."

Cortázar e seu livro merecem a atenção mais cuidadosa da crítica brasileira e o interesse dos editores, não fôsse ele o *best seller* mais bem sucedido de quantos escrevem em língua espanhola.

O POUCO QUE TEMOS

O pouco que temos, incorporado à biblioteca do leitor brasileiro de ficção,

salvo omissão involuntária, são os romances de Roa Bastos, Carpentier, Rojas, Céspedes, Icaza, Onetti, Asturias, Sábato e o anunciado García Márquez, quase todos eles editados pela Civilização Brasileira, na Coleção Nossa América.

Do chileno Manuel Rojas (Buenos Aires, 8 de janeiro de 1896), está traduzido *Filho de Ladrão* (*Hijo de Ladrón*), um romance autobiográfico, primeiro volume de uma trilogia.

O cubano Alejo Carpentier — *O Reino deste Mundo* (*El Reino de este Mundo*) — um dos mais famosos escritores contemporâneos, filho de pai francês e mãe russa, começou pela poesia negra. Seu romance, como o de Rojas, foi editado pela Civilização Brasileira em 1966.

O paraguaio Augusto Roa Bastos deu-nos (edição Civilização, para a coleção Biblioteca do Leitor Moderno, em 1965) o romance *Filho do Homem* (*Hijo de Hombre*), que obteve o Prêmio Losada, na Argentina, prêmios nos Estados Unidos e em Cuba, e é grande sucesso na Europa.

De Augusto Céspedes, um boliviano, está traduzido *Metal do Diabo*, (*Metal del Diablo*), que é "o trágico romance da Bolívia", a dolorosa vida de mineiros.

A Edinova lançou, no ano passado, para satisfação do leitor brasileiro, *Huasipungo*, que Jorge Icaza, escreveu em 1934 e ainda é sucesso.

Do uruguaio Juan Carlos Onetti — a quem Vargas Llosa chamou de "o grande Onetti, a quem a América Latina não deu ainda o reconhecimento que merece" — a Civilização lançou, em 1968, o delicioso *Junta-cadáveres*, (*Juntacadáveres*).

De Miguel Angel Asturias (Prêmio Nobel de Literatura), o guatemalteco que é talvez o mais conhecido entre ficcionistas de língua espanhola, nossos melhores editores ficam a dever o romance *Mulata de Tal* — "um relato surpreendente pela originalidade de sua concepção e pela beleza de sua linguagem poética."

Do mundo literário hispano-americano foi dito muito pouco, comparando-se com o que se teria de escrever. Com vagar, dados disponíveis sobre autores e obras, com maior atenção de editores e livreiros, o breve, brevíssimo panorama das letras latino-americanas poderá ser escrito, para demonstrar que nós mesmos — americanos de forma e língua portuguesa ou espanhola — nós é que temos culpa do desconhecimento mútuo, do isolacionismo que decretamos às nossas literaturas, do sítio que impomos aos nossos vizinhos e da indiferença deles para conosco. Não é senão isso.

posição conquistada

□ PAULO RÓNAI

Autor: Geraldo França de Lima. Título: Jazigo dos Vivos. Editora: Livraria José Olímpio.

Sinto-me um pouco responsável pela carreira literária de Geraldo França de Lima, cujo primeiro artigo — umas reminiscências interessantíssimas sobre sua amizade com Bernanos em Barbacena — provoquei, lá vão uns 10 anos. Por isso, sigilhe a trajetória com interesse e carinho especiais. Com o seu quarto romance, *Jazigo dos Vivos*, publicado agora pela Livraria José Olímpio Editora, ele está com um lugar definitivo, e um lugar bem definido, dentro do quadro da ficção brasileira.

Por coincidência, comecei a ler esse livro no mesmo dia em que, visitando o Museu de Arte de São Paulo em sua esplêndida sede nova, tive a atenção chamada por um quadro de Quentin Matsys, *O Casamento*. Nêle o pintor quinhentista fixou para a eternidade um grupo de bravos flamengos cercado a noiva, e fitando com indisfarçada cupidade as moedas de ouro do dote. Salvo a môça, cujo semblante exprime constrangimento e medo, todos os demais só têm olhos para o dinheiro. Os rostos deformados pela cobiça, as garras alongadas num movimento convulsivo, a centelha de bestialidade no olhar patenteiam que, para eles, a cerimônia não passa de transação comercial.

Com a lembrança recente do quadro descobri o parentesco do pintor com o ficcionista, não obstante os quatro séculos decorridos: o amor do detalhe, a predominância do traço sobre a cor, a ferocidade caricatural, a transparência da animalidade nas personagens aproximam-nos sobremaneira.

Ainda desta vez, Geraldo França de Lima não se afastou do mundo que é o seu terreno específico: a cidadezinha do interior, de horizonte estreito, atmosfera envenenada por bisbilhotices e intrigas, dois clãs separados por indefectível rivalidade, ressentimentos tribais a se adensarem como num vaso fechado até provocarem a catástrofe final, a mesquinhez dos interesses sobrepujando-se a sentimentos e raciocínios. Nos romances anteriores, oferecia-nos por etapas a visão completa desse ambiente, através de uma série de mosaicos justapostos, cada qual organizado em redor de outra personagem. Depois de apresentada toda a galeria de figurantes é que o enredo começava a se desenvolver, avolumando-se num crescendo bem graduado para um desfecho violento e brutal.

Desta vez a ação é mais concentrada: ela está delineada desde o princípio e seus lances é que projetam luz sobre as criaturas envolvidas. O assunto é a luta inexorável entre os membros de uma família pela posse de um solar, símbolo, mesmo em sua decadência, de poder e de prestígio social. O fundador da família, que juntara a fortuna numa ascensão sem escrúpulos, deixou-a com um dos filhos, o qual, arrastado por paixão inconfessável, desaparece sem deixar traços. A notícia da sua morte desencadeia a contenda pela posse do sobrado. Dos que o ocupam, Aroeira e Guguinha, irmão e irmã monstruosos, dignos descendentes dos celibatários de Balzac, manobram com frieza para afastar os demais herdeiros, ora desmentindo, ora reavivando a notícia do falecimento do irmão, de acordo com as conveniências momentâneas da causa. Este é apenas um dos muitos achados de que o autor lança mão para não deixar arrefecer o interesse nem um momento sequer. Esses dois protagonistas, tão semelhantes às silhuetas de Matsys, um com seu sensualismo desenfreado, outra com a sua avareza sordida, abafam em seu redor toda vibração, toda eclosão de amor, e reduzem as irmãs ao papel de sofredoras passivas.

Os demais comparsas gravitam também em redor do solar que exerce sobre suas existências influxo maléfico. Alguns colocados em plena luz, outros apenas entrevistados, executam uma dança macabra em volta daquela ruína majestosa e sinistra. As fases da luta põem à mostra todo o mecanismo da vida provinciana: a corrupção da justiça, o atraso da Medicina, a força da superstição, o poder do compadrio, as tramóias do comércio imobiliário. Tudo isso forma o fundo do quadro por trás daquelas duas figuras quase demoníacas em seu egoísmo incomensurável e cínico. Num canto do afresco avultam as figuras de Clarinda e Lolinha, mãe e filha ludibriadas pelo casal de irmãos e definitivamente separadas uma da outra pela herança maldita que, mesmo a distancia, estraga-lhes a vida.

Sabendo dosar jeitosamente a intriga, repartida entre pequenos capítulos de títulos não raro melodramáticos, o narrador manipula as suas personagens de maneira plausível, fá-las falar com naturalidade total, caracterizando-as por meio de mil dados colhidos ao vivo por um senso de observação minucioso. Ele as vê, as apalpa e acaba por senti-las tão reais que não consegue ficar neutro: daí sua ironia descambar frequentemente

para o sarcasmo. Uma impassibilidade maior realçaria melhor as silhuetas — mas não se pode pedir ao escritor uma objetividade contrária a seu temperamento e a seu ponto-de-vista. Sente-se que não só os ridículos, mas também as monstruosidades de suas criaturas empolgam-no ao extremo: saboreia-as, detalha-as, exhibe-as com alegria às vezes ingênua. Dentro da tradição dos narradores populares — pois ele o é em todos os sentidos da palavra — Geraldo França de Lima não concebe uma história que não tenha um fim, nem sabe abster-se de exercer os atributos da justiça divina. Um Balzac, depois de fazer *tabula rasa* dos comparsas, oporia os dois monstros, deixando que se devorem entre si; o seu discípulo mineiro prefere um desfecho tradicional, por meio de um *deus ex machina* algo questionável. Mas o reconhecimento final, a falsa identidade, a ori-

gem misteriosa dos heróis são outros tantos requisitos do romantismo de todos os tempos.

Confesso que não me agrada o erotismo brutal de algumas cenas, concessão talvez inconsciente à moda, e que, de certa maneira, destoa do tom geral. Mas admito que essas ressalvas dissipam-se ante o forte ritmo da narrativa, a indefinível tensão dramática com que o escritor impõe o seu mundo à mente de seus leitores. Caricaturista nato, desarma as resistências com a capacidade que tem de bater flagrantemente de esgares e trejeitos, a sensibilidade dirigida para o grotesco das situações, o acerto do traço. Menos convincente em retratar os aspectos idílicos da vida, é neste livro que ele obtém a adesão mais completa do leitor por ter eliminado dêle quase totalmente as personagens idealizadas.

Os que não procuram no romance complexas pesquisas formais, abstrusas experiências estruturais, sutis exercícios de dissolução e de decomposição, mas uma sucessão bem arquitetada de lances empolgantes e uma série bem apanhada de retratos, saberão apreciar este novo livro de Geraldo França de Lima.



O LIVRO ARGENTINO

Quatro mil e quinhentos livros publicados pelos 76 maiores editores argentinos ficaram em exposição até o último dia 16 no Instituto Cultural Brasil-Argentina. A promoção visa a divulgar as publicações dos escritores argentinos, cujas obras se destinam ao acervo da Biblioteca do Instituto Cultural Brasil-Argentina. As obras foram inicialmente mostradas no Recife, sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores e Culturais da Argentina. No Rio a exposição foi inaugurada pelo conselheiro da Embaixada daquele país, Sr. Hector Villanueva.

um príncipe da poesia

□ RENATO JOBIM

Autor: Olegário Mariano. Apresentador: Herman Lima. Editora: Livraria Agir.

Olegário Mariano clássico? Estranheza que ocorre à vista do novo volume da coleção Nossos Clássicos. Ombreando, ele, com um Gonçalves Dias, um Bilac, um Augusto dos Anjos? A conceituação, por mais ampla que se queira, não parece autorizar tal enquadramento.

Engano, porém. Nenhum poeta brasileiro merece mais que Olegário o epíteto. Apenas, no seu caso, não se trata do reconhecimento de um grande valor consagrado, mas da constatação, em sua obra, de certas constantes de sentimento e mesmo de forma que vitalizam tantas escolas e tendências e se resumem na palavra lirismo. O autor

pernambucano interessa à história literária precisamente por ter sido um clássico do lirismo, exímio explorador do filão que o temperamento nostálgico do português transmitiu à sensibilidade do nosso povo; e por ter conseguido dar um toque pessoal às extrações desse veio comum.

Para nós, sua expressividade decorre menos da modesta e tardia contribuição que ele deu ao simbolismo caboclo do que da sua inarredável fidelidade aos motivos e meios de uma arte comedida, toda feita de tristezas e entretens sentimentais, o oposto do otimismo anárquico do verso modernista.

No ano da Semana de Arte Moderna, Olegário lança um volume de poesias cujo título "bem comportado", sem intenção irô-

nica, reflete o conteúdo: *Cidade Maravilhosa*. Ele mesmo ostenta a figura convencional do poeta: porte altaneiro, vasta cabeleira, voz modulada para dizer os próprios versos, sinais exteriores de uma vaga e romântica rebeldia — e contraditoriamente desprezo à novidade no território sagrado da inspiração. Quase 30 anos mais tarde, quando se esvaziara o elemento revolucionário do modernismo e já se falava em pós-modernismo, o Príncipe dos Poetas Brasileiros por aclamação popular saiu-se com trovas num novo livro.

Jamais se desprendeu espiritualmente da *belle époque* e acreditava, contra a crítica e o bom senso, ter adquirido a privilegiada musicalidade do seu estro na constritora regra do

parnasianismo. Numa fase de intensa afirmação da nacionalidade, para a qual nossa literatura de vanguarda certamente contribuiu, o sentimento patriótico de Olegário se expressava — foi o caso de *Canto da Minha Terra*, em 1930 — naquele ufanismo em clichês que as revoluções liberais da época haviam combatido.

A morte do homem fez cessar os aplausos oficiais à obra. Contudo, o poeta constará por muito tempo ainda das antologias, amado pelo leitor anônimo que se entenece com o mavioso e o natural da sua frase, com a água corrente da fazenda de sua infância, as suas cigarras e as duas sombras que se encontraram "na encruzilhada silenciosa do Destino."

semelhança intencional

□ GASPARINO DAMATA

Autor: Roger Bourgeon. Título: *O Arcebispo das Favelas*. Editora: Olivé Editor.

O Arcebispo das Favelas, romance do escritor francês Roger Bourgeon, aparecido na França no fim do ano passado, marca agora o início das atividades de Olivé Editor, na versão brasileira assinada por Gilberto Cavalcanti.

O personagem central do livro, Dom Enrico Esteban, foi inspirado na figura de Dom Hélder Camara, Arcebispo de Olinda e Recife. A história passa-se num país imaginário da América do Sul, Asturda, onde o escritor tenta condensar os problemas sociais e religiosos dos países latino-americanos, mas que reflete, quase sempre, o Brasil, apesar de alguns personagens e alguns dados pretenderem marcar um país de língua espanhola: as touradas do fim do livro, alguns nomes e usos, as lembranças de índios que, no Brasil, se encontram tão diluídos no contexto geral e a falta de elementos da raça negra que, entre nós, seria a tônica em tais meios.

Mas é o Brasil, quase sempre, que aí aparece de uma maneira clara: o Rio de Janeiro, com suas favelas e as catastróficas chuvaradas e desabamentos de alguns anos atrás; o Nordeste, com seus mocambos e seu ciclo dos caranguejos, teorizado por Josué de Castro; a Revolução, que em tudo nos lembra a de 1964; um padre, cuja trajetória e implicações vivenciais seguem a carreira de Dom Hélder.

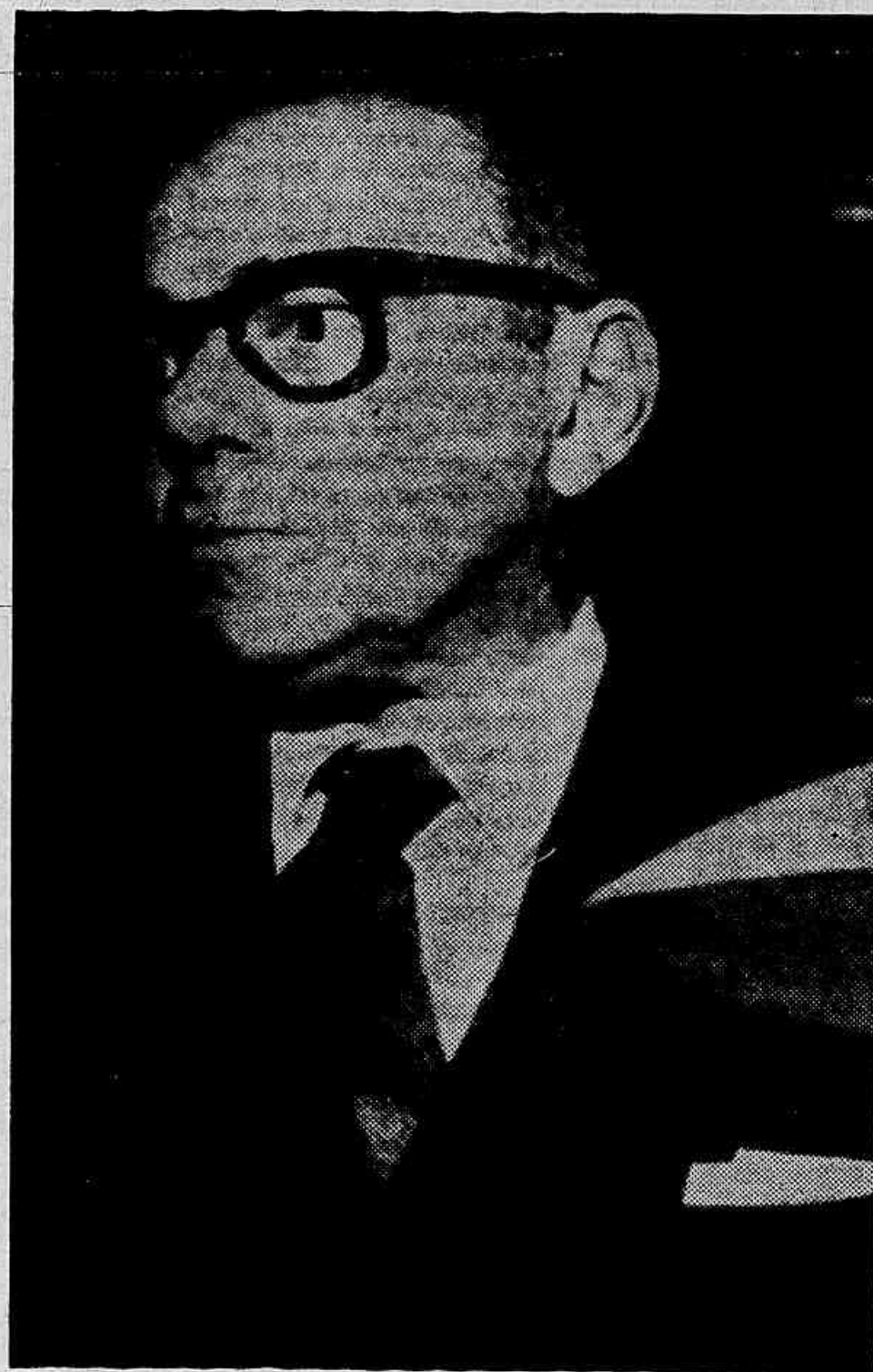
No livro, Dom Enrico Esteban, tal como seu modelo, é glorificado por uns, que o chamam

de o Profeta, de Arcebispo dos Pobres, de Apóstolo das Favelas, enquanto outros o atacam duramente. Ele participa na frente da luta que se trava no país subdesenvolvido contra a miséria e a ignorância, assim como da luta no seio da sua própria Igreja entre uma facção reacionária (ou simplesmente acomodada, ou ainda amedrontada, ou inconsciente, ou vacilante) da hierarquia e os apelos do mundo dos nossos dias.

Nas descrições dos ambientes, que revelam aos nossos próprios olhos de brasileiros o mundo insuspeitado em que vivemos — talvez por ter sido observado por um estrangeiro não integrado neste mundo — transita uma galeria de tipos, alguns dos quais, segundo o boletim da *Société d'Etudes Latino-Américaines* foram calcados nas figuras de D. Jaime Camara, Carlos Lacerda, João Goulart, Castelo Branco e Matarazzo.

Mais do que o drama da Igreja na América Latina, consegue o romancista francês equacionar, numa trama simples, que guarda o tom do documentário, todo um complexo painel humano e social, em que vivem os homens desta parte do Continente, este lugar da terra que "pode mostrar tal contraste — esse primeiro plano de extrema miséria e, a menos de 300 metros, esse luxo que, de tão grande se torna insolente."

Com precisão, sempre generoso e imparcial, dá vida a todo um comovente mundo de paixões e contraste, onde sobressai a ação daqueles que travam um grande combate contra a miséria e a injustiça.



LÍRICO ATÉ A MORTE

"Dentro da palavra lirismo cabe o universo" (Guilherme de Almeida)

A poesia lírica foi o seu mundo. A ela, Guilherme de Almeida dedicou 50 anos de sua vida. Tinha 78. Paulista, baísta, monarquista e membro da Academia, ele era também contra a poesia atual, "um combate ao belo e à clareza." Para registrar o seu protesto publicou no ano passado um livro — o 60.º e último — com 80 sonetos.

A infância do poeta foi dividida entre Araras e Rio Claro. A adolescência, passou-a em São Paulo. Bacharel em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco, costumava dizer que de lá saiu duas vezes: "uma com o canudo e outra com o fuzil", referindo-se ao diploma e à Revolução de 32. O lugar na Academia chegou para ele em 1930. Outros títulos foram-lhe concedidos pela França, Portugal, Síria, Japão e Romênia. Até que viesse o que mais orgulho traria àquele que na vida só fez cantar o amor: Guilherme de Almeida — Príncipe dos Poetas Brasileiros.

o que há para ler

□ ANTOLOGIA

ANTOLOGIA POÉTICA, de Vinícius de Moraes, Editora Sabiá, 7.ª edição. O volume, de capa toda branca apenas com o prenome do poeta em preto e o título do volume em verde, incluem poemas de todas as fases de Vinícius de Moraes, desde *O Caminho para a Distância*, quando o autor tinha 22 anos, até seus livros mais recentes.

TEXTOS DIALÉTICOS, de Hegel, Zahar Editores. O estudioso brasileiro tem, agora, à sua disposição, um instrumento de cultura, dos mais significativos e fecundos, com o lançamento de *Textos Dialéticos*, de Hegel. A seleção, tradução, introdução e notas são de responsabilidade de professor Djacir Menezes, especialista da matéria. Trata-se de uma antologia que cobre todo o vasto roteiro hegeliano nos terrenos histórico, político, estético e filosófico propriamente ditos.

□ BIOGRAFIA

ADEUS À DISPONIBILIDADE E OUTROS ADEUSES — de Alceu Amoroso Lima, Livraria Agir Editora. No dia 17 de junho de 1919, *O Jornal*, do Rio de Janeiro, publicou um artigo intitulado *Iniciando*, de autoria de Tristão de Athayde. Foi esse, pois, o dia do nascimento do pseudônimo literário de Alceu Amoroso Lima e o começo de uma carreira de escritor cujo oitentaenário está se comemorando agora. A Editora Agir marca a efeméride com a publicação de uma antologia sui generis de trabalhos de Alceu Amoroso Lima: *Adeus à Disponibilidade e Outros Adeuses*. É livro ao mesmo tempo autobiográfico e de memorialismo literário. E, por ser livro de tais gêneros da historiografia literária, está entre aqueles que maior interesse apresentam aos estudiosos da vida e da obra de Alceu Amoroso Lima.

CADETES EM DESFILES — de Raul Pedrosa, Editora Pongetti. O autor foi cadete na turma de 1903 da antiga Escola Militar do Realengo. Este livro reflete o seu temperamento alegre, sem arrastamento e sem amargura.

□ CINEMA

REFLEXÕES DE UM CINEASTA — de Sérgio Eisenstein, esta é uma obra que já tardava em ser traduzida para o português. Pois reúne reflexões, estudos, ensaios, impressões várias de uma inteligência altamente criadora — e tudo isto em função do cinema e de seus problemas específicos. O volume agora em lançamento, veicula o pensamento de um dos maiores cineastas de toda a história da arte e da técnica cinematográficas.

□ CRÔNICA

O HOMEM NU — de Fernando Sabino, Editora Sabiá. É um dos livros de crônica mais lidos no Brasil. Reúne 40 trabalhos, quase todos publicados na revista *Manchete* e no *JORNAL DO BRASIL*. A crônica que deu o título ao li-

vro já foi ampliada para servir de argumento a um filme de longa metragem. *O Homem Nu*, sai agora na 8.ª edição.

ROSAMUNDO E OS OUTROS — de Stanislaw Ponte Preta, Editora Sabiá. Stanislaw Ponte Preta continua a ter seu nome constantemente incluído na lista dos escritores mais vendidos. Agora esta sua obra é lançada em 3.ª edição, em um volume de 212 páginas.

□ DICIONÁRIO

DICIONÁRIO BIBLIOGRÁFICO DE MULHERES ILUSTRES, NOTÁVEIS E INTELLECTUAIS DO BRASIL — de Aldazira Bittencourt, Editora Pongetti. Apesar da vida intensa de advogada militante, a autora elaborou sozinha 30 mil fichas, viajou por quase todo o país para colher dados e conseguiu vencer o desinteresse de uns e a incredulidade de muitos.

□ DIDÁTICO

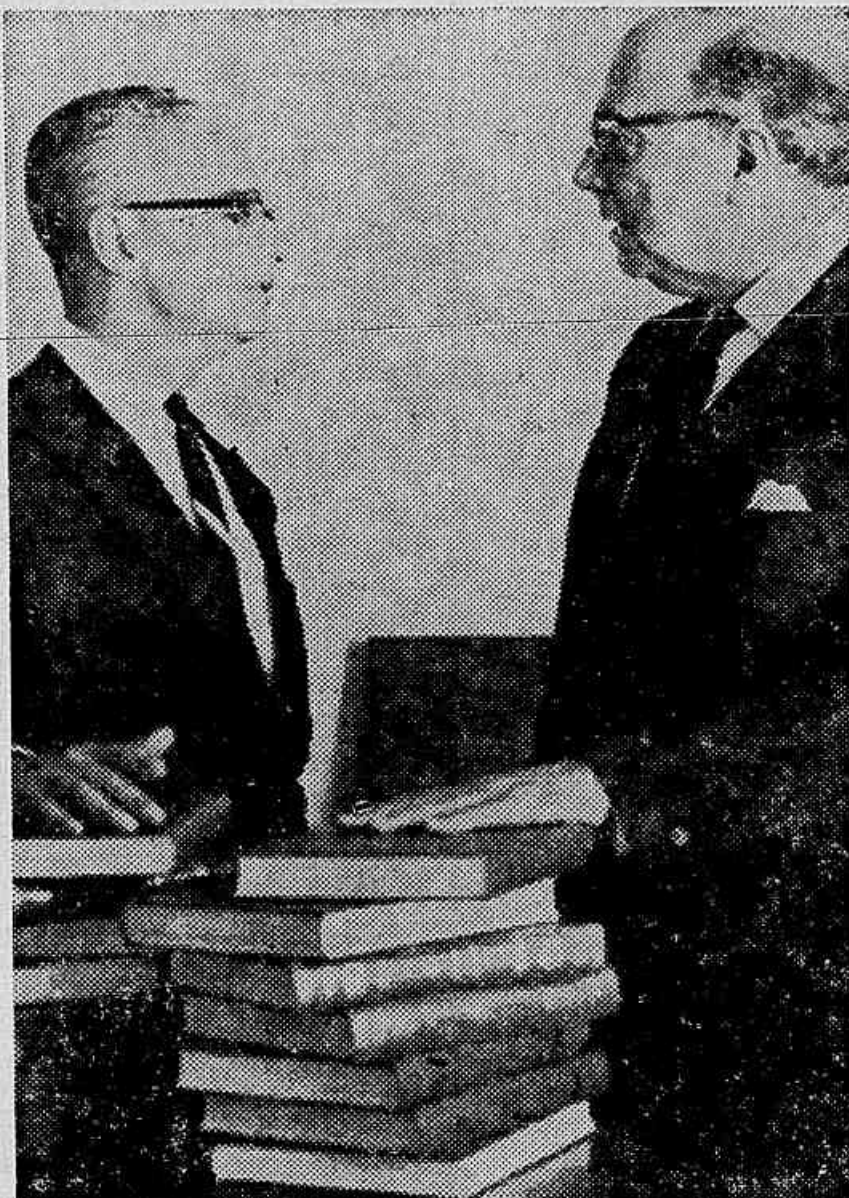
CADERNOS PARA ESTUDO — Esta Coleção tem por finalidade suprir deficiências do ensino médio e superior, fornecendo textos qualificados, visando a facilitar ao aluno e ao professor um material de trabalho claro e preciso, onde recursos técnicos e visuais são postos a serviço de uma maior operatividade. A Coleção se ocupa das diferentes áreas, quais sejam: Filosofia, Ciências Culturais, Ciências Matemáticas e Artes. Os volumes, de configuração uniforme, tratam de um Autor, de um Movimento, de uma Obra ou de um Fenômeno essencial do conhecimento. Para facilitar a sua compreensão didática, são eles ordenados da seguinte maneira: *Vida ou Ambiente Histórico*, *Antologia*, *Testemunhos*, *Interpretação*, *Bibliografia*, *Técnicas Didáticas*, ou seja, *Síntese visual* (Cronologia, Diagrama, Esquema) e *Questões ou exercícios*.

BIBLIOTECA TEMPO UNIVERSITÁRIO — A equipe de Tempo Brasileiro, compreendendo as carências do estudante brasileiro, sempre embaralhado com a falta de compêndios, de manuais, de textos categorizados, planejou uma coleção destinada a suprir essa lacuna, sob o título de *Biblioteca Tempo Universitário* e vem lançando desde obras eminentemente curriculares até textos mais livres, mas sempre em nível superior.

O ENSINO DA HISTÓRIA NO PRIMÁRIO E NO GINÁSIO — de Miriam Moreira Leite, Editora Cultrix. É um livro de análise dos métodos e programas de ensino da História, completada por uma série de sugestões pedagógicas para a melhoria da comunicação entre o ensino e a aprendizagem.

□ ECONOMIA

RACIONALIDADE E IRRACIONALIDADE NA ECONOMIA — de Maurice Godelier, Edições Tempo Brasileiro. O trabalho de Godelier poderia bem ser definido como uma rigorosa investigação sobre a validade e a universalidade dos princípios fundamentais que com-



CALLADO EM 4.ª EDIÇÃO

QUARUP, de Antônio Callado, sai agora em 4.ª edição, pela Editora Civilização Brasileira. Alguém previu que este romance significaria, no decênio de 60, o mesmo que *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, representou na década de 50. Previu e acertou. O livro de Antônio Callado transmite as perplexidades, angústias, descobertas e inquietações de um jovem, cujo mundo se revela quando ele conhece uma mulher, e lento, sem que ele perceba, surge a consciência da mudança. Nando, o jovem padre descobre a vida, mas paga caro por isso. *Quarup* é, em suma, a realidade impressa de um universo fechado, limitado e quadrado, que de repente se abre, e adquire a suas reais proporções. É uma obra de arte total.

põem o arcabouço da teoria econômica.

□ ENSAIO

POR UM NOVO ROMANCE — de Alain Robbe-Grillet, Editora Brasileira. Segundo a crítica europeia, esta é a mais importante obra sobre a teoria da literatura moderna publicada nos últimos anos. É um livro escrito para estudiosos da literatura, escritores, críticos e para leitores inteligentes.

A REVOLUÇÃO DA ARTE MODERNA — de Alfredo Lage, Livraria Agir Editora. O presente trabalho focaliza o período que se estende do Romantismo até os últimos movimentos modernistas dos dias de hoje, procurando desvendar a unidade profunda deste período e o seu sentido, indagando o que será da arte do futuro. Representa, na realidade, a conclusão de uma investigação mais vasta no campo da filosofia da arte, pretendendo o autor mais tarde publicá-lo sob o título de *Estética Humanista*.

NÃO CHOREM POR MIM — de Maria Cândida, Editora Pongetti. A autora focaliza a família Kennedy, de um modo geral, e, em particular Bob Kennedy, sem explorar o sensacionalismo das duas tragédias que a enlutaram.

□ FILOSOFIA

INTRODUÇÃO À METAFÍSICA — de Martin Heidegger. Edições Tempo Brasileiro. O pai da filosofia

existencial estuda, nesta obra, a virulência histórica da metafísica, discutindo a origem, os desdobramentos e as vicissitudes das principais perspectivas da reflexão ocidental.

SOBRE O HUMANISMO — de Martin Heidegger, Edições Tempo Brasileiro. Os valores do Humanismo possibilitam realmente uma libertação do homem para a sua própria humanidade? É num esforço totalizante e totalizador no sentido de responder a essa dramática pergunta que acompanha a história do Ocidente, que se mova esta grande obra de Heidegger.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FUTURO — de Kostas Axelos, Edições Tempo Brasileiro. Obra de nítida empostação heideggeriana, onde o pensador grego radicado na França dedica parte predominante desta investigação à configuração do pensamento de Heidegger numa situação-limite entre o ocaso da metafísica Ocidental e a aurora da civilização planetária.

□ PSICANÁLISE

TEMAS DE PSICANÁLISE APLICADA — vários autores, Zahar Editores. A psicanálise aplicada é um dos aspectos mais fascinantes da ciência analítica. Este volume é uma verdadeira antologia no assunto, sob a responsabilidade organizatória de nomes ilustres no campo da teoria e da prática analíticas: Melanie Klein, Paula Hei-

mann e R. E. Money-Kirle. O volume integra a coleção *Psychia* da Editora.

□ RELIGIÃO

TERRA DOS JOVENS, de D. Ambrósio Bastos, O. S. B., Editora Vozes. Esse livro constitui-se numa mensagem aos jovens da hora atual, apresentando-lhes o monaquismo renovado. Essa renovação, entretanto, não é outra coisa do que uma volta à simplicidade original. Não se trata de transformar o monaquismo na sua essência, mas, ao contrário, de reafirmá-lo, restituindo-lhe sua primitiva simplicidade comprometida pelos acréscimos acidentais trazidos pelos séculos, e que acabaram pesando demais sobre a forma germinal.

OS EVANGELHOS DA INFÂNCIA, do padre Dailétou Editora Vozes. O livro que dá uma resposta às perguntas, postas por muitos cristãos, diante das interpretações da "desmitização" de Bultmann quanto aos *Evangelhos da Infância*. Nem todos os textos de Mateus e Lucas são aqui tratados, pois o autor já havia consagrado um volume a João Batista, testemunha do Cordeiro (Vozes, 1965), onde estudou os textos, relacionado o precursor com Jesus menino.

A IGREJA NA ATUAL TRANSFORMAÇÃO DA AMÉRICA LATINA À LUZ DO CONCÍLIO, lançamento da Editora Vozes, abrangendo as conclusões de Medellín, Conselho Episcopal Latino-Americano — CELMAN. A edição brasileira foi compilada por Odilon Orth e versa sobre a Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Bogotá, a 24 de agosto, Medellín, de 26 de agosto a 6 de setembro de 1968 e Colômbia.

□ ROMANCE

EURICO O PRESBITERO, de Alexandre Herculano, Editora Cultrix. O autor foi um dos mais atuantes e representativos do Romantismo português e sua obra inclui numerosos títulos de poesia, ficção, teatro, crítica literária, polêmica, autobiografia, cartas, historiografia, etc. Este romance histórico tornou o seu nome popular, transformando-o em um dos autores mais lidos de toda a literatura portuguesa.

UMA APRENDIZAGEM ou O LIVRO DOS PRAZERES, de Clarice Lispector, Editora Sabiá. A partir do romance que publicou quando "ainda extremamente jovem" — *Perto do Coração Selvagem* — estranho livro que tomou de assalto a admiração do público e deixou perplexa a crítica especializada da época, Clarice Lispector veio construindo uma obra romanesca que lhe conquistou um lugar definitivo na literatura brasileira.

□ SOCIOLOGIA

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA SOCIAL, de Lucy Mair Zahar Editores. Trata-se de obra de cunho didático e, ao mesmo tempo, universal, que se recomenda

indistintamente a estudantes e ao nosso público interessado, pelas notáveis qualidades do livro: clareza, rigor e oferecimento de sugestões para leituras posteriores ou complementares.

DOENÇA MENTAL E PSICOLOGIA, de Michel Foucault, Edições Tempo Brasileiro. Até que ponto uma ciência se pode pretender como Discurso do real, se ela não questionou seus próprios princípios e linguagem? Foi a Psicologia que fundamentou a loucura, ou a loucura, como fato social, que possibilitou o aparecimento da Psicologia? É o que Foucault indaga e responde nesta obra.

SERVIÇO SOCIAL: PROCESSOS E TÉCNICAS, de Balbina Ottoni Vieira, Livraria Agir Editora. Destina-se o livro aos diversos profissionais que trabalham como assistentes sociais, aos administradores que desejam conhecer e saber como aplicar e como funciona o Serviço Social, aos assistentes sociais, professores nas escolas de Serviço Social e aos alunos, que poderão utilizar o livro como livro de texto e ainda a todos aqueles que têm interesse pelos assuntos sociais.

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DO SOCIALISMO, vários autores, Zahar Editores. Os problemas e as perspectivas do socialismo constituem assuntos dos mais complexos em todo o âmbito das ciências políticas e sociais. É o que se vê desse volume lançado por Zahar Editores na sua coleção *Atualidade*, uma coletânea de estudos relativos à matéria, assinados por alguns dos mais prestigiosos comentaristas e cientistas políticos contemporâneos, entre eles Isaac Deutscher — que contribui com dois trabalhos, um sobre o *Kruschevismo* e outro sobre o *Maoísmo* — Ernest Mandel e Ralph Miliband.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA SOCIAL, de Richard S. Rudner, Zahar Editores. O novo lançamento da Zahar Editores, em continuação ao seu *Curso Moderno de Filosofia*, se apresenta com bonita apresentação gráfica e tipológica, veiculando um texto bem ordenado sob critérios metodológicos que estimulam a sua leitura e compreensão. O obra oferece, ainda uma relação atualizada de leituras adicionais, para facilitar a complementação do aprofundamento da matéria.

CHINA VERMELHA NA AMÉRICA LATINA?, de Otocar Rosários, Editores Vozes. É o único escritor argentino que, a partir de 1950, visitou três vezes o Extremo Oriente e, em 1962, visitou demoradamente a União Soviética e a China comunista, apresentando o testemunho de sua viagem num livro publicado por Emecé Editores, livro que mereceu inúmeras manifestações de louvor. Baseado numa grande documentação, ainda não divulgada até hoje nos países latino-americanos, o novo livro de Otocar apresenta resposta e esclarece dúvidas em meio às trevas, à indecisão e à impotência de nosso ambiente coletivo.

um livro pioneiro

□ PESSOA DE MORAIS

Autor: Barbosa Lima Sobrinho. Título: Presença de Alberto Torres. Editora: Civilização Brasileira.

O que o estudo de Barbosa Lima Sobrinho, *Presença de Alberto Torres*, revela, antes de mais nada, é a presença de um tipo de estudioso brasileiro, na verdade bem raro: a do pesquisador histórico sério, guiado pelo gosto dos estudos casuísticos, pela pachorra da minúcia sem que se perca nos detalhes ou em considerações destituídas de maior importância.

Muito ao contrário, há em Barbosa Lima Sobrinho uma intuição seletiva que o faz procurar aspectos ou fatos essenciais. Intuição seletiva aliás somente não: intuição aliada a uma perspectiva de historiador atualizado que o faz estabelecer correlações dialéticas válidas ou estudos de vários traços ou valores sociais bastante significativos ou importantes.

No primeiro caso, a correlação que estabelece ou parece estabelecer entre o nacionalismo de Alberto Torres, sua luta e idéias a respeito de nossa emancipação econômica e a própria crise do café, é típica: Barbosa Lima Sobrinho coloca o personagem básico do seu livro na própria moldura da crise ca-

feeira fluminense, emergindo dela, por assim dizer, quase dramaticamente.

Ao mesmo tempo, seu estudo oferece outras sugestões do complexo da vida social ou da própria atmosfera humana em que viveu o pensador e político brasileiro. Ao gosto, no ensaísta pernambucano, pela minúcia — traço típico de sua geração no Brasil, ligado à formação casuística e jurídica brasileira — ele acrescenta outro elemento notavelmente surpreendente: o da consciência de novos e renovados instrumentais metodológicos de análise, fazendo precisamente que esse gosto pelo detalhe se ajuste, em seu caso, a dimensões básicas dos fenômenos históricos.

É uma colocação metodológica, no entanto, em Barbosa Lima Sobrinho, que também, de modo bastante inusitado, se desvia da orientação esquemática da dialética convencional. A própria riqueza casuística de elementos de informação que ele coloca como moldura de algumas de suas mais importantes interpretações quebra, pelo enfoque de amplos valores vivenciais, qualquer sentido de ortodoxia de interpretação. O levantamento, por exemplo, de várias das condições de vida do próprio Estado do Rio, com acontecimentos, fa-

tos, valores e circunstâncias em torno dos quais viveu Alberto Torres se completa com outros aspectos que fazem do livro subsídio inestimável dos estudos brasileiros. O material que reúne, por exemplo, sobre o estudante dos fins do século passado em São Paulo e no Recife, a propósito da juventude do biografado, é sumamente valioso.

É essa visão mais ampla que permite, por exemplo, numa excelente monografia *A Revolução Praieira* (Conferência realizada no Instituto Histórico Brasileiro e depois publicada) ter tido Barbosa Lima Sobrinho a acuidade também muito rara de captar certos traços históricos e culturais do Brasil, quase sempre passados por alto.

Mostra o ensaísta, por exemplo, o caráter heterodoxo e complexo do movimento praiense, envolvendo liberais, senhores de engenho e até elementos mais radicais. Um conjunto que contou assim com o suporte das próprias estruturas agrárias amalgamadas por outros valores heterogêneos e múltiplos.

O curioso é que as pesquisas históricas de Barbosa Lima Sobrinho, feitas com a seriedade que lhe caracteriza coincidem — evidentemente dentro de outra visão — com os estudos socioló-

gicos que venho realizando. Estudos que procuram mostrar precisamente uma possível nova perspectiva metodológica a incluir uma renovada visão dialética, sem as ortodoxias ou simplismos convencionais.

Assim, por exemplo, a crescente transformação da sociedade semifeudal, agrária e patriarcal numa nova sociedade urbano-burguesa, não se processa, no Brasil, ao contrário do que se pensa, de maneira linear, lógica ou autônoma. Há toda uma miscelânea contraditória, complexa de valores tradicionais combinados ou misturados aos valores de hoje que não podem ser enxergados nem pela dialética convencional, nem pela Antropologia nem pela Psicanálise separadamente. Combinação de estudos sem os quais é impossível, a meu ver, entender melhor o Brasil.

Assim, quando Barbosa Lima Sobrinho, no seu novo livro *Presença de Alberto Torres* como em outros, atenta para o sentido múltiplo e complexo de vários fenômenos históricos brasileiros, dá um passo largo de pioneirismo em direção a formas menos convencionais ou simplistas de compreensão do país. Visão que, no seu caso, me surpreendeu pela rara acuidade com que pôde atentar para a múltipla, complexa e contraditória dimensão de certos fenômenos históricos do Brasil.

psychopathia sexualis

□ AGUINALDO SILVA

Livro: 120 Dias de Sodoma. Autor: Marquês de Sade. Tradutor: Régis Ricardo. Editora: Coordenada de Brasília Ltda. 480 páginas, cinco prefácios, NC\$ 17,00.

Em 1895 surgia na França a primeira edição de *Psychopathia Sexualis*, a obra monumental de Kraft Ebbing, já então em sua oitava edição alemã (fora publicada originalmente em Viena, onde o famoso neurologista possuía cátedra e maior fama). Não se sabe se o mestre austriaco lera, já então, os *120 Dias de Sodoma*, do Marquês de Sade, cujos manuscritos, perdidos durante a revolução francesa, na Tomada da Bastilha, foram por ironia reencontrados numa biblioteca alemã. O fato é que este *Etude Médico-Légale avec Recherches Spéciales sur L'Inversion Sexuelle*, em seus fundamentos puramente científicos,

aproxima-se perigosamente da obra de Sade, o que faria sentido perguntar: Seria *120 Dias de Sodoma*, em vez de obra pornográfica e amálgama com afogadas intenções literárias, um estudo real das "criminosas paixões humanas", como diz o autor em sua abertura, para muitos de modo ambíguo e irônico? (Henri Pastoreau, nesta edição da Coordenada de Brasília, escreve sob o título *Do Sado-Masquismo às Filosofias da Ambivalência*).

Não cabe aqui discutir o problema da pornografia em Sade, ou da consequente proibição de alguns dos seus livros; os bilhões de dólares gastos no projeto Apolo soariam como pura pornografia a qualquer lavrador nordestino. Vamos examinar, no caso, a seriedade de Sade como estudioso de determinados (e

inegáveis) caracteres da alma humana. As paixões criminosas catalogadas com o maior requinte e rigor em *120 Dias de Sodoma*, embora pareçam cruéis, terríveis, hediondas na tradução de Régis Ricardo (embora menos que no original), na verdade existem. Embora façamos tudo para encobri-las, são mesmo assim praticadas na intimidade das alcovas. Claro, à época de Sade, as facilidades eram muitas. Os nobres reunidos no Castelo de Silling pela imaginação doentia (?) de Sade possuíam todas as facilidades para realizar até o fim suas paixões criminosas; e todas elas, na verdade, segundo contaram as narradoras, já haviam sido feitas ou apreciadas uma ou mais vezes por elas. Nada de novo, portanto, àquela época como agora. Se esse tal Patiño da festa fosse um ta-

radão, quem nos garante que ele não possuiria seu Castelo de Silling?

Dessa forma, o Marquês não faz por menos. Não vacila nem escorrega, e perfura até o mais fundo do lodo. Muitos abandonaram apavorados a leitura a meio do livro. Kraft-Ebbing, em sua obra, fala da mesma coisa, utilizando por sua vez um empolado tom científico. E os jovens acadêmicos de Medicina estudam e debatem pacientemente *Psychopathia Sexualis*. Parece-me que o estudo de um é incompleto quando não se conhece o outro, o neurologista vienense e o nobre e tarado francês dedicaram-se, na verdade, à mesma missão, com uma única diferença: o tratamento científico dado por Kraft-Ebbing à sua obra acabou parcialmente superado por estudos posteriores; mas o fato de Sade ter englobado toda aquela sujeira dentro dos amplos limites de sua inegável arte fez de *120 Dias de Sodoma* uma obra imorredoura.

o homem enquanto indivíduo

□ ALBERTO SILVA

Livro: A Solidão dos Homens. (Três novelas: A Cela, A Solidão dos Homens, O Desespero). Autor: Marcos Santarrita. Editora: GRD. Preço: NC\$ 9,00.

Esse livro de estréia de Marcos Santarrita trai um escritor em plena floração. Mas, por trás de *A Solidão dos Homens*, surge como uma sombra, a linguagem de um jovem natural da província procurando dominar o tratamento da temática urbana.

A *Cela* se destaca das três novelas não por sua exposição da moral convencional de um jovem presidiário, mas por retratar a resistência humana até os seus últimos limites. As primeiras páginas da novela podem oferecer ao leitor mais apressado uma idéia falsa de que o autor se perde em detalhes desneces-

sários, mas à medida que a narrativa vai se desenvolvendo se compreende a necessidade de uma atmosfera lenta e pesada para uma vida encarcerada, onde o tempo pára e bóia sem passar.

A *Solidão dos Homens* — novela que empresta título ao livro — é a narrativa trágica e dolorosa de um solteirão sozinho, imerso nas luzes mágicas e misteriosas da Bahia. Soturno, a inibição trazia-lhe uma grande solidão e sua vida era deserta de mulheres e amigos. Ele vagava nas ruas e ladeiras da cidade mística e angustiante, um homem na multidão. Levava regularmente bombons a uma menina loura no parque e um dia resolveu matá-la para que não viesse a se tornar adulta e cheia

dos defeitos inerentes aos mais velhos.

O *Desespero* é a história de um pintor frustrado cujo casamento obrigou-o a se tornar *businessman*. Posteriormente um amor verdadeiro fê-lo redescobrir a condição humana em sua mais pura essência, das cores, das luzes, dos sentidos, da sensibilidade.

Se influência é o aprendizado da cultura, Marcos Santarrita naturalmente também a sofre, e ele não nega sua estima a Faulkner e Hemingway. Como notou Adonias Filho, aqui uma obra literária começa, de um escritor em potencial ainda buscando domar a linguagem literária. O seu segundo livro — o romance *As Armas, Cidadãos*, a ser lançado brevemente — re-

presenta uma evolução surpreendente em relação ao primeiro volume no campo do domínio estilístico.

Hoje exercendo a profissão jornalística na Guanabara, Marcos Santarrita integrou por muito tempo os círculos culturais da juventude baiana, em cujo Estado (Itajuípe) nasceu há 28 anos. Ali começou a publicar os seus primeiros contos nos suplementos literários dos jornais. Foi um dos mais destacados membros da geração *Revista da Bahia*, onde divulgou as primeiras novelas. Suas indagações relacionadas com o homem enquanto indivíduo, ser pensante, não obstruem as constantes preocupações com o destino progressista da humanidade, com o homem enquanto ser social e a sua interação. *As Armas, Cidadãos* demonstra isso claramente, conquanto *A Solidão dos Homens* apenas dê uma pálida idéia.

gregório de matos, o poeta privilegiado

Salvador (Sucursal) — Ser chamado de “um notabilíssimo canalha”, “parasita vitalício”, “madrão por índole”, “malcriado rabujento” e, ao mesmo tempo, de “gênio”, “poeta nato”, “poeta do povo” é privilégio para bem poucos.

Foi assim com o poeta baiano seiscentista Gregório de Matos Guerra, mais conhecido por *O Bôca do Inferno*, uma das mais controversas personalidades da literatura brasileira e cujas obras completas só agora foram publicadas, pela primeira vez, em sete volumes, num trabalho do escritor James Amado, para a Editora Janaína, o qual pesquisou em 25 volumes de 17 códices manuscritos dos séculos XVII e XVIII.

DUAS TENTATIVAS

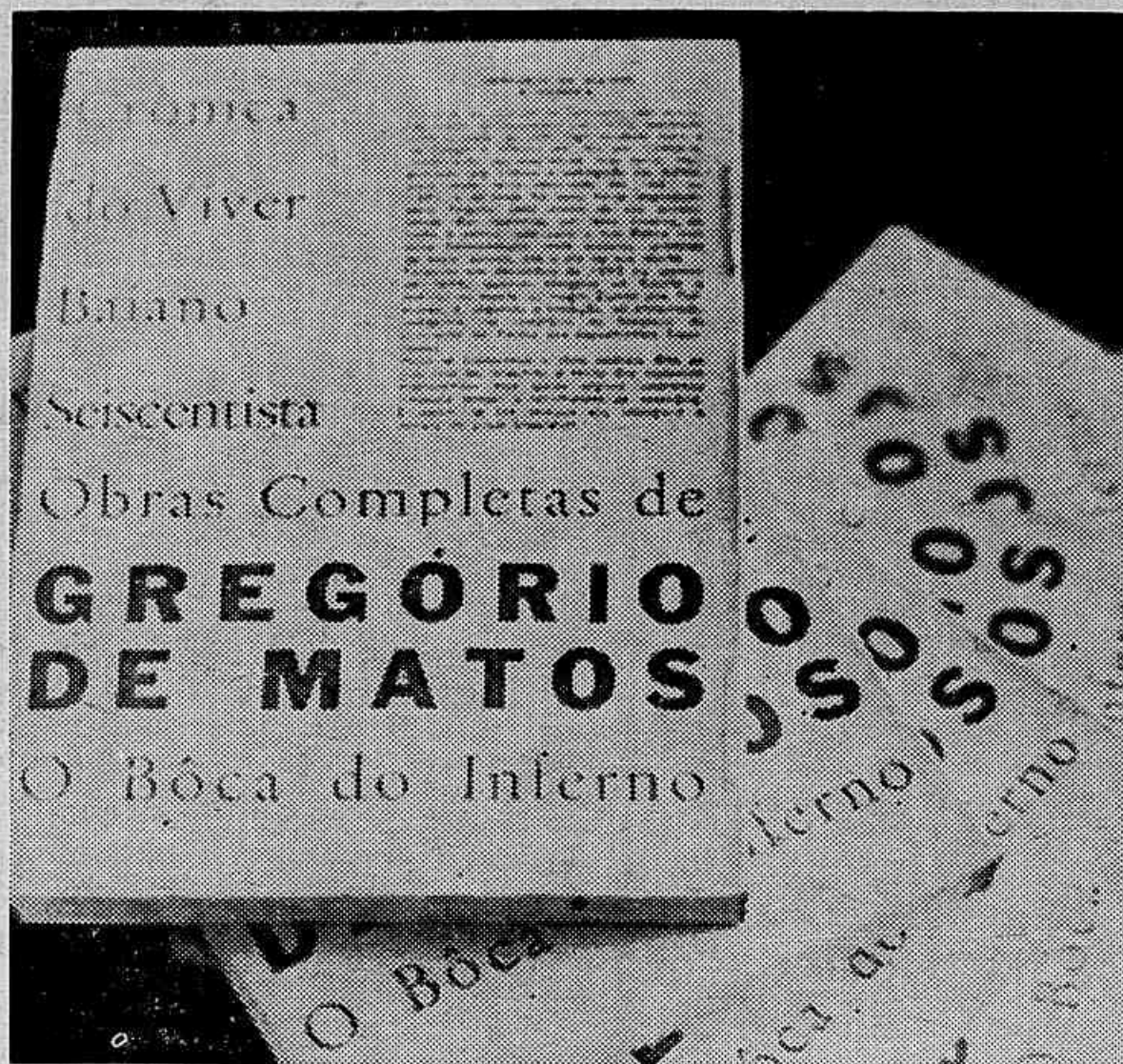
Gregório de Matos Guerra nunca publicou nada quando em vida, não tendo deixado nada escrito, do seu próprio punho como se constatou depois da sua morte, ocorrida em Recife, em dezembro de 1695 ou janeiro de 1696, na mais completa indigência.

Tudo o que se conhece sobre o poeta foi transcrito segundo os textos de cadernos manuscritos por anônimos do seu tempo e recolhido de memória. Daí a existência de muitas lendas em torno de seu temperamento satírico e o lhe terem atribuído autoria de inúmeras quadras que ainda hoje correm pela boca do povo, depois de 300 anos de existência.

A primeira tentativa de editar as obras de Gregório de Matos Guerra foi em 1882, feita por Vale Cabral, que publicou a *Satírica*, mas morreu antes de sair o segundo volume.

A segunda foi em 1923, quando a Academia Brasileira de Letras incumbiu o escritor Afrânio Peixoto de reunir a obra do poeta, o que foi feito nos 10 anos subsequentes, tendo saído em seis volumes.

Essa edição foi considerada um avanço na tentativa de reabilitar o poeta seiscentista mas, ao mesmo tempo, pequena, porque, na verdade, não reuniu tudo



James Amado reuniu as obras esparsas e não publicadas de Gregório de Matos

que era atribuído como da autoria do *Bôca do Inferno*, e, além do mais, “prejudicada pelo preconceito, grande parte da poesia licenciosa foi suprimida, estrofes inteiras não constaram na edição que ofereceu uma visão parcial, mutilada da obra de Gregório de Matos.”

DO LÍRICO AO CRONISTA

A preocupação do organizador da última edição das obras completas de Gregório de Matos, o escritor James Amado, foi a de preservar, sobretudo, a imagem do poeta popular, do cronista das coisas do povo.

— Incluí toda a obra poética de GM, ou a ele atribuída, com centenas de inéditos, toda a erótica do poeta baiano. Como um homem integrado na vida do seu tempo, ele refletiu o sentimento nativista, toda a sua poesia é uma crônica. Era um erudito e não um gongórico. Foi um homem que caminhou de cima para baixo: rico, formado em Coimbra, foi juiz, advogado, passou por todos os escalões da hierarquia social, chegou a tocador de viola. Ninguém melhor do que ele para retratar o seu tempo, daí o título que dei à edição, *Crônica do Viver Baiano Seiscentista*.

A pesquisa do escritor James Amado nas bibliotecas Nacional, do Itamarati e da Academia Brasileira de Letras durou um ano. Leu e comparou centenas de manuscritos dos séculos XVII e XVIII, com trabalhos atribuídos a Gregório de Matos Guerra.

Os sete volumes da edição contêm as obras sacra, lírica, satírica e burlesca do poeta, e a tiragem inicial foi de três mil exemplares. O professor Miécio Tati fez a atualização ortográfica do texto gregoriano, enquanto a elaboração das cópias finais do texto para impressão e o mapeamento dos códices ficaram a cargo do escritor James Amado e da licenciada em Letras, Maria da Conceição Paranhos.

A capa da edição reproduz a folha de rosto do códice manuscrito de uma coletânea de poesias de Gregório de Matos, existente na coleção Documentos Portugueses, da Biblioteca do Congresso em Washington, EUA.

Segundo o escritor James Amado, Gregório de Matos só é estudado nas Universidades em Antologias, “lutando os professores com o problema de texto, fator fundamental para a compreensão do poeta.”

É provável que a edição das obras completas de Gregório de Matos contribua para uma revisão crítica da sua classificação dentro da literatura brasileira, passando ele de “genuíno criador da nossa poesia lírica de intuição”, no dizer de Sílvio Romero, ou de “negligente e obscuro tocador de viola”, como disse dele Sílvio Júlio, o “primeiro poeta popular do Brasil, que deflagrou uma corrente que vem até hoje, a dos epigramistas, e primeiro satírico, marco válido até agora”, como acentua o escritor James Amado.

O fato de o *Bôca do Inferno* não ter deixado nada escrito do seu próprio punho dificulta o trabalho dos pesquisadores que se valem de textos da época, manuscritos por anônimos, para identificar a obra poética do vate seiscentista. Mas o escritor James Amado diz que há uma unidade estilística nas poesias que recolheu no “arsenal gregoriano comum que contém caçoetes inconfundíveis.”

ESTUDOS GREGORIANOS

Personalidade controversa, vida cheia de altos e baixos, obra poética ainda por ser criticada na sua totalidade, Gregório de Matos Guerra vem despertando o interesse de críticos e estudiosos da literatura brasileira.

O professor da Universidade Federal da Bahia, Fernando da Rocha Peres, como bolsista do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pesquisou em Portugal sobre a vida e a obra de Gregório de Matos Guerra. Ao voltar, apresentou um trabalho no Festival Barroco Luso-Brasileiro, revelando novos fatos e datas sobre o poeta baiano seiscentista, e que será publicado no próximo número da revista *Universitas*.

Na pesquisa, o professor Rocha Peres constatou que Gregório de Matos Guerra se casou em Lisboa em 1661 com Michaela de Andrade. No processo da Câmara Eclesiástica de Lisboa consta um depoimento do poeta, assinado, em que jura ter 25 anos, em 1661, pelo que conclui o prof. Rocha Peres tenha ele ido para Lisboa em 1650, aos 14 anos de idade, ali vivendo dois anos, para depois matricular-se na Universidade de Coimbra.

Gregório de Matos, ainda segundo as pesquisas do professor Rocha Peres, foi nomeado para juiz de fora de Alcacer do Sal em 1663, pelo Rei D. Afonso VI.

Jornal astrológico

Al Rahman

SIGNO SOLAR VIGENTE: CANCER — Caran-
guejo — (21 de junho a 21 de julho)

OS NASCIDOS NESTE SIGNO, quando recebem
bons aspectos planetários por ocasião do nas-
cimento, são dotados de grande persistência e po-
suem especial habilidade para organizar; ao dar
ou fazer cumprir uma ordem, sempre conseguem
ser obedecidos, tendo em vista sua cordura e de-
licadeza ao tratar com subalternos. Esses tipos
mais evoluídos são os que sempre encontramos
num plano superior, lutando pela concretização
de suas ideias e sonhos, não se limitando a viver
numa condição puramente mental e conseguem
conquistar resultados excepcionais, pois geralmente
conseguem ver realizados todos os seus ideais. Em sua
vida matrimonial, os cancerianos são constantes
e quase sempre o destino lhes reserva somente
uma união, durável e harmoniosa, tranquila e fe-
liz, exceto em preocupações que geralmente são
causadas pelos filhos. Há indícios de acontecimen-
tos que poderão determinar atribulações com um
ou mais filhos, em virtude de sua natureza dife-
rente, alguns se demonstrando prematuros inde-
pendentes e renovadores.

ALGUNS CANCERIANOS FAMOSOS: CORNE-
LIO DE FREITAS — Escritor Brasileiro. Nascido a 13 de
julho de 1884, no bairro de Sapopema, Município
do Tietê, Estado de São Paulo. ARTUR RAMOS
— Médico e escritor brasileiro, nascido em Pilar,
Estado de Alagoas, a 7 de julho de 1903.

OS NASCIDOS EM 19 de julho, poderão alcançar
muito sucesso e consideração por atividades pú-
blicas, possuindo geralmente uma disposição im-
pulsiva e radical até certo ponto, assim como tam-
bém um espírito brilhante e excelentes faculdades
intuitivas. A fim de não serem prejudicados pelos
excessos, deverão dominar a tendência à impulsivi-
dade e à divagação.

INFLUÊNCIAS ASTRALIS NO SIGNO SOLAR DE
CANCER:
Planeta — Lua.
Dia Favorável — Segunda-feira.
Cores — Azul, verde e branco.
Pedra — Pérola.

SIGNOS COMPATIVÉIS: Scorpius, Pisces, Taurus
e Virgo.HOROSCOPO PARA HOJE, sábado, 19 de julho
de 1969:

ARIES — Carneiro — (21 de março a 20 de abril)
— Não se julgue auto-suficiente e não confie ho-
mém com sua própria habilidade nas transa-
ções financeiras. Procure confiar na capacidade
dos outros interessados, especialmente em bens
imobiliários conjuntos ou assuntos fiscais e de-
scobrirá um novo ângulo em seu ambiente finan-
ceiro. As atividades familiares e melhoramentos de
propriedades, encontrarão agora melhores resul-
tados.

TAURUS — Touro — (21 de abril a 20 de maio)
— Saturno em seu Signo solar em aspecto de-
sarmônico, poderá causar influências pessimistas
em seu comportamento, onde você deverá contar
exclusivamente com a própria capacidade. Enfun-
tando, não confie em suas iniciativas referen-
tes a assuntos importantes e relações com pa-
rentes próximos e vizinhos, serão plenamente satis-
fatórias. Também as soluções que dependam da
cooperação de seu cônjuge ou sócio estão favore-
cidas.

GEMINI — Gêmeos — (21 de maio a 20 de junho)
— Atenção cuidadosamente para seus interesses
pessoais e tarefas negligenciadas. Poderá surgir
um obstáculo surpreendente por parte de alguém
em quem você não deveria confiar. Esclareça a
situação, aplique seus conhecimentos e aceite a
cooperação de seus colegas ou dependentes e tudo
terminará bem.

CANCER — Caranguejo — (21 de junho a 21 de julho)
— Grandes possibilidades de realização em
tudo o que você empreender visando seus inter-
esses pessoais e auto-perfeccionamento. Boas per-
pectivas no campo sentimental e os que forem
paul, poderão programar agradáveis recreações em
companhia das crianças. Procure diversão sadia
e adote prudência com amigos duvidos ou se sur-
girem novas relações.

LEO — Leão — (22 de julho a 22 de agosto)
— Não siga por atalhos que possam manchar sua
popularidade em seu setor social e não permita
que as atuais influências possam desfeitar sua boa
reputação ante pessoas influentes. Reserve algum
tempo para buscar o convívio dos familiares, ne-
to fim de semana e, se houver oportunidade, pro-
cure dedicar alguma atenção a pessoas de suas
relações que se encontrem em situação difícil.

VIRGO — Virgem — (23 de agosto a 22 de setem-
bro) — Assuntos distantes e viagens progra-
madas para este período, deverão ser adiadas se
for possível. Interesses sociais e fraternais estão
em primeiro plano e as boas influências neste se-
tor, propiciam o estreitamento de antigos laços
ou novos conhecimentos agradáveis. Também os
vizinhos e parentes próximos deverão se mostrar
agora mais compreensivos.

LIBRA — Balança — (23 de setembro a 22 de outu-
bro) — Melhoraria nos negócios, trabalho e ob-
jetivos importantes, quando você poderá receber
estímulo ou mesmo uma significativa colaboração
em seus esforços para solucionar seus assuntos,
através de pessoa influente. Não desperdice essa
oportunidade, mas não espere muito nos outros
interessados se o assunto for relativo a bens imo-
biliários conjuntos.

SCORPIUS — Escorpião — (23 de outubro a 21 de
novembro) — Embora você deverá sentir-se
hoje com uma disposição serena e sociável, é pos-
sível que tenha de lidar com negócios e respon-
sabilidades que poderão atrapalhar seus objetivos.
Dê atenção especial a assuntos que envolvam
a cooperação de seu sócio ou cônjuge que poderão
não dar aos problemas o devido valor. Período
favorável a viagens ou contatos distantes.

SAGITTARIUS — Sagitário — (22 de novembro a
21 de dezembro) — Dedique-se a assuntos con-
fidenciais ou problemas que tenha posto de lado,
preocupando-se, entretanto, contra situações exa-
perantes que poderão prejudicar sua saúde. Inte-
resses de bens imobiliários conjuntos deverão
ocupar o primeiro plano, onde os outros intere-
sados deverão estar agora mais compreensivos.
Procure isolar-se e refazer-se neste fim de se-
mana.

CAPRICORNUS — Capricórnio — (22 de dezem-
bro a 20 de janeiro) — Um maior senso de li-
berdade e calma será evidente hoje. Aproveite a
oportunidade para melhor organizar sua vida em
associações ou com seu cônjuge que aceitarão mel-
hor suas ideias. Busque também o convívio dos
amigos.

AQUARIUS — Aquário — (21 de janeiro a 19 de feve-
reiro) — Verifique com serenidade pontos de-
vista e opiniões discordantes em seu lar, onde po-
derão surgir alguns desentendimentos. Aproveite
a fase para solucionar questões de serviço e, mais
tarde, dedique-se a assuntos sociais.

PISCES — Peixes — (20 de fevereiro a 20 de mar-
ço) — Esta alerta a influências desfavorá-
veis que poderão afetar parentes próximos ou vi-
zinhos e evite viagens a localidades próximas. Pe-
ríodo propício a assuntos religiosos e intelectuais,
e também para recreações sadias.

(Cicero)

TIJUCA

RUA JOÃO ALFREDO, N.º 55

FINAL DE CONSTRUÇÃO

Entrega em 6 meses

PREÇOS FIXOS

- * Sala
- * 2 e 3 quartos
- * Banheiro social em côr
- * Dependências completas.

GARAGE DO CONDOMÍNIO:

60% até final da construção.

40% financiados a partir do habite-se, em 24 meses com juros

T.P. e correção monetária.

Informações no local diariamente.

VENDAS

ELMO RANGEL — CRECI 370

Av. Rio Branco, 114 — 13.º andar. TEL.: 222-2374.

APARTAMENTO — Frente entrada,
dupla, 3 qts, dep. compl. Ver R. Conde Bonfim, 581
sala, dep. compl. Ver R. Conde Bonfim, 581
— Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO DE FRENTE — No
melhor trecho residencial da Tijuca,
R. A. Almeida, 180, sala, dep. compl.
living, 4 qts, 2 banh. copa, dep. compl.
coz. dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO DE ALTO LUXO — Ven-
do 2 qts, sala, dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO DE FRENTE — Frente
entrada, R. Conde Bonfim, 581, sala,
dep. compl. living, 4 qts, 2 banh. copa,
dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde Bonfim,
581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO TIJUCA — Con-
strução revende apartamento de
frente, 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

APARTAMENTO DE LUXO — Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 3
quartos, 2 banheiros em côr, co-
zinha com armário, lareira, dep. compl.
coz. dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO — Tijuca — Rua
Zamenhof, 5501, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

ALDO MOURA LTDA. — vende o ap. ou casa que
V. Sa. está procurando.
Solicite-nos e faça um
bom negócio. Inf. na
Seção de Vendas Utili-
dade Pública. Rua Major
Avila, 455, loja L-F. Tel.
228-0902. CRECI 353.

APARTAMENTO — Sala coz. dep. compl.
banh. vazio, dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

AGUI — la. loc. boa sala, 2 qts,
coz. ban. dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

BOA VISTA — Rua
Mucuri, 405, Vão, dois aptos, tip.
de 3 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

ALDO MOURA LTDA. vende casa
superluxe, 4 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

ACEITO financiamento Banco de
Brasil e B.N.D.E. p/ apto. apto.
vazio, 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

A. MESIA eufória dos astrônomos
para o ano de 1969. Ver R. Conde Bonfim,
581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

A. RUA BARÃO MESQUITA tem apto.
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

APROVEITE o fim-de-semana para
visitar o apartamento mulo do
"barracão", que está aqui
na Rua Uruguaçu, 471/480, sala,
living, 4 qts, 2 banh. copa, dep. compl.
2 vag. Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp.
CRECI 636, DOUEK.

CASA DE LUXO — Tijuca — Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 4 qts,
2 banh. copa, dep. compl. 2 vag. Ver R.
Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636,
DOUEK.

CASA ALTO LUXO — Melhor
residência de Tijuca. Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 4 qts,
2 banh. copa, dep. compl. 2 vag. Ver R.
Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636,
DOUEK.

CASA 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

CASA ALTO LUXO — Duplex
vendo no melhor trecho resi-
dencial, centro de Tijuca. Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 4 qts,
2 banh. copa, dep. compl. 2 vag. Ver R.
Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636,
DOUEK.

CASA 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

APARTAMENTO — Frente entrada,
dupla, 3 qts, dep. compl. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO DE FRENTE — No
melhor trecho residencial da Tijuca,
R. A. Almeida, 180, sala, dep. compl.
living, 4 qts, 2 banh. copa, dep. compl.
coz. dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO DE ALTO LUXO — Ven-
do 2 qts, sala, dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO DE FRENTE — Frente
entrada, R. Conde Bonfim, 581, sala,
dep. compl. living, 4 qts, 2 banh. copa,
dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde Bonfim,
581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO TIJUCA — Con-
strução revende apartamento de
frente, 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

APARTAMENTO DE LUXO — Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 3
quartos, 2 banheiros em côr, co-
zinha com armário, lareira, dep. compl.
coz. dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO — Tijuca — Rua
Zamenhof, 5501, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

ALDO MOURA LTDA. — vende o ap. ou casa que
V. Sa. está procurando.
Solicite-nos e faça um
bom negócio. Inf. na
Seção de Vendas Utili-
dade Pública. Rua Major
Avila, 455, loja L-F. Tel.
228-0902. CRECI 353.

APARTAMENTO — Sala coz. dep. compl.
banh. vazio, dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

AGUI — la. loc. boa sala, 2 qts,
coz. ban. dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

BOA VISTA — Rua
Mucuri, 405, Vão, dois aptos, tip.
de 3 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

ALDO MOURA LTDA. vende casa
superluxe, 4 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

ACEITO financiamento Banco de
Brasil e B.N.D.E. p/ apto. apto.
vazio, 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

A. MESIA eufória dos astrônomos
para o ano de 1969. Ver R. Conde Bonfim,
581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

A. RUA BARÃO MESQUITA tem apto.
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

APROVEITE o fim-de-semana para
visitar o apartamento mulo do
"barracão", que está aqui
na Rua Uruguaçu, 471/480, sala,
living, 4 qts, 2 banh. copa, dep. compl.
2 vag. Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp.
CRECI 636, DOUEK.

CASA DE LUXO — Tijuca — Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 4 qts,
2 banh. copa, dep. compl. 2 vag. Ver R.
Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636,
DOUEK.

CASA ALTO LUXO — Melhor
residência de Tijuca. Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 4 qts,
2 banh. copa, dep. compl. 2 vag. Ver R.
Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636,
DOUEK.

CASA 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

CASA ALTO LUXO — Duplex
vendo no melhor trecho resi-
dencial, centro de Tijuca. Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 4 qts,
2 banh. copa, dep. compl. 2 vag. Ver R.
Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636,
DOUEK.

CASA 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

APARTAMENTO — Frente entrada,
dupla, 3 qts, dep. compl. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO DE FRENTE — No
melhor trecho residencial da Tijuca,
R. A. Almeida, 180, sala, dep. compl.
living, 4 qts, 2 banh. copa, dep. compl.
coz. dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO DE ALTO LUXO — Ven-
do 2 qts, sala, dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO DE FRENTE — Frente
entrada, R. Conde Bonfim, 581, sala,
dep. compl. living, 4 qts, 2 banh. copa,
dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde Bonfim,
581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO TIJUCA — Con-
strução revende apartamento de
frente, 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

APARTAMENTO DE LUXO — Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 3
quartos, 2 banheiros em côr, co-
zinha com armário, lareira, dep. compl.
coz. dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

APARTAMENTO — Tijuca — Rua
Zamenhof, 5501, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

ALDO MOURA LTDA. — vende o ap. ou casa que
V. Sa. está procurando.
Solicite-nos e faça um
bom negócio. Inf. na
Seção de Vendas Utili-
dade Pública. Rua Major
Avila, 455, loja L-F. Tel.
228-0902. CRECI 353.

APARTAMENTO — Sala coz. dep. compl.
banh. vazio, dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

AGUI — la. loc. boa sala, 2 qts,
coz. ban. dep. compl. 2 vag. Ver R. Conde
Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

BOA VISTA — Rua
Mucuri, 405, Vão, dois aptos, tip.
de 3 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

ALDO MOURA LTDA. vende casa
superluxe, 4 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

ACEITO financiamento Banco de
Brasil e B.N.D.E. p/ apto. apto.
vazio, 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

A. MESIA eufória dos astrônomos
para o ano de 1969. Ver R. Conde Bonfim,
581 — Resp. CRECI 636, DOUEK.

A. RUA BARÃO MESQUITA tem apto.
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

APROVEITE o fim-de-semana para
visitar o apartamento mulo do
"barracão", que está aqui
na Rua Uruguaçu, 471/480, sala,
living, 4 qts, 2 banh. copa, dep. compl.
2 vag. Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp.
CRECI 636, DOUEK.

CASA DE LUXO — Tijuca — Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 4 qts,
2 banh. copa, dep. compl. 2 vag. Ver R.
Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636,
DOUEK.

CASA ALTO LUXO — Melhor
residência de Tijuca. Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 4 qts,
2 banh. copa, dep. compl. 2 vag. Ver R.
Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636,
DOUEK.

CASA 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

CASA ALTO LUXO — Duplex
vendo no melhor trecho resi-
dencial, centro de Tijuca. Rua
Uruguaçu, 471/480, sala, living, 4 qts,
2 banh. copa, dep. compl. 2 vag. Ver R.
Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI 636,
DOUEK.

CASA 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

IMÓVEIS — COMPRA E VENDA

ESTA É A SUA 2.ª
GRANDE CHANCE! Se
você não aproveitou a
1.ª etapa já totalmente
vendida, vá ainda hoje
e reserve seu aparta-
mento na 2.ª fase —
Praço curto de entrega.
No Lins de Vasconcelos,
entre Méier e Grajaú,
apartamento de 2 qua-
rtos, sala e dependên-
cias, financiados em 15
anos pelo BNH — Con-
strução da COMASA —
Informações no local,
Rua Heráclito Graça,
347, das 9 às 21 hs., ou
na LAR, Rua Debrê, 23
8, e até Tel. 242-9444
e 232-0875. Corr. resp.
S. M. LEVY — CRECI
1464.

LINS DE VASCONCELOS apto ven-
do 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 1.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 2.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 3.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 4.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 5.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 6.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 7.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 8.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 9.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 10.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

LINS — Vendo apto. 11.ª locação
c/ 2 qts, sala, dep. compl. living,
4 qts, 2 banh. copa, dep. compl. 2 vag.
Ver R. Conde Bonfim, 581 — Resp. CRECI
636, DOUEK.

CASA NA LAJE - Vendo de PRAÇA SECA - Aptos. Ver
ala 2 qts. Pode montar. Entrada 2 qts. a. c. b. gar. Tr.

[illegible][illegible]

COLOCAMOS

Imóveis para

Aluguel imediato

banheiros sociais/
cozinha / estaciona-
- e descoberto.

Alugada em

100

es a partir de

76,32

de R\$ 81.000,00
anuidades também
avíeis,

no local ou em

GUERRA & CIA. LTDA.
CONSTRUTORA - CONSTRUTORA
1 - andar - Tel. 231-1855

Formas

MEIER - Vendo palacete novo
c/ 350m², área constr. frente to-
tal em marmore, c/ 4 quartos
25 m², sala, cozinha, m², 3 banhe-
ros, salão 50m², escuro, sala
de festas, garagem, 3 varcas,
dep. tudo de fino acabamento.
Cálculo pronto a vista. Ver sobe
16 horas e a partir 2 dias. Rua
Coronel Costa 40 junto a Zéia da
Silva. Tel.: 249-0113 e 223-3221
- Silva.

MEIER - Vendo ótima residência
cl, sala, 2 quartos, cox, com-
b, de banho, em cor, sancie
de Flores, armários embudados,
janelas gradadas, sinteco. Acaco
feitos, Rua Fábio Luz, 44, Vil.
Imperial. Tel.: 249-0113 e 223-3221
- Silva.

MEIER - Boa casa de laje, vazia
e limpa, sl, 3 qts, cox, varanda
de 4m. Tel.: 249-0113 e 223-3221
- Silva.

MEIER - Vendo em apls. 101,
201, 1 - loc, hab. 24-67
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
Ver no local, diariamente, 20h
sal. Tratar tel. 231-3558.

MEIER - Ap. de frente 2
quartos, sala, cozinha, m², 3
empregada, 2 áreas, garagem a
elevador, NCR\$ 20.000, ent. e
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
pelo tel. 231-3558.

MEIER - Vendo vazia R. Ana
Barbosa 124, c/ 2 qts, sala, 2
coz, cox, ar. aq. to. ban. emp.
chuve 301 Tel. 245-6254

MEIER - Vendo ter. 12x 50 (350
m²) de 25 m², sala, cozinha, m²,
Salvador Pires 45, fdo. 12,500.
a vista ou 6.500, ent. e 250
m², sala, cozinha, m², 3 banhe-
ros, N. Lacerda 71, Tel. 230-5724
- Bomsucena.

MADEIRA - Vende-se duas
casas, uma de 125 m², sala, co-
de Lima, em terreno 10,80x50 -
Ponta Olinda pl. com, ent. clina-
res, colégio, etc. Ver Rua Car-
los de Almeida 262, Tel. 249-0113
Av. Pres. Vargas, 446, gr. 1607.
Tel.: 231-9177 - Cruz.

MADEIRA - Todos os Santos
cozinha banheiro área, Ver hoje
das 12 às 17. Rua Silva Ribeiro
301, apt. 102.

MADEIRA - Vende-se 5 casas,
pl. carro ou caminhões, renda
de 780,00, Tratar Av. Win. Edgar
Camargo, 672, 20 000 ou menos
a vista.

MADEIRA - Vende-se aplo. n.º 109
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro - dependências de
empregada - Área social e
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
Edifício construído sobre piloto
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
Rua Carolina Santos n.º 209 -
Tratar no local ou c/ Sr. José
Carvalho, NCR\$ 800,00, m², 3
de 12 horas ou pelos telefones
231-2368 e 91-0549.

MADEIRA - Apartamentos prontos, 1
cozinha, banheiro e área de serviço
asuladas e côrtes, qts a to, to-
da cozinha, NCR\$ 800,00, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADEIRA - Magnif. casa, 2 pav-
imentos, jardim, centro de terreno,
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Ver hoje, gás da rua, gô-
ma localização. Aceito finan-
ciamento pela Caixa. Ver e tratar no
local ou pelo tel. 249-0113 e 223-3221
- Silva, Meier, com o proprietário.

MADEIRA - Vende-se aplo. fi-
nanciado Caixa, com quarteirão
de 25 m², sala, cozinha, m², 3
banheiro, Romero 395 - Macurara,
Tel. 231-9177.

MADE

[illegible]

Clubes

SOCIAL RAMOS CLUBE — Música em hi-fi, amanhã, das 19 às 23h. Traje esporte.

GAVEIA GOLFE E COUNTRY CLUBE — Informação: Campeão Brasileiro de Damas, amanhã no Ipanhangá Golfe Clube.

VARZEA COUNTRY CLUBE — Domingo em hi-fi, amanhã, às 20h, com as últimas novidades em discos.

GRAJAU COUNTRY CLUBE — Show infantil, amanhã, às 17h, organizado pelo Departamento Infante-Juvenil.

ASSOCIAÇÃO SCHOLEM ALEICHEM DE CULTURA E RECREAÇÃO — Cinema para crianças, amanhã, às 17h.

SIRIO E LIBANES — Programação para amanhã às 15h — Cinema para adultos, com o filme Arabesque; às 17h — Cinema infantil, com desenhos variados e distribuição de balas e brinquedos; às 18h — Mini-boate.

PEDRA NEGRA — Teatro, amanhã, às 20h, com a comédia Compra-se um Marido.

UMUARAMA — Festa comemorativa de posse e transmissão de cargos à nova Diretoria eleita para o triênio 1969-1972, hoje, das 23 às 3h. Traje passeio completo.

ESPORTE CLUBE ROIAL DE ANCHIETA — Desfile, hoje, das 22 às 4h, com o conjunto Os Belgas.

MOCIDADE FUTEBOL CLUBE DE ANCHIETA — Baile, amanhã, às 19h, com o conjunto Internacional Musical.

DEMOCRÁTICOS — Boate, amanhã, às 21h, com música moderna.

RADAR — Boate para juventude, hoje, às 20h.

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO — Lustração com o tema, A Conquista da Lua, dia 14.

TURMA DA CALÇADA — Baile, amanhã, das 22 às 21h, no Kosmos Country Clube, com o conjunto Os Devaneios.

MONTANHA — Mini-Voz Prá Frente do Montanha, amanhã, às 16h. Em dezembro será a mais bela com prêmios. Inscrições com o Sr. Valdir de Carvalho, pelo telefone 238-6121.

NAVAL — Cinema infantil, amanhã, às 16h, com o filme Um Amor de Companheiro, de Walt Disney.

TIJUCA TÊNIS CLUBE — Música para a juventude, amanhã, às 17h, com o conjunto The Sirens.

ASSOCIAÇÃO JARDIM REDENTOR — Baile comemorativo do 14.º aniversário do clube, hoje, às 22h, com o conjunto The Hot-Baby's.

VILA NOVA ESPORTE CLUBE — Noite da Vila Nova, hoje, às 19h, com pratos típicos e presença do conjunto Razão Sete.

PIERROTTS DA CAVERNA — Festa do 44.º aniversário do clube, hoje, com coquetel e baile.

CASA DE TRAS-OS-MONTES E ALTO DO URSO — Noite de Folclore, hoje, às 20 horas. Haverá exposições de grupos folclóricos, tocatas, etc.

SÃO CRISTÓVÃO IMPERIAL — Baile, amanhã, das 19 às 23h, com hi-fi.

TÊNIS CLUBE DE MACAÉ — Boate azul, hoje, às 22h, com Pedro e seu Órgão. Traje esporte.

MINERVA — Baile, hoje, às 23h, com o conjunto Bossa Jovem.

CASA DOS LAFOES — Baile do Inverno, hoje, das 22 às 2 horas, com a presença do conjunto Código 5.

BRASIL KENNEL CLUBE — Realiza-se, amanhã, na Praia do Russel, na Glória, a exposição especializada da Sociedade Brasileira de Criadores de Cães Pastores Alemães. Na ocasião estará presente o juiz Carlos Lemonici Grilli, secretário da União Pan-Americana de Pastores Alemães — UPA.

MAXWELL — Baile, hoje, às 22h, com a presença dos conjuntos Vereda VI e Os Leões.

MAGNATAS — Boate 2 001, hoje, às 20 horas, com luz negra.

BANDA DE PORTUGAL — Baile, hoje, com Sodrê e seu conjunto.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA VILA ISABEL — Teatro, hoje, às 21h, com a comédia Chica Brega, sob a direção de Maurício Adoni. Traje esporte.

BADEIRANTES TÊNIS CLUBE — Campeonato interno de futebol, amanhã, às 18h.

CASA DO MINHO — Baile, amanhã, às 19h. Traje esporte.

CASA DOS POVEIROS — Em preparação da festa de Nossa Senhora da Assunção que se realizará no dia 17 de agosto.

VALQUEIRE TÊNIS CLUBE — Baile, amanhã, das 15 às 24h, com o conjunto The FEVERS.

PAQUETA IATE CLUBE — Baile do 13.º Aniversário do Clube, hoje, das 23 às 4h, com o conjunto de Ed Maciel.

OLARIA ATLÉTICO CLUBE — Baile Prá Frente, hoje, às 23h, com o conjunto Os Canibais. Traje esporte.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CÍVIS DO BRASIL — Baile do Grêmio dos Funcionários do ASCB, amanhã, às 20h, com o conjunto Os Enxobes.

CASCADURA TÊNIS CLUBE — Baile, amanhã, das 20 às 24h, com a presença do conjunto Ok R.

O boletim mensal de seu clube deve ser enviado à seção Clubs do Departamento de Clubes e Esportes do JORNAL DO BRASIL, na Avenida Rio Branco nº 110, subleito.

Clubes

SOCIAL RAMOS CLUBE — Música em amanhã, das 19 às 23h. Traje esporte.

GAYEA GOLFE E COUNTRY CLUBE — Infância: Campeonato Brasileiro de Damas, amanhã no Iltanhanga Gôlfe Clube.

VARZEA COUNTRY CLUBE — Domingo em fl, amanhã, às 20h, com as últimas novidades de discos.

GRAJAU COUNTRY CLUBE — Show Infância amanhã, às 17h, organizado pelo Departamento Infância-Juvenil.

ASSOCIAÇÃO SCHOLEM ALEICHEM DE CULTURA E RECREAÇÃO — Cinema para crianças amanhã, às 17h.

SIRIO E LIBANES — Programação para amanhã às 15h — Cinema para adultos, com o filme Arbesque; às 17h — Cinema infantil, com desenhos variados e distribuição de balas e brinquedos; 18h — Mini-boate.

PEDRA NEGRA — Teatro, amanhã, às 20h, com a comédia *Compre-se um Marido*.

UMUARAMA — Festa comemorativa de posse e transmissão de cargos à nova Diretoria eleita para o triênio 1969-1972, hoje, das 23 às 3h. Traje passeio completo.

ESPORTE CLUBE ROIAL DE ANCHIETA — Baile, hoje, das 22 às 4h, com o conjunto Os Belgas.

MOCIDADE FUTEBOL CLUBE DE ANCHIETA — Baile, amanhã, às 19h, com o conjunto Internacional Musical.

DEMOCRATICOS — Boate, amanhã, às 21h, com música moderna.

RADAR — Boate para juventude, hoje, às 20h.

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO — Lustração com o tema, *A Conquista da Lua*, dia 14.

TURMA DA CALÇADA — Baile, amanhã, das 22 às 24h, no Kosmos Country Clube, com o conjunto Os Devaneios.

MONTANHA — Mini-Voz Prá Frente do Montanha, amanhã, às 16h. Em dezembro será a malíssima com prêmios. Inscrições com o Sr. Vitor de Carvalho, pelo telefone 238-6121.

NAVAL — Cinema infantil, amanhã, às 16h, com o filme *Um Amor de Companheiro*, de Walt Disney.

TIJUCA TENIS CLUBE — Música para a juventude, amanhã, às 17h, com o conjunto The Sirens.

ASSOCIAÇÃO JARDIM REDENTOR — Baile de 14.º aniversário do clube, hoje, às 22h, com o conjunto The Hot-Baby's.

VILA NOVA ESPORTE CLUBE — Noite da Vila, hoje, às 19h, com pratos típicos e presença do conjunto Razão Sete.

PIERROTS DA CAVERNA — Festa do 44.º aniversário do clube, hoje, com coquetel e baile.

CASA DE TRAS-OS-MONTES E ALTO DOURADO — Noite de Folclore, hoje, às 20 horas. Haverá exibições de grupos folclóricos, tocatas, etc.

SÃO CRISTÓVÃO IMPERIAL — Baile, amanhã das 19 às 23h, com hi-fi.

TENIS CLUBE DE MACAÉ — Boate azul, hoje, às 22h, com Pedro e seu Órgão. Traje esporte.

MINERVA — Baile, hoje, às 23h, com o conjunto Bossa Jovem.

CASA DOS LAFOES — Baile do Inverno, hoje, das 22 às 2 horas, com a presença do conjunto Código 5.

BRASIL KENNEL CLUBE — Realiza-se, amanhã na Praia do Russel, na Glória, a exposição especializada da Sociedade Brasileira de Criadores de Cães Pastores Alemães. Na ocasião estará presente o juiz Carlos Lemonici Grill, secretário da União Pan-Americana de Pastores Alemães — UPA.

MAXWELL — Baile, hoje, às 22h, com a presença dos conjuntos Vereda VI e Os Leões.

MAGNATS — Boate 2001, hoje, às 20 horas, com luz negra.

BANDA DE PORTUGAL — Baile, hoje, com Sodré e seu conjunto.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA VILA ISABEL — Teatro, hoje, às 21h, com a comédia *Chica Bonita* da direção de Maurício Adoni. Traje esporte.

BANDEIRANTES TENIS CLUBE — Campeonato interno de futebol, amanhã, às 18h.

CASA DO MINHO — Baile, amanhã, às 19h. Traje esporte.

CASA DOS POVEIROS — Em preparação da festa de Nossa Senhora da Assunção que se realizará no dia 17 de agosto.

VALQUEIRE TENIS CLUBE — Baile, amanhã das 15 às 24h, com o conjunto The Fevers.

PAQUETA IATE CLUBE — Baile do 13.º Aniversário do Clube, hoje, das 23 às 4h, com o conjunto de Ed Maciel.

OLARIA ATLÉTICO CLUBE — Baile Prá Frente, hoje, às 23h, com o conjunto Os Canibais. Traje esporte.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CÍVIS DO BRASIL — Baile do Grêmio dos Funcionários do ASCE, amanhã, às 20h, com o conjunto Os Enobres.

CASCADURA TENIS CLUBE — Baile, amanhã das 20 às 24h, com a presença do conjunto Os R.

O boletim mensal de seu clube deve ser enviado à seção de Clubes do Departamento de Clubes e Esportes do JORNAL DO BRASIL, na Avenida Rio Branco, nº 10, sala 101.

[illegible]

LAGOA
Av. Epitácio Pessoa, 1912
(Fonte da Saudade)

Apartamentos de 2 quartos / sala / banheiro social / cozinha / área de serviço / dependências completas de empregada / local para estacionamento.

Parcela financiada em **10 anos**
Com prestações a partir de **NCr\$648,37**

Preço total a partir de NCr\$ 69.000,00
Outros tipos de financiamentos também disponíveis.

Prédio em centro de terreno sobre pilotes com vista para a Lagoa/Rodrigo de Freitas, em final de construção, com entrega das chaves em novembro de 1989.

ILHA GOVERNADOR - 1 terreno quadrado com 120 metros de frente e 120 metros de fundo. Vendo por R\$ 32.945,00. Tel. 26-9960.

ILHA GOVERNADOR - 1 terreno quadrado com 120 metros de frente e 120 metros de fundo. Vendo por R\$ 32.945,00. Tel. 26-9960.

ILHA GOVERNADOR - 1 terreno quadrado com 120 metros de frente e 120 metros de fundo. Vendo por R\$ 32.945,00. Tel. 26-9960.

ILHA GOVERNADOR - 1 terreno quadrado com 120 metros de frente e 120 metros de fundo. Vendo por R\$ 32.945,00. Tel. 26-9960.

NETO - Vdo, casa de 3 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

DE COLEGIO - Venda de sala e dois quartos, cor, varand., e área de lazer, 232-5500. Tel. 232-5500.

GURGEL - Vendo as 300 áreas de 2000 plantas. Tratar Praça 8 135, ap. 201.

LAZAR - Vendo de 2000m², sala, 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

Vendo casa - 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

V. olímpico apt. 2 qts., orn., condução e comércio, eleito 7 milhões de votos. Tratar S. Carolina Machado, 232-5500. Tel. 232-5500.

Vende-se ótimo terreno - Rua Gustavo de A. 232-5500. Tel. 232-5500.

Vendo casa nova - 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

Vende-se apt. 2 quartos, sala, banheiro, e área de lazer. Tratar S. Carolina Machado, 232-5500. Tel. 232-5500.

ARGO DOS PILARES - Vendo casa de 3 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ARGO DOS PILARES - Vendo casa de 3 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ARGO DOS PILARES - Vendo casa de 3 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ARGO DOS PILARES - Vendo casa de 3 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ILHA DO GOVERNADOR - PAQUETA

ATENÇÃO - Zumbi. Vdo, apt. 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ATENÇÃO - Zumbi. Vdo, apt. 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ATENÇÃO - Zumbi. Vdo, apt. 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ATENÇÃO - Zumbi. Vdo, apt. 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ATENÇÃO - Zumbi. Vdo, apt. 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ATENÇÃO - Zumbi. Vdo, apt. 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ATENÇÃO - Zumbi. Vdo, apt. 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ATENÇÃO - Zumbi. Vdo, apt. 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ATENÇÃO - Zumbi. Vdo, apt. 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

ATENÇÃO - Zumbi. Vdo, apt. 2 qts, al. 10 x 40, flor. de 3 qts, al. 15 mil, garagem, 35 mil, e tel. 232-5500. Vendo por R\$ 232-5500. Tel. 232-5500.

BEM NO CENTRO DE

VOCÊ TEM UMA AGÊNCIA

DO JORNAL DO BRASIL

PARA SEU CLASSIFICADO

ESTRADA DO PORTELA, 29 LOJA - E

AS 8,30 ÀS 17,30 - SÁBADOS DAS 8 ÀS 11 HORAS

[illegible]

[illegible]

[illegible][illegible][illegible]

Condomínio do Edifício
Bon Jour II
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam os senhores Condôminos do Edifício Bon Jour II, prédio em construção à Rua Garibaldi, 95 — Tijuca, convidados à comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, que se fará realizar no local da obra, dia 9 de agosto de 1969, às 10,00 horas em primeira convocação, dando-se a segunda convocação meia hora mais tarde, para tratar dos seguintes assuntos:

- 1.º — Demonstração Financeira.
- 2.º — Planejamento Financeiro para Acabamento final da obra.
- 3.º — Assuntos Gerais.

Rogamos o obséquio do comparecimento pessoal.

Convoca Comissão Fiscal.

Declaração

LIGUIGÁS DO BRASIL S.A., estabelecida à Rua Xavier de Toledo, número 161 em São Paulo, declara para os devidos fins que se acha extravaliado o cheque n.º 764.699, visado a seu favor, pagável na praça do Rio de Janeiro — GB e sacado contra o BANCO FRANCÊS e ITALIANO para a AMÉRICA DO SUL S.A., no valor de NCR\$ 154.000,00 (cento e cinquenta e quatro mil cruzzeiros novos).

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1969.

LIGUIGÁS DO BRASIL S.A.
(as.) Augusto Bertazzolo

Declaração à praça

Aos Srs. usuários de máquinas de escrever elétrica IBM,
Declaramos para os devidos fins que extraviou-se o talão de recibos compreendendo os n.ºs 4826 a 4850 da Série A de propriedade da IBM do Brasil - Indústria Máquinas e Serviços Ltda., com as fórmulas de n.ºs 4829 e 4850 não utilizadas por qualquer dos nossos representantes ou procuradores credenciados, ficando portanto sem efeito os referidos impressos para qualquer finalidade.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1969.

P.P. IBM DO BRASIL - Indústria, Máquinas e Serviços Ltda.
(a.) ALEORDO ARPON SOUTINHO

IP

Edital n.º 1

A Caravana Excursionista do Rio de Janeiro, fará realizar no dia 20 de julho de 1969, das 8 às 16 horas, eleição para o seu Conselho, Fiscal e Suplentes à Travessa Xavier de

Em consequência, convoca todos os seus associados.
A DIRETORIA

Junta Comercial do Estado da Guanabara

Edital

Aos Srs. comerciantes, diretores e parentes de sociedades comerciais, advogados, contadores e despachantes.

Indivíduos Inidôneos, declarando a falsa qualidade de funcionários desta Junta Comercial, tendo procurado pessoas interessadas nos processos em trâmite pela JUCEG para oferecer seus serviços profissionais, prometendo inclusive facilidades e vantagens indevidas.

O fato está sendo apurado pelo Delegacia de Defraudações para punição da pessoa ou pessoas envolvidas.

Quem for procurado por elemento que alegue a qualidade de funcionário da Junta Comercial do Estado da Guanabara para oferecer serviços ou prometer vantagens, deve levar o fato imediatamente ao conhecimento da Delegacia de Defraudações e à Procuradoria Regional desta JUCEG, à Rua Buenos Aires n.º 57 - 5.º andar.

O artigo 333 do Código Penal define como crime, sujeito à pena de reclusão de um a oito anos "oferecer ou prometer vantagem indevida a funcionário público para determiná-lo a praticar, omitir ou retardar ato de ofício."

a) **JOSÉ BRAZ PEREIRA GOMES**
Presidente

Petrobrás Química S.A.

Petroquímica

— Petroquímica

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Petrobrás Química S.A. — PETROQUÍMICA, de acordo com o que prescreve o artigo 37 dos estatutos da Sociedade, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, dia 28 do mês de julho de 1969, às 10,00 horas, na Praça Pio X, nº 119, 12.º andar, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

- a) participação da PETROQUÍMICA no capital social da Companhia Brasileira de Estireno — CBE;
- b) assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1969.

Waldemar Levy Cardoso
Presidente

SUFET

ANCHEIRA acção encimadora,
Rua Correia Dias, 135, F. 1, J. 1, 1.º andar,
Rio de Janeiro, 258-5552, das 19
h. em diante, Waldim.

HOLANDES, preto e branco:
Vendo vocas, novilhas, bezerros,
Rota da Guanandu, 202-203. Santa
Cruz, RJ.

MINI-PINSCHER — Pretos e mar-
maltês, NC-R: 100,00 e 86,00, Rua
Góes, 117-A, Quintina, RJ.

Animais —

Agricultura

ANIMAIS AVES

CORDEIRAS grãno de seleção e reprodução. Fêmeas 35 dias ... NC-9.000; machos, ovos, etc., até 100 kg Sargento Videman, Lins, Jd. União, junto e depois de Mauveira. Tel. 90-1548.

CORDEIRAS e ovos vendendo R. em Vossio Brígido, 35 (Compa da Avenida Benício, 1 426). (Fone 554).

CORDEIRAS — A partir de 0,80 cênt e amanha. Rua Zoroastro mentes, 162, Cl Est. Bananal.

LAVES Frequentemente com 60 dias de idade. Três Ninos, oco. Frementosa — Jacarepaguá.

ODONINAS — Par início por 2.400, machos cênto 0,50, ovos e filhotes 2.00. Firmes 1 diário — República 28 — Quintino.

QUEBRANA — Filhote, ótimo cão guarda, pais premiados, Inhamangue, Estrada de Góves Pereira, 1077. Tel. 38-1683.

PARINHA DE OSSOS para alimentação animal. Sr. Geraldo — Jd. 231-1650.

PINTOS coloridos pi galinhas, crias Croit pi galinha. NC-5, 0,25 cada. Picina entre, Garcia, Avobrás, Rua Gal. Pedra, 134. Tel. 243-4143.

PINSCHER miniatura — Vendendo filhotos com pedigree. Tel. 237-4958.

PASTOR AUSTRAL — Vendendo caçador, 5 meses. Rua Olimpia do Couto 35, Jacarepaguá, CETEL 92-0239.

VENDESE Filhote Boxer. Tratar 237-0794 filhote de campestre.

VENDESE pastor alemão com 3 meses, vacinado contra doenças. Filhos de Blanca do Campesano, 1500, Rua São José, Guaratari, 397, tel. 91-4333 — Cênto do.

VENDESE cachorros. Tel. 228-0776.

VENDEM-SE falcões ministure Pincher. Tel. 227-2274.

AGRICULTURA

ENKERTOS selecionados de laranjeiras, tangerinas, limões, diversificados, coque, nês, Camar por menos. Avebrás, R. Gal. Pedra, 134. Tel. 243-4143.

VENDESE muda de côco anão. Fone 91 — Sepéris.

DIVERSOS

CLÍNICA VETERINÁRIA — Rua São Junjo, 1028, a 100 metros de Avenida Brasil, Consulta, cirurgias, vacinação etc. — Fone: 230-2310 / pavor de 8 às 20 hrs.

[illegible]

